

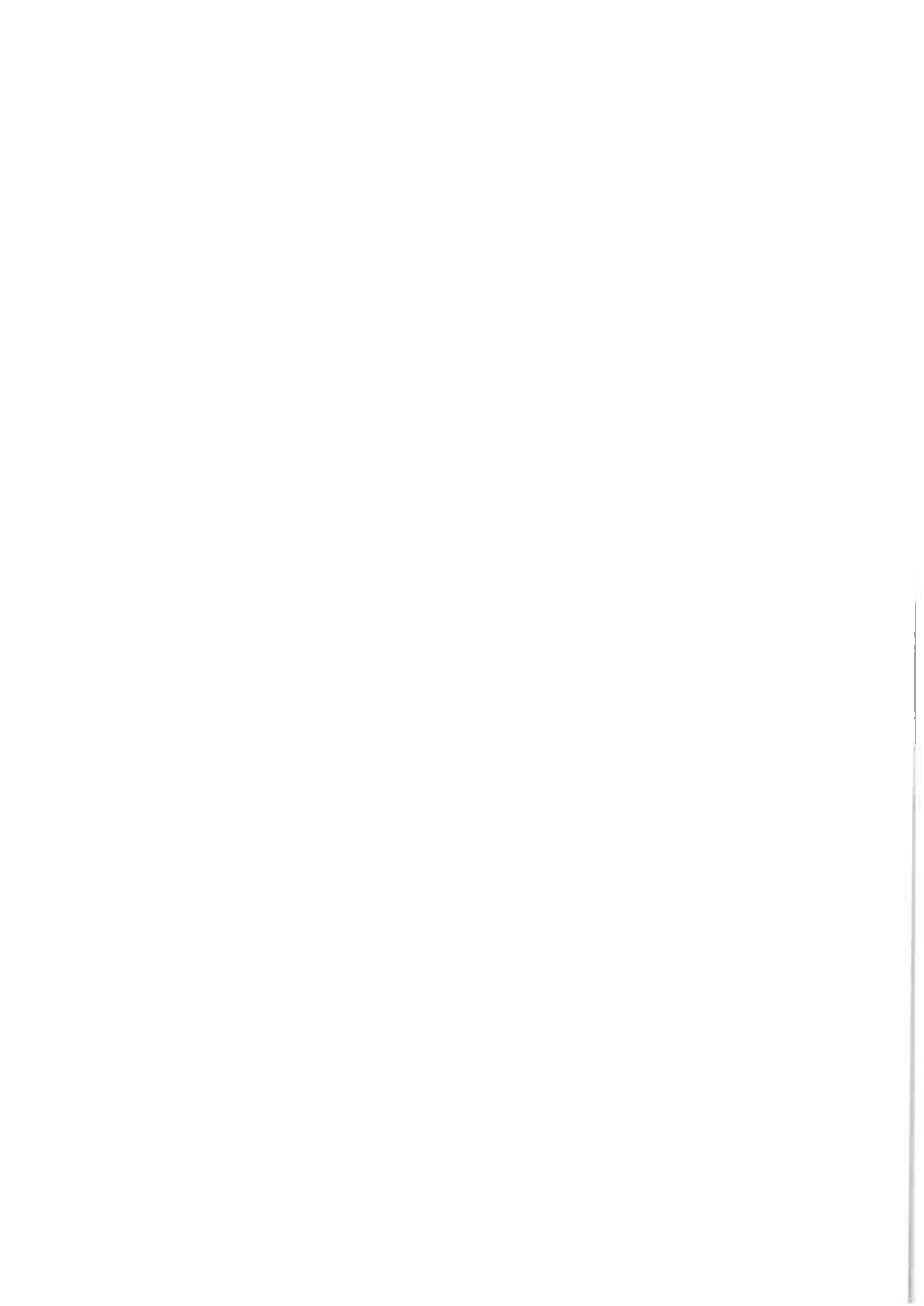


HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO
DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.



Relatório e Contas

2019





Índice

1.	Mensagem da Presidente do Conselho de Administração.....	5
2.	Enquadramento Geral.....	7
2.1	Visão, Missão e Valores	10
2.2	Elementos de Identificação	10
2.3	Órgãos Sociais.....	11
2.4	Área de Influência.....	11
3.	Estrutura Organizativa	12
3.1	Organigrama	12
3.2	Área de Prestação de Cuidados.....	12
4.	Atividade Assistencial	15
4.1	Análise da Atividade	15
4.1.1	Consulta Externa.....	16
4.1.2	Internamento.....	20
4.1.3	Atividade Cirúrgica.....	23
4.1.3.1	Cirurgia	26
4.1.4	Bloco de Partos.....	27
4.1.5	Urgência.....	28
4.1.6	Hospital Dia.....	30
4.1.7	Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	32
4.2	Listas de Espera	34
4.3	Outra Produção	48
4.3.1	Atividade realizada por médicos externos	48
4.3.2	Atividade prestada por médicos do HSEIT, EPER em USI.....	50
5.	Deslocação de Doentes.....	53
6.	Outras Atividades desenvolvidas pelo HSEIT.....	58
7.	Análise dos Recursos do HSEIT	61
7.1	Recursos Financeiros	61
7.2	Recursos Materiais / Instalações	62
7.3	Recursos Humanos	64
8.	Departamentos da Área de Gestão / Administração.....	73
8.1	Departamento de Recursos Humanos.....	73
8.1.1	Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH).....	73



8.1.2 Gabinete de formação	75
8.1.3 Gabinete de Saúde Ocupacional	75
8.2 Departamento de Gestão de Utentes	78
8.3 Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão	83
8.4 Departamento de Logística	84
8.5 Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação	89
8.6 Departamento Gestão Financeira	95
9. Órgãos de Apoio Técnico	96
9.1 Gabinete da Qualidade	96
9.2 Gabinete de Gestão de Risco	97
9.3 Auditoria Interna	98
9.4 Provedoria do Utente do HSEIT	99
9.5 Gabinete de Codificação Clínica	103
9.6 Comissão Farmácia e Terapêutica (CRFT)	106
10. Serviços de Apoio Clínico	107
10.1 Serviço Social	107
10.2 Serviços Farmacêuticos (SF)	110
10.2.1 Aquisições e gestão de stocks	110
10.2.3 Necessidade de Compra	111
10.2.4 Análise ABC	112
10.2.5 Preparação de Medicamentos/Farmacotecnia	113
10.2.5.1 Preparação de Estéreis	113
10.2.5.2 Preparação de Não Estéreis	115
10.2.6 Distribuição de Medicamentos	115
10.2.6.1 Distribuição de Medicamentos aos doentes em regime de internamento	115
10.2.6.2 Distribuição de Medicamentos aos Doentes em Regime de Ambulatório	116
10.3 Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO)	119
11. Plano de Investimentos	122
11.1 Execução do Plano de Investimentos	122
11.2 Projetos Co - Financiados	123
12 Análise Económica e Financeira	124
12.1 Análise Económica	124

12.2	Análise Financeira	134
12.3	Fluxos de Caixa	140
13.	Posição Financeira do Hospital	142
14.	Proposta de Aplicação de Resultados	142
15.	Demonstrações Financeiras	143
15.1	Balanço em 31 de dezembro de 2019	143
15.2	Demonstração dos Resultados por Natureza do Período Findo em 31 de dezembro de 2019	145
15.3	Demonstração das Alterações no Património Líquido em 31 de dezembro de 2019	146
15.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa do Período Findo em 31 de dezembro de 2019	147
16.	Anexo às Demonstrações Financeiras.....	149
17.	Demonstrações Orçamentais.....	181
17.1	Demonstrações previsionais	181
17.2	Demonstrações de relato individual	181
17.2.1	Demonstração de desempenho orçamental.....	182
17.2.2	Demonstração de Execução Orçamental da Receita (DOREC).....	183
17.2.3	Demonstração de Execução Orçamental da Despesa (DODES)	186
17.2.4	Anexo às Demonstrações Orçamentais.....	190

1. Mensagem da Presidente do Conselho de Administração

Em cumprimento do determinado na alínea b) do nº 1 do art. 11 do DLR 2/2007 de 24 janeiro, apresentamos as contas do ano 2019 e o relatório de gestão, documento este que traduz a síntese das principais atividades desenvolvidas e resultados obtidos pelo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT, EPER) no cumprimento da sua missão de prestação de cuidados diferenciados, adequados e acessíveis em tempo oportuno, garantindo uma eficaz e eficiente gestão de recursos, a humanização da prestação de cuidados e promovendo o desenvolvimento profissional dos seus colaboradores, num desejado quadro económico-financeiro sustentável.

Efetivamente a delicada sustentabilidade económico financeira do HSEIT, EPER e do sector em geral, é uma grande preocupação, requerendo uma gestão centrada na senda do equilíbrio entre os objetivos estratégicos na ótica assistencial e a maior eficácia, eficiência e rigor na gestão dos recursos existentes.

Do ponto de vista assistencial o ano de 2019, é marcado em traços gerais pela manutenção do nível assistencial aos utentes. Neste ano, apostamos na melhoria das acessibilidades aos cuidados hospitalares com destaque para o combate à antiguidade das listas de espera cirúrgica e para consulta. Os resultados são visíveis com: uma redução dos tempos médios de espera da LIC em 39,6% e uma redução do tempo médio de espera da LEC em 1,0%, destacando-se as especialidades médicas da LEC com uma redução do tempo médio de espera em 3,2%.

Em 2019, foi submetido à Tutela Setorial, Plano Estratégico do HSEIT EPER para o triénio 2019-2021. Para a sua elaboração, foram chamados a dar o seu contributo os profissionais do Hospital, representados pelas chefias clínicas e não clínicas que assim se envolveram na definição global dos objetivos, e que permitiram delinear a estratégia do próximo triénio.

Partindo-se de uma análise aprofundada da situação do Hospital, dos seus recursos e da sua atividade, de uma avaliação as suas forças e fraquezas, tendo em conta o ambiente interno e externo, foram definidos os objetivos estratégicos e delineados um conjunto de ações que viabilizam a sua concretização.

O Plano Estratégico configurou, já em 2019, um novo referencial na Contratualização Interna, metodologia dinamizada neste ano, com a realização de reuniões entre o Conselho de Administração e todas as Direções de Serviço Clínico. Efetivamente a gestão do Hospital deve potenciar internamente uma cultura empresarial e de responsabilização pelos resultados, para que com o envolvimento de todos se atinjam as metas definidas, fomentando-se uma filosofia de desempenho por objetivos que conduzam a resultados de ganhos em saúde.

Sublinha-se o fato de que, a atividade desenvolvida e os resultados obtidos apenas foram possíveis de alcançar devido ao meritório trabalho, envolvimento e dedicação de todos os colaboradores do HSEIT, EPER a quem publicamente manifestamos o nosso reconhecimento e consideração.

Efetivamente é o utente o que está no centro de toda a atividade e é a humanização dos cuidados que norteia a procura da excelência assistencial. Os desafios existem, e são esses mesmos desafios que nos motivam para fazer mais e melhor em prol da saúde dos nossos utentes.

À data da elaboração do presente relatório, vive-se em Portugal em estado de Emergência Nacional, no seguimento da pandemia provocada pela doença COVID-19 que configura uma continuada situação de calamidade pública.

Trata-se uma alteração substancial e extraordinária na vida da sociedade, em todas as suas vertentes, económica, social e financeira e que atinge proporções locais, nacionais e internacionais.

Os efeitos desta situação pandémica, serão inúmeros e multifacetados com impacto a todos os níveis e inevitavelmente na redefinição de um novo modelo de funcionamento hospitalar requerido, para o retomar da atividade de todas as unidades de saúde, e conseqüentemente com um forte impacto na atividade do HSEIT.

Luísa Maria da Silveira e Sousa Melo Alves

2. Enquadramento Geral

A história do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT, EPER), como centro de prestação de cuidados e plataforma logística de apoio, entronca diretamente na história dos Descobrimentos Portugueses.

Com efeito, Angra, “a universal escala do mar poente”, como lhe chamou o cronista Gaspar Frutuoso, tornou-se, a partir do século XVI e durante quase trezentos anos, porto de escala obrigatório e principal elo de ligação entre o Velho e o Novo Mundo e o seu hospital começa por ser um testemunho vivo do movimento expansionista que marca a idade moderna portuguesa.

Recorde-se, por exemplo, que, em 1499, no regresso da viagem inaugural da rota atlântica da Índia, Vasco da Gama aportou em Angra para permitir que o seu irmão Paulo, ferido na sequência do afundamento do navio “São Rafael”, fosse tratado e aqui vivesse os seus últimos dias. Vasco da Gama partiu rumo a Lisboa, com as novas do sucesso da viagem empreendida, após ter sepultado o irmão no Mosteiro de São Francisco.

Esta importância estratégica da cidade de Angra e do seu hospital não deixou nunca de se afirmar, tendo, ao longo dos séculos, somente ganho novos enquadramentos, de acordo com os sucessivos contextos históricos. Foi assim no quadro da resistência à perda da independência para Espanha, em 1588, foi-o também no cenário das lutas liberais, na primeira metade do século XIX, e continuou a sê-lo já em pleno século XX, com a importância da base aérea das Lajes, no apoio ao esforço de guerra inglês, durante a II Guerra Mundial, e ao posicionamento geoestratégico dos E.U.A., enquanto potência emergente daquele conflito.

“A 15 de março de 1492, na então denominada vila de Angra, na ilha Terceira, foi fundado o Hospital de Santo Espírito, pelo capitão-donatário João Vaz Corte Real, juntamente com o Juiz ordinário João Borges e outros, formando-se, por assim dizer, na Irmandade do Santo Espírito.

El-Rei D. João II tomou este tão útil estabelecimento debaixo da sua real proteção, concedendo-lhe os mesmos privilégios que tinham iguais instituições de Portugal, sendo por isso autorizado pelas Bulas de Sisto IV e Inocêncio VIII”.

44

A
B
C

“Até ao ano de 1832, o Hospital de Santo Espírito esteve instalado no edifício que ficava junto à Igreja da Misericórdia (sua primeira localização) e foi D. Pedro IV que, por decreto de 28 de abril de 1832, concedeu o extinto convento das religiosas da Conceição à Misericórdia de Angra, para ali se estabelecer o novo Hospital.

A nova localização durou até agosto de 1961. Este hospital, bastante amplo para a época, estava excelentemente situado, não só por ficar distante do centro da cidade «como por ficar exposto aos ventos reinantes nesta ilha que levavam para longe quaisquer miasmas que possam ser desenvolvidas em edifícios desta natureza». Tudo isto no dizer dos médicos da altura.

Os Estatutos e o Regulamento do Hospital de Angra, publicado em 1833 são a prova provada de que este foi um dos mais avançados do seu tempo, não sendo de admirar por ter sido feito na altura em que esta ilha era a parcela de Portugal mais liberal e onde se gerou um maior liberalismo.


Aí se apontava ser obrigação de haver um maior escrupulo na escolha dos médicos, cirurgiões e boticários, que deveriam ser nomeados de preferência os que tivessem melhores informações e aprovações em cursos de Universidade e Academias de maior crédito, bem como melhor reputação relativamente à sua profissão e comportamento”.

Francisco Ernesto de Oliveira Martins, “Hospital de Angra nos seus Quinhentos Anos – Subsídios para o seu Estudo”


Em 1961, o Hospital de Santo Espírito muda-se novamente. Pela primeira vez, para novas instalações, projetadas e construídas especificamente para o efeito, obra a cargo da Comissão das Construções Hospitalares, do Ministério das Obras Públicas, que se iniciara 5 anos antes, em 1956.

O Hospital, considerado na época, como o melhor do país, na sua categoria, tinha uma capacidade de internamento de 147 camas e nele exerciam 14 médicos.

Ao longo do tempo, o Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo (HSEAH), da Canada do Barreiro, foi sofrendo ampliações e beneficiações, acompanhando o desenvolvimento da prestação de cuidados de saúde e a sua procura pela população, tendo a primeira intervenção ocorrida em 1970, com a ampliação do edifício principal, e depois sucessivamente nos anos oitenta e noventa, com a construção de blocos adicionais para a área assistencial e serviços de apoio.



O HSEAH fechou o seu exercício de 2011, último antes da mudança para as novas e atuais instalações da Canada do Breado, com a capacidade de internamento de 224 camas, contando com 910 colaboradores, dos quais 129 médicos e 301 enfermeiros, assegurando resposta assistencial em 18 especialidades médicas.



Em 26 de março de 2012 foram inauguradas as novas instalações do HSEIT, EPER, tendo sido construídas para responder «às necessidades do presente e às exigências do futuro», parafraseando o então Presidente do Governo Regional do Açores, aquando da respetiva cerimónia.

2.1 Visão, Missão e Valores



2.2 Elementos de Identificação

Elementos de Identificação	
Designação	Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, E.P.E.R.
Endereço	Canada do Breado 9701-856 Angra do Heroísmo
Número Identificação Fiscal	512 105 030

2.3 Órgãos Sociais

À data de elaboração do presente Relatório os Órgãos Sociais são compostos pelos seguintes elementos:

Conselho de Administração	
Presidente	Dr.ª Luísa Maria da Silveira e Sousa Melo Alves
Diretora Clínica	Dr.ª Alexandra Cristina Santos Freitas
Enfermeiro Diretor	Enf. Casimiro Jorge dos Santos Ribeiro
Vogal	Dr. João Carlos Cruz Barbosa de Macedo

Fiscal Único	
Efetivo	UHY & Associados, SROC, Lda.
Suplente	A. Jacinto e Pereira da Silva, SROC

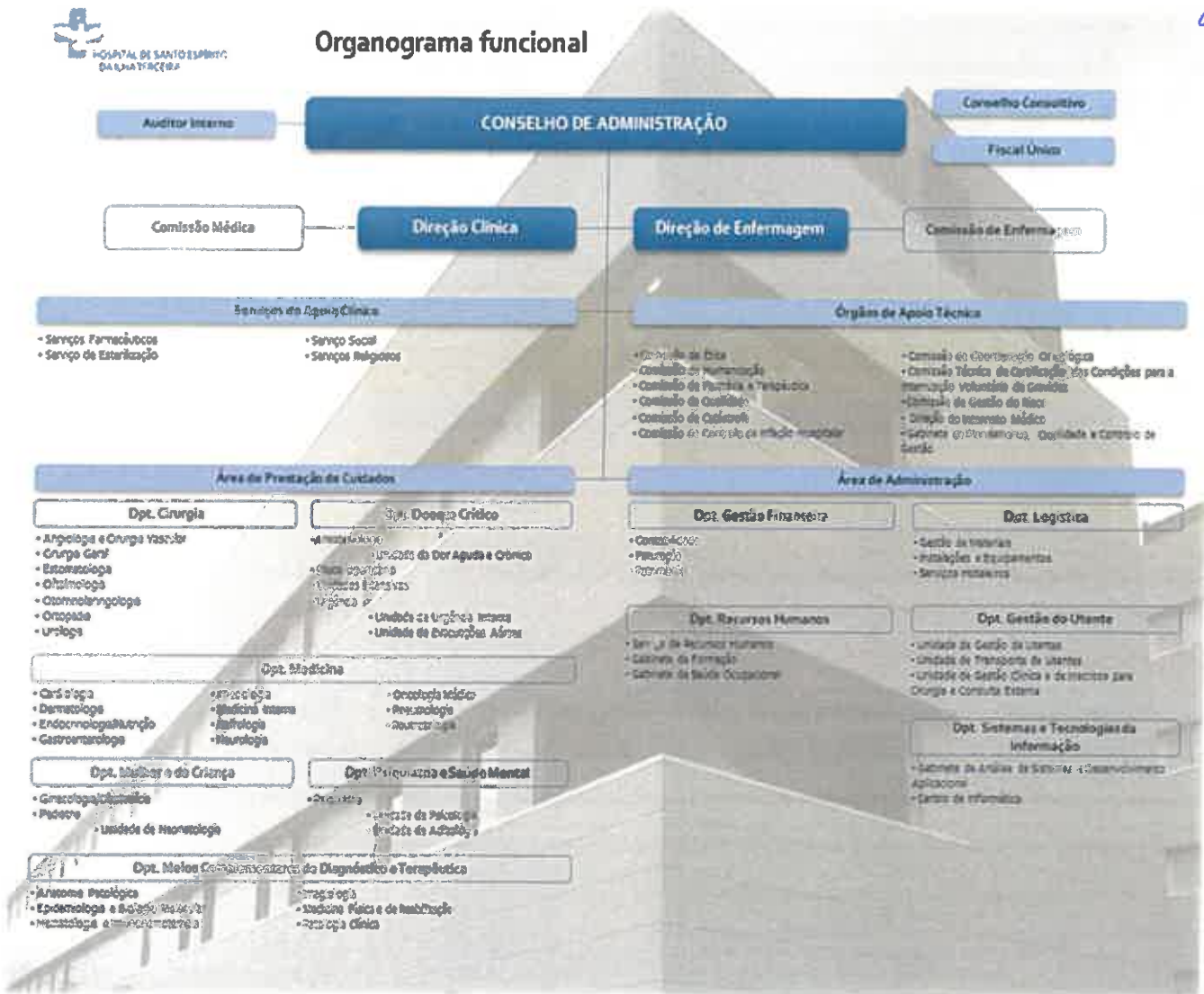
2.4 Área de Influência

O HSEIT, EPER presta cuidados de saúde em referência direta a uma população de 69.036 habitantes, residentes nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, abrangendo as áreas de influência de três Unidades de Saúde de Ilha com cinco Centros de Saúde:



3. Estrutura Organizativa

3.1 Organigrama



Este modelo é o que se encontra formalmente aprovado, apesar de, no ano de 2019, ter sido apresentado à Tutela Setorial um novo modelo organizativo, adaptado à atual realidade e estratégia para o triénio do HSEIT, mediante novo regulamento interno e organograma, que aguarda aprovação.

3.2 Área de Prestação de Cuidados

A área de prestação de cuidados encontra-se dividida em Departamentos que enquadram as seguintes especialidades:

Departamento	Especialidade
Departamento de Cirurgia	Angiologia e Cirurgia Vascular
	Cirurgia Geral
	Cirurgia Plástica*
	Estomatologia
	Neurocirurgia *
	Oftalmologia
	Ortopedia
	Otorrinolaringologia
	Urologia
Departamento Medicina	Cardiologia
	Dermatologia
	Infeciologia*
	Endocrinologia *
	Gastroenterologia
	Medicina Interna
	Nefrologia
	Neurologia
	Oncologia Médica
	Pedopsiquiatria *
	Pneumologia
	Reumatologia *
Departamento da Mulher e da Criança	Ginecologia/Obstetrícia E Urgência Obstétrica
	Pediatria E Urgência Pediátrica
	Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos e Neonatais
Departamento de Saúde Mental	Psiquiatria
	Unidade Psicologia

dy

Departamento	Especialidade
Departamento do Doente Crítico	Anestesiologia
	Unidade Dor Aguda e Crónica
	Bloco Operatório
	Unidade de Cuidados Intensivos
	Urgência
	Unidade de Evacuações Aéreas
	Urgência Geral
Departamento de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica	Anatomia Patológica
	Epidemiologia e Biologia Molecular
	Hematologia e Imuno-hemoterapia
	Imagiologia
	Medicina Física e Reabilitação
	Patologia Clínica

dy
dy

*Especialidades sem médico residente nem camas alocadas em exclusividade.

4. Atividade Assistencial

4.1 Análise da Atividade

PRODUÇÃO GLOBAL

Linha de Produção	Indicador	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Consulta Externa	Total de Consultas Realizadas	82 612	83 313	0,85%	84 851	1,85%	88 457	4,25%
	Primeiras	23 839	23 469	-1,55%	23 232	-1,01%	25 073	7,92%
	Subsequentes	58 773	59 844	1,82%	61 619	2,97%	63 384	2,86%
	Porcentagem de 1 ^{as} consultas	28,86%	28,17%	-5,12%	27,38%	-2,81%	28,34%	3,52%
Internamento	Lotação	219	211	-3,65%	211	0,00%	211	0,00%
	Doentes Saídos*	5 819	5 714	-1,80%	5 841	2,22%	5 681	-2,74%
	Demora Média	8,17	7,99	-2,22%	7,96	-0,36%	8,43	5,90%
	Taxa de Ocupação	59,33%	59,27%	-0,10%	60,33%	1,79%	62,49%	3,58%
	Doentes Saídos/Cama	26,57	27,08	1,92%	27,68	2,22%	26,92	-2,74%
	Bloco Operatório	Total de Cirurgias	2 962	3 201	8,07%	3 481	8,75%	3 353
Cirurgias Programadas		2 475	2 731	10,34%	2 859	4,69%	2 813	-1,61%
Cirurgias Urgentes		487	470	-3,49%	622	32,34%	540	-13,18%
Cirurgia de Ambulatório		1 060	1 217	14,81%	1 348	10,76%	1 266	-6,08%
Cirurgia (nº cirurgias)		0	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	90	100,00%
Urgência	Total Doentes Entrados	60 070	57 377	-4,48%	57 060	-0,55%	57 729	1,17%
	Urgência Geral	42 687	41 390	-3,04%	42 185	1,92%	41 878	-0,73%
	Urgência Pediátrica	14 935	13 529	-9,41%	12 524	-7,43%	13 385	6,87%
	Urgência de Obstetrícia	2 448	2 396	-2,12%	2 351	-1,88%	2 466	4,89%
Hospital de Dia	Sessões	24 018	24 462	1,85%	26 994	10,35%	31 151	15,40%
MCDT	Exames e Tratamentos	1 219 354	1 269 841	4,14%	1 409 459	11,00%	1 479 156	4,94%

Fonte: Provisão e Secretariados

* Não inclui transferências internas

As linhas de produção em análise são a consulta externa, o internamento, a atividade cirúrgica (bloco operatório), a urgência, hospital dia e meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Ao analisar a atividade global do HSEIT, EPER, e relativamente à Consulta Externa, destaca-se que o número de consultas realizadas aumentou 4,25% em 2019 relativamente ao ano de 2018, verificando-se um maior aumento das primeiras consultas em 7,92%, sendo que as consultas subsequentes registam um aumento de 2,86%. A percentagem de primeiras consultas também aumentou 3,52% em 2019 relativamente ao período homólogo.

No tocante ao acesso à Urgência, assistiu-se a um aumento de 1,17% do número de admissões, destacando-se um aumento de 6,87% na Urgência Pediátrica e 4,89% na Urgência de Obstetrícia. Por sua vez, assistiu-se a uma diminuição de 0,73% das admissões na Urgência Geral.

O número de sessões em Hospital Dia aumentou 15,40% em 2019 comparativamente com o período homólogo e os MCDT aumentaram 4,94% em 2019 relativamente ao período homólogo.

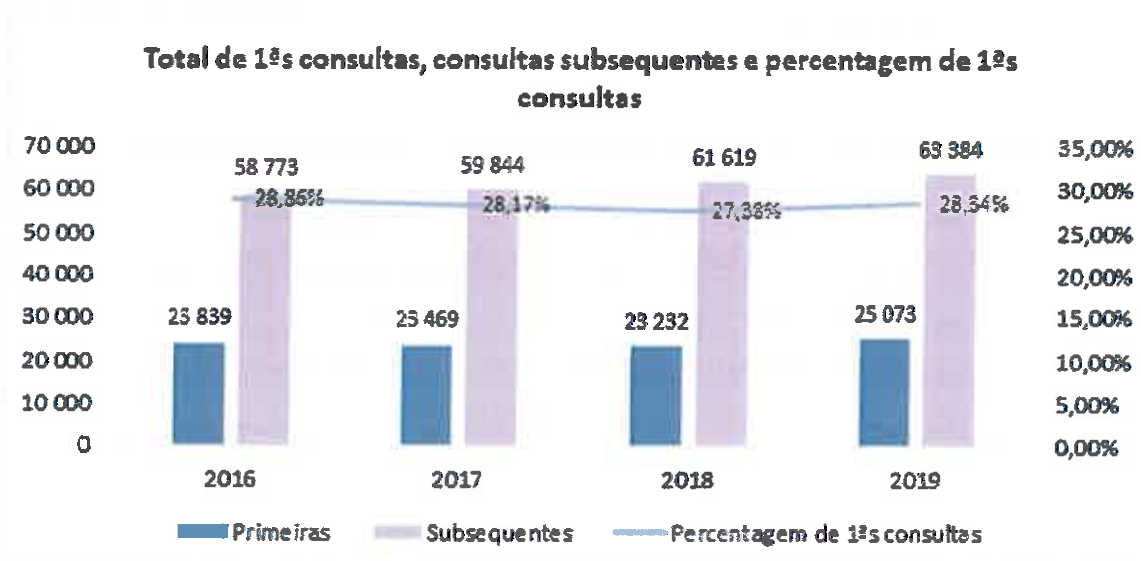
Relativamente ao Internamento, verifica-se uma diminuição do número de doentes saídos e número de doentes saídos por cama comparativamente ao período homólogo (-2,74%).

Apesar desta diminuição, assiste-se a um aumento da demora média em 2019 de 5,90% (8,43 dias) face a 2018 e a um aumento da taxa de ocupação de 3,58%.

Quanto à linha de produção da atividade cirúrgica verificou-se uma diminuição de 3,68% relativamente ao ano de 2018, destacando-se uma ligeira diminuição das cirurgias programadas (-1,61%), uma diminuição de 6,08% das cirurgias de ambulatório e uma diminuição de 13,18% nas cirurgias urgentes. Em 2019 o programa Cirurge teve início no mês de maio de 2019 e abrangeu duas especialidades: ortopedia (foram realizadas 24 cirurgias) e angiologia e cirurgia vascular (foram realizadas 66 cirurgias), perfazendo um total de 90 cirurgias realizadas.

4.1.1 Consulta Externa

O número de consultas realizadas tem assistido a um aumento progressivo ao longo dos anos. Foram realizadas um total de 88 457 consultas em 2019, destacando-se um aumento de 4,25% face ao período homólogo.



A percentagem de primeiras consultas em 2019 foi de 28,34%, resultado derivado do aumento das primeiras consultas realizadas. A percentagem de primeiras consultas apresentou uma variação de 3,52% face ao período homólogo.

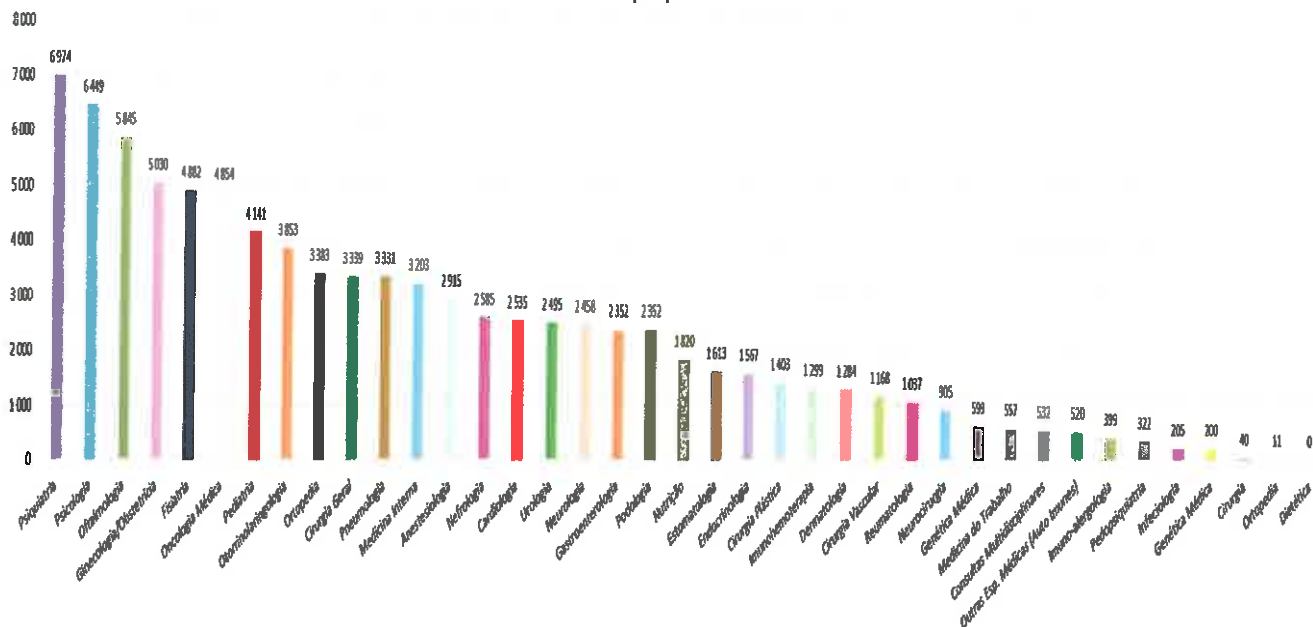
No quadro seguinte, apresenta-se a evolução do número de consultas por especialidade:

CONSULTA	Nº total de consultas						
	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Especialidades							
Anestesiologia	3 574	3 109	-13,01%	2 736	-12,00%	2 915	6,54%
Cardiologia	3 002	2 880	-4,06%	2 659	-7,67%	2 535	-4,66%
Dermatologia	1 315	1 151	-12,47%	1 238	7,56%	1 284	3,72%
Endocrinologia	1 885	1 602	-15,01%	2 205	37,64%	1 567	-28,93%
Fisiatria	4 741	4 801	1,27%	4 856	1,15%	4 882	0,54%
Imuno-alergologia	78	185	137,18%	266	43,78%	399	50,00%
Imunohemoterapia	2 238	1 006	-55,05%	1 629	61,93%	1 299	-20,26%
Infeciologia	219	217	-0,91%	165	-23,96%	205	24,24%
Gastroenterologia	2 112	2 186	3,50%	1 702	-22,14%	2 352	38,19%
Genética Médica	117	149	27,35%	175	17,45%	200	14,29%
Medicina Interna	2 502	2 184	-12,71%	2 853	30,63%	3 203	12,27%
Medicina do Trabalho	578	596	3,11%	545	-8,56%	557	2,20%
Nefrologia	2 180	2 331	6,93%	2 450	5,11%	2 585	5,51%
Neurologia	2 100	2 544	21,14%	2 722	7,00%	2 458	-9,70%
Oncologia Médica	4 378	4 470	2,10%	4 125	-7,72%	4 854	17,67%
Pediatria	4 154	3 465	-16,59%	3 891	12,29%	4 141	6,43%
Pedopsiquiatria*	0	151	0,0%	223	47,68%	322	44,39%
Pneumologia	2 938	3 582	21,92%	3 550	-0,89%	3 331	-6,17%
Psiquiatria	6 335	6 929	9,38%	6 815	-1,65%	6 974	2,33%
Reumatologia	1 452	1 389	-4,34%	1 038	-25,27%	1 037	-0,10%
Outras Esp. Médicas (Auto Imunes)	390	290	-25,64%	257	-11,38%	520	102,33%
Consultas Multidisciplinares	0	0	0,0%	0	0,0%	532	100,00%
Total Especialidades Médicas	46 288	45 217	-2,31%	46 100	1,95%	48 152	4,45%
Cirurgia Geral	2 682	2 508	-6,49%	3 115	24,20%	3 339	7,19%
Cirurgia Plástica	860	991	15,23%	931	-6,05%	1 403	50,70%
Cirurgia Vascular	1 054	908	-13,85%	1 132	24,67%	1 168	3,18%
Estomatologia	2 169	1 756	-19,04%	1 575	-10,31%	1 613	2,41%
Ginecologia/Obstetrícia	5 264	5 375	2,11%	5 191	-3,42%	5 030	-3,10%
Neurocirurgia	1 216	1 113	-8,47%	1 098	-1,35%	905	-17,58%
Oftalmologia	6 055	6 082	0,45%	6 011	-1,17%	5 845	-2,76%
Ortopedia	2 482	2 675	7,78%	2 911	8,82%	3 383	16,21%
Otorrinolaringologia	4 876	4 844	-0,66%	4 521	-6,67%	3 853	-14,78%
Urologia	1 862	1 920	3,11%	1 948	1,46%	2 495	28,08%
Total Especialidades Cirúrgicas	28 520	28 172	-1,22%	28 433	0,93%	29 034	2,11%
Cirurgia**	0	0	0,0%	0	0,0%	40	0,0%
Dietética	69	0	-100,00%	0	0,00%	0	0,00%
Genética**	0	526	0,0%	436	-17,1%	599	37,4%
Nutrição	1 747	1 768	1,20%	1 803	-1,94%	1 820	0,94%
Ortopedia**	0	0	0,0%	0,0%	0,0%	11	0,0%
Podologia	674	1 428	111,87%	1 885	32,00%	2 352	24,77%
Psicologia	5 314	6 202	16,71%	6 194	-0,13%	6 449	4,12%
Total Especialidades Não Médicas	7 804	9 924	27,17%	10 318	3,97%	11 271	9,24%
TOTAL	82 612	83 313	0,85%	84 851	1,85%	88 457	4,25%

**Consultas de Enfermagem

Fonte:Provision

Nº total de Consultas por Especialidade - 2019



O número de consultas realizadas tem vindo a aumentar sendo que em 2019, realizaram-se um total de 88 457 consultas, correspondendo a uma variação de +4,25% ao comparar com o período homólogo. As consultas das especialidades médicas assistiram a um aumento de 4,45% em 2019 face 2018, as consultas das especialidades cirúrgicas assistiram a um aumento de 2,11% e as consultas das especialidades não médicas assistiram a um aumento de 9,24%.

Nas especialidades médicas destacam-se o aumento das seguintes especialidades face o período homólogo: gastroenterologia (+38,19%), a oncologia médica (+17,67%) e a anestesiologia (+6,54%). Assistiu-se a uma diminuição das seguintes consultas médicas em 2019 comparativamente com 2018: endocrinologia (-28,93%), imunohemoterapia (-20,26%) e cardiologia (-4,66%).

Das especialidades cirúrgicas destacam-se as seguintes especialidades com um aumento de consultas realizadas em 2019 comparativamente com 2018: cirurgia plástica (+50,70%), urologia (+ 28,08%), ortopedia (+16,21%) e cirurgia geral (+7,19%). Assistiu-se a uma diminuição das seguintes especialidades: otorrinolaringologia (-14,78%), ginecologia/obstetrícia (-3,10%) e oftalmologia (-2,76%).

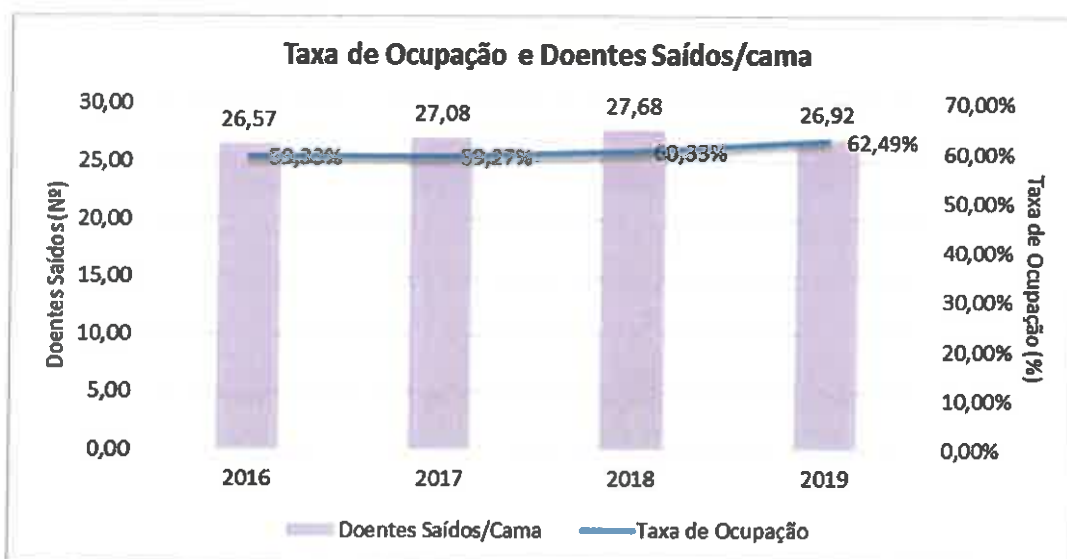
Das especialidades não médicas as consultas realizadas pela enfermagem nomeadamente a genética (+37,4%), pela podologia (+24,77%) e pela psicologia (+4,12%) registaram um aumento das consultas realizadas em 2019 comparativamente com o período homólogo.

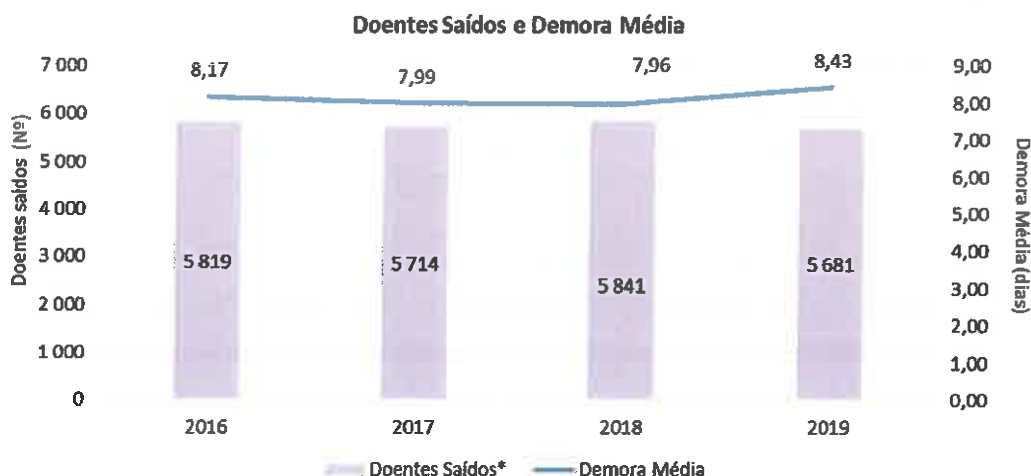
As consultas multidisciplinares são realizadas em conjunto por equipas várias especialidades médicas e não médicas, tendo sido realizadas 532 consultas em 2019.

No ano 2019 apostou-se na dinamização das teleconsultas, como forma de evitar a deslocação de utentes para fora da sua ilha de residência destacando-se o projeto já existente na nefrologia e destacando-se em 2019 o início da anestesiologia com teleconsultas com utentes das ilhas S Jorge e Graciosa. A adesão tem sido em larga escala e a avaliação muito positiva, tanto dos profissionais de saúde como dos doentes.

4.1.2 Internamento

O HSEIT, EPER manteve a lotação nas 211 camas assistindo a um aumento da taxa de ocupação em 2019, comparando com o período homólogo, enquanto o número de doentes saídos/cama diminuiu.





Apesar do HSEIT, EPER assistir a uma diminuição do número de doentes saídos em 2019 (-2,74%) face o período homólogo, a demora média em 2019 foi de 8,43 dias, verificando-se um aumento de 5,90% comparativamente com o ano de 2018.

A análise dos doentes saídos, por especialidade, é evidenciada no quadro seguinte:

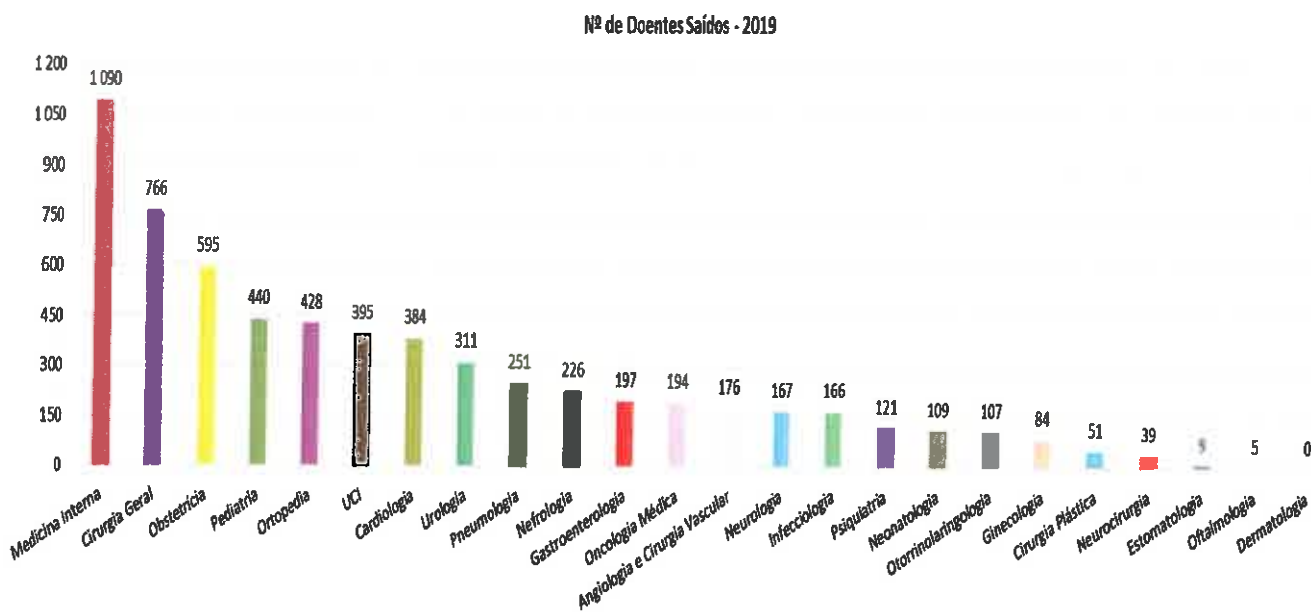
INTERNAMENTO		Nº de doentes saídos					
ESPECIALIDADE*	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Cardiologia	409	420	2,69%	390	-7,14%	384	-1,54%
Cirurgia Geral	704	775	10,09%	809	4,39%	766	-5,32%
Cirurgia Plástica	54	62	14,81%	45	-27,42%	51	13,33%
Angiologia e Cirurgia	157	129	-17,83%	125	-3,10%	176	40,80%
Dermatologia	0	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Infeciologia	176	128	-27,27%	164	28,13%	166	1,22%
Estomatologia	14	9	-35,71%	5	-44,44%	9	80,00%
Gastroenterologia	164	156	-4,88%	210	34,62%	197	-6,19%
Ginecologia	114	123	7,89%	120	-2,44%	84	-30,00%
Medicina Interna	1 086	1 053	-3,04%	1 111	5,51%	1 090	-1,89%
Nefrologia	243	218	-10,29%	241	10,55%	226	-6,22%
Neonatologia	116	99	-14,66%	68	-31,31%	109	60,29%
Neurocirurgia	52	62	19,23%	58	-6,45%	39	-32,76%
Neurologia	156	164	5,13%	157	-4,27%	167	6,37%
Obstetrícia	652	608	-6,75%	629	3,45%	595	-5,41%
Oftalmologia	18	5	-72,22%	11	120,00%	5	-54,55%
Oncologia Médica	137	170	24,09%	214	25,88%	194	-9,35%
Ortopedia	431	367	-14,85%	394	7,36%	428	8,63%
Otorrinolaringologia	125	137	9,60%	140	2,19%	107	-23,57%
Pediatria	590	494	-16,27%	407	-17,61%	440	8,11%
Pneumologia	275	274	-0,36%	288	5,11%	251	-12,85%
Psiquiatria	161	124	-22,98%	123	-0,81%	121	-1,63%
UCI	361	402	11,36%	407	1,24%	395	-2,95%
Urologia	268	343	27,99%	345	0,58%	311	-9,86%
TOTAL**	5 819	5 714	-1,74%	5 841	2,22%	5 681	-2,74%

Fonte: Secretariado Clínico/Provision

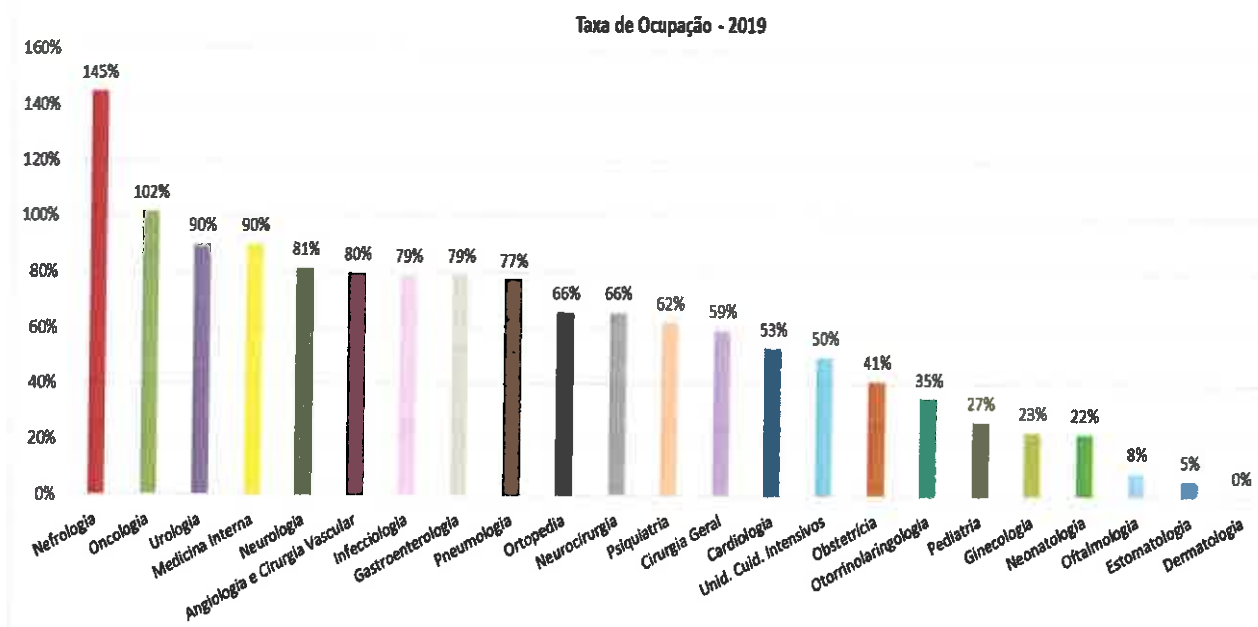
* Os doentes saídos por especialidades incluem as transferências internas

**O total do HSEIT não inclui transferências internas

Handwritten signatures and initials in blue ink.



Todas as especialidades diminuíram o número de doentes saídos comparativamente a 2018, com exceção da estomatologia (+80%), da neonatalogia (+60,29%), da angiologia e cirurgia vascular (+40,80%), da cirurgia plástica (+13,33%), da ortopedia (+ 8,63%), da pediatria (+ 8,11%), da neurologia (+6,37%) e da infecçologia (+ 1,22%).



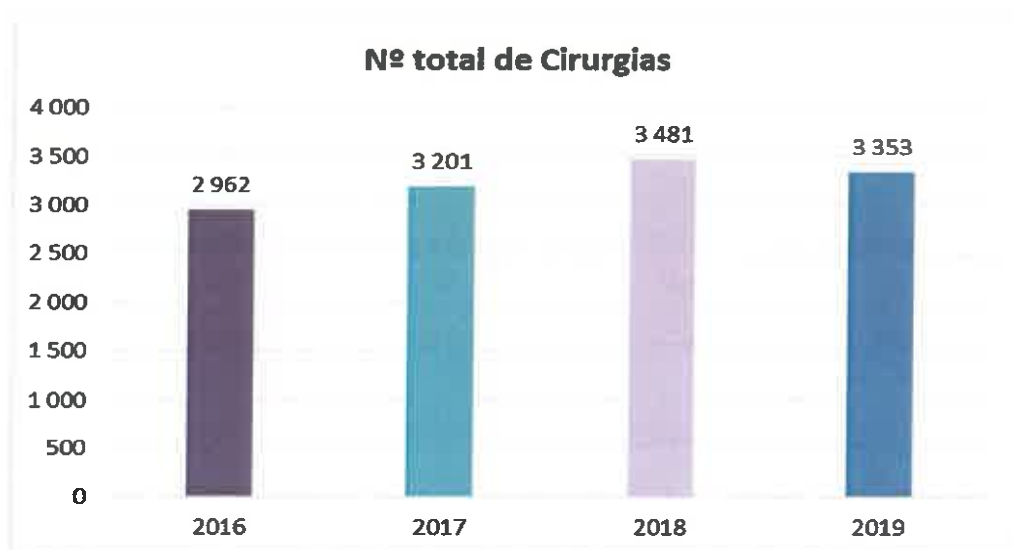
A taxa de ocupação do HSEIT, EPER em 2019 foi de 62,49%, registando um aumento de 3,58% perante o período homólogo. As especialidades médicas em 2019 que apresentaram uma taxa de ocupação mais



elevada foram as seguintes: nefrologia (144,66%), a oncologia (101,53%) e a medicina interna (89,70%). As especialidades médicas pediatria (26,51%) e neonatologia (22,25%) foram as especialidades que em 2019 apresentaram taxas de ocupação mais baixas.

As especialidades cirúrgicas que apresentaram uma taxa de ocupação mais elevada em 2019 foram as seguintes: urologia (89,86%), angiologia e cirurgia vascular (79,56%) e a ortopedia (65,52%, inclui neurocirurgia). As especialidades cirúrgicas que apresentaram uma taxa de ocupação mais baixa foram as seguintes: ginecologia (22,95%), oftalmologia (8,49%) e estomatologia (5,48%).

4.1.3 Atividade Cirúrgica



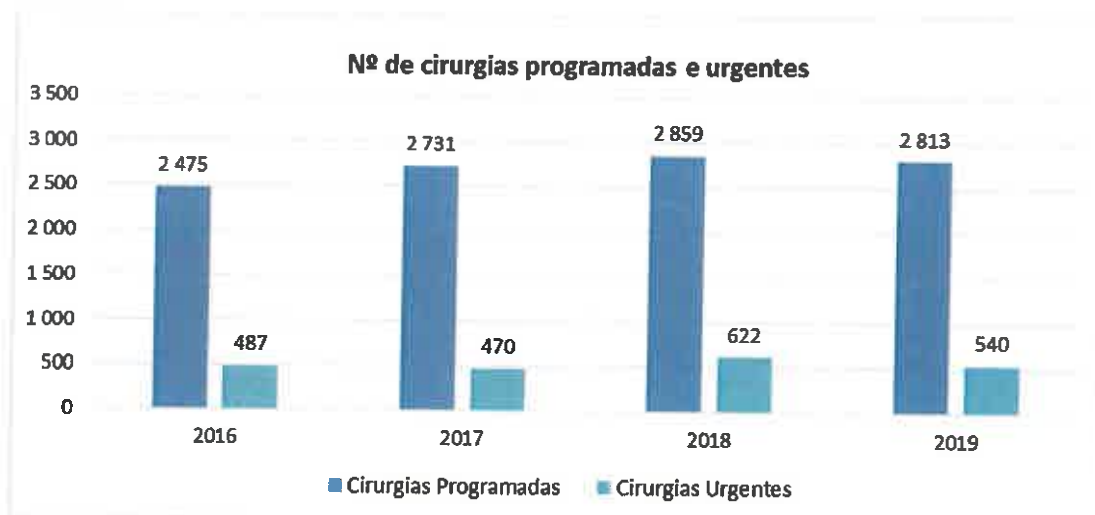
A atividade cirúrgica tem aumentado ao longo dos anos, destacando-se o ano de 2018 com um total de 3.481 cirurgias realizadas. A atividade cirúrgica assistiu a uma ligeira diminuição em 2019 relativamente à atividade cirúrgica realizada em 2018, apresentado uma variação de -3,68% a qual tem maioritariamente a ver com redução ocorrida nas Cirurgias Urgentes.



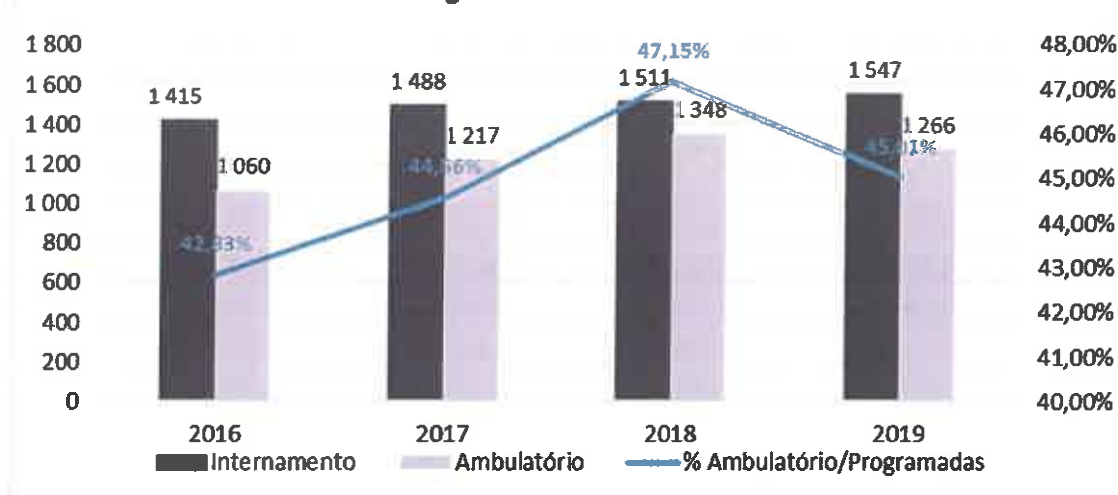
BLOCO OPERATÓRIO	Nº de intervenções cirúrgicas						
	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Tipo de cirurgia							
Cirurgias Programadas	2 475	2 731	10,34%	2 859	4,69%	2 813	-1,61%
Internamento	1 415	1 488	5,16%	1 511	1,55%	1 547	2,38%
Ambulatório	1 060	1 217	14,81%	1 348	10,76%	1 266	-6,08%
% Ambulatório/Programadas	42,83%	44,56%	4,05%	47,15%	5,81%	45,01%	-4,55%
Cirurgias Urgentes	487	470	-3,49%	622	32,34%	540	-13,18%
TOTAL	2 962	3 201	8,07%	3 481	8,75%	3 353	-3,68%

Fonte: Provision

Do total das 3.353 cirurgias realizadas em 2019, assistiu-se a uma diminuição de 1,61% das cirurgias programadas face ao período homólogo. Das cirurgias programadas, as cirurgias de ambulatório realizadas em 2019 registaram uma diminuição de 6%, enquanto as cirurgias programadas com internamento registaram um aumento de 2,38% face o período homólogo. O peso das cirurgias de ambulatório no total das programadas, diminui para 45% em 2019. O número de cirurgias urgentes diminuiu 13 %, perfazendo um total de 540 cirurgias urgentes realizadas em 2019.



Nº total de Cirurgias de Internamento e Ambulatório



Ao longo dos últimos anos assistiu-se a uma diminuição do número de cirurgias com internamento realizadas, tendência contrária no caso das cirurgias de ambulatório realizadas, que têm vindo a aumentar.

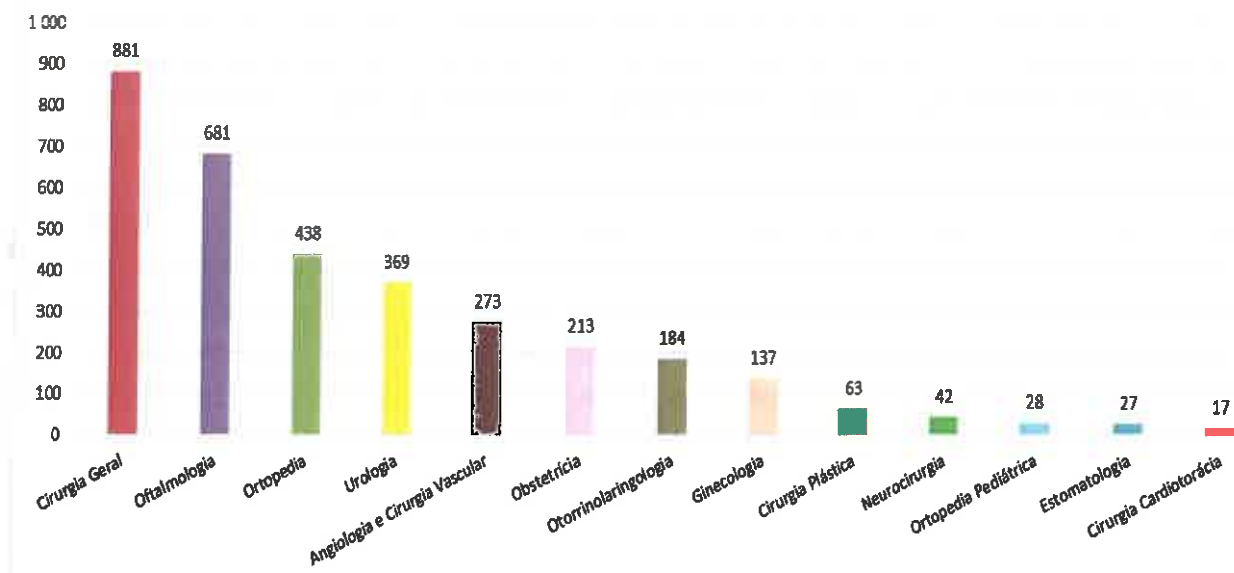
A análise por especialidade cirúrgica aponta para os seguintes dados:

BLOCO OPERATÓRIO	Nº de Intervenções Cirúrgicas						
	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Cirurgia Geral	702	804	14,53%	887	10,32%	881	-0,68%
Cirurgia Cardiorácia	8	11	37,50%	10	-9,09%	17	70,00%
Cirurgia Plástica	64	71	10,94%	51	-28,17%	63	23,53%
Angiologia e Cirurgia Vascul	210	186	-11,43%	186	0,00%	273	46,77%
Estomatologia	34	31	-8,82%	24	-22,58%	27	12,50%
Ginecologia	140	185	32,14%	160	-13,51%	137	-14,38%
Neurocirurgia	51	58	13,73%	58	0,00%	42	-27,59%
Obstetrícia	207	186	-10,14%	219	17,74%	213	-2,74%
Oftalmologia	527	646	22,58%	737	14,09%	681	-7,60%
Ortopedia	413	376	-8,96%	384	2,13%	438	14,06%
Ortopedia Pediátrica	0	0	0,0%	21	100,00%	28	33,33%
Otorrinolaringologia	240	216	-10,00%	222	2,78%	184	-17,12%
Urologia	349	393	12,61%	446	13,49%	369	-17,26%
Outras especialidades*	17	38	123,53%	76	100,00%	0	-100,00%
TOTAL	2 962	3 201	8,07%	3 481	8,75%	3 353	-3,68%

* Anestesiologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Oncologia, Pediatria e Pneumologia

Fonte: Secretariados (2016); Provision(2017,2018 e 2019)

Nº de Intervenções Cirúrgicas por Especialidade - 2019



Das 3.353 cirurgias realizadas em 2019, as especialidades que realizaram mais cirurgias comparativamente com o período homólogo foram as seguintes: angiologia e cirurgia vascular (+46,77%), ortopedia pediátrica (+33,33%), cirurgia plástica (+23,53%) e ortopedia (+14,06%).

As especialidades que diminuíram o número de cirurgias realizadas em 2019 relativamente ao ano de 2018 foram as seguintes: neurocirurgia (-27,59%), urologia (-17,26%), otorrinolaringologia (-17,12%), ginecologia (-14,38%), oftalmologia (-7,60%), obstetrícia (-2,74%) e cirurgia geral (-0,68%).

4.1.3.1 Cirurge

Com vista a melhoria do Acesso e com o objetivo de recuperação de lista de espera cirúrgica, foi aprovado pela Tutela, para 2019, um plano para produção adicional cirúrgica, no âmbito do Cirurge, que abrangeu duas especialidades, a Angiologia e Cirurgia Vascular (GDH 180-Laqueação e Stripping de veias varicosas dos membros inferiores) e a Ortopedia (GDH 302 – Substituição da Articulação do Joelho), tendo em consideração os pedidos em espera com antiguidade igual ou superiores a 540 dias, dando assim primazia aos pedidos com maior tempo de antiguidade. A realização de cirurgias ao abrigo do programa Cirurge iniciou-se em maio de 2019 sendo que, na especialidade de Angiologia e Cirurgia Vascular foram realizadas 66 cirurgias e em Ortopedia foram realizadas 24 cirurgias.

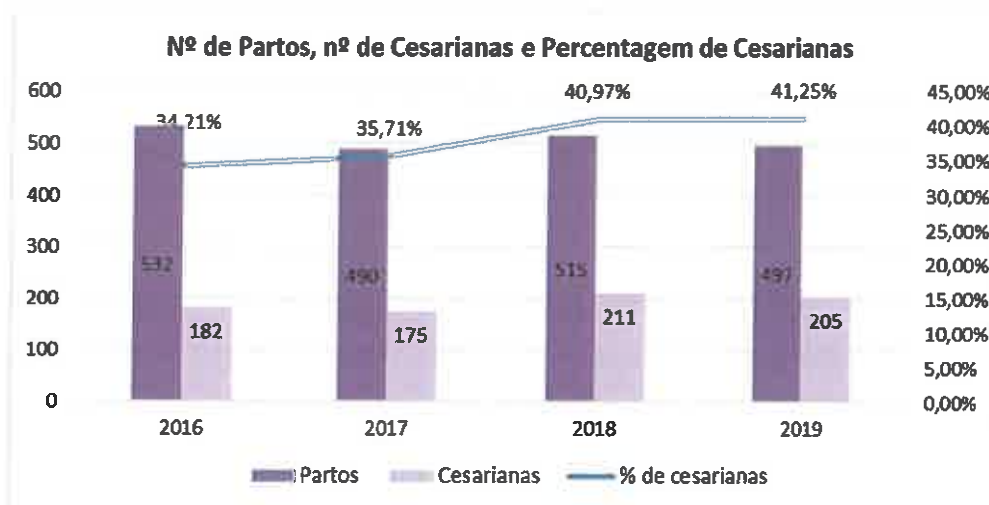
4.1.4 Bloco de Partos

BLOCO DE PARTOS

	Nº de Partos	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Eutócitos		275	239	-13,09%	226	-5,44%	217	-3,98%
Distócitos:	Cesarianas	182	175	-3,85%	211	20,57%	205	-2,84%
	Outros*	75	76	1,33%	78	2,63%	75	-3,85%
TOTAL		532	490	-7,89%	515	5,10%	497	-3,50%
	Cesarianas (%)	34,21%	35,71%	4,40%	40,97%	14,72%	41,25%	0,68%

* "Outros" correspondem ao somatório dos partos por Ventosas, Forceps, Parto Pélvico e Parto Pélvico Ajudado

Fonte: Provision (2017, 2018 e 2019); Secretariados (2016)



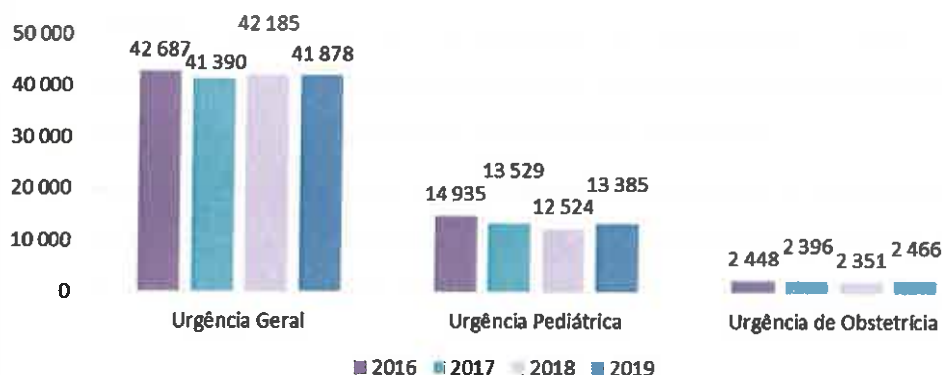
Em 2019 registaram-se 497 partos, correspondendo a uma diminuição de -3,50% ao comparar com o período homólogo, ou seja, menos 18 partos.

Dos 497 partos, realizaram-se 217 partos eutócicos, 205 cesarianas e 75 partos classificados como "Outros" (ventosas, fórceps, parto pélvico e parto pélvico ajudado). Apesar da diminuição do número de cesarianas relativamente ao ano anterior (-2,84%), a percentagem de cesarianas em 2019 foi de 41,25%, aumentando 0,68% comparativamente com o período homólogo.



4.1.5 Urgência

Serviço de Urgência-Nº de Admissões



O Serviço de Urgência teve em 2016 o ano com o maior número de admissões, verificando-se em 2017 e 2018 uma diminuição, aumentando ligeiramente em 2019.

SERVIÇO DE URGÊNCIA		Nº de admissões					
Local de Admissão	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Urgência Geral	42 633	41 390	-2,92%	42 169	1,88%	41 870	-0,71%
Urgência de Obstetria	2 448	2 396	-2,12%	2 351	-1,88%	2 466	4,89%
Urgência Pediátrica	14 935	13 529	-9,41%	12 524	-7,43%	13 385	6,87%
Psiquiatria*	54	62	14,81%	16	-74,19%	8	-50,00%
TOTAL	60 070	57 377	-4,43%	57 060	-0,55%	57 729	1,17%
Frequência Média de Doentes/Dia	164	157	-4,22%	156	-0,55%	158	1,17%

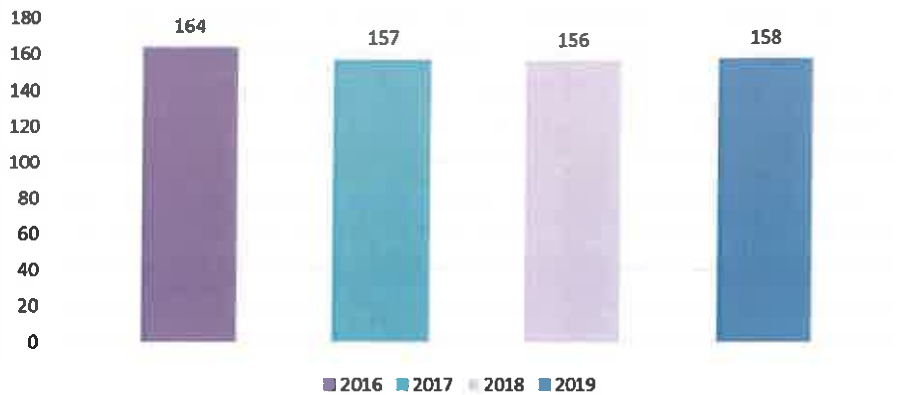
*Admissões da psiquiatria realizadas na Urgência Geral

Fonte:Provision

O Serviço de Urgência assistiu a um aumento do número de admissões em 1,17%, registando-se um total de 57.729 admissões em 2019. A Urgência Geral registou em 2019 um total de 41.870 admissões (-0,71% face a 2018), enquanto a Urgência Pediátrica registou em 2019, 13.385 admissões (+6,87 % comparativamente com 2018) e a Urgência de Obstetria 2.466 admissões (+4,89% comparativamente com 2018).



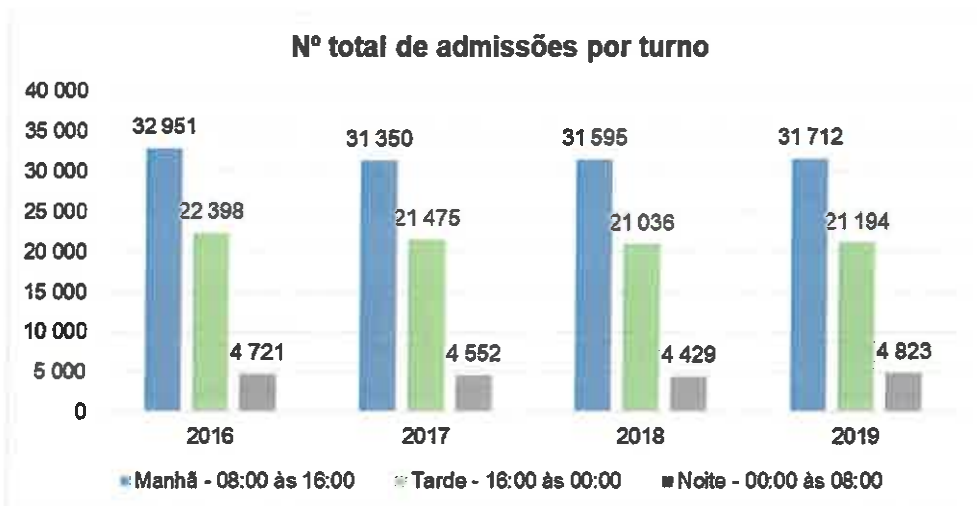
Frequência Média de Doentes por Dia



A frequência média de doentes tem-se mantido linear nos últimos, tendo realizado uma média de 158 admissões/dia em 2019.

Conforme se pode observar, no gráfico seguinte, é no turno da manhã entre as 08:00 e as 16:00, que se verifica uma maior afluência no acesso ao serviço de urgência com um total de 31.712, admissões em 2019.

Nº total de admissões por turno



A proporção das admissões na Urgência do HSEIT, EPER, por turno de trabalho, manteve-se constante no período em evidência: 55% no turno da manhã, 37% no turno da tarde e 8% no turno da noite. Realça-se uma menor diferença entre a afluência nos dias úteis e ao fim de semana.

Apresenta-se de seguida um quadro onde se pode analisar o tipo de Urgência pelas as cores da Triagem de Manchester:



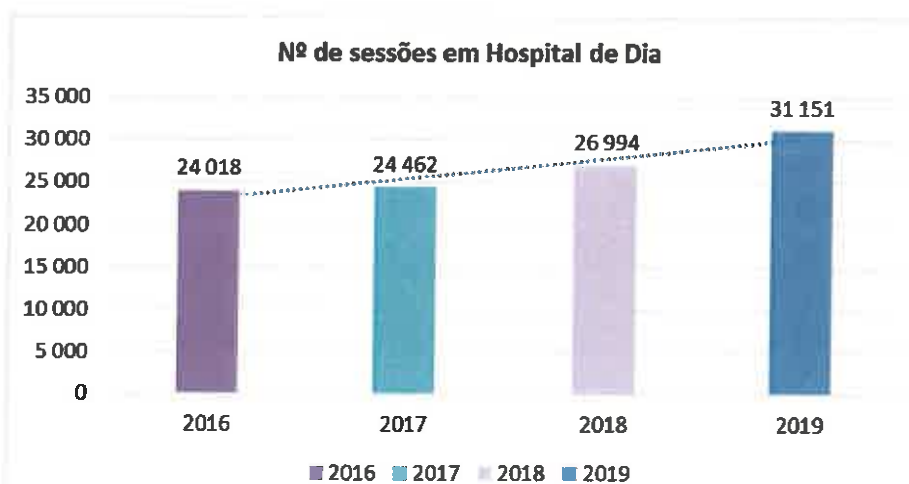
Serviço	Cor	2017	2018	2019	Varição 2018/2017	Varição 2019/2018
Urgência Geral	Branco	1 338	1 146	856	-14,35%	-25,31%
	Azul	870	787	757	-9,54%	-3,81%
	Verde	18 060	19 396	19 542	7,40%	0,75%
	Amarelo	17 415	17 608	17 388	1,11%	-1,25%
	Laranja	3 615	3 057	3 164	-15,44%	3,50%
	Vermelho	133	146	143	9,77%	-2,05%
	Unknown	21	45	28	114,29%	-37,78%
Subtotal		41 452	42 185	41 878	1,77%	-0,73%
Urgência Pediátrica	Branco	186	136	143	-26,88%	5,15%
	Azul	162	110	137	-32,10%	24,55%
	Verde	8 698	8 112	8 820	-6,74%	8,73%
	Amarelo	4 099	3 877	3 959	-5,42%	2,12%
	Laranja	363	275	314	-24,24%	14,18%
	Vermelho	11	9	8	-18,18%	-11,11%
	Unknown	10	5	4	-50,00%	-20,00%
Subtotal		13 529	12 524	13 385	-7,43%	6,87%
Urgência de Obstetrícia	Branco	98	76	116	-22,45%	52,63%
	Azul	37	29	47	-21,62%	62,07%
	Verde	645	717	767	11,16%	6,97%
	Amarelo	1 050	1 003	1 053	-4,48%	4,99%
	Laranja	558	521	480	-6,63%	-7,87%
	Vermelho	5	4	2	-20,00%	-50,00%
	Unknown	3	1	1	-66,67%	0,00%
Subtotal		2 396	2 351	2 466	-1,88%	4,89%
TOTAL		57 377	57 060	57 729	-0,55%	1,17%

Fonte:Provisión

Handwritten notes and signatures on the right side of the page.

Relativamente ao nº de admissões por cor de Triagem de Manchester verifica-se que as cores amarelo e verde são as triagens mais frequentes nos últimos anos, nas três tipologias da Urgência.

4.1.6 Hospital Dia

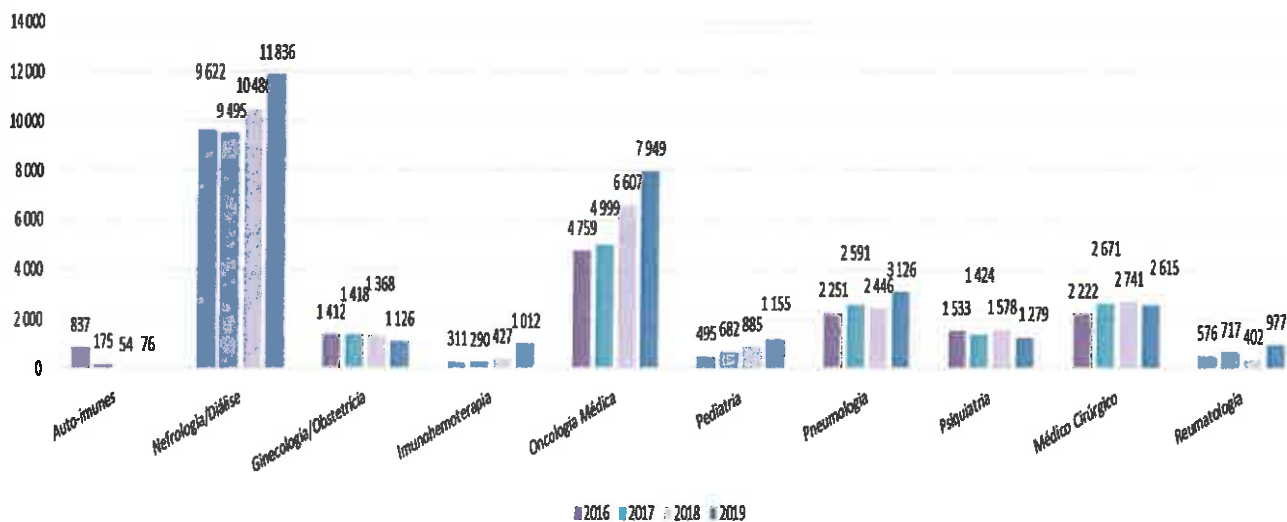


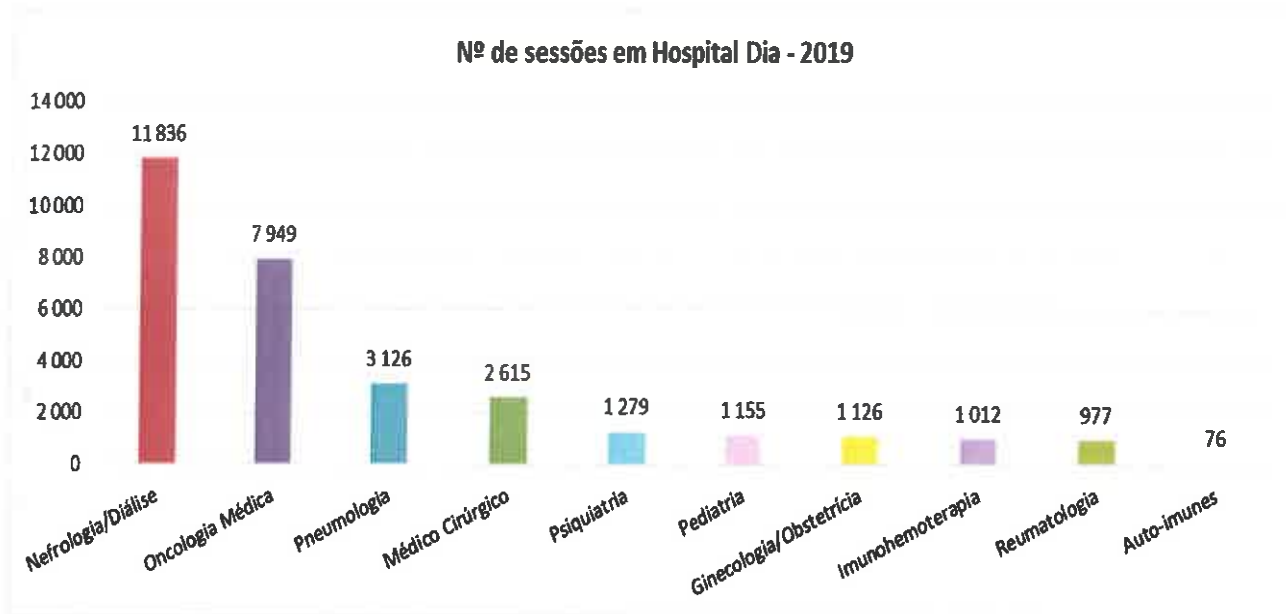
Em Hospital de Dia temos vindo a assistir a um aumento do número de sessões realizadas ao longo dos anos, demonstrando que tem sido uma forte aposta do HSEIT, EPER.

HOSPITAL DE DIA		Nº de sessões					
Especialidades	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019	Δ % 18/19
Auto-ímmunes	837	175	-79,09%	54	-69,14%	76	40,74%
Nefrologia/Diálise	9 622	9 495	-1,32%	10 486	10,44%	11 836	12,87%
Ginecologia/Obstetrícia	1 412	1 418	0,42%	1 368	-3,53%	1 126	-17,69%
Imunohemoterapia	311	290	-6,75%	427	47,24%	1 012	137,00%
Oncologia Médica	4 759	4 999	5,04%	6 607	32,17%	7 949	20,31%
Pediatria	495	682	37,78%	885	29,77%	1 155	30,51%
Pneumologia	2 251	2 591	15,10%	2 446	-5,60%	3 126	27,80%
Psiquiatria	1 533	1 424	-7,11%	1 578	10,81%	1 279	-18,95%
Médico Cirúrgico	2 222	2 671	20,21%	2 741	2,62%	2 615	-4,60%
Reumatologia	576	717	24,48%	402	-43,93%	977	143,03%
TOTAL	24 018	24 462	1,85%	26 994	10,35%	31 151	15,40%

Fonte: Secretariados e Provision

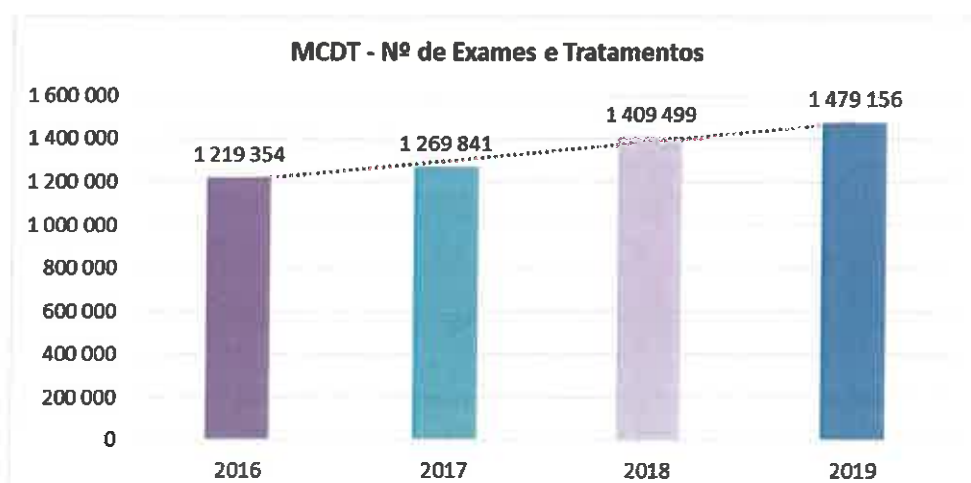
Nº de sessões em Hospital Dia





O Hospital de Dia continua a registar aumentos da sua produção, tendo sido realizadas em 2019, 31.151 sessões, traduzindo uma variação de 15,40% face o período homólogo. As especialidades que registaram um maior aumento face ao período homólogo foram: a imunohemoterapia (+137,00%), reumatologia (+143,03%), a pediatria (+30,51%), a pneumologia (+27,80%), a oncologia médica (+20,31%) e a nefrologia/diálise (+12,87%). Por sua vez assistiu-se a uma diminuição do nº de sessões em psiquiatria (-18,95%), da ginecologia/obstetrícia (-17,69%) e do Hospital de Dia Médico Cirúrgico (-4,60%).

4.1.7 Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)



Os MCDT continuam a apresentar uma evolução crescente nos anos em análise, sendo o ano de 2019 o ano que apresenta o maior número realizado.

Apresentam-se de seguida os MCDT por especialidades:

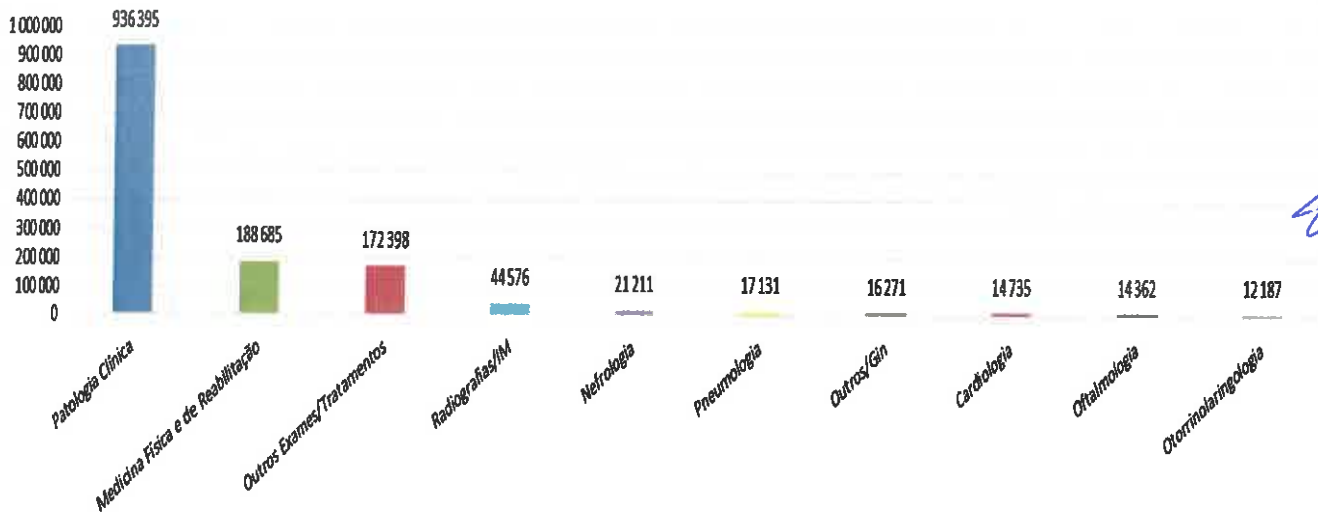
MCDT	Nº de MCDTs						
	Especialidades	2016	2017	Δ % 16/17	2018	Δ % 17/18	2019
Angiologia e Cirurgia Vascular	986	968	-1,83%	1 179	21,80%	1 272	7,89%
Anatomia Patológica	6 380	6 716	5,27%	6 580	-2,03%	6 803	3,39%
Cardiologia	14 544	14 316	-1,57%	13 928	-2,71%	14 735	5,79%
Cirurgia	1 161	1 661	43,07%	1 338	-19,45%	1 931	44,32%
Dermatologia	1 584	1 725	8,90%	2 231	29,33%	2 192	-1,75%
Estomatologia	1 657	1 357	-18,11%	1 187	-12,53%	1 119	-5,73%
Gastroenterologia	4 331	3 389	-21,75%	3 162	-6,70%	3 747	18,50%
Ginecologia/Obstetrícia	20 370	23 110	13,45%	20 195	-12,61%	19 507	-3,41%
Cardiotocografias	1 094	1 241	13,44%	1 393	12,25%	1 114	-20,03%
Ecografias	2 306	2 367	2,65%	1 934	-18,29%	2 122	9,72%
Outros	16 970	19 502	14,92%	16 868	-13,51%	16 271	-3,54%
Imagiologia	57 095	56 933	-0,28%	56 342	-1,04%	59 916	6,34%
Ecografias	6 053	6 164	1,83%	5 363	-12,99%	5 500	2,55%
Radiografias	42 575	41 405	-2,75%	41 680	0,66%	44 576	6,95%
TC	6 564	7 174	9,29%	7 324	2,09%	7 328	0,05%
RM	1 657	1 945	17,38%	1 791	-7,92%	2 291	27,92%
Outros	246	245	-0,41%	184	-24,90%	221	20,11%
Imunohemoterapia	2 325	2 457	5,68%	2 751	11,97%	3 258	18,43%
Nefrologia	29 659	26 630	-10,21%	27 504	3,28%	21 211	-22,88%
Neurologia	795	1 105	38,99%	1 254	13,48%	1 200	-4,31%
Medicina Física e de Reabilitação	194 722	196 337	0,83%	181 202	-7,71%	188 685	4,13%
Oftalmologia	15 268	14 739	-3,46%	14 409	-2,24%	14 362	-0,33%
Otorrinolaringologia	13 456	13 526	0,52%	12 202	-9,79%	12 187	-0,12%
Patologia Clínica	702 677	740 421	5,37%	865 514	16,89%	936 395	8,19%
Pneumologia	22 137	23 473	6,04%	23 981	2,16%	17 131	-28,56%
Urologia	1 258	1 329	5,64%	1 323	-0,45%	1 107	-16,33%
Outros Exames/Tratamentos*	128 949	139 649	8,30%	173 217	24,04%	172 398	-0,47%
TOTAL	1 219 354	1 269 841	4,14%	1 409 499	11,00%	1 479 156	4,94%

Fonte: Provisão e Secretariados

*Outros - exames realizados pelo SEEBMO, imunoalergologia (testes cutâneos), cirurgia plástica (atos de diagnóstico), gastroenterologia pediátrica, neonatologia (ecotransfontanelares), oncologia médica (biópsias ósseas e medulogramas), pediatria (atos realizados em hospital dia e consulta externa), reumatologia (ecografias) atos de enfermagem (realizado em consulta externa), anesthesiologia, autoimunes, cirurgia plástica, ortopedia e podologia.

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Especialidades com maior nº de exames/tratamentos - 2019



As especialidades com maior crescimento quanto ao número de MCDT realizados em 2019 são: a cardiologia (44%) , RM (28%) e outros exames/tratamentos (20%), que engloba os exames realizados pelo SEEBMO, imunooalergologia (testes cutâneos), cirurgia plástica (atos de diagnóstico), gastroenterologia pediátrica, neonatologia (ecotransfontanelares), oncologia médica (biópsias ósseas e medulogramas), pediatria (atos realizados em hospital dia e consulta externa), reumatologia (ecografias) atos de enfermagem (realizado em consulta externa), anestesiologia, autoimunes, cirurgia plástica, ortopedia e podologia.

4.2 Listas de Espera

Neste ponto são avaliadas a Lista de Espera de Cirurgia (LIC) e Lista de Espera de Consulta (LEC), analisando os seguintes itens:

Lista de Espera de Cirurgia (LIC)
Número de pedidos em lista de espera
Número de pedidos de acordo com os tempos médios de espera (TMRG)
Nº de pedidos de cirurgia operados
Nº de pedidos de cirurgia cancelados

Lista de Espera de Consulta (LEC)

Número de pedidos em lista de espera

Número de pedidos de acordo com o tempos médios de espera (TMRG)

Nº de pedidos de consultas realizadas

Nº de pedidos de consultas cancelados

4.2.1 Lista de Espera de Cirurgia (LIC)

➤ Número de pedidos em lista de espera

A lista de espera de cirurgia apresenta as especialidades cirúrgicas que criaram propostas cirúrgicas, mas para as quais os utentes aguardam pela realização da cirurgia. É de realçar que o mesmo utente poderá ter mais do que uma proposta cirúrgica associada na mesma especialidade (como é o caso da oftalmologia e ortopedia) ou em especialidades diferentes, não sendo assim o total do número de pedidos igual ao total do número de utentes. Pelo mesmo motivo, o somatório das partes do número de utentes em lista não corresponderá ao total dos utentes do HSEIT, EPER.

Apresenta-se a lista de espera de cirurgia, a 31 de dezembro de 2019 e respetivo período homólogo:

Especialidades	À data de 31 de dezembro de 2018			À data de 31 de dezembro de 2019			Variação 2019/2018		
	Número de pedidos	Número de utentes	TME (Dias)	Número de pedidos	Número de utentes	TME (Dias)	Número de pedidos	Número de utentes	TME
Angiologia e Cirurgia Vascular	455	455	989	373	373	798	-18,0%	-18,0%	-19,3%
Cardiororácica	1	1	116	0	0	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Cirurgia Geral	291	288	197	439	422	188	50,9%	46,5%	-4,3%
Cirurgia Plástica	213	210	706	433	430	342	103,3%	104,8%	-51,6%
Estomatologia	28	28	163	27	27	214	-3,6%	-3,6%	31,1%
Ginecologia	47	47	207	43	43	254	-8,5%	-8,5%	22,4%
Neurocirurgia	14	14	296	4	4	100	-71,4%	-71,4%	-66,3%
Obstetrícia	2	2	62	1	1	48	-50,0%	-50,0%	-22,6%
Oftalmologia	393	283	247	488	315	208	24,2%	11,3%	-16,0%
Ortopedia	350	334	763	437	416	567	24,9%	24,6%	-25,8%
Otorrinolaringologia	30	30	122	29	29	134	-3,3%	-3,3%	9,7%
Urologia	54	54	176	95	94	211	75,9%	74,1%	20,2%
Total	1 878	1 723	461	2 369	2 106	278	26,1%	22,2%	-39,6%

Fonte: Provisão (bloco operatório, bloco de partos e sala da pequena cirurgia)

Tendo em consideração os pedidos associados às cirurgias programadas, incluindo as pequenas cirurgias, verifica-se que à data de 31 de dezembro de 2019, comparativamente com o período homólogo, verifica-se um aumento de 26,1% de pedidos, correspondendo a um aumento de 22,2% de utentes comparativamente com o período homólogo. Verificou-se uma diminuição do tempo médio de espera em 39,6% em 2019, comparativamente com o período homólogo.

As especialidades que apresentaram uma diminuição do número de pedidos foram a angiologia e cirurgia vascular, neurocirurgia, obstetrícia e otorrinolaringologia.

No caso da cirurgia geral, cirurgia plástica, oftalmologia e ortopedia, apesar de terem aumentado o número de utentes e número de pedidos em lista ao comparar os dois períodos em análise, verifica-se que houve uma diminuição do tempo de espera nestas especialidades.

A urologia aumentou o número de pedidos em espera, o número de utentes e o tempo médio de espera em 2019.

➤ Número de pedidos de acordo com os tempos médios de espera (TMRG)

De acordo com a Portaria n.º 166/2015 de 31 de dezembro de 2015 foram analisados os pedidos em espera tendo em consideração o número de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 270 dias e o número de pedidos com tempo de espera inferior a 270 dias.

Pedidos com tempo de espera igual ou superior a 270 dias	À data de 31 dezembro 2018		À data de 31 dezembro 2019		Variação 2019/2018	
	Numero de pedidos	TME (Dias)	Numero de pedidos	TME (Dias)	Numero de pedidos	TME
Angiologia e Cirurgia Vascular	368	1 151	309	933	-16,0%	-18,9%
Cirurgia Geral	41	460	53	380	29,3%	-17,4%
Cirurgia Plástica	176	860	155	485	-11,9%	-43,6%
Estomatologia	5	322	9	357	80,0%	10,9%
Ginecologia	9	472	22	438	144,4%	-7,2%
Neurocirurgia	4	571	0	0	-100,0%	-100,0%
Oftalmologia	102	498	91	424	-10,8%	-14,9%
Ortopedia	269	931	274	762	1,9%	-18,2%
Otorrinolaringologia	1	271	1	280	0,0%	3,3%
Urologia	7	408	16	422	128,6%	3,4%
Total	982	594	930	448	-5,3%	-24,6%

Fonte: Provison (bloco operatório, bloco de partos e sala da pequena cirurgia)

Quanto aos pedidos com tempo de espera igual ou superior a 270 dias verifica-se uma diminuição quer do número de pedidos (-5,3 %) como do tempo médio de espera (-24,6%) ao comparar os dois períodos em análise.

As especialidades de angiologia e cirurgia vascular, cirurgia plástica e oftalmologia foram três especialidades que reduziram o número de pedidos e o tempo médio de espera comparativamente com os dois períodos homólogos.

A cirurgia geral, a ginecologia e ortopedia aumentaram o número de pedidos em espera, mas apresentaram uma diminuição do tempo médio de espera, enquanto a urologia foi a especialidade que aumentou em 128,6% o número de pedidos como também aumentou o tempo médio de espera em 3,4% à data de 31 de dezembro de 2019, comparativamente com o período homólogo.

Pedidos com tempo de espera inferior a 270 dias	À data de 31 dezembro 2018		À data de 31 dezembro 2019		Variação 2019/2018	
	Especialidades	Numero de pedidos	TME (Dias)	Numero de pedidos	TME (Dias)	Numero de pedidos
Angiologia e Cirurgia Vascular	87	134	64	143	-26,4%	6,7%
Cardiororácica	1	116	0	0	-100,0%	-100,0%
Cirurgia Geral	250	117	386	125	54,4%	6,8%
Cirurgia Plástica	37	124	278	164	651,4%	32,3%
Estomatologia	23	121	18	115	-21,7%	-5,0%
Ginecologia	38	112	21	114	-44,7%	1,8%
Neurocirurgia	10	91	4	100	-60,0%	9,9%
Obsterícia	2	62	1	48	-50,0%	-22,6%
Oftalmologia	291	120	397	120	36,4%	0,0%
Ortopedia	81	191	163	104	101,2%	-45,5%
Otorrinaringologia	29	115	28	126	-3,4%	9,6%
Urologia	47	110	79	117	68,1%	6,4%
Total	896	118	1 439	106	60,6%	-9,7%

Fonte: Provisión (bloco operatório, bloco de partos e sala da pequena cirurgia)

Relativamente ao número de pedidos com tempo de espera inferior a 270 dias assistiu-se a um aumento de 60,6% pedidos ao comparar os dois períodos em análise, apesar da diminuição do tempo médio de espera em -9,7%.

A cirurgia geral, a cirurgia plástica e a urologia aumentaram o número de pedidos em espera e o respetivo tempo médio de espera.

A angiologia e cirurgia vascular e a neurocirurgia diminuíram o número de pedidos em espera, mas aumentaram o tempo médio de espera ao comparar os dois períodos em análise.

A ortopedia aumentou o número de pedidos em espera, mas diminuiu o tempo médio de espera.

A oftalmologia apesar de ter aumentado o número de pedidos manteve o mesmo tempo de espera.

➤ Número de operados

Especialidades	Estado	À data de 31 de dezembro 2018		À data de 31 de dezembro 2019		Variação 2019/2018	
		Numero de pedidos	Número de Utentes	Numero de pedidos	Número de Utentes	Numero de pedidos	Número de Utentes
Angiologia e Cirurgia Vascular	Operado	1 144	774	1 394	943	21,9%	21,8%
Cardioráica		44	44	59	58	34,1%	31,8%
Cirurgia Geral		5 911	4 965	6 964	5 747	17,8%	15,8%
Cirurgia Plástica		1 270	1 013	1 616	1 271	27,2%	25,5%
Estomatologia		166	152	187	172	12,7%	13,2%
Ginecologia		880	775	1 007	883	14,4%	13,9%
Maxilo-Facial		1	1	1	1	0,0%	0,0%
Neurocirurgia		315	294	354	330	12,4%	12,2%
Obstetrícia		465	447	524	503	12,7%	12,5%
Oftalmologia		3 928	2 495	4 607	2 865	17,3%	14,8%
Ortopedia		1 982	1 633	2 367	1 934	19,4%	18,4%
Ortopedia Infantil		72	60	79	67	9,7%	11,7%
Otorrinolaringologia		1 562	1 483	1 742	1 652	11,5%	11,4%
Urologia		2 184	1 684	2 472	1 874	13,2%	11,3%
Total			19 924	13 919	23 373	15 845	17,3%

Fonte: Provision (bloco operatório, bloco de partos e sala da pequena cirurgia)

O número de pedidos em lista de espera cirúrgica que foram operados aumentou em todas as especialidades assistindo-se a um aumento de 17,3% dos pedidos e 13,8% do número de utentes ao comparar os dois períodos em análise.

As especialidades que se destacam são as seguintes: a cirurgia plástica, a angiologia e cirurgia vascular, a ortopedia, a cirurgia geral, a oftalmologia, a urologia, a obstetrícia, a otorrinolaringologia e ortopedia infantil. A maxilo-facial foi a especialidade que manteve o mesmo número de cirurgias e número de utentes no período em análise.

➤ Número de pedidos de cirurgia cancelados

Especialidades	Estado	À data de 31 de dezembro de 2018		À data de 31 de dezembro de 2019		Variação 2019/2018		
		Nº de pedidos	Nº de utentes	Nº de pedidos	Nº de utentes	Nº de pedidos	Nº de utentes	
Angiologia e Cirurgia Vascular	Cancelado	218	206	288	274	32,1%	33,0%	
Cardiorrácia		1	1	1	1	0,0%	0,0%	
Cirurgia Geral		627	567	717	653	14,4%	15,2%	
Cirurgia Plástica		143	139	287	279	100,7%	100,7%	
Estomatologia		40	36	52	45	30,0%	25,0%	
Ginecologia		67	58	83	73	23,9%	25,9%	
Neurocirurgia		13	13	26	26	100,0%	100,0%	
Obstetrícia		39	39	54	54	38,5%	38,5%	
Oftalmologia		407	331	541	435	32,9%	31,4%	
Ortopedia		237	207	332	287	40,1%	38,6%	
Ortopedia Infantil		1	1	1	1	0,0%	0,0%	
Otorrinolaringologia		116	110	142	136	22,4%	23,6%	
Urologia		206	193	234	221	13,6%	14,5%	
Total			2 115	1 864	2 758	2 420	30,4%	29,8%

Fonte: Provision (bloco operatório, bloco de partos e sala da pequena cirurgia)

Ao comparar o número de pedidos cancelados à data de 31 de dezembro de 2019 com o respetivo período homólogo, assistiu-se a um aumento de 30,4% dos pedidos e a um aumento de 29,8% do número de utentes.

Destacam-se as seguintes especialidades: angiologia e cirurgia vascular, cirurgia plástica, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia e cirurgia geral.

4.2.2. Lista de Espera de Consulta (LEC)

➤ Número de pedidos em lista de espera para consulta


Especialidades	31 de dezembro de 2018			31 de dezembro de 2019			Variação 2019/2018		
	Pedidos Consulta	Número de Utentes	TME (dias)	Pedidos Consulta	Número de Utentes	TME (dias)	Pedidos Consulta	Número de Utentes	TME (dias)
Médicas	9 206	9 157	198	9 239	9 190	192	0,4%	0,4%	-3,2%
Alergologia	172	172	235	201	200	249	16,9%	16,3%	6,1%
Anestesiologia	787	778	139	1 025	1 002	203	30,2%	28,8%	45,6%
Angiologia e Cirurgia Vascular	458	458	260	355	355	210	-22,5%	-22,5%	-19,4%
Cardiologia	227	226	54	192	192	60	-15,4%	-15,0%	11,3%
Cardiologia Pediátrica	18	18	149	9	9	27	-50,0%	-50,0%	-81,8%
Cirurgia Geral	0	0	0	4	4	80	400,0%	400,0%	8000,0%
Cirurgia Plástica	245	245	152	22	22	17	-98,4%	-98,4%	-47,3%
Dermatologia	1 047	1 040	552	1 102	1 099	623	5,3%	5,7%	12,9%
Endocrinologia	541	538	386	740	738	498	36,8%	37,2%	29,2%
Gastroenterologia	380	379	149	128	128	34	-66,3%	-66,2%	-77,3%
Gastroenterologia Pediátrica	1	1	32	0	0	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Genética Médica	17	17	71	8	8	141	-52,9%	-52,9%	98,1%
Ginecologia	1	1	30	34	34	139	3300,0%	3300,0%	364,5%
Imunohemoterapia	1	1	67	0	0	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Infeciologia	1	1	70	0	0	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Medicina Física e de Reabilitação	31	31	394	39	39	23	25,8%	25,8%	-94,2%
Medicina Interna	0	0	0	7	7	48	700,0%	700,0%	4814,3%
Nefrologia	4	4	83	0	0	0	-100,0%	-100,0%	-100,0%
Neurocirurgia	809	808	235	827	827	244	2,2%	2,4%	3,7%
Neurologia	104	104	31	214	213	82	105,8%	104,8%	169,0%
Obstetrícia	7	7	15	7	7	184	0,0%	0,0%	1126,7%
Oftalmologia	687	686	392	870	869	449	26,6%	26,7%	14,6%
Oncologia Médica	6	6	42	2	2	267	-66,7%	-66,7%	530,7%
Ortopedia	1 085	1 082	319	1 078	1 077	330	-0,6%	-0,5%	3,7%
Otorrinolaringologia	512	512	100	649	647	141	26,8%	26,4%	40,5%
Pediatria	125	125	195	136	136	224	8,8%	8,8%	14,9%
Pneumologia	566	560	604	506	499	205	-10,6%	-10,9%	-66,1%
Psiquiatria	25	25	185	19	19	196	-24,0%	-24,0%	5,8%
Reumatologia	497	497	631	496	496	712	-0,2%	-0,2%	12,7%
Urologia	852	835	362	569	561	362	-33,2%	-32,8%	-0,2%
Não Médicas	76	76	99	152	152	161	100,0%	100,0%	62,5%
Nutrição	25	25	73	96	96	122	284,0%	284,0%	66,6%
Psicologia	51	51	125	56	56	200	9,8%	9,8%	60,0%
Total	9 282	8 157	192	9 391	8 183	190	1,2%	0,4%	-1,0%

Fonte: Provison


Ao analisar o total do número de pedidos de consultas em espera verifica-se que o número de pedidos aumentou 1,2% à data de 31 de dezembro de 2019 comparativamente com o período homólogo, como o número de utentes aumentou 0,4%. O tempo médio de espera diminuiu 1,0%.

As consultas médicas assistiram a um aumento do número de pedidos e do número de utentes em 0,4% e uma diminuição do tempo de espera de -3,2% e as consultas não médicas assistiram a um aumento do número de pedidos e número de utentes de 100,0% e de tempo médio de espera de 62,5%.


As especialidades que verificaram uma maior percentagem de pedidos de consultas, de número de utentes e de tempo de espera foram as seguintes: cirurgia geral, neurologia, endocrinologia e oftalmologia.



As especialidades que diminuíram o número de pedidos em espera, número de utentes e tempo de espera foram as seguintes: a cirurgia plástica, a angiologia e cirurgia vascular e a cardiologia pediátrica.



As especialidades que diminuíram o número de pedidos em espera e número de utentes, mas aumentaram o tempo médio de espera foram a genética médica, a cardiologia e a ortopedia.



A gastroenterologia pediátrica, a nefrologia, a infeciologia e a imuno-hemoterapia à data de 31 de dezembro de 2019 não tinham pedidos em lista de espera.

Nas especialidades não médicas verifica-se um aumento do número de pedidos, número de utentes e tempo de espera, destacando-se a nutrição.

➤ **Número de pedidos de acordo com os tempos médios de espera (TMRG)**

De acordo com a Portaria n.º 166/2015 de 31 de dezembro de 2015, os tempos médios de espera das consultas foram analisados tendo em consideração o número de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 150 dias e o número de pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias.

Pedidos com tempo de espera igual ou superior a 150 dias	31 de dezembro de 2018		31 de dezembro de 2019		Variação 2019/2018	
	Nº de pedidos	TME (dias)	Nº de pedidos	TME (dias)	Nº de pedidos	Tempo médio de espera
Médicas	5 914	270	5 955	277	0,7%	2,7%
Alergologia	109	323	141	323	29,4%	0,0%
Anestesiologia	263	281	449	377	70,7%	34,2%
Angiologia e Cirurgia Vascular	315	345	226	290	-28,3%	-15,9%
Cardiologia	1	182	0	0	-100,0%	-100,0%
Cardiologia Pediátrica	5	384	0	0	-100,0%	-100,0%
Cirurgia Geral	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Cirurgia Plástica	103	273	0	0	-100,0%	-27300,0%
Dermatologia	896	631	978	693	9,2%	9,8%
Endocrinologia	455	446	612	587	34,5%	31,6%
Gastroenterologia	169	251	0	0	-100,0%	-100,0%
Gastroenterologia Pediátrica	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Genética Médica	1	229	2	306	100,0%	33,6%
Ginecologia	0	0	17	211	1700,0%	21100,0%
Imunohemoterapia	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Infeciologia	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Medicina Física e de	31	394	1	354	-96,8%	-10,2%
Medicina Interna	0	0	1	259	100,0%	25900,0%
Nefrologia	0	0	0	0	0,0%	0,0%
Neurocirurgia	563	304	528	345	-6,2%	13,5%
Neurologia	0	0	17	283	1700,0%	28300,0%
Obstetrícia	0	0	5	215	500,0%	21500,0%
Oftalmologia	559	462	713	532	27,5%	15,2%
Oncologia	0	0	1	481	100,0%	48100,0%
Ortopedia	832	393	843	400	1,3%	1,8%
Otorrinolaringologia	90	215	256	245	184,4%	14,0%
Pediatria	58	367	72	375	24,1%	2,2%
Pneumologia	390	843	298	298	-23,6%	-64,7%
Psiquiatria	6	597	6	399	0,0%	-33,2%
Reumatologia	430	718	444	787	3,3%	9,6%
Urologia	638	459	345	557	-45,9%	21,4%
Não Médicas	14	620	42	428	200,0%	-30,9%
Nutrição	1	856	25	267	2400,0%	-68,8%
Psicologia	13	383	17	589	30,8%	53,8%
Total	5 928	292	5 997	287	1,2%	-1,7%

Fonte:Provision

À data de 31 de dezembro de 2019 o total de pedidos com tempo de espera igual ou superior a 150 dias aumentou 1,2% e diminuiu 1,7% do tempo médio de espera comparativamente com o período homólogo. As consultas médicas registaram um aumento de 0,7% quanto ao número de pedidos e o tempo médio de espera aumentou 2,7% ao comparar os dois períodos em análise. As especialidades não médicas aumentaram em 200% o número de pedidos, mas diminuíram em 30,9% o tempo médio de espera.



As especialidades médicas que registaram maiores aumentos, quer do número de pedidos, como do tempo médio de espera foram as seguintes: otorrinolaringologia, anestesiologia, endocrinologia, pediatria, dermatologia e reumatologia.

As especialidades médicas que diminuíram o número de pedidos e o tempo médio de espera foram a medicina física e de reabilitação, a angiologia e cirurgia vascular e a pneumologia.

Duas especialidades evidenciaram, ao comparar os dois períodos em análise, um menor número de pedidos, mas um aumento do tempo médio de espera: a urologia (menos 45,9% de pedidos, mas um aumento do TME em 21,4%) e a neurocirurgia (uma diminuição de 6,2% dos pedidos e um aumento do TME de 13,5%).

As seguintes especialidades não apresentaram pedidos com TME igual ou superior a 150 dias à data de 31 de dezembro de 2019: gastroenterologia, gastroenterologia pediátrica, cardiologia, cardiologia pediátrica, cirurgia plástica, nefrologia e cirurgia geral.

A psiquiatria apresenta, nos dois períodos em análise, o mesmo número de pedidos, mas diminuí o TME em 33,2%.

Nas especialidades não médicas a nutrição aumentou em 2400% o número de pedidos, mas diminuiu o TME em 68,8%, enquanto a psicologia aumentou o número de pedidos com TME igual ou superior a 150 dias em 30,8% e aumentou o TME em 53,8%.

Pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias	31 de dezembro de 2018		31 de dezembro de 2019		Variação 2019/2018	
	Nº de pedidos	Tempo médio de espera	Nº de pedidos	Tempo médio de espera	Nº de pedidos	Tempo médio de espera
Médica	3 292	55	3 284	54	-0,2%	-2,2%
Alergologia	63	63	60	74	-4,8%	17,5%
Anestesiologia	524	68	576	67	9,9%	-1,5%
Angiologia e Cirurgia Vascular	143	74	129	69	-9,8%	-6,8%
Cardiologia	226	54	192	62	-15,0%	14,8%
Cardiologia Pediátrica	13	58	9	27	-30,8%	-53,4%
Cirurgia Geral	0	0	4	80	400,0%	8000,0%
Cirurgia Plástica	142	63	22	17	-84,5%	-73,0%
Dermatologia	151	83	124	73	-17,9%	-12,0%
Endocrinologia	86	67	128	73	48,8%	9,0%
Gastroenterologia	211	67	128	34	-39,3%	-49,3%
Gastroenterologia Pediátrica	1	32	0	0	-100,0%	-100,0%
Genética Médica	16	61	6	86	-62,5%	41,0%
Ginecologia	1	30	17	67	1600,0%	123,3%
Imunohemoterapia	1	67	0	0	-100,0%	-100,0%
Infeciologia	1	70	0	0	-100,0%	-100,0%
Medicina Física e de	0	0	38	14	3800,0%	1400,0%
Medicina Interna	0	0	6	13	600,0%	1300,0%
Nefrologia	4	83	0	0	-100,0%	-100,0%
Neurocirurgia	246	77	299	64	21,5%	-16,9%
Neurologia	104	31	197	65	89,4%	109,7%
Obstetrícia	7	15	2	106	-71,4%	606,7%
Oftalmologia	128	84	157	72	22,7%	-14,3%
Oncologia	6	42	1	53	-83,3%	26,2%
Ortopedia	253	75	235	80	-7,1%	6,7%
Otorrinolaringologia	422	76	393	73	-6,9%	-3,9%
Pediatria	67	46	64	54	-4,5%	17,4%
Pneumologia	176	75	208	71	18,2%	-5,3%
Psiquiatria	19	55	13	102	-31,6%	85,5%
Reumatologia	67	74	52	69	-22,4%	-6,8%
Urologia	214	73	224	62	4,7%	-15,1%
Não Médicas	62	51	110	51	77,4%	-0,7%
Nutrição	24	62	71	71	195,8%	14,5%
Psicologia	38	37	39	31	2,6%	-16,2%
Total	3 354	55	3 394	54	1,2%	-1,9%

Fonte:Provision

O total de pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias, ao comparar à data de 31 de dezembro de 2019 com o período homólogo, evidencia um aumento de 1,2% de pedidos e uma diminuição do TME de 1,9%.

As especialidades médicas registam uma diminuição de 0,2% do número de pedidos e uma diminuição do TME de 2,2%.

As especialidades não médicas registaram um aumento de 77,4% do número de pedidos e uma diminuição do TME em 0,7%.

As especialidades médicas que registaram um aumento do número de pedidos e do tempo médio de espera foram a ginecologia, a medicina interna, a neurologia e a endocrinologia.

As especialidades que evidenciaram uma diminuição do número de pedidos e do tempo médio de espera foram a cirurgia plástica, a angiologia e cirurgia vascular e a otorrinolaringologia.

As especialidades que não apresentaram pedidos com tempo de espera inferior a 150 dias foram a imunohemoterapia, a infeciologia e a nefrologia.

As especialidades que evidenciaram um aumento do número de pedidos e uma diminuição do tempo médio de espera foram a oftalmologia, a neurocirurgia, a pneumologia e a anestesiologia.

Nas especialidades não médicas a nutrição registou um aumento do número de pedidos (+195,8%) e do tempo médio de espera (+14,5%) enquanto a psicologia aumentou 2,6% do número de pedidos e diminuiu o tempo médio de espera em 16,2%.

➤ Nº de consultas realizadas

Especialidades	À data de 31 de dezembro de 2018		À data de 31 de dezembro de 2019		Variação 2019/2018	
	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes	Consultas realizadas em LEC	Número de Utentes
Médicas	17 527	13 186	27 678	18 764	57,9%	42,3%
Alergologia	208	207	314	313	51,0%	51,2%
Anestesiologia	2 515	2 411	3 866	3 606	53,7%	49,6%
Angiologia e Cirurgia Vascular	553	542	855	837	54,6%	54,4%
Autoimunes	1	1	3	3	200,0%	200,0%
Cardiologia	546	546	1 080	1 068	97,8%	95,6%
Cardiologia Pediátrica	126	126	187	187	48,4%	48,4%
Cirurgia Geral	84	83	106	105	26,2%	26,5%
Cirurgia Plástica	789	776	1 304	1 270	65,3%	63,7%
Dermatologia	243	243	350	349	44,0%	43,6%
Endocrinologia	398	392	479	471	20,4%	20,2%
Gastroenterologia	615	609	1 157	1 136	88,1%	86,5%
Gastroenterologia Pediátrica	45	45	61	60	35,6%	33,3%
Genética Médica	103	103	177	176	71,8%	70,9%
Ginecologia	1 049	998	1 649	1 539	57,2%	54,2%
Infecciologia	0	0	1	1	100,0%	100,0%
Medicina Física e de Reabilitação	754	743	1 646	1 599	118,3%	115,2%
Medicina Interna	340	338	340	338	0,0%	0,0%
Nefrologia	297	295	311	309	4,7%	4,7%
Neurocirurgia	984	977	1 507	1 486	53,2%	52,1%
Neurologia	534	531	881	866	65,0%	63,1%
Obstetrícia	622	588	1 092	1 011	75,6%	71,9%
Oftalmologia	585	582	821	812	40,3%	39,5%
Oncologia Médica	324	315	436	427	34,6%	35,6%
Ortopedia	712	707	1 105	1 091	55,2%	54,3%
Otorrinolaringologia	1 509	1 492	2 427	2 356	60,8%	57,9%
Pediatria	674	654	988	941	46,6%	43,9%
Pneumologia	794	773	1 115	1 077	40,4%	39,3%
Psiquiatria	1 076	1 046	1 520	1 459	41,3%	39,5%
Reumatologia	226	223	363	360	60,6%	61,4%
Urologia	821	806	1 537	1 476	87,2%	83,1%
Não Médicas	1 093	1 033	1 697	1 574	55,3%	52,4%
Psicologia	656	645	1 086	1 059	65,5%	64,2%
Nutrição	437	434	611	598	39,8%	37,8%
Total	18 620	13 643	29 375	19 313	57,8%	41,6%

Fonte: Provision

O número de consultas realizadas em que os respetivos pedidos encontravam-se em lista de espera aumentaram, ao comparar os dois períodos em análise: houve um aumento de 57,8% dos pedidos, correspondendo a um aumento de 41,6% dos utentes.

As especialidades medicas realizaram mais 57,9% consultas em que os pedidos se encontravam em lista de espera, correspondendo a um aumento de 42,3% dos utentes.

As especialidades não médicas realizaram mais 55,3% das consultas que se encontravam em lista de espera, correspondendo a um aumento de 52,4% dos utentes. As especialidades que se destacam com maior número de consultas realizadas que se encontravam em LEC são as seguintes: medicina física e

de reabilitação, cardiologia, gastroenterologia, urologia, obstetrícia, cirurgia plástica, otorrinolaringologia, ginecologia, reumatologia neurocirurgia e alergologia.

Nas especialidades não médicas, destaca-se a psicologia, tendo sido realizadas mais 39,8% de consultas à data de 31 de dezembro de 2019 ao comparar com o período homólogo, correspondendo a um aumento de 37,8% dos utentes.

➤ Nº de pedidos de consultas cancelados

Especialidades	À data de 31 de dezembro de 2018		À data de 31 de dezembro de 2019		Variação 2019/2018	
	Nº de pedidos Cancelados	Nº de Utentes	Nº de pedidos Cancelados	Nº de Utentes	Nº de pedidos Cancelados	Nº de Utentes
Médicas	904	895	1 501	1 383	53,0%	54,5%
Alergologia	24	24	33	33	37,5%	37,5%
Anestesiologia	59	59	109	109	84,7%	84,7%
Angiologia e Cirurgia Vascular	59	58	84	83	40,7%	43,1%
Cardiologia	35	35	87	87	148,6%	148,6%
Cirurgia Geral	6	6	8	8	33,3%	33,3%
Cirurgia Plástica	51	51	86	86	68,6%	68,6%
Dermatologia	43	42	64	63	46,5%	50,0%
Endocrinologia	24	24	31	31	29,2%	29,2%
Gastroenterologia	45	45	79	79	75,6%	75,6%
Gastroenterologia Pediátrica	1	1	1	1	0,0%	0,0%
Genética Médica	3	3	3	3	0,0%	0,0%
Ginecologia	82	80	120	116	41,5%	45,0%
Medicina Física e de Reabilitação	7	7	11	11	57,1%	57,1%
Medicina Interna	12	12	12	12	0,0%	0,0%
Nefrologia	10	10	11	11	10,0%	10,0%
Neurocirurgia	58	58	78	78	34,5%	34,5%
Neurologia	28	27	58	57	103,6%	111,1%
Obstetrícia	33	32	50	48	45,5%	50,0%
Oftalmologia	28	28	46	45	60,7%	60,7%
Oncologia Médica	3	3	10	10	233,3%	233,3%
Ortopedia	38	38	72	72	89,5%	89,5%
Otorrinolaringologia	48	48	69	69	43,8%	43,8%
Pediatria	20	20	28	28	40,0%	40,0%
Pneumologia	63	60	103	100	58,7%	66,7%
Psiquiatria	41	41	73	73	78,0%	78,0%
Reumatologia	19	19	60	60	215,8%	215,8%
Urologia	64	64	115	115	79,7%	79,7%
Não Médicas	49	48	85	84	71,4%	75,0%
Psicologia	29	29	54	54	86,2%	86,2%
Nutrição	20	20	31	31	55,0%	55,0%
Total	953	887	1 586	1 460	53,2%	64,6%

Fonte: Provision

O número total de pedidos que foram cancelados, pedidos esses que se encontravam em LEC, ao comparar os dois períodos em análise, aumentou em 53,2%, correspondendo a um aumento de 64,6%. O número de pedidos cancelados das especialidades médicas aumentaram 53,0%, correspondendo a um aumento de 54,5% dos utentes. As especialidades não médicas aumentaram 71,4% o número de pedidos cancelados, correspondendo a um aumento de 75,0% dos utentes.

As especialidades com maior percentagem de pedidos cancelados e consequentemente, uma maior percentagem de utentes, são as seguintes: reumatologia, cardiologia, neurologia, anestesiologia, urologia, psiquiatria, gastroenterologia e ginecologia.

As especialidades não médicas, nomeadamente a psicologia, ao comparar os dois períodos em análise, apresenta uma variação de 86,2%, quer para o número de pedidos cancelados como de número de utentes, enquanto a nutrição apresenta uma variação de 55,0% para o número de pedidos cancelados e número de utentes.

4.3 Outra Produção

4.3.1 Atividade realizada por médicos externos

O HSEIT, EPER conta com o apoio de médicos externos ao Hospital na prestação de cuidados, no âmbito de consultas, MCDT e cirurgias, situações que ocorrem em especialidades onde não existem recursos na ilha e/ou no SRS.



Especialidade	Nº Médicos	Nº deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	Consulta Externa por deslocação	MCDTs	Modt's por deslocação	Cirurgias	Cirurgias por Deslocação
CARDIOLOGIA	1	8					205	25,6	0	0,0
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	1	3	90	133	223	74,3	171	57,0	0	0,0
CIRURGIA PLÁSTICA	2	11	411	520	931	84,6	0	0,0	361	32,8
ENDOCRINOLOGIA	3	27	421	1.784	2.213	82,0	147	5,4	0	0,0
GASTROENTEROLOGIA - PEDIÁTRICA	1	4	40	96	136	34,0	12	3,0	0	0,0
GENÉTICA	1	4	76	99	173	43,3	0	0,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA	3	31					3.098	99,9	0	0,0
IMAGIOLOGIA Relatórios	3						1.852	0,0	0	0,0
IMUNO-ALERGOLOGIA	2	7	202	106	309	44,1	54	7,7	0	0,0
IMUNO-HEMOTERAPIA	1	12	146	1.483	1.629	135,8	0	0,0	0	0,0
INFECIOLOGIA	1	3	6	155	161	53,7	0	0,0	0	0,0
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	1	1					62	62,0	0	0,0
MEDICINA TRABALHO	1	11	124	421	545	49,5	0	0,0	0	0,0
NEUROCIRURGIA	1	11	562	536	1.098	99,8	0	0,0	58	5,3
NEUROLOGIA	2	10	109	120	229	57,3	383	63,8	0	0,0
NEUROLOGIA Relatórios	1	0					336	0,0	0	0,0
ONCOLOGIA MÉDICA	3	23	7	1.380	1.387	60,3	0	0,0	0	0,0
ORTOPEDIA	5	17	305	222	527	31,0	0	0,0	98	6,1
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	2	0	0	0	0,0	0	0,0	9	4,5
PEDOPSQUIATRIA	1	11	67	155	222	20,2	0	0,0	0	0,0
PNEUMOLOGIA	1	12	200	426	626	52,2	0	0,0	0	0,0
REUMATOLOGIA	1	11	161	850	1.011	91,9	77	7,0	0	0,0
UROLOGIA	4	27	425	691	1.116	41,3	294	12,3	59	3,1
Total	41	246	3.352	9.177	12.536	51,0	6.691	51,9	585	8,9

Fonte:Provision;Imagiologia (secretariado)

Em 2018 houve 41 médicos deslocados ao HSEIT, EPER e realizaram-se um total de 246 deslocações.

Foram realizadas um total de 12 536 consultas, 6 691 MCDT e 585 cirurgias. Foram realizadas 51,0 consultas por deslocação, 27,2 MCDT por deslocação e 2,4 cirurgias por deslocação.

Em 2018 as especialidades que apresentaram um maior número de consultas realizadas foram as seguintes: endocrinologia (2 213 consultas), imunohemoterapia (1 629 consultas), oncologia médica (1 387 consultas) e urologia (1 116 consultas). Os especialistas externos de imagiologia foram aqueles que realizaram mais exames, nomeadamente 3 098 exames e foram realizados 1 852 relatórios. A cirurgia plástica realizou 361 cirurgias e a Ortopedia 98 cirurgias.

Especialidade	Nº Médicos	Nº deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	Cons. Externa por deslocação	MCDTs	Méd.'s por deslocação	Cirurgias	Cirurgias por Deslocação
CARDIOLOGIA	1	9					210	23,3	0	0,0
CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA	1	4	94	139	233	58,3	323	80,8	0	0,0
CIRURGIA PLÁSTICA	3	18	639	764	1 403	77,9	0	0,0	437	24,3
ENDOCRINOLOGIA	3	19	195	1 373	1 568	82,5	31	31,0	0	0,0
GASTROENTEROLOGIA - PEDIÁTRICA	1	4	32	93	125	31,3	9	2,3	0	0,0
GENÉTICA	2	5	117	83	200	40,0	0	0,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA	4	26					3354	129,0	0	0,0
IMAGIOLOGIA, Relatórios*	2	0					602	0,0	0	0,0
IMUNO-ALERGOLOGIA	1	9	146	253	399	44,3	32	3,6	0	0,0
IMUNO-HEMOTERAPIA	1	3	39	354	393	131,0	0	0,0	0	0,0
INFECIOLOGIA	1	3	13	192	205	68,3	0	0,0	0	0,0
2019 MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO	1	1					79	79,0	0	0,0
MEDICINA TRABALHO	1	11	90	467	557	50,6	0	0,0	0	0,0
NEUROCIRURGIA	13	16	510	395	905	56,6	0	0,0	41	5,1
NEUROLOGIA	1	6					411	68,5	0	0,0
NEUROLOGIA, Relatórios	1	0					257	0,0	0	0,0
ONCOLOGIA MÉDICA	2	23	14	1 531	1 545	67,2	0	0,0	0	0,0
ORTOPEDIA	7	25	546	610	1 156	57,8	0	0,0	181	25,9
OTORRINOLARINGOLOGIA	1	1	11	0	11	11,0	0	0,0	4	4,0
PEDIOPSQUIATRIA	1	12	77	245	324	27,0	0	0,0	0	0,0
PNEUMOLOGIA	1	1	0	45	45	45,0	0	0,0	0	0,0
REUMATOLOGIA	4	19	305	869	1 174	61,8	72	3,8	0	0,0
UROLOGIA	5	31	762	891	1 651	53,3	170	5,5	54	3,6
Total	58	246	3 590	8 304	11 894	48,3	5550	43,4	717	7,9

Fonte:Provison;Imagiologia (secretariado)
*Ainda seaguarda produção de um médico

Em 2019 houve 58 médicos deslocados ao HSEIT, EPER e realizaram-se um total de 246 deslocações.

Foram realizadas um total de 11 894 consultas, 5 500 MCDT e 717 cirurgias. Foram realizadas 48,3 consultas por deslocação, 22,6 MCDT por deslocação e 2,9 cirurgias por deslocação.

Em 2019 as especialidades que apresentaram um maior número de consultas realizadas foram as seguintes: urologia (1 651 consultas), endocrinologia (1 568 consultas), oncologia médica (1 545 consultas) e cirurgia plástica (1 403 consultas). Os especialistas externos de imagiologia foram aqueles que realizaram mais exames, nomeadamente 3 354 exames e realizou 602 relatórios, seguindo-se a neurocirurgia com 411 exames realizados. A Cirurgia Plástica realizou 437 cirurgias e a ortopedia 181 cirurgias.

4.3.2 Atividade prestada por médicos do HSEIT, EPER em USI

Ao abrigo da deslocação de profissionais de saúde dentro do SRS, verifica-se a deslocação de profissionais de saúde deste Hospital às Unidades de Saúde Ilha (USI) para prestar cuidados de saúde, nomeadamente consultas e MCDT.

		Médicos	Deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	MCDT's	Consultas por deslocação	MCDT's por deslocação
2018	Cardiologia	1	4	135	100	368	212	92,0	53,0
	USI Flores	1	1	35	0	35	0	35,0	0,0
	USI Pico	1	1	6	45	51	51	51,0	51,0
	USI S.Jorge	1	2	94	55	282	161	141,0	80,5
	Gastroenterologia	1	9	177	9	323	1 158	35,9	128,7
	USI Flores	1	3	48	9	57	170	19,0	56,7
	USI Graciosa	1	3	80	0	80	659	26,7	219,7
	USI S.Jorge	1	3	49	0	186	329	62,0	109,7
	Psiquiatria	2	4	57	0	85	0	21,3	0,0
	USI Graciosa	1	3	57	0	57	0	19,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	0	0	28	0	28,0	0,0
	Medicina Interna	2	2	11	0	37	0	18,5	0,0
	USI S.Jorge	2	2	11	0	37	0	18,5	0,0
	Total	6	19	380	109	813	1 370	42,8	114,2

Fonte:USI

Em 2018 deslocaram-se às USI, 6 médicos num total de 19 deslocações, perfazendo uma média de 42,8 consultas por deslocação e 72,1 MCDT por deslocação. Foram realizadas um total de 813 consultas e 1 370 MCDT.

Foram 4 as especialidades que se deslocaram em prestação de cuidados, quer na realização de consultas como MCDT. No âmbito das consultas, destacam-se as seguintes especialidades: cardiologia com um total de 368 consultas, das quais 282 foram realizadas na USI S. Jorge, gastroenterologia que realizaram um total de 323 consultas, das quais 186 foram realizadas em S. Jorge e psiquiatria que realizaram 85 consultas das quais 57 foram realizadas na Graciosa.

Quanto aos MCDT, a gastroenterologia realizou um total de 1 158 exames, dos quais 659 foram realizados na USI Graciosa.

	Médicos	Deslocações	Primeiras Consultas	Consultas Subsequentes	Total	MCDT's	Consultas por deslocação	MCDT's por deslocação	
2019	Cardiologia*	1	3	n.d.	n.d.	71	15	23,7	5,0
	USI Flores	1	2	n.d.	n.d.	56	0	28,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	15	15	15,0	15,0
	Gastroenterologia	1	6	285	153	437	571	72,8	95,2
	USI Flores	1	2	dados não disponíveis					
	USI Graciosa	1	1	0	97	97	264	97,0	264,0
	USI S.Jorge	1	3	285	56	340	307	113,3	102,3
	Neurologia	2	3	0	44	164	0	54,7	0,0
	USI Flores	1	1	n.d.	n.d.	46	0	46,0	0,0
	USI Graciosa	1	1	0	44	44	0	44,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	74	0	74,0	0,0
	Oftalmologia	1	4	42	0	156	0	39,0	0,0
	USI Pico	1	2	42	0	42	0	21,0	0,0
	USI S.Jorge	1	2	n.d.	n.d.	114	0	57,0	0,0
	Psiquiatria	2	3	0	21	67	0	22,3	0,0
	USI Graciosa	1	2	0	21	40	0	20,0	0,0
	USI S.Jorge	1	1	n.d.	n.d.	27	0	27,0	0,0
	Medicina Interna	1	3	n.d.	n.d.	48	0	16,0	0,0
	USI S.Jorge	1	2	n.d.	n.d.	36	0	18,0	0,0
	USI Graciosa	1	1	n.d.	n.d.	12	0	12,0	0,0
Total	8	22	327	218	779	586	39,0	117,2	

Fonte:USI

* Inclui produção da Técnica que acompanhou o médico

Nota:A USI Flores não disponibilizou os dados do mês de outubro 2019 de Gastroenterologia

n.d - não disponível

Em 2019 deslocaram-se às Unidades de Saúde Ilha, 8 médicos num total de 22 deslocações, perfazendo uma média de 35,4 consultas por deslocação e 26,6 MCDT por deslocação.

Foram 6 as especialidades que se deslocaram em prestação de cuidados, quer na realização de consultas como MCDT. No âmbito das consultas, destacam-se as seguintes especialidades: a gastroenterologia que realizou um total de 437 consultas, das quais 340 foram realizadas em S. Jorge e neurologia que realizaram 164 consultas das quais 74 foram realizadas também em S. Jorge.

Quanto aos MCDT, a gastroenterologia realizou um total de 571 exames, dos quais 307 foram realizados na USI S. Jorge.

De destacar que no final de 2019 foi aprovado o plano de deslocações para 2020 através do qual se planeou um aumento generalizado do número de consultar a realizar nas USI, destacando-se as especialidades Gastroenterologia, Cardiologia, Medicina Interna, Ortopedia e Neurologia.

4.3.3 Atividade Convencionada

Em 2019 encontravam-se em vigor 4 convenções, em áreas para as quais o HSEIT, EPER, não tem capacidade de resposta interna.

Objeto	Convenção n.º	Entidade / Fornecedor	2018		2019	
			N.º Atos	Custo	N.º Atos	Custo
Diagnóstico pré-natal	4/2015 de 29 janeiro	Centro de Medicina Laboratoria Germano de Sousa, Lda.	26	9 620,00 €	47	17 465,00 €
Medicina Nuclear	Despacho n.º 552/2015 de 11 de março	Isopor Azores, Lda.	594	141 009,11 €	640	137 175,06 €
Procriação Medicamente Assistida	7/2016 de 18 de abril	Mendonça & Kay, Lda.	187	143 585,00 €	236	175 685,50 €
Radioterapia	Despacho n.º 332/2015 de 5 fevereiro	Quadrantes Açores II, Lda.	1869	449 385,00 €	1918	502 195,00 €
Radiologia	Convenção n.º 1/2019, de 4 de fevereiro	Clínica Médica da Praia da Vitória			548	44 867,48 €

Em 2019 foi celebrada uma nova convenção com a Clínica Médica da Praia da Vitória (Convenção nº1/2019 de 04 de fevereiro) na área da Radiologia com o objetivo de reduzir a antiguidade da lista de espera das tomografias computadorizadas e das ressonâncias magnéticas. Através desta nova convenção foi possível melhorar a capacidade de resposta do HSEIT, EPER e promover a continuidade dos cuidados de saúde dos utentes.

5. Deslocação de Doentes

As deslocações de utentes, ao abrigo do Regulamento Geral de Deslocações do Serviço Regional de Saúde, são desencadeadas para utentes que apresentem situações clínicas que ultrapassem as possibilidades humanas e técnicas de diagnóstico, tratamento ou reabilitação existentes ao nível das Unidades de Saúde de Ilha e do Hospital.

A evolução nos últimos anos aponta para os seguintes dados:

UTENTES E ACOMPANHANTES DESLOCADOS (Deslocações, Evacuações e Transferências)								
	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Peso relativo 2019
Utentes	2 866	-0,87%	2 841	17,56%	3 340	101%	6 699	54,95%
Acompanhantes	2 275	9,10%	2 482	29,73%	3 220	71%	5 492	45,05%
TOTAL	5 141	3,54%	5 323	23,24%	6 560	85,8%	12 191	

Desde agosto de 2018 que, com a publicação e vigência do novo Regulamento, além das transferências hospitalares, na Região e para o exterior, os hospitais voltaram também a assumir o encargo com as deslocações subsequentes no SRS. Esta alteração fez aumentar expressivamente o número de utentes e acompanhantes deslocados a cargo do HSEIT, EPER, mais expressivo das ilhas de S. Jorge e Graciosa, cujas USI deixaram de assumir e refletir estes dados na sua informação estatística, económica e financeira.

UTENTES DESLOCADOS POR DESTINO (Deslocações, Evacuações e Transferências)								
	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Peso relativo 2019
Estrangeiro	0	-	0	-	0	-	0	
Lisboa	1.067	2,2%	1.090	-8,2%	1.001	-7,0%	931	73,83%
Porto	141	-3,5%	136	-19,9%	109	21,1%	132	10,47%
Coimbra	163	-7,4%	151	7,9%	163	17,8%	192	15,23%
Outros destinos (Continente)	12	-8,3%	11	9,1%	12	-50,0%	6	0,48%
Total Continente	1.383	0,4%	1.388	-7,4%	1.285	-1,9%	1.261	100,00%
S. Miguel	511	4,7%	535	-27,3%	389	51,2%	588	23,93%
Terceira	100	19,0%	119	535,3%	756	404,6%	3.815	42,62%
Entidade Convencionada	624	-16,5%	521	20,2%	626	8,3%	678	35,29%
Outros destinos (Região)	18	-11,1%	16	-81,3%	3	733,3%	25	0,17%
Total Região	1.253	-4,9%	1.191	49,0%	1.774	187,8%	5.106	100,00%
Total de Deslocações	2.636	-2,2%	2.579	18,6%	3.059	108,1%	6.367	
Evacuações Aéreas na Região	227	9,3%	248	8,1%	268	19,4%	320	
Evacuações Aéreas para o Continente	3	366,7%	14	-7,1%	13	-7,7%	12	
Total de Evacuações Aéreas	230	13,9%	262	7,3%	281	18,1%	332	
Total Geral	2.866	-0,9%	2.841	17,6%	3.340	100,6%	6.699	

É notório o impacto da assunção das deslocações subsequentes, que fizeram aumentar muito o registo no HSEIT, EPER de doentes deslocados para a ilha Terceira, na continuação dos seus tratamentos, que anteriormente eram registados na sua Unidade de Saúde de Ilha de origem. Assinala-se uma ligeira redução nas deslocações para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) consolidando a quebra já registada no exercício anterior. Na Região, além do efeito da assunção do registo das deslocações subsequentes, verifica-se um crescimento das deslocações no âmbito do Serviço Regional de Saúde, Hospital do Divino

Espírito Santo (HDES) e Hospital da Horta, bem como das deslocações / acesso a entidades convencionadas (Mekacenter – procriação medicamente assistida; Quadrantes – Radioterapia; Isopor – Medicina Nuclear);

UTENTES DESLOCADOS POR SERVIÇO								
	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019	Peso Relativo 2019
Global	2 866	-0,9%	2 841	17,6%	3 340	100,6%	6 699	100,00%
Pediatria	533	-56,5%	232	29,7%	301	100,3%	603	9,00%
Cardiologia	376	26,6%	476	4,8%	499	-9,0%	454	6,78%
Oncologia	171	19,9%	205	92,7%	395	110,1%	830	12,39%
Obst./Ginec.	306	18,0%	361	11,6%	403	59,6%	643	9,60%
Nefrologia	147	6,1%	156	-16,7%	130	114,6%	279	4,16%
Oftalmologia	138	-11,6%	122	17,2%	143	158,0%	369	5,51%
Cirurgia	96	10,4%	106	82,1%	193	16,1%	224	3,34%
Urologia	126	-5,6%	119	40,3%	167	55,7%	260	3,88%
Ortopedia	64	10,9%	71	66,2%	118	66,1%	196	2,93%
Medicina	35	37,1%	48	68,8%	81	-4,9%	77	1,15%
Neurologia	32	-3,1%	31	87,1%	58	255,2%	206	3,08%
Outras	842	8,6%	914	-6,8%	852	200,2%	2 558	38,18%
<i>Cirurgia Plástica</i>					37	286,5%	143	2,13%
<i>Dermatologia</i>					51	378,4%	244	3,64%
<i>Endocrinologia</i>					93	20,4%	112	1,67%
<i>Gastroenterologia</i>					89	30,3%	116	1,73%
<i>Pneumologia</i>					41	226,8%	134	2,00%
<i>Reumatologia</i>					42	264,3%	153	2,28%
<i>Reumatologia</i>					43	258,1%	154	2,30%
<i>Agregado Remanescente</i>					456	-	1 502	22,42%

Com a assunção do registo e responsabilidades logísticas e financeiras pelas deslocações subsequentes, passaram em 2019 a sobressair as especialidades de maior acompanhamento clínico ou crónico. Observa-se assim uma maior prevalência da Oncologia, Obstetrícia/Ginecologia, Pediatria e Dermatologia, surgindo depois a Cardiologia e a Oftalmologia.

As citadas especialidades e a respetiva proporcionalidade, sustentam também a expressiva percentagem de acompanhantes no total das deslocações efetuadas, pelas necessidades singulares dos doentes e o grau de dependência das patologias de referência que a isso obrigam.

O aumento de 18,1% nas evacuações e transferências urgentes de doentes, também contribuem para o elevado volume de acompanhantes deslocados. Os utentes evacuados são habitualmente acompanhados por familiar, um médico e um enfermeiro.

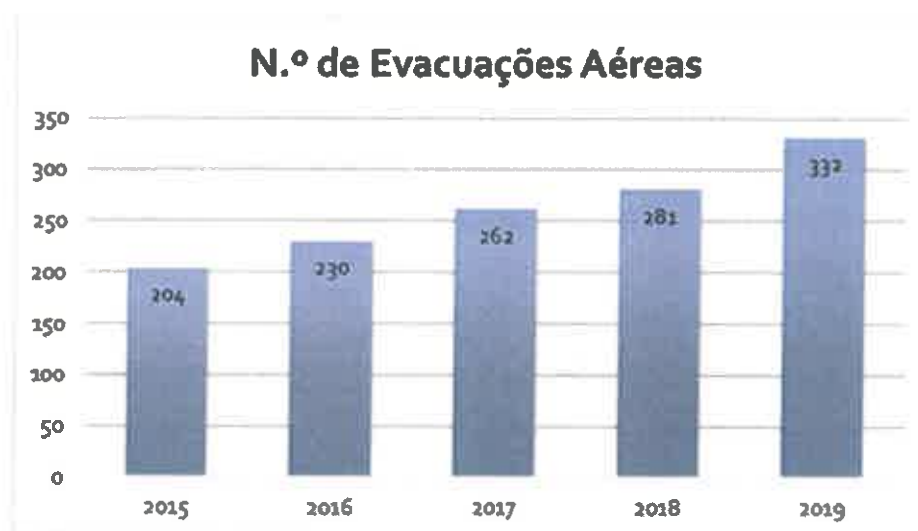


➤ **Deslocações Urgentes / Emergentes (Unidade de Deslocações e Evacuações Aéreas dos Açores)**

Handwritten signature or mark on the right side of the page.

Assumindo as responsabilidades conferidas pelo Despacho Normativo 6/2014, de 24 de março, e por ele historicamente detidas, o HSEIT, EPER tem na sua estrutura funcional, a Unidade de Deslocações e Evacuações Aéreas dos Açores (UDEA). Esta Unidade, de âmbito de atuação regional, envolvendo o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, assegura, conjuntamente com a Força Aérea Portuguesa e a SATA, a realização de deslocações e evacuações aéreas entre as unidades de saúde da Região e destas para o exterior.

A UDEA exerce a sua atividade repartida pelas áreas de Emergência Geral, Emergência em Obstetrícia / Neonatologia e Transferência de Doentes, garantindo que todos os residentes na Região Autónoma dos Açores, principalmente nas situações de maior urgência, tenham acesso aos cuidados médicos necessários dentro e fora da Região, mobilizando uma equipa do HSEIT, EPER das áreas administrativa, de enfermagem e médica.



Acentuou-se em 2019 a tendência crescente no número de doentes evacuados, requerendo um aumento claro de resposta maioritariamente dos Recursos Humanos do HSEIT, EPER o que num contexto da sua limitação, exige cada vez mais da disponibilidade dos membros das equipas médicas e de enfermagem da UDEA.

Origem	Evacuações Aéreas					Total	Peso relativo
	Destino						
	A Heroísmo	Horta	Lisboa	Porto	P Delgada		
Corvo	1				2	3	1,15%
Faial	7				18	25	9,54%
Flores	6	11			6	23	8,78%
Graciosa	34				9	43	16,41%
Pico	3				10	13	4,96%
Santa Maria	1				36	37	14,12%
São Jorge	56				12	68	25,95%
S. Miguel	2	1				3	
Terceira			11	3	33	47	17,94%
Total 2017	110	12	11	3	126	262	
Peso relativo	41,98%	4,58%	4,20%		48,09%		
Corvo		1				1	0,36%
Faial	13				29	42	14,95%
Flores	4	11			4	19	6,76%
Graciosa	32				9	41	14,59%
Pico	3				18	21	7,47%
Santa Maria					22	22	7,83%
São Jorge	61				13	74	26,33%
S. Miguel	2	3				5	1,78%
Terceira			13		43	56	19,93%
Total 2018	115	15	13	0	138	281	
Peso relativo	40,93%	5,34%	4,63%		49,11%		
Corvo	1	1			2	4	1,20%
Faial	15				30	45	13,55%
Flores	13	16			14	43	12,95%
Graciosa	31				6	37	11,14%
Pico	5	3			6	14	4,22%
Santa Maria	1				38	39	11,75%
São Jorge	47				17	64	19,28%
S. Miguel	12	1				13	3,92%
Terceira			9	3	61	73	24,99%
Total 2019	125	21	9	3	174	332	
Peso relativo	38%	6%	3%	1%	52%		

No ano de 2019, observa-se uma distribuição mais homogénea do fluxo de utentes, reduzindo-se o movimento das ilhas Graciosa e de S. Jorge, aumentando as evacuações da generalidade das restantes origens, com destaque para as ilhas das Flores, Santa Maria e Terceira.

➤ **Transporte Não Urgente de Utentes**

O transporte terrestre de utentes, não urgente, envolve a atividade das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo e Praia da Vitória, além de meios próprios do Hospital e é enquadrada pela Resolução do Conselho de Governo Regional dos Açores, n.º 94/2014, de 29 de maio.

Transportes Não Urgentes - Utentes Transportados							
Entidade	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019
HSEIT	nd		nd		11.114	6,1%	11.794
AHBVAH	12.390	16,6%	14.441	1,5%	14.659	5,5%	15.458
AHBVPV	9.192	23,7%	11.368	-2,1%	11.125	-9,5%	10.068
					36.898	1,1%	37.320

Nos anos mais recentes assistiu-se a uma maior racionalização deste transporte, com o aumento do número de utentes transportados a ser conjugado com a diminuição do número de saídas de viaturas e de quilómetros percorridos.

Transportes Não Urgentes - Saídas							
Entidade	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019
HSEIT	2.154	-14,5%	1.842	34,2%	2.472	10,1%	2.721
AHBVAH	8.159	9,3%	8.915	-12,8%	7.776	-8,2%	7.135
AHBVPV	3.555	20,8%	4.295	-12,7%	3.749	-11,2%	3.330
	13.868	8,5%	15.052	-7,0%	13.997	-5,8%	13.186

Transportes Não Urgentes - Km's percorridos							
Entidade	2016	Δ % 16/17	2017	Δ % 17/18	2018	Δ % 18/19	2019
HSEIT	260.576	-4,8%	248.181	-4,8%	270.404	-2,7%	263.209
AHBVAH	134.662	13,0%	152.113	13,0%	150.765	6,2%	160.138
AHBVPV	185.660	23,4%	229.119	23,4%	208.467	-13,5%	180.308
	580.898	8,4%	629.413	8,4%	629.636	-4,1%	603.655

Os dados recolhidos de 2019 são atingidos num contexto de aumento das altas na Urgência, de aumento do número de consultas dadas e do número de sessões de Diálise e de Medicina Física e Reabilitação.

6. Outras Atividades desenvolvidas pelo HSEIT

Tendo em consideração a dificuldade de captação e existência na Região de especialidades diferenciadas, no âmbito da estratégia de assegurar assistência aos utentes no HSEIT, evitando deslocações para o exterior, em 2019 foi alargada a capacidade de resposta mediante celebração de

protocolos com entidades do SNS para reforço de recursos humanos em especialidades mais carenciadas, destacando-se um protocolo com o Hospital Lisboa Central nas seguintes áreas:

- Neurocirurgia: que permitiu dotar o HSEIT desta valência evitando-se deslocações dos utentes para o Continente
- Urologia pediátrica, com a colaboração do Hospital D. Estefânia, proporcionando a deslocação ao HSEIT, EPER de urologistas pediátricos, o que permitiu evitar a deslocação de crianças com patologia urológica para o exterior da ilha e da Região, com ganhos sociais e económicos para utentes, famílias e Hospital
- Endocrinologia devido à inexistência de especialista residente no HSEIT

De assinalar ainda o protocolo com o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental na área da ORL.

A organização das Primeiras Jornadas de Medicina Interna dos Açores, mobilizando os Serviços do três Hospitais da Região, com assinalável êxito e continuidade já assegurada para 2020 e a participação de especialistas na Comissão Organizadora das Primeiras Jornadas Médicas da Ilha Terceira, com envolvimento de todo o corpo clínico do Serviço, com comunicações ou moderação de mesas redondas, foram dois exemplos do dinamismo e intervenção formativa do Serviço.

Foi ainda criada em 2019 a Equipa Intra-Hospitalar de Suporte em Cuidados Paliativos (EIHSCP), que é uma equipa multidisciplinar, dotada de recursos específicos que se articula de forma complementar com as outras unidades e equipas da instituição de saúde onde se integra e que tem como missão apoiar doentes, e seus familiares, que se encontrem em situação de sofrimento e careçam de cuidados paliativos diferenciados nos múltiplos serviços clínicos hospitalares, incluindo o internamento e consultas externas, e prestar apoio às Equipas Comunitárias de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) que seguem os doentes que regressaram ao domicílio após internamento em qualquer serviço de adultos do hospital e que são referenciados a estas equipas.

Foi também celebrado, neste âmbito, um protocolo de colaboração com a Unidade de Saúde da Ilha Terceira, que assegura, designadamente, aconselhamento e apoio diferenciado às ECSCP, sediadas nos Centros de Saúde de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória, por intermédio da (EIHSCP), designadamente no que respeita à elaboração e implementação do plano de intervenção multidisciplinar dos doentes e suas famílias, reuniões periódicas entre as equipas, disponibilização de material de consumo clínico e prescrição e cedência de medicação que seja essencial para cumprir os

objetivos destes cuidados e que não esteja acessível à USIT, por ser de restrição de aquisição e uso hospitalar, facilitar os pedidos de Consulta Externa de Cuidados Paliativos, e a articulação com as equipas locais a afetação ou a transferência de doentes para as ECSCP com a maior brevidade possível. Em 2019 entrou em funcionamento a Equipa de Emergência Médica Interna, disponível para todo o Hospital através do numero 2222 (projeto que recebeu o 3º prémio no âmbito do 6º workshop de Boas Práticas do SRS ocorrido em dezembro).

Desde maio de 2019 que se iniciou, no HSEIT, o projeto de realização consultas de Telemedicina da especialidade de Anestesiologia, aos utentes das ilhas de São Jorge e Graciosa, com recurso a tecnologias de videoconferência. Esta modalidade é dirigida aos doentes que necessitam de uma consulta de anestesiologia, previamente a uma cirurgia. Desta forma é possível que os doentes, sem reservas para este tipo de avaliação, apenas se desloquem para a cirurgia, evitando múltiplas deslocações com as vantagens de minimizar do transtorno para os doentes, o aproveitamento e canalização de recursos e a redução de custos de deslocação, garantindo-se uma maior celeridade e acesso a este tipo de consulta, permitindo também que possam ser propostos para cirurgia mais atempadamente.

Salienta-se também, no âmbito do foco na melhoria da acessibilidade aos utentes com episódios cirúrgicos que excederam os tempos máximos de resposta garantidos (TMRG), que, no ano de 2019, foi elaborado e aprovado o regulamento de produção adicional cirúrgica realizada no HSEIT, referente à produção de âmbito interno realizada por equipas de profissionais (profissionais do HSEIT, EPER ou prestadores externos), fora do horário de trabalho, e pagas por unidade de produção, independentemente do tempo afeto à mesma.

No âmbito do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados:

No ano de 2018, o HSEIT, EPER, iniciou a implementação do projeto de conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), cuja coordenação foi assegurada por um grupo de trabalho composto pela Encarregada de Proteção de dados, por uma jurista, pela direção do departamento de gestão de utentes, um especialista de informática e um elemento do gabinete da qualidade.

Da atividade desenvolvida destacam-se as propostas elaboradas, nomeadamente a informação a prestar aos utentes de forma a permitir que os utentes possam exercer os seus direitos e que

facultem o seu consentimento de forma esclarecida, a elaboração da proposta de circular informativa interna, a formação ministrada ao grupo operacional dinamizador da Acreditação sendo este um grupo de importante sensibilização, uma vez que são os elos de ligação com os vários serviços e o responsáveis pela elaboração dos procedimentos.

Tem sido realizado um trabalho de fundo em relação aos acessos atribuídos, uma vez que é necessário criar e validar acessos específicos com fundamento jurídico, devidamente justificados, evidenciando a licitude do tratamento e se necessário salvaguardar a obtenção de eventuais autorizações para cada perfil. No caso do Hospital existem no sistema informático de recursos humanos mais de 200 perfis com competências distintas, tendo sido criada uma matriz de competências e acessos específica.

Nesta área importa igualmente referir que o Governo Regional dos Açores assumiu a gestão deste processo através da contratação, por concurso público, de uma assessoria global para toda a RAA de implementação do RGPD.

Sendo a conformidade com o RGPD um projeto dinâmico e estruturante para o HSEIT, EPER continuaremos a sua implementação em 2020.

7. Análise dos Recursos do HSEIT

7.1 Recursos Financeiros

Nos termos da legislação em vigor, a atividade do HSEIT, EPER é financiada através da celebração de Contratos-Programa ou de Gestão celebrados com a Secretaria Regional da Saúde, através dos quais são estabelecidos objetivos e metas qualitativas e quantitativas que promovam o equilíbrio dos seus níveis de eficiência.

O valor do financiamento para o exercício de 2019 foi de 53.553.388,00 euros, tendo o mesmo sido atribuído ao abrigo do Contrato-Programa 2019-2021, que se traduziu numa redução de face ao valor do ano 2018 de 2.7 milhões de euros (-5%).



Além do Contrato-Programa o HSEIT, EPER é também financiado pelo Plano de Investimentos da Região Autónoma dos Açores, cujas transferências no exercício de 2019 ascenderam a 1.869.042,11 euros, o que traduz uma variação face ao ano anterior de 762 mil euros.

7.2 Recursos Materiais / Instalações

Relativamente à infraestrutura hospitalar, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira encontra-se implementado numa nova estrutura, concluída em 2012, e que resulta do contrato de concessão assinado em agosto de 2009, entre a Região Autónoma dos Açores e a empresa Concessionária Haçor, em regime de Parceria Pública Privada, que inclui o financiamento, projeto, conceção, construção e manutenção do edifício durante 30 anos. A Concedente paga em contrapartida uma renda mensal até à conclusão do contrato que é atualizada anualmente com base no índice dos preços ao consumidor e no final da Concessão, o edifício passará a incluir o património da Região Autónoma dos Açores.

O edifício desenvolve-se em 5 pisos e tem uma área bruta de construção de 50 mil metros quadrados, que inclui as diversas unidades funcionais, todas as áreas de circulação, de estacionamento coberto, e de zonas técnicas.

Para a manutenção do edifício a Haçor tem permanentemente uma equipa de cerca de 30 técnicos formada por dois engenheiros, 6 eletricitas, 4 técnicos de AVAC, um canalizador, um técnico de gases medicinais, 2 técnicos de construção civil, entre outros.

O Hospital tem uma capacidade máxima de 239 camas, correspondendo a lotação praticada a 211 camas, com a seguinte distribuição por Departamento:

Áreas	Nº Camas (Capacidade máxima)	Nº Camas Praticado
Departamento de Cirurgia	70	60 (10*)
Departamento de Medicina	90	90 (16*)
Departamento da Mulher e da Criança	49	47 (4*)
Departamento de Saúde Mental	8	8 (4*)
Departamento do Doente Crítico	22	8 (1*)
Total	239	211

* Isolamento

A distribuição da capacidade existente de camas e cadeirões é a seguinte:

Camas	Número
Enfermarias	197
Quartos Privados	6
Unidade de Cuidados Intensivos	8
Subtotal	211
Outras camas (a)	
Berçário	14
Hospital Dia	55
Recobro no Bloco Operatório	9
Sala de Observação (Serviço de Urgência)	7
Subtotal	85
Total	296

Ao nível cirúrgico e de salas de consulta e MCDT existem os seguintes recursos:

Salas existentes	Número
Salas operatórias do bloco operatório*	6
Salas de pequena cirurgia	2
Bloco de partos	7
Sala de bloco de partos	1
Sala de bloco operatório (cesarianas)	1
Box de observação	3
Sala de preparação para o parto	2
<i>Salas de consulta</i>	43
<i>Salas de Hospital de Dia</i>	125
<i>Salas de MCDT</i>	24
Total	207

* 5 salas em funcionamento

As instalações hospitalares do HSEIT, quer ao nível estrutural, quer ao nível de equipamentos, cumprem os parâmetros mais atualizados de segurança e evolução técnica assegurando uma resposta moderna ao nível das melhores instalações de saúde existentes a nível nacional.

7.3 Recursos Humanos

Evolução /Distribuição dos Recursos Humanos por grupos profissionais

Grupos profissionais	2018		Δ % 2018/2019	2019	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Órgãos de Direção	3	0,25%	33,33%	4	0,32%
Dirigentes	7	0,59%	14,29%	8	0,65%
Médicos	115	9,63%	7,83%	124	10,03%
Médicos Internos	30	2,51%	-13,33%	26	2,10%
Formação Geral	23	1,93%	-26,09%	17	1,38%
Formação Específica	7	0,59%	28,57%	9	0,73%
Enfermeiros	377	31,57%	4,51%	394	31,88%
Técnicos Superiores de Saúde	5	0,42%	0,00%	5	0,40%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	83	6,95%	0,00%	83	6,72%
Técnicos Superiores	62	5,19%	4,84%	65	5,26%
Informática	13	1,09%	-7,69%	12	0,97%
Docentes	2	0,17%	0,00%	2	0,16%
Assistentes Técnicos	144	12,06%	2,08%	147	11,89%
Assistentes Operacionais	353	29,56%	3,68%	366	29,61%
Total	1 194	100%	3,52%	1 236	100%

A 31 de dezembro de 2019, o HSEIT, EPER contava com 1 236 colaboradores, resultando num acréscimo de 3,52% relativamente ao ano anterior, mantendo a tendência de anos anteriores.

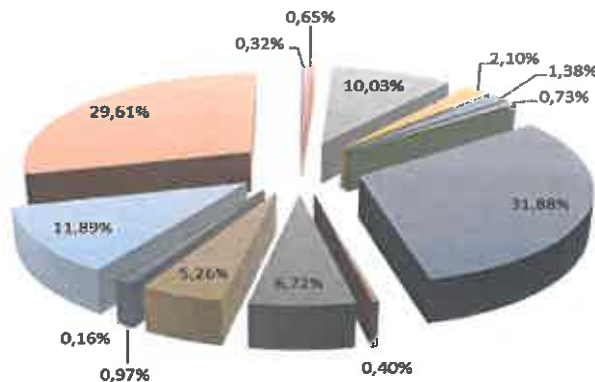
O quadro acima demonstra que os grupos profissionais mais representativos continuam a ser os Enfermeiros (394), os Assistentes Operacionais (366) e os Médicos (150). Estes 3 grupos representam 73,62%, da totalidade dos profissionais do HSEIT, EPER.



[Handwritten signatures and initials]

Distribuição percentual por grupos profissionais

- Órgãos de Direção
- Dirigentes
- Médicos
- Médicos Internos
- Formação Geral
- Formação Específica
- Enfermeiros
- Técnicos Superiores de Saúde
- Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica
- Técnicos Superiores
- Informática
- Docentes
- Assistentes Técnicos
- Assistentes Operacionais



É importante referir que, em 2019, o HSEIT, EPER contou com a colaboração de 32 médicos externos, em regime de prestação de serviços para assegurar determinadas valências, em especial o Serviço de Urgência e algumas das especialidades mais carenciadas na Região. Este número aumentou face a 2018, em que eram 27 os médicos ao abrigo deste regime.

7.3.1 Rotatividade por grupos profissionais

Grupos profissionais	2019	
	Entradas	Saídas
Órgãos de Direção	0	
Dirigentes	3	2
Médicos	13	3
Formação Específica	3	9
Formação Geral	9	7
Enfermeiros	25	8
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	2	2
Técnicos Superiores	5	4
Informática	0	1
Assistentes Técnicos	12	8
Assistentes Operacionais	41	28
Total	114	72



[Handwritten signature]

À semelhança de anos transatos, o HSEIT, EPER regista uma elevada rotatividade, particularmente devido às entradas e saídas de trabalhadores de programas ocupacionais. Em 2019 registou-se um total de 114 entradas e 72 saídas.

Os principais motivos de entrada foram as novas contratações, principalmente nas categorias de enfermagem, assistente operacional e na carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica.

As principais saídas incidem no termo de colocação de trabalhadores ocupados.


Destaca-se ainda, em 2019 as contratações para reforço em algumas áreas assistenciais, como 32 enfermeiros, bem como a abertura de procedimentos de contratação de médicos especialistas nas especialidades de ortopedia (3 vagas 2 preenchidas), cirurgia geral (3 vagas preenchidas), oncologia (1 vaga preenchida), medicina interna (2 vagas preenchidas), imunohemoterapia (1 vaga preenchida através de contrato a tempo parcial) e anesthesiologia (1 vaga preenchida).

7.3.2 Distribuição de efetivos por tipo de vínculo


Por força do regime jurídico dos hospitais integrados no Serviço Regional de Saúde dos Açores organizados como entidades públicas empresariais, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, todas as contratações são efetuadas ao abrigo do Código do Trabalho, resultando num decréscimo gradual do número de trabalhadores com vínculo de emprego público.

Distribuição por tipo de vínculo

Vínculo	2018		Δ % 2018/2019	2019	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Contrato de Trabalho por Tempo Ind. em Funções Públicas	534	44,72%	-4,49%	510	41,26%
Contrato a Termo Resolutivo Incerto em Funções Públicas	30	2,51%	-13,33%	26	2,10%
Contrato por Tempo Indeterminado	506	42,38%	13,24%	573	46,36%
Contrato a Termo Certo e Incerto	7	0,59%	-28,57%	5	0,40%
Contrato Prestação Serviços	37	3,10%	5,41%	39	3,16%
Cedência Interesse Público/Outras Situações	17	1,42%	0,00%	17	1,38%
Trabalhadores Ocupados	63	5,28%	4,76%	66	5,34%
Total	1 194	100,00%	3,52%	1 236	100,00%



Como se pode constatar, a contratação de profissionais em regime de prestação de serviços, para colmatar essencialmente algumas especialidades médicas, continua a ser uma realidade e indispensável ao bom funcionamento da instituição.



O recurso a programas governamentais de natureza ocupacional, Colocação Temporária de Trabalhadores Subsidiados (CTTS), continua a verificar-se, essencialmente para suprir a falta de colaboradores que se encontram em situações de ausências prolongadas.

As categorias em que essa situação mais se verifica, é nas categorias de Assistente Técnico e Assistente Operacional, e em relação ao ano anterior teve um acréscimo de 4,76%.

Contudo, a estabilização dos profissionais do HSEIT, EPER continua a ser uma prioridade desta instituição e deste departamento, tal como se pode verificar pelo acréscimo de cerca de 13,24% na contratação por tempo indeterminado.

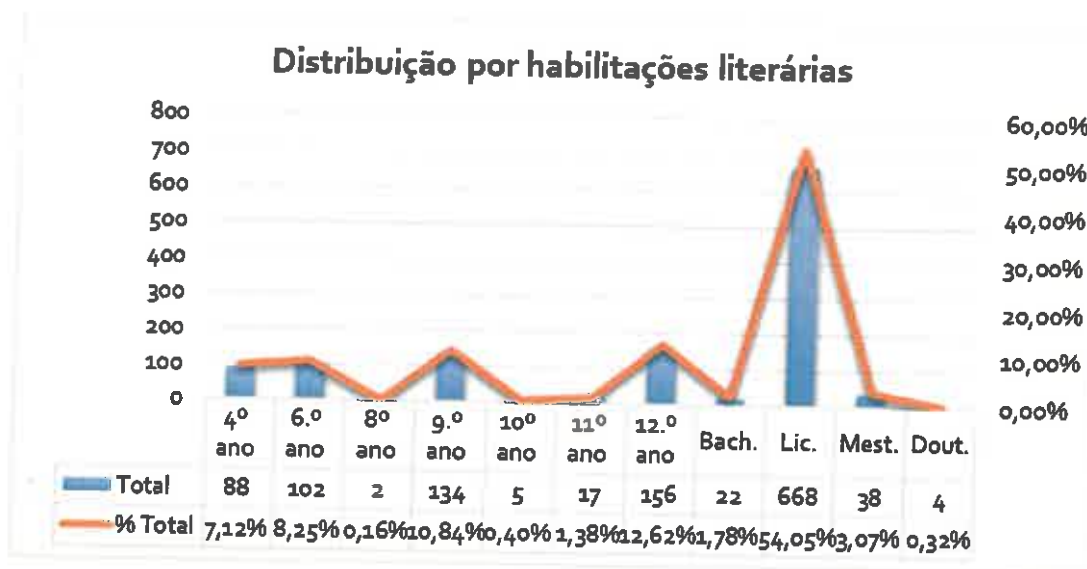
É de realçar as contratações de serviços médicos efetuadas ao abrigo do regime jurídico dos contratos públicos na RAA, para reforço das equipas do Serviço de Obstetrícia/Ginecologia, que corria o risco de não conseguir assegurar todas as escalas desta especialidade.

Foram igualmente reforçadas: a equipa médica da Unidade Funcional de Dispositivos Auditivos Implantáveis do HSEIT, EPER, afeta ao Serviço de ORL, bem como as especialidades de endocrinologia e de ortopedia, mais especificamente na área da cirurgia artroscópica do ombro, e a equipa médica do Serviço de Urgência Geral.

Estas contratações embora representem um significativo encargo financeiro, verificaram-se inevitáveis para garantir uma melhor resposta em sede assistencial aos utentes do HSEIT, EPER.

7.3.3 Habilitações Literárias

Em 2019, 59% dos profissionais do HSEIT, EPER possuíam formação académica a nível superior, o que se deve à complexidade e especificidade dos grupos profissionais que o compõem, sendo a licenciatura o grau detido pelo maior número de pessoas.



(Handwritten signatures and initials)

7.3.4 Estrutura Etária

Conforme se constata, pela análise da tabela seguinte, 44,74% dos trabalhadores do HSEIT, EPER tem idade igual ou inferior 40 anos, sendo que a média de idades encontra-se nos 44 anos.

Distribuição por faixa etária

Faixa Etária	dez/18		Δ % 18/19	dez/19	
	Qtd.	%		Qtd.	%
≤ 30	96	8,04%	21,88%	117	9,47%
>30 e ≤ 40	427	35,76%	2,11%	436	35,28%
>40 e ≤ 50	320	26,80%	6,56%	341	27,59%
>50 e ≤ 60	249	20,85%	1,20%	252	20,39%
>60	102	8,54%	-11,76%	90	7,28%
Total	1194	100%	3,52%	1236	100%

Apesar de o número de profissionais com idade superior a 60 anos não ser muito expressivo, 7,28%, a curto prazo pode prever-se um número significativo de aposentações, sendo os grupos profissionais mais afetados, o dos trabalhadores médicos e os dos assistentes operacionais.

Distribuição dos grupos profissionais por faixa etária

	≤30	>30 e ≤40	>40 e ≤50	>50 e ≤60	>60	Total	% ≤ 40
Órgãos de Direção	0	2	1	1	0	4	0,16%
Dirigentes	0	3	2	3	0	8	0,24%
Médicos	21	45	31	25	28	150	5,34%
Enfermeiros	34	182	113	54	11	394	17,48%
Técnicos Superiores de Saúde	0	0	3	1	1	5	0,00%
Técnicos de Diag. e Terapêutica	11	51	9	9	3	83	5,02%
Técnicos Superiores	13	31	13	7	1	65	3,56%
Informática	2	3	2	4	1	12	0,40%
Docentes	0	0	1	1	0	2	0,00%
Assistentes Técnicos	18	55	48	23	3	147	5,91%
Assistentes Operacionais	18	64	118	124	42	366	6,63%
Total	117	436	341	252	90	1 236	44,74%

Na distribuição dos grupos profissionais por faixa etária, verificamos que é o grupo dos enfermeiros que detém o maior número de profissionais com idade igual ou inferior a 40 anos.

7.3.5 Distribuição por género

A prevalência do sexo feminino (75%) no total dos colaboradores do HSEIT, EPER mantém-se, como consequência da predominância das mulheres nos dois grupos profissionais mais representativos, i.e., enfermeiros e assistentes operacionais.

Distribuição de gênero por grupos profissionais

Gênero	2019		Total
	Masculino	Feminino	
Órgãos de Direção	2	2	4
Dirigentes	4	4	8
Médicos	60	90	150
Enfermeiros	90	304	394
Técnicos Superiores de Saúde	1	4	5
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	15	68	83
Técnicos Superiores	13	52	65
Informática	9	3	12
Docentes	0	2	2
Assistentes Técnicos	18	129	147
Assistentes Operacionais	103	263	366
Total	294	872	1 236

[Handwritten signature]

7.3.6 Absentismo

Comparativamente ao ano anterior, em 2019 houve um decréscimo de cerca de 5,06% no total de dias de ausência.

Tipo de ausência	2018		Δ % 2018/2019	2019	
	Qtd.	%		Qtd.	%
Casamento	294	0,66%	-28,23%	211	0,50%
Parentalidade	11 899	26,86%	-9,87%	10 725	25,50%
Falecimento de familiar	266	0,60%	-16,17%	223	0,53%
Doença	20 557	46,41%	-28,20%	14 759	35,10%
Assistência a familiares	619	1,40%	-58,48%	257	0,61%
Trabalhador estudante	201	0,45%	-10,22%	180	0,43%
Injustificadas	15	0,03%	153,33%	38	0,09%
Acidente de serviço	1 163	2,63%	25,45%	1 459	3,47%
Formação	3 862	8,72%	-7,77%	3 562	8,47%
Greve	1 455	3,28%	-68,32%	461	1,10%
Licença s/vencimento	1 521	3,43%	12,82%	1 716	4,08%
Outras	2 442,5	5,51%	246,45%	8 462	20,12%
Total	44 294	100%	-5,06%	42 053	100,00%

Apesar dos diversos tipos de faltas, as por *doença* e por *parentalidade* representam mais de 50% do total, sendo *doença* a mais preponderante com 35,10%.

As categorias profissionais onde as faltas por doença têm mais expressividade são na categoria dos assistentes operacionais, com 7 512 dias, e na categoria dos enfermeiros com 3 792 dias.

Distribuição por grupo profissional da ausência por doença

Doença	Nº de funcionários	%	Nº de dias	%
Órgãos Direção	4	0%	0	0,00%
Dirigente	8	1%	19	0,13%
Médicos	124	10%	596	4,04%
Médicos Internos	26	2%	50	0,34%
Enfermeiros	394	32%	3 792	25,69%
Técnicos Superiores	65	5%	638	4,32%
Docentes	2	0%	7	0,05%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	83	7%	538	3,65%
Informático	12	1%	53	0,36%
Assistentes Técnicos	147	12%	1 551	10,51%
Técnicos Superiores de Saúde	5	0%	3	0,02%
Assistentes Operacionais	366	30%	7 512	50,90%
Total	1 236	100,00%	14 759	100,00%

Apesar da diferença do número de profissionais nestas duas categorias não ser significativo, 394 enfermeiros e 366 assistente operacionais, o que se constata é que o número de dias de ausência por trabalhador é muito superior nos assistentes operacionais.

7.3.7 Remunerações

Distribuição das remunerações por grupo profissional

Grupos profissionais	2018							
	Total		Rem. Base		Trabalho Extraordinário		Outros	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Órgãos de Direção/Dirigentes	529 285,24 €	1,82%	373 117,97 €	2,35%	57 498,47 €	0,75%	98 668,80 €	1,75%
Médicos	10 222 414,06 €	35%	4 034 611,84 €	25,45%	4 991 556,24 €	65%	1 196 245,98 €	21,27%
Enfermeiros	9 199 617,80 €	31,57%	5 503 664,33 €	35%	1 655 842,91 €	21,62%	2 040 110,56 €	36%
Técnicos Superiores	1 319 552,16 €	4,53%	962 756,49 €	6,07%	97 781,36 €	1,28%	259 014,31 €	4,61%
Docentes	68 472,06 €	0,24%	56 899,64 €	0,36%	- €	0,00%	11 572,42 €	0,21%
Técnicos de Diag. e Terap.	1 569 505,66 €	5,39%	1 012 362,34 €	6,38%	232 086,07 €	3,03%	325 057,25 €	5,78%
Técnicos Sup. de Saúde	185 180,29 €	0,64%	106 266,61 €	0,67%	53 065,43 €	0,69%	25 848,25 €	0,46%
Informática	265 187,06 €	0,91%	184 825,60 €	1,17%	30 608,18 €	0,40%	49 753,28 €	0,88%
Assistentes Técnicos	1 673 157,67 €	5,74%	1 189 692,41 €	7,50%	56 122,86 €	0,73%	427 342,40 €	7,60%
Assistentes Operacionais	4 103 577,18 €	14,08%	2 431 332,65 €	15,33%	482 725,12 €	6,30%	1 189 519,41 €	21,15%
Total	29 135 949,18 €	100%	15 855 529,88 €	100%	7 657 286,64 €	100%	5 623 132,66 €	100%

Grupos profissionais	2019							
	Total		Rem. Base		Trabalho Extraordinário		Outros	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Órgãos de Direção/Dirigentes	738 555,32 €	2,38%	543 303,00 €	3,25%	53 193,89 €	0,72%	142 058,43 €	2,03%
Médicos	10 166 266,13 €	33%	4 213 320,50 €	25,20%	4 401 052,38 €	60%	1 551 893,25 €	22,21%
Enfermeiros	9 991 584,05 €	32,16%	5 718 980,15 €	34%	1 772 309,13 €	24,08%	2 500 294,77 €	36%
Técnicos Superiores	1 390 048,05 €	4,47%	1 004 902,73 €	6,01%	105 912,74 €	1,44%	279 232,58 €	4,00%
Docentes	69 195,37 €	0,22%	57 528,24 €	0,34%	- €	0,00%	11 667,13 €	0,17%
Técnicos de Diag. e Terap.	1 706 936,01 €	5,49%	1 058 915,87 €	6,33%	282 109,26 €	3,83%	365 910,88 €	5,24%
Técnicos Sup. de Saúde	185 724,12 €	0,60%	106 104,29 €	0,63%	54 059,47 €	0,73%	25 560,36 €	0,37%
Informática	315 129,28 €	1,01%	223 014,69 €	1,33%	32 115,43 €	0,44%	59 999,16 €	0,86%
Assistentes Técnicos	1 797 530,89 €	5,79%	1 216 110,63 €	7,27%	56 754,00 €	0,77%	524 666,26 €	7,51%
Assistentes Operacionais	4 707 278,24 €	15,15%	2 580 176,44 €	15,43%	602 095,13 €	8,18%	1 525 006,67 €	21,83%
Total	31 068 247,46 €	100%	16 722 356,54 €	100%	7 359 601,43 €	100%	6 986 289,49 €	100%

8. Departamentos da Área de Gestão / Administração

8.1 Departamento de Recursos Humanos

O Departamento de Recursos, organiza-se em 3 áreas de atuação correspondente a 3 Serviços distintos: Serviço de Gestão de Recursos Humanos, Gabinete de Formação e Gabinete de Saúde Ocupacional.

8.1.1 Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH)

O Serviço de Gestão de Recursos Humanos (SGRH) desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento estratégico da instituição. Sendo o HSEIT, EPER um hospital multidisciplinar de referência na prestação de cuidados, de acordo com as melhores práticas clínicas, os seus objetivos assentam em políticas de estabilidade e desenvolvimento dos seus recursos humanos.

A complexidade e diversidade das atividades desenvolvidas no SGRH tem vindo a crescer, pois, cada vez mais o HSEIT, EPER, confere uma maior importância aos planos estratégicos de gestão de recursos humanos.

O SGRH está estruturado funcionalmente em 4 áreas distintas, mas que inevitavelmente se complementam entre si.

Apresenta-se de seguida a Estrutura funcional do serviço de gestão de recursos humanos:



Apesar da complementaridade, a segregação de funções é evidente, o que permite:

- Garantir a legalidade de todo o processo de gestão de pessoal, desde a admissão até à cessação de funções de cada profissional;



- Assegurar uma base de dados de recursos humanos atualizada;
- Gerir os processos administrativos da avaliação de desempenho;
- Garantir a elaboração das escalas e verificar a assiduidade dos colaboradores;
- Assegurar o registo de informações com vista ao processamento das remunerações;
- Assegurar o processamento das remunerações;
- Prestar informação à área financeira dos valores mensais processados;
- Elaborar instrumentos de monitorização da despesa com os colaboradores;
- Desenvolver estudos de gestão previsional de recursos humanos;
- Assegurar uma relação de parceria com todas as áreas e departamentos da instituição, no desenvolvimento e gestão dos colaboradores;
- Proceder à difusão de normas, orientações técnicas e de outros instrumentos de apoio técnico à atividade da instituição, assim como apoiar a implementação e monitorizar a sua execução;
- Emitir pareceres técnicos para a tomada de decisão superior.

Relativamente ao ano de 2019, é de salientar a existência de alguns fatores externos de relevância como sejam a entrada em vigor de diversos ACT, a atualização da base remuneratória da Administração Pública, de acordo com o Decreto-Lei n.º 29/2019, de 20 de fevereiro, e o reposicionamento remuneratório decretado em 2018, aplicável às carreiras gerais, ao abrigo da Lei do Orçamento do Estado de 2018, e que alterou também o valor hora de trabalho prestado, implicando forçosamente uma variação dos valores pagos em trabalho extraordinário.

Foi também efetuada uma atualização da remuneração dos antigos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica, que passaram a ser designados como Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica (TSDT), com a conseqüente atualização remuneratória obrigatória, conforme decretado no Decreto Lei nº 25/2019, de 11 de fevereiro.

Ao nível interno foi feita uma reestruturação do departamento, e conduzida uma renegociação relativa à atual aplicação de gestão de RH, com vista à simultânea redução de custos e evolução para uma nova realidade que permita automatizar procedimentos e interligar de forma automática com os módulos de processamento de vencimentos.

É ainda de relevar que, durante o ano de 2019, a elaboração da avaliação de desempenho dos colaboradores, relativamente ao biénio 2017-2018, respeitando as quotas de desempenho previstas do

Decreto Legislativo Regional nº 41/2008/A, de 27 de agosto, na sua redação atual, tanto para funcionários com vínculo público, como privado.

8.1.2 Gabinete de formação

No ano 2019 prosseguiu-se com a aposta na vertente essencial de valorização dos colaboradores das diversas áreas e categorias através da formação profissional.

Assim, destacam-se os dias de formação nas várias categorias profissionais, designadamente a aposta na formação médica e de enfermagem como meio de promoção e atualização de conhecimentos para garantia da melhor qualidade de atendimento assistencial aos utentes.

Os tempos despendidos em formação em 2019 por categoria profissional foram os seguintes:

Categoria	Dias
Assist. Téc.	18
Enfer.	465
Méd.	595
Téc. Diag. Terap.	55
Téc. Sup.	149
Téc. Sup. Saúde	59,5
Total Geral	1341,5

8.1.3 Gabinete de Saúde Ocupacional

O GSO é constituído por 1 Médico do trabalho, 1 Enfermeiro, 2 Técnicos Superior de Higiene e Segurança no Trabalho e 2 Assistentes técnicos.

No ano de 2019, o GSO promoveu a realização de exames de saúde adequados que permitiram avaliar a aptidão física e psíquica dos trabalhadores para o exercício da sua atividade profissional. Neste contexto, foram realizados exames de admissão, exames periódicos e exames ocasionais, bem como medicina curativa. Das consultas realizadas, 12,2 % correspondem a 1^{as} consultas ou consultas de admissão, 68,9 % correspondem a consultas periódicas e 18,9% correspondem a consultas ocasionais.

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL
CONVOCATÓRIAS	54	55	70	70	42	53	62	62	63	65	70	666
REALIZADAS	50	49	67	64	35	47	52	56	56	53	63	592
EXAMES PERÍODICOS	35	38	53	43	19	27	29	40	42	34	48	408
1ª CONSULTA	6	2	1	9	11	11	12	3	1	12	4	72
OCASIONAIS	9	9	13	12	5	9	11	13	13	7	11	112
E. O. A PED. TRAB.	4	5	2	3	3	3	7	2	5	3	2	39
E. O. A PED. SERV.	4	1	3	3	1	3	2	4	5	2	6	34
E. O. APÓS ACID.	1	2	3	1	0	0	0	4	1	0	3	15
E.O APÓS DOENÇA	0	1	4	5	1	2	2	3	2	2	0	22
E.O. POR MUD. SERV.	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2

FALTAS	4	6	3	6	7	6	10	6	7	12	7	74
REMARCADAS	3	3	1	4	3	2	6	4	4	4	2	36
Anuladas	1	3	2	2	4	4	4	2	3	8	5	38


MED. CURATIVA	9	0	17	10	3	8	12	5	0	0	6	70
---------------	---	---	----	----	---	---	----	---	---	---	---	----

No âmbito da sua atividade o GSO mantém a monitorização do estado vacinal dos profissionais através de um registo informático (com particular atenção para as vacinas contra a hepatite B, tétano/difteria, sarampo e gripe que revestem maior importância para os profissionais de saúde, pelo nível elevado de proteção, individual e de grupo, que asseguram).

Tendo em consideração a Circular Normativa n.º 18/2019, de 14 de outubro de 2019, relativamente à vacinação contra a gripe: época 2019/2020, procedeu à vacinação contra a gripe sazonal (no ano de 2019 administraram-se 355 vacinas, tendo-se constatado uma maior adesão ao programa de vacinação no último ano)

Categoria profissional	Grupo etário				Total
	18-24 anos	25-44 anos	45-65 anos	>65 anos	
Médico	0	24	21	0	45
Enfermeiro	0	80	51	0	131
Assistente Técnico	0	11	17	0	28
Assistente Operacional	0	32	62	0	94
Outros	0	35	22	0	57
Total	0	182	173	0	355

Verificou-se ainda a administração de apenas 1 vacina contra o tétano e 78 vacinas da hepatite B.



Categoria profissional	VACINA HEPATITE B					Total	%
	1.ª Dose	2.ª Dose	3.ª Dose	Revacinação			
Médico	2	1	3	2	8	10,3%	
Enfermeiro	8	1	2	1	12	15,4%	
Assistente Técnico	0	0	0	0	0	0,0%	
Assistente Operacional	14	18	20	3	55	70,5%	
Outros	1	1	1	0	3	3,8%	
Total	25	21	26	6	78	100,0%	

Além dessa atividade, de forma a monitorizar e avaliar as condições de segurança existentes nos locais de trabalho, foram conduzidas algumas visitas aos Serviços do HSEIT, bem como elaboração de pareceres e informação diversa sempre que solicitado por parte de alguns serviços, diretores de serviço ou pelos próprios colaboradores e ainda a monitorização dos profissionais expostos a radiação, com consulta anual e protocolo de meios complementares de diagnóstico adequados a este risco laboral específico (durante o ano de 2019 o GSO manteve a identificação de todos os colaboradores que utilizam dosímetros e começou a registar os resultados da exposição à radiação por colaborador).

Também no âmbito da atuação perante os Acidentes de Trabalho, cuja análise é um elemento essencial de uma política de prevenção e uma fonte insubstituível de fatores propiciadores de medidas corretivas que evitem a repetição de acontecimentos similares, foi efetuada a caracterização e análise de todos os acidentes de trabalho notificados no HSEIT (58 acidentes notificados em 2019, representando um aumento de 0,6% relativamente à taxa de acidentes em 2018).

Foram sinalizados 7 colaboradores com doença profissional.

Ao nível das restantes atividades do GSO é de destacar, no dia 17 de maio, o evento “Comemoração do Dia Nacional de Prevenção e Segurança no Trabalho”, que contou com várias sessões, entre elas com a temática “Gerir as Substâncias Perigosas” – Campanha da Agência europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho 2017-2019, que contou com a participação do Conselho de Administração do HSEIT, da Inspeção Regional do Trabalho, de um médico pneumologista do HSEIT, de um elemento do GCLPPCIRA e de elementos do GSO e ainda “Workshops” paralelos sob o tema “Estilos de vida saudáveis para a Prevenção de doenças profissionais”.

Com o objetivo de promover a saúde mental dos profissionais do serviço de UT2, a pedido da Enfermeira Chefe do Serviço foram iniciadas aulas de yoga ministradas por um elemento do próprio serviço dirigidas a todos os colaboradores do serviço, e no Serviço dos Cuidados Intensivos, também com o mesmo objetivo, iniciou-se a prática de exercício físico, através da disponibilidade de máquinas/aparelhos (passadeira).

8.2 Departamento de Gestão de Utentes

O Departamento de Gestão do Utente (DGU), do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER supervisiona as funções de natureza administrativa relacionadas com o atendimento, a admissão e o encaminhamento do utente, desde o seu primeiro contacto com a instituição, até à alta administrativa, incluindo a gestão do arquivo clínico.

É constituído atualmente pelas seguintes Unidades e Gabinetes:

- Unidade de Gestão de Utentes, que tem na sua dependência direta o Arquivo Clínico;
- Unidade de Transporte de Utentes;
- Gabinete do Utente Deslocado.

8.2.1 Unidade de Gestão de Utentes

Integrando o DGU esta Unidade abrange as seguintes áreas de intervenção:

8.2.1.1 Admissão de Utentes ao Serviço de Urgência

A admissão de doentes no Serviço de Urgência do HSEIT, EPER, procede ao registo de entrada do utente, no programa informático existente, aquando da sua deslocação ao Serviço de Urgência, conferindo os elementos de identificação pessoal dos mesmos, e procedendo à verificação da entidade responsável pelos encargos resultantes da prestação de cuidados. A equipa é constituída por 8 colaboradores, que asseguram o atendimento administrativo de urgência 24h/dia, 365/6 dias/ano. Esta equipa, garante ainda, todo o secretariado clínico do HSEIT, EPER, aos fins de semana e feriados e de segunda a sexta das 16:30h às 08:30h.

8.2.1.2 Admissão de Utentes à Consulta Externa e Central de Colheitas

A admissão de utentes na Consulta Externa assegura atendimento administrativo de utentes com consultas agendadas. A admissão de utentes à Central de Colheitas assegura a admissão de utentes para colheita e de colheitas para análises, procedendo também à organização e agendamento de colheitas requisitadas internamente no Hospital e das requisições externas, nomeadamente de Unidades de Saúde de Ilha e de Casas de Saúde de internamento Psiquiátrico.

Até ao final de 2019 efetuaram também o processamento e cobrança das correspondentes taxas moderadoras.

8.2.1.3 Secretariados dos Serviços Clínicos

O Departamento de Gestão do Utente relaciona-se com os Departamentos e Serviços Clínicos, exercendo as suas competências funcionais e técnicas transversais aos Serviços de Prestação de Cuidados e aos Serviços de Apoio Clínico, no âmbito das suas atribuições, conforme se encontra definido no Regulamento Interno do Hospital.

Os Departamentos e Serviços Clínicos são dotados de apoio administrativo, os Secretariados Clínicos. A atividade desenvolvida por estes secretariados tem dois grandes focos: o utente e os prestadores dos cuidados.

Constituem principais tarefas destes recursos humanos o atendimento presencial e telefónico, contactos e convocatória de utentes, a atualização de informação dos processos clínicos e sua preparação, elaboração de listagens, escalas e outros documentos de trabalho de cada Serviço, gestão e atualização de listas de espera, processamento de comunicações e correspondência, envio de requisições de exames e tratamentos, logística e requisições de material, preparação de processos administrativos de transferência e deslocação de doentes, preparação de processos clínicos para codificação, marcações e receção de pedidos clínicos e apoio estatístico.

Um dos focos principais do plano estratégico do hospital é uma desmaterialização e desburocratização de procedimentos administrativos com vista a melhorar e aproximar o Hospital às necessidades dos utentes.

Durante o ano de 2019 foi encetado um processo de reformulação de funcionamento e centralização da organização dos diversos secretariados clínicos com vista a garantir uma maior uniformização e

coordenação entre os diversos serviços clínicos para melhoria da eficácia dos processos e garantia de melhor qualidade de atendimento aos utentes.

Também no âmbito da procura de melhoria de procedimentos de resposta aos utentes procurou-se efetuar revisão e alteração de diversos circuitos e procedimentos internos com vista a melhorar o agendamento de consultas e MCDT de utentes das diversas ilhas, bem como efetuar uma maior aproximação do relacionamento e articulação com as diversas Unidades de Saúde de Ilha da área de abrangência do Hospital, destacando-se diversas iniciativas de articulação como reunião presencial em S. Jorge com as administrações de ambas as instituições, bem como reuniões periódicas com a administração da Unidade de Saúde de Ilha Terceira.

Tendo em conta o objetivo estratégico de aproximação às necessidades dos cidadãos e orientação do funcionamento do Hospital para uma melhor e mais eficaz resposta foi também iniciada a implementação de aviso prévio aos utentes por lembrete de SMS da realização de consultas.

8.2.1.4 Arquivo Clínico

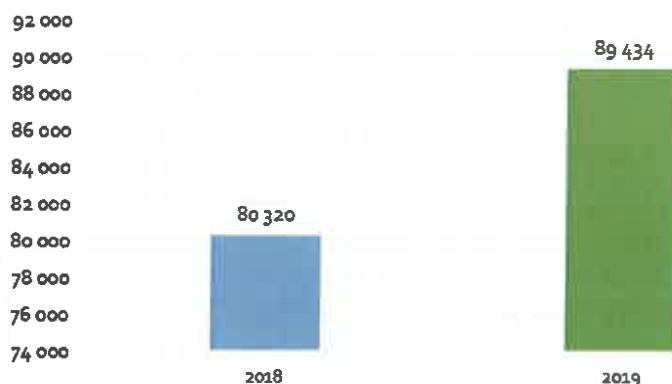
O serviço do Arquivo Clínico no HSEIT, EPER, é responsável por:

- Organizar o arquivo ativo de processo individual do utente e o arquivo de inativos;
- Disponibilizar atempadamente o processo clínico individual dos utentes aos serviços clínicos do HSEIT, EPER no âmbito da atividade assistencial prestada;
- Disponibilizar atempadamente o processo clínico individual dos utentes para codificação aos médicos codificadores, bem como a qualquer outra entidade que o solicite nos termos da legislação em vigor.

Este serviço apresenta um total de 265.168 processos, correspondendo a 89.434 processos de internamento e a 175.734 processos na consulta externa.

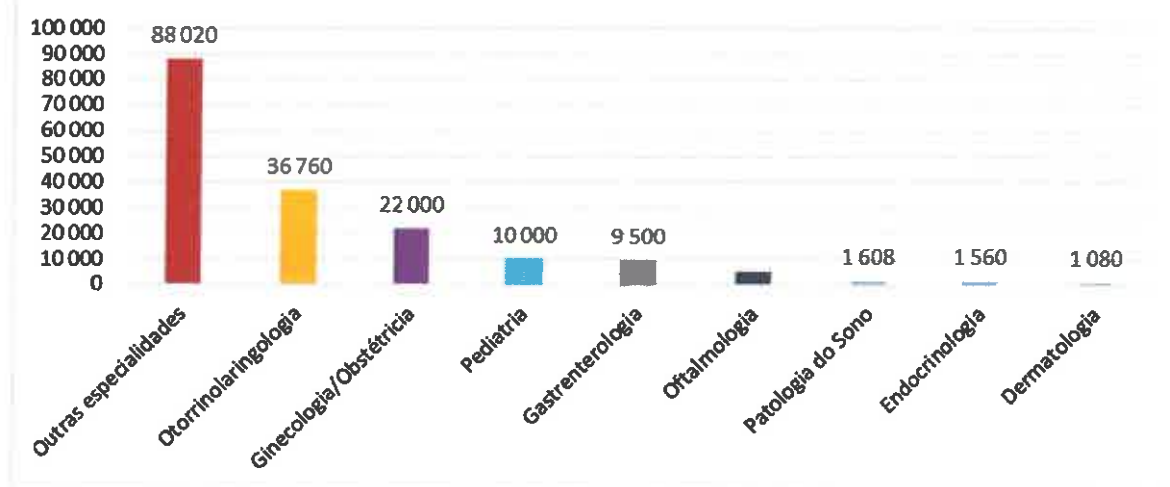
Relativamente a processos de internamento, e como se pode observar no gráfico seguinte, verificou-se um aumento de 11,35%, face a 2018, perfazendo um total de 89 434 processos.

Nº de processos de internamentos



Apresenta-se a organização dos processos clínicos da consulta externa:

Nº de processos do Arquivo Clínico - 2019



Relativamente à movimentação diária de processos, verificou-se em média de entradas/saídas de 770 processos da consulta externa.

Para dar resposta às crescentes necessidades e desafios em termos de limitação de espaço físico para arquivo em papel ainda existente, foi iniciado um processo de revisão e reformulação de procedimentos e estrutura física do arquivo (elaboração e orçamentação de projeto para solução de arquivo específica).

8.2.1.5 Unidade de Transporte de Utentes

À Unidade de Transporte de Utentes, cabe assegurar todos os procedimentos necessários no âmbito das deslocações de utentes do SRS, profissionais do HSEIT, das evacuações aéreas de doentes, bem como o transporte não urgente de utentes, para consultas, terapêutica e altas.

Esta Unidade gere a frota automóvel do Hospital, e os respetivos recursos humanos.



8.2.1.6 Gabinete do Utente Deslocado

O Gabinete do Utente Deslocado (GUD), implementado a título experimental no HSEIT, EPER, iniciou a sua atividade estabelecendo a articulação com as USI de Graciosa e São Jorge, no dia 30 de abril de 2018. Em 2019 uma das preocupações primordiais deste gabinete passou pela melhoria da articulação entre os secretariados clínicos e a consulta externa – agenda, por forma a uniformizar as regras de trabalho do GUD.



Neste sentido, com a colaboração do Gabinete da Qualidade iniciou-se a preparação dos procedimentos a implementar com vista à sempre desejada evolução do trabalho.

De referir que recentemente com a colaboração do Gabinete de Apoio Técnico à Gestão do Utente e com o conhecimento do Diretor do Departamento de Gestão do Utente, foi introduzido o contacto via edoc com o serviço de patologia clínica/central de colheitas, que veio facilitar a articulação das marcações das análises dos utentes das Ilhas Graciosa e São Jorge, com este Gabinete.

Apresenta-se a atividade do GUD relativamente ao número de processos intervencionados:

Origem	Nº de processos intervencionados em 2019
USI Graciosa	258
USIS Jorge	416
HSEIT, EPER	969
USI Graciosa	458
USI S. Jorge	511
Total	1 643

No âmbito destes processos intervencionados, conseguiu-se conciliação de atos, ou seja, conjugação de pelo menos dois atos clínicos numa deslocação, em 77 situações, prevenindo no mínimo outras tantas deslocações de doentes e acompanhantes das ilhas de S. Jorge (50) e Graciosa (27) à Terceira.

O Gabinete do Utente Deslocado, continua a trabalhar no sentido de que sejam introduzidas todas as especialidades do HSEIT, EPER e no reforço da sua equipa de recursos humanos, de modo a melhor responder com diferenciação às solicitações enfrentadas.

8.3 Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão

O Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão (GPQCG) é responsável pela monitorização e disponibilização da atividade assistencial ao Conselho de Administração e Serviços. O GPQCG é também responsável pela elaboração do plano de desempenho do HSEIT, EPER, os planos de atividades, anuais ou plurianuais ou outros instrumentos de gestão previsional e garantir o acompanhamento da sua execução numa ótica de controlo de gestão.

Para além destas funções, este Gabinete tem a incumbência da Gestão da Lista de Espera de Consulta e da Gestão da Lista de Espera de Cirurgia conjuntamente com os Diretores de Serviço e secretariados clínicos.

O Gabinete de Planeamento, Qualidade e Controlo de Gestão também tem a competência de apoiar administrativamente o Gabinete de Codificação Clínica como analisa a base de dados de produção resultante dos processos codificados e auditados.

Relativamente às áreas de trabalho anteriormente mencionadas, destacam-se as seguintes funções:

Planeamento e Controlo de Gestão:

- Atividade assistencial dos médicos deslocados às Unidades de Saúde Ilha – receção das requisições e da respetiva produção realizada (consultas e MCDT);
- Atividade assistencial dos médicos prestadores de serviço ao HSEIT, EPER – report da produção realizada (cirurgias, consultas e MCDT) dos médicos prestadores de serviços e médicos que exerçam funções no HSEIT, EPER ao abrigo de Protocolos;
- Atividade assistencial da consulta externa (atos médicos) – receção dos atos (MCDT) realizados pelos médicos na consulta externa de todas as especialidades, incluindo pequenas cirurgias;
- Extração e validação dos dados através do Provision, nomeadamente da consulta, internamento, bloco operatório, bloco de partos, urgência, hospital dia e MCDT;
- Disponibilização da informação para o SICA;
- Processamento da produção e dados a pagamento do Cirurge e monitorização da atividade cirúrgica;
- Colaboração na elaboração do Plano Estratégico do HSEIT, EPER 2019-2021;
- Colaboração da elaboração dos Planos de Atividades dos Serviços Clínicos 2019-2021;

- Implementação do processo de contratualização interna: negociação das metas e monitorização dos resultados dos serviços clínicos através do envio de Dashboards aos Diretores de Serviço;
- Disponibilização do Dashboard da atividade assistencial do Hospital ao Conselho de Administração;
- Monitorização das listas de espera de consulta e cirúrgica: envio mensal do ponto de situação da LIC e LEC para o Conselho de Administração;
- Monitorização das listas de espera de cirurgia e de consulta com os respetivos Diretores de Serviço e secretariados clínicos.

8.4 Departamento de Logística

O Departamento de Logística do HSEIT agrega diversas áreas: Compras, Gestão de Stocks e Distribuição e os Serviços Hoteleiros.

Relativamente à área de Gestão de Stocks, o ano de 2019 ficou marcado pela extensão do projeto de implementação de Armazéns Avançados (AA), tendo-se arrancado no último trimestre de 2019, com o Armazém Avançado do Serviço de Cuidados Intensivos. No ano de 2020 prevê-se estender este projeto aos serviços de internamento e eventualmente às áreas laboratoriais. A importância deste projeto é indiscutível para o hospital, uma vez que diminui o tempo afeto à tarefa de gestão por parte dos profissionais de saúde, otimiza a gestão dos recursos e permite a traceabilidade dos materiais, com resultados positivos significativos.

É caso do Armazém Avançado do Bloco Operatório, criado em julho de 2014, sendo possível observar, no gráfico abaixo, a evolução das regularizações deste armazém, que têm vindo a diminuir, resultado do trabalho desenvolvido pelos profissionais do Bloco Operatório, da ação do Departamento de Logística e do acompanhamento pela Comissão de Auditoria Interna:

Inventário Anual AABO 2015/2019



No âmbito da procura de melhoria e eficácia de processos organizacionais, foi iniciada a implementação de um sistema informático de gestão de produtos consignados, que permitirá reduzir os custos da instituição, bem como assegurar uma atempada reposição de stocks e diminuição do volume de trabalho administrativo com maior eficácia nos resultados.

Ainda durante o ano 2019, foram implementadas algumas alterações na receção e conferência de mercadorias, designadamente medidas de dupla conferência na entrada/saída de materiais no armazém central.

No que concerne à área de Compras, o ano de 2019 pauta-se pela estabilidade das atividades desenvolvidas, realçando-se o esforço da equipa na diminuição do tempo que premeia entre a identificação das necessidades pelos serviços utilizadores e a disponibilização dos respetivos bens e serviços.

É de realçar as contratações de serviços médicos efetuadas ao abrigo do regime jurídico dos contratos públicos na RAA, para reforço das equipas do Serviço de Obstetrícia/Ginecologia, que corria o risco de não conseguir assegurar todas as escalas desta especialidade. Foi igualmente reforçada a equipa médica da Unidade Funcional de Dispositivos Auditivos Implantáveis do HSEIT, EPER, afeta ao Serviço de ORL, as especialidades de Endocrinologia e de Ortopedia, mais especificamente na área da cirurgia artroscópica do ombro, e a equipa médica do Serviço de Urgência Geral.

Estas contratações embora representem um significativo encargo financeiro, verificaram-se decisivas para garantir uma melhor resposta em sede assistencial aos utentes do HSEIT.

Na área laboratorial verificou-se que a aquisição e consumo de reagentes nas diversas áreas laboratoriais - Patologia Clínica, SEEBMO, Imunohemoterapia e Anatomia Patológica, mantiveram-se semelhantes às do ano de 2018, resultado do trabalho desenvolvido entre o Departamento de Logística e esses serviços, na consolidação e organização da gestão compras e stocks.

O Departamento de Logística colaborou também no fornecimento de produtos de apoio/ajudas técnicas, atribuídas aos utentes no âmbito do SAPA-RAA, criado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 13/2015/A, de 12 de agosto. Nesta área é de realçar o aumento significativo do número de solicitações de produtos de apoio, mais concretamente de próteses auriculares, representando um aumento face ao ano anterior de cerca de 130% e cadeiras de rodas mecânicas, que representam um incremento de cerca de 60%. Estas aquisições embora representem um encargo financeiro bastante considerável, permitem assegurar às pessoas com deficiência ou incapacidade, a melhoria da sua qualidade de vida, bem como melhorar a sua integração familiar, social e profissional.

Na área da hotelaria hospitalar é de referir em no âmbito do Contrato de Seguros, registou-se um aumento da taxa de sinistralidade de Acidentes de Trabalho, enquanto nas apólices Automóvel e Dadores de Sangue não ocorreram quaisquer sinistros, resultando num estorno parcial do montante pago inicialmente para os seguros para Dadores de Sangue.

Quanto à Confeção e Distribuição de Refeições, registou-se uma diminuição de 2% do número total de refeições servidas. No entanto, devido ao aumento de preços unitários e de o número total de refeições ter diminuído num tipo de refeição de valor unitário mais baixo, o montante total pago foi superior face a 2018 em cerca de 25%.

O aumento do número de vigilantes no contrato de prestação de serviços de vigilância tem resultado num maior sentimento de segurança não só por parte dos utentes, mas também dos colaboradores, sendo um apoio fulcral em situações mais delicadas e/ou urgentes, em casos de alterações com visitantes, vigilância do perímetro exterior e interior das instalações e identificação de situações que possam colocar em causa a segurança de todos os envolvidos no HSEIT.

A diferença de valor em relação ao ano de 2018, prende-se com a adenda ao contrato efetuada em julho de 2019, resultante do aumento dos encargos diretos e indiretos para a empresa prestadora do serviço, em virtude da revisão da tabela salarial do pessoal vigilante decorrente de Acordo Coletivo de Trabalho aplicável ao setor.



Após a entrada em vigor no final de 2018 do contrato de prestação de serviços de transporte aéreo e marítimo, o balanço do ano de 2019 permitiu concluir que o concurso lançado se traduziu numa poupança de cerca de 10.000,00 € face a 2018, uma redução de encargos de cerca de 15%.



Na área da Gestão de Resíduos Hospitalares, 2019 foi um ano de consolidação da equipa interna de recolha de resíduos hospitalares, tendo-se apostado em formação teórica e prática da equipa.

Quanto aos indicadores é possível verificar que, em relação a 2018, no ano 2019 registou-se um ligeiro aumento das quantidades de resíduos produzidos, o que se traduz num aumento proporcional do encargo anual.

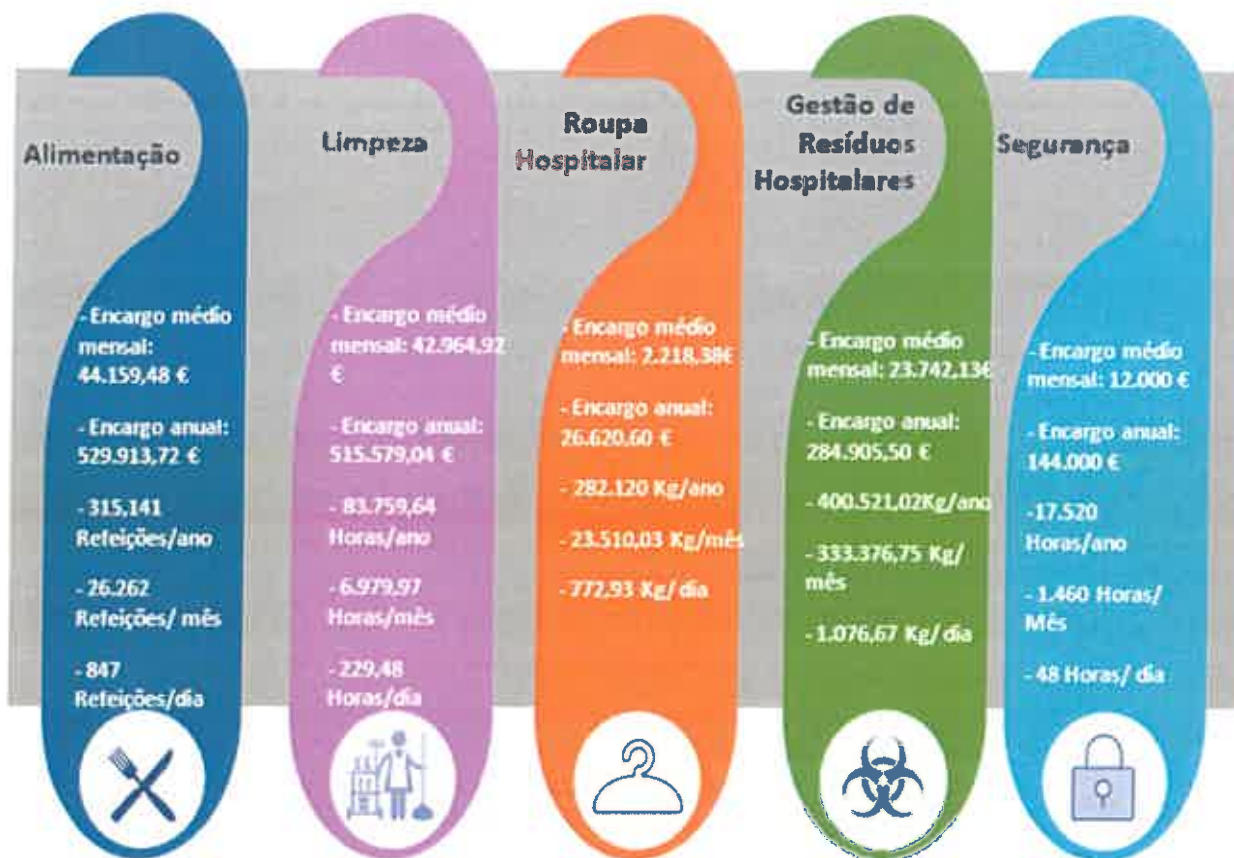
No sentido de melhorar a qualidade da limpeza hospitalar, em 2019, o HSEIT celebrou um novo contrato com uma empresa externa, aumentando o número de horas de limpeza hospitalar, traduzindo-se num aumento de encargos anuais, mas em contrapartida permitiu uma melhoria na prestação do serviço, bem como o cumprimento das orientações do PPCIRA para a limpeza hospitalar.

Na área do tratamento da roupa hospitalar, apesar da quantidade de roupa lavada ser praticamente idêntica nos dois anos em análise, o aumento de encargos verificado em 2019 face a 2018, deveu-se aos ajustes efetuados nos programas de lavagem e ao conseqüente aumento de consumo de detergentes, de modo assegurar a qualidade da higienização da roupa tratada.

Na figura que se segue é possível visualizar alguns indicadores de logística do HSEIT, EPER, tendo por base a atividade desenvolvida em 2018 e 2019:



Ano 2018:



Ano 2019:



Paralelamente às atividades acima referidas, o Departamento de Logística continua envolvido no projeto da Acreditação pelo referencial Joint Commission International, tendo sido desenvolvidos os procedimentos de qualidade em relação às funções realizadas nos armazéns, nomeadamente: Instrução operacional de receção e conferência de material; Instrução operacional de distribuição do material pelos serviços; Instrução operacional dos pedidos de material ao armazém.

8.5 Departamento de Sistemas e Tecnologias de Informação

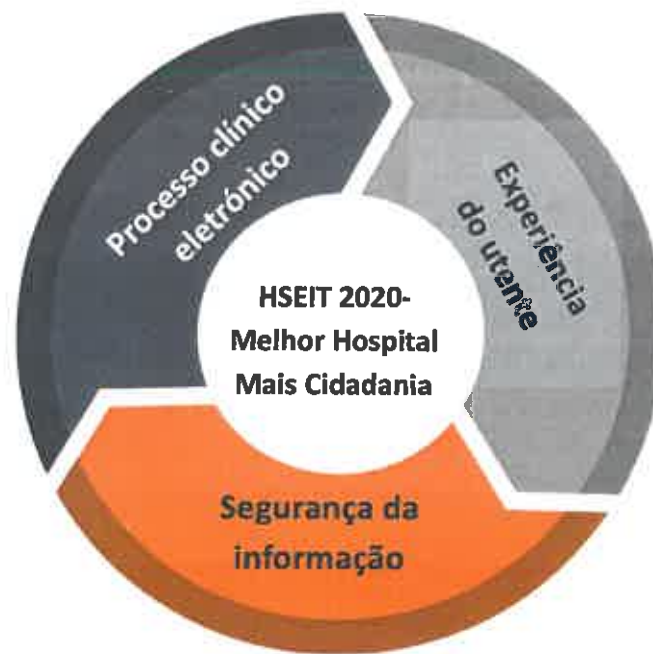
É responsabilidade do Departamento de Sistemas e Tecnologias de informação (DSTI) garantir a disponibilidade, fiabilidade e adequado desempenho dos recursos SI/TIC de forma a disponibilizar as necessárias ferramentas aos nossos utilizadores suportando assim a sua prática diária.

Os recursos fornecidos estão consolidados numa infraestrutura tecnológica, que foi reforçada em 2019, assente maioritariamente em 3 servidores físicos com *clusters* de virtualização que suportam cerca de 70 servidores virtuais e com uma capacidade de armazenamento de aproximadamente 30 Terabytes.

As integrações são geridas e controladas através da plataforma de interoperabilidade Open Source - Mirth, instalada e parametrizada pelo DSTI, onde foram processadas mais de um milhão de mensagens HL7 em 2019.

Considerando a rápida e constante evolução tecnológica, o surgimento de novas exigências e necessidades ao nível dos sistemas de informação, o DSTI tem um papel ativo na procura, definição, instalação, parametrização, suporte e melhoria dos seus sistemas de informação, procurando sempre melhorar a eficiência dos processos hospitalares para que sejam um facilitador de negócio, melhorando a sua segurança, minimizando os riscos, aumentando o desempenho, otimizando os recursos, reduzindo os custos e apoiando as melhores decisões.

No ano de 2019 foi dada continuidade à estratégia de transformação digital do HSEIT, EPER, suportada pelo projeto "HSEIT 2020- Melhor Hospital, Mais Cidadania", alvo de uma candidatura a fundos comunitários. O projeto, iniciado em 2018, tem a sua génese assente em três linhas operacionais:



Assim, das várias atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2019, destacam-se as seguintes:

- **Workflow Urgência**

Implementação de sistema de informação transversal que permite a médicos e enfermeiros registar e monitorizar o utente ao longo de todo o *workflow*, desde a triagem até à alta clínica, nos serviços de urgência do HSEIT, EPER.

Para além de disponibilizar um ecrã resumo que dá uma visão transversal e concentrada dos utentes no serviço, permitindo monitorizar num único ecrã os estados da observação médica, terapêutica, exames e da alta, este projeto permitiu também informatizar e desmaterializar os processos de enfermagem que eram maioritariamente registados em papel. A informatização e partilha do sistema permitiu agilizar a colaboração entre médicos e enfermeiros, otimizando assim a segurança e qualidade dos cuidados prestados e a qualidade dos registos no processo clínico permitindo a obtenção de indicadores que suportem a gestão e possibilitem uma melhoria contínua.

Lista de Doentes - Urgência

Ver: Todos (100) Meus Doentes Triários Sem Médicos Não Triados

Ordenar por: Data 26/02/2020

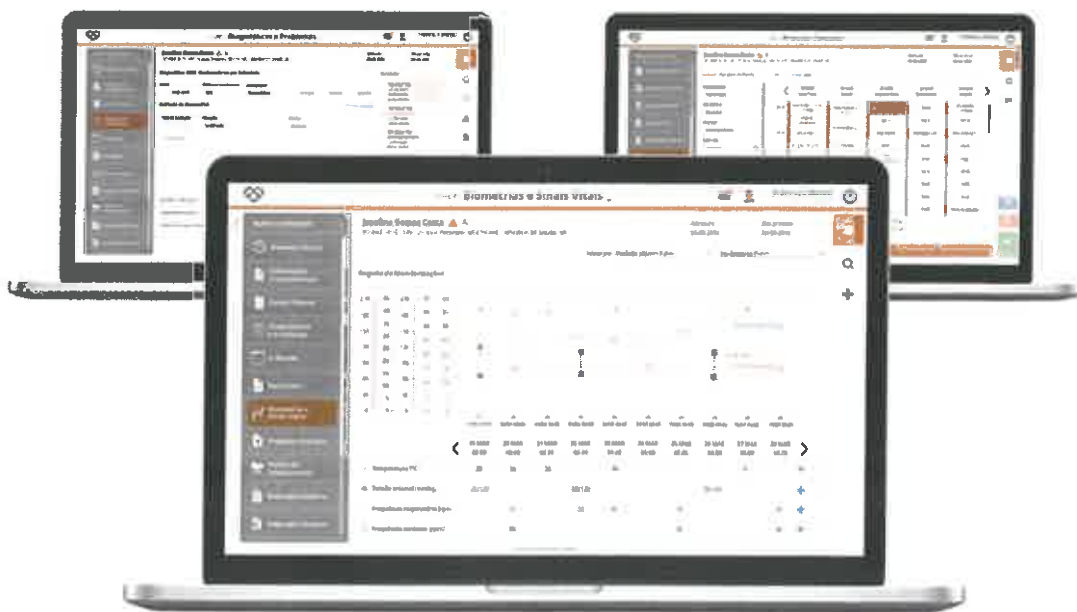
Área Testes

Nome do doente pesquisador

Doentes	Área / Profissional	Admissão	Priorização	1ª Obs	Obs.	Terap.	Imag.	Lab.	Exames	Alto
HSE 16255 TESTE **AGOSTINHO EMÍLIO 50 anos (26-01-1970) TESTE **...	Urgência Geral Gab. Triagem	26/02/2020 09:56		00:38						
HSE 331086 TESTE 70 52 anos (05-01-1968) TESTE **...	Urgência Geral Gab. Triagem	21/02/2020 15:52		18:41						
HSE 331088 TESTE 44 33 anos (12-12-1986) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	21/02/2020 10:16	21/02/2020 10:23	21/02/2020 10:30	116:37			119:56		
HSE 18690 TESTE **MIGUEL EDUÍNO 29 anos (19-04-1990) TESTE **...	Urgência Geral Gab. Triagem	20/02/2020 15:54		18:39						
HSE 16261 TESTE **JOAO MANUEL 59 anos (24-08-1960) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	20/02/2020 12:37	20/02/2020 16:02	20/02/2020 16:45	137:48	+1	137:21	137:31	137:21	
HSE 6955 TESTE **CRISTIANO CRISTIANO 39 anos (05-10-1980) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	20/02/2020 08:33	20/02/2020 08:36	20/02/2020 08:41	145:52	+1	144:24	144:24	144:24	
HSE 16266 TESTE **LEONARDO EMÍLIO 48 anos (01-06-1971) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	13/02/2020 15:41	13/02/2020 15:42	18:51	308:50					
HSE 115438 RUI PEDRO TESTE 56 anos (20-10-1963) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	12/02/2020 11:23	12/02/2020 11:24	23:09	335:09	Interv				
HSE 16617 TESTE **CARMEN FERNANDA 76 anos (22-09-1943) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	12/02/2020 10:52	12/02/2020 10:54	23:39	335:39					
HSE 18910 TESTE **DIAMANTINA MARIA... 84 anos (12-02-1936) TESTE **...	Urgência Geral Gab. Triagem	29/01/2020 10:34		00:00						
HSE 74656 TESTE **PEDRO MANUEL 46 anos (13-12-1973) S.R.5. (SE... HSE 9762	Urgência Geral Gab. Triagem	28/01/2020 16:55		20/02/2020 17:38	143:54					
HSE 9762 TESTE **SANDRA INES 49 anos (25-05-1970) TESTE **...	Urgência Geral Área Médica	21/01/2020 22:35	21/01/2020 22:36	10/02/2020 09:57	383:51	Interv				

• Processo Clínico Eletrónico – Médico

Este projeto visou a substituição do sistema anterior permitindo um *upgrade* tecnológico e a disponibilização de novas funcionalidades aos utilizadores clínicos.





A utilização de um sistema assente na tecnologia html5 permite a mobilidade, tornando possível o acesso ao sistema através de dispositivos móveis autorizados a partir de qualquer zona do edifício hospitalar.

A nova aplicação foi introduzida gradualmente, funcionando em simultâneo com a aplicação anterior, e trouxe um conjunto de novas funcionalidades como:

- Propostas cirúrgicas;
- Conceito de privacidade das notas clínicas;
- Visualização de agendas e marcação de atos;
- Alertas, Alergias, Diagnósticos e Procedimentos devidamente codificados e estruturados;
- Módulo de relatórios automatizados;
- Registo e análise de biometrias e sinais vitais;
- Registo de atos médicos (faturação).



- Vias Verdes

Implementação do módulo de vias verdes associado ao sistema de triagem de Manchester. Foram parametrizadas as vias verdes Sepsis, AVC e Coronária, sinalizando automaticamente os casos de suspeita, de acordo com os critérios definidos com os enfermeiros triadores. O módulo possibilita também aos enfermeiros triadores a sinalização manual dos casos considerados suspeitos.

Registo
<Observações>

MOBILIDADE

- Cadeira de rodas
- Maca *Maca <número>*

NÃO COMPATÍVEL COM SERVIÇO URGÊNCIA

- Atribuir branco

VIA VERDE

Discriminador

Fuzograma Dor cervical

- Compromisso da via aérea
- Respiração ineficaz
- Choque
- Sinais de meningismo
- Défice neurológico agudo
- Erupção cutânea desconhecida
- Púrpura
- Criança muito quente
- Adulto muito quente

Atividade Emergência

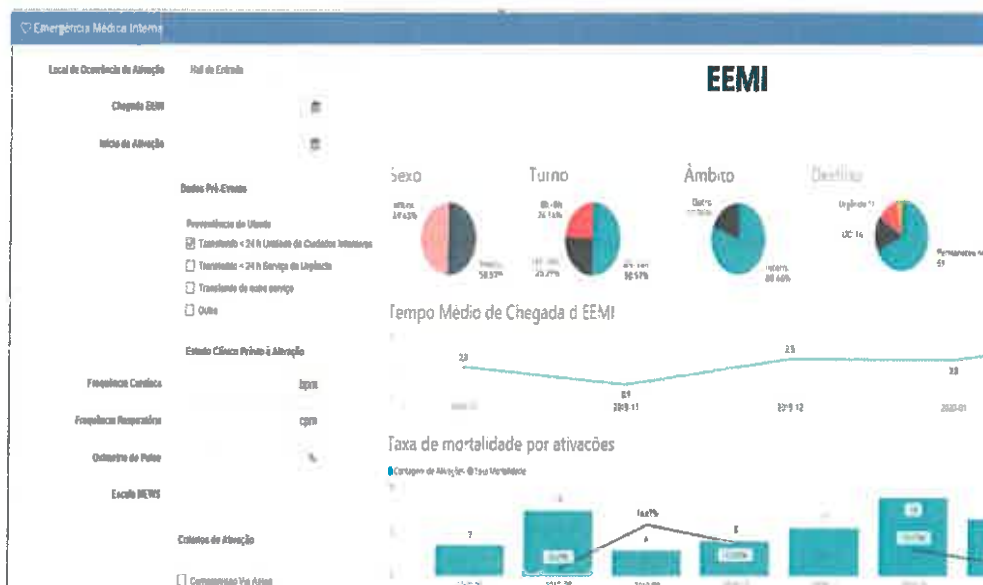
- Receita Sem Papel

Implementação da desmaterialização da receita externa de medicamentos, num projeto regional em parceria com a Soudaço. O projeto incluiu a alteração do software de prescrição, instalação de leitores de cartões em todos os postos clínicos, formação e validação dos respetivos cartões dos médicos prescritores.

Após a implementação, foram registadas mais de 20.000 receitas desmaterializadas nos últimos 5 meses de 2019, sendo a taxa de emissão no final do ano de cerca de 25%.

- Equipa de Emergência Médica Interna

Desenvolvimento de aplicação multiplataforma para registos e gestão da Equipa de Emergência Médica Interna. A aplicação é integrada com a plataforma ACE, desenvolvida e mantida pelo DSTI, permitindo assim o acesso e disponibilização da informação adequada a todos os intervenientes. Foi também criado um *dashboard* interno para análise e melhoria contínua da equipa.



No seguimento da transformação digital que tem vindo a ser realizada no HSEIT, EPER nos últimos anos, foram também realizadas as seguintes atividades:

- Continuação do *rollout* do processo de enfermagem, tendo sido parametrizados os serviços de Nefrologia – Diálise e Ginecologia / Obstetrícia.



- Envio de lembretes com 24 horas de antecedência, via SMS, para determinados atos de consulta com objetivo de reduzir a taxa de *no-show*.
- Instalação e configuração dos novos servidores e *SAN storage* no *datacenter* do HSEIT, EPER. Migração dos servidores virtuais para o novo cluster.
- Instalação e parametrização do sistema de informação Versia para gestão e monitorização dos processos de diálise.
- Desenvolvimento de módulo integrado de registo eletrónico de cesarianas.
- Desenvolvimento de aplicação que complementa o circuito dos exames convencionados, controlando o seu estado e respetiva faturação, possibilitando também a monitorização de SLA.
- Desenvolvimento de plataforma de gestão de formação interna.
- Análise e tratamento de dados com objetivo de fundir os registos associados a identificadores anterior à atual numeração.



Adicionalmente, e tendo presente a contínua preocupação com a evolução tecnológica e melhoria dos sistemas e respetiva segurança, foram ainda realizadas as seguintes medidas em 2019:

- Atualização de vários sistemas de informação hospitalares;
- Reforçadas as políticas de segurança do *datacenter* e postos de trabalho;
- Atualização dos sistemas operativos dos servidores;
- Substituição do hardware mais obsoleto;
- Reforço de equipamentos nos serviços de internamento e urgência;
- Virtualização de servidores.

O plano estratégico de transformação digital do DSTI inclui vários desafios para 2020 dos quais destacamos os seguintes:

- Substituição do RIS / PACS e integração com o VNA regional;
- Implementação do circuito de dietética;
- Implementação de alternativas de acesso à informação clínica e respetiva atualização do plano de contingência;
- Continuidade em dotar as áreas de MCDT com ferramentas adequadas:
 - Ginecologia / Obstetrícia – Astraia;
 - Pneumologia – Mobilwave;



- Desmaterialização do circuito de pedidos de consulta;
- Continuidade na adequação dos sistemas, para estarem em conformidade com o RGPD (Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados);
- Melhorias nas parametrizações e circuitos logísticos como, por exemplo, o circuito de consignados, parametrização de armazéns avançados e etiquetagem de artigos.

8.6 Departamento Gestão Financeira

De acordo com o artigo 46º do Regulamento Interno do HSEIT são atribuições e competências do Departamento de Gestão Financeira (DGF) executar a política económica, financeira e orçamental, desde a sua definição ao seu reporte, bem como assegurar o cumprimento de obrigações fiscais.

O Departamento de Gestão Financeira encontra-se atualmente dividido em 3 grandes áreas:

- Tesouraria, que engloba o pagamento de participações a utentes deslocados;
- Processamento da receita;
- Processamento da despesa.

Durante o exercício de 2019 foram introduzidas as seguintes melhorias de procedimentos ao nível da cobrança da receita:

- Intensificação da cobrança de taxas moderadoras através do envio de avisos de cobrança trimestrais em vez de semestrais;
- Alocação a tempo parcial de um jurista ao DGF de forma a permitir uma maior monitorização das sentenças judiciais de processos de contencioso e respetiva cobrança quando haja decisão favorável ao HSEIT;

No que concerne à despesa, manteve-se em 2019 o procedimento de reconciliação trimestral/mensal dos fornecedores.

No respeitante à contabilidade analítica/gestão ainda não foi possível proceder à sua implementação em pleno, pretendendo-se no ano de 2020 concluir a atualização do plano de centros de custo.

No âmbito do processo de acreditação do HSEIT, EPER pretende-se, durante o ano de 2020, certificar as áreas de tesouraria e participações bem como a faturação e cobrança de receita.

9. Órgãos de Apoio Técnico

9.1 Gabinete da Qualidade

No exercício de 2019 o Gabinete da Qualidade (GAQ) continuou o trabalho iniciado nos anos anteriores, na implementação do Sistema de Gestão da Qualidade e sua manutenção, nas áreas clínicas e não clínicas do hospital, nomeadamente, no levantamento de processos existentes e documentação associada, elaboração e revisão de procedimentos, instruções operacionais, protocolos, regulamentos e políticas, também continuou a uniformização e codificação da documentação utilizada.

No Plano de Atividades do HSEIT, EPER para o triénio 2019-2021, foi definido um conjunto de medidas neste domínio, cuja execução já apresenta alguns resultados:

- Ser uma instituição de referência e obter a acreditação do hospital de acordo com o referencial da JCI

O GAQ integrou o Grupo Gestor da Acreditação (GGA), colaborando na promoção e divulgação do projeto de Acreditação, dinamizando as reuniões de apresentação e sensibilização ao Grupo Operacional Dinamizador (GOD).

Colaborou na organização das sessões de esclarecimento promovidas em parceria com o Hospital Beatriz Ângelo (HBA) para as chefias intermédias do HSEIT, EPER. Apoiou o GGA e o GOD na organização e definição de estratégias de trabalho, por forma a dar resposta ao cronograma definido. Participou nas reuniões de trabalho do GOD e dos diversos grupos de trabalho estabelecidos na “Distribuição dos Padrões por Grupos Trabalho” prestando consultoria técnica, de acordo com os referenciais, ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido para dar resposta aos requisitos do referencial JCI. Deu pareceres técnicos ao CA e ao GGA relativamente ao projeto de acreditação e à apresentação de propostas técnicas externas.

- Ser uma instituição de referência e obter a certificação do Serviço de Esterilização e dos Serviços Laboratoriais, de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2015

O GAQ presta consultoria aos serviços na definição / revisão dos procedimentos operacionais, bem como de toda a sua documentação associada. Em paralelo decorre o trabalho de definição do mapa de processos do HSEIT, EPER, que terão os respetivos gestores nomeados, quando concluído.

O Serviço de Esterilização e o Serviço de Anatomia Patológica encontram-se numa fase mais adiantada dos seus processos.

No Serviço de Epidemiologia e Biologia Molecular decorre a implementação do seu sistema informático, que promoverá alterações funcionais internas, estando a retoma do processo de acreditação condicionada ao termo desta implementação.

Aos Serviços de patologia clínica e de imunohemoterapia, o GAQ tem prestado consultoria na revisão da documentação associada aos procedimentos, não existindo ainda plano de ação elaborado.

- Desenvolver formação na área da qualidade para os colaboradores do Hospital

O GAQ dinamizou 37 sessões de apresentação e sensibilização ao Grupo Operacional Dinamizador (GOD) e às equipas dos serviços/departamentos clínicos e não clínicos do HSEIT, EPER, relativamente à implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade no hospital, acreditação do HSEIT, EPER pelo referencial JCI e certificação de serviços pelo referencial NP EN ISO 9001:2015.

O GAQ realizou também formação ao Conselho de Administração sobre as responsabilidades da gestão de topo relativamente à norma NP EN ISO 9001 2015 e a chefias intermédias sobre processos, no âmbito da respetiva norma.

9.2 Gabinete de Gestão de Risco

O Gabinete da Gestão do Risco do HSEIT, EPER, EPER inclui as áreas do risco clínico e não clínico, contribuindo para a identificação, prevenção e controlo dos fatores de risco, de forma a desenvolver sistemas de trabalho, práticas e instalações mais seguras.

As principais funções deste Gabinete são as seguintes:

- Desenvolver a sua atividade com prioridade na segurança do doente, visando a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados, identificando fatores de risco clínicos e não clínicos, por forma a assegurar a segurança dos utentes, profissionais e utilizadores do Hospital;

- Promover a adoção generalizada de uma cultura de segurança indispensável para a consciencialização do risco, conduzindo ao ambiente seguro e à melhoria contínua dos cuidados de saúde prestados, através da dinamização de atividades na área da gestão do risco e segurança do doente;
- Orientar toda a atividade de acordo com uma política de transparência, confidencialidade, ética da saúde, deontologia e respeito;
- Implementar mecanismos de reporte, análise e tratamento dos acidentes e incidentes ocorridos e assegura o retorno da informação;
- Elaborar e apresentar anualmente ao Conselho de Administração o plano de gestão do risco do Hospital e garante a sua execução, monitorização e atualização.

Apresenta-se a atividade desenvolvida pelo Gabinete de Gestão do Risco em 2019:

Notificações entradas e registadas = 63 (aumento de 143% em relação ao ano de 2018), tendo sido todas averiguadas, e com a seguinte caracterização:

- Classificação: Clínicas - 70% e Não clínicas - 30%
- Nível de importância: elevada - 41%; Moderada - 33%; Baixa - 24% e Não quantificada - 2%
- Tipo de eventos: Evento sem dano - 73%; Evento adverso - 17%; Quase – evento - 5%; Evento adverso com dano - 1,5%; Ocorrência comunicável - 1,5% e Não classificado - 2%
- Situação final: concluídas - 36,5%; Não concluídas – 28,5% e Pendentes de resposta = 35%
- Quantificação dos Motivos/situação que originou a notificação: Clínicos/Gerais – 7; Procedimentos Médico/Cirúrgicos, incluindo procedimentos de diagnóstico e terapêutica – 15; Riscos Infeciosos – 3; Relação com o utente/familiar ou acompanhante – 1; Acidentes/Incidentes – 2; Equipamento - 22; Proteção e segurança – 9; Específicos – 6 e Não especificados – 10

9.3 Auditoria Interna

O ano de 2019 pautou-se por uma continuação das atividades que têm sido desenvolvidas em exercícios anteriores, a Comissão de Auditoria Interna do HSEIT, EPER assenta o seu trabalho no Decreto-lei 244/2012 de 9 de novembro: “ao serviço de auditoria interna compete a avaliação dos

processos de controlo interno e de gestão de riscos, nos domínios contabilístico, financeiro, operacional, informático e de recursos humanos, contribuindo para o seu aperfeiçoamento contínuo”.

É importante referir que em 2019 a Comissão de Auditoria Interna manteve a sua forte prevalência na conceção e acompanhamento de contagens físicas de existências no âmbito legal de contas, não obstante as outras áreas de risco identificadas no Plano de Atividades do HSEIT, EPER.

No decorrer das auditorias efetuadas pode-se observar que as melhorias propostas têm sido paulatinamente aplicadas, exemplo desta situação é a já referida implementação de novos armazéns avançados, a atualização de bases de dados e otimização da gestão de armazéns.

No ano de 2020 a Comissão de Auditoria Interna irá focar-se na elaboração do Código de Conduta, na realização de acompanhamento de alguns dos riscos de maior expressividade detetados no Plano de Prevenção à Corrupção e Infrações Conexas, e continuar com o trabalho desenvolvido de acompanhamento e monitorizações dos stocks da nossa instituição.

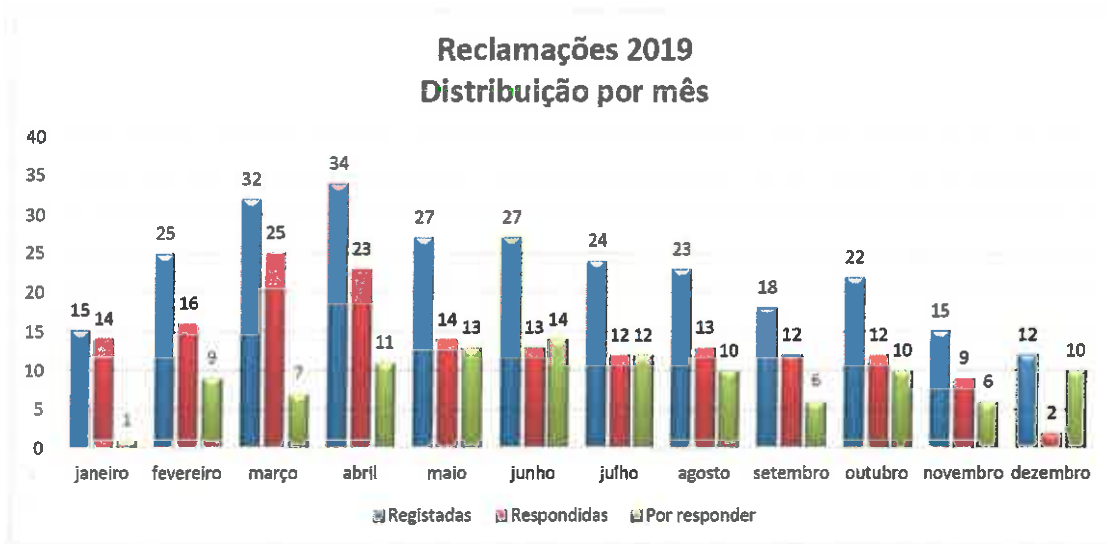
9.4 Provedoria do Utente do HSEIT

No ano de 2019, procurando dar cumprimento às orientações da Circular Normativa n.º 6 da DRS de 28/03/2019, e de forma a dar o devido ênfase à preocupação com um atendimento dedicado aos utentes, com condições físicas, humanas e estruturais adequadas foi criado um gabinete específico e autonomizado, na dependência direta do Conselho de Administração, designado de Provedoria do Utente do HSEIT.

A Provedoria do Utente do HSEIT, para além do atendimento dos utentes, resume e analisa as reclamações registadas no HSEIT, EPER rececionadas em suporte de papel, por correio eletrónico ou, mais comumente, apresentadas nos diversos Livros de Reclamações existentes no HSEIT, EPER.

Em 2019 foram registadas 274 reclamações, sendo que o tempo médio de resposta às mesmas é de 51 dias. Das 274 exposições apresentadas, 263 constituem reclamações e 11 sugestões/elogios.

De referir que o número de reclamações aumentou no ano de 2019, comparativamente ao ano de 2018, em que se registaram 233 reclamações.

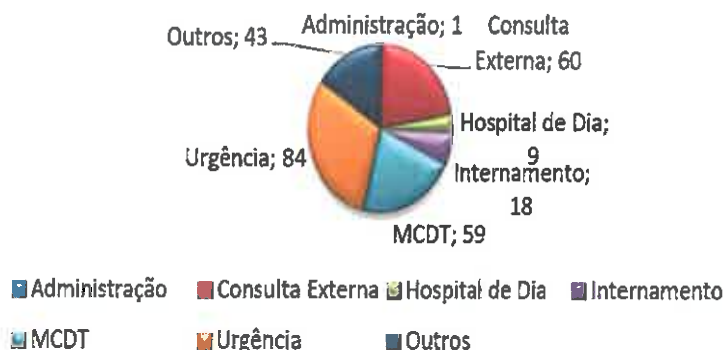


Relativamente à distribuição das reclamações recebidas por mês em 2019, verifica-se particular incidência nos meses de março e abril, registaram-se 32 e 34 reclamações, respetivamente. Os meses de setembro, novembro e dezembro registam o menor número de reclamações com uma diminuição de 20 reclamações mensais.



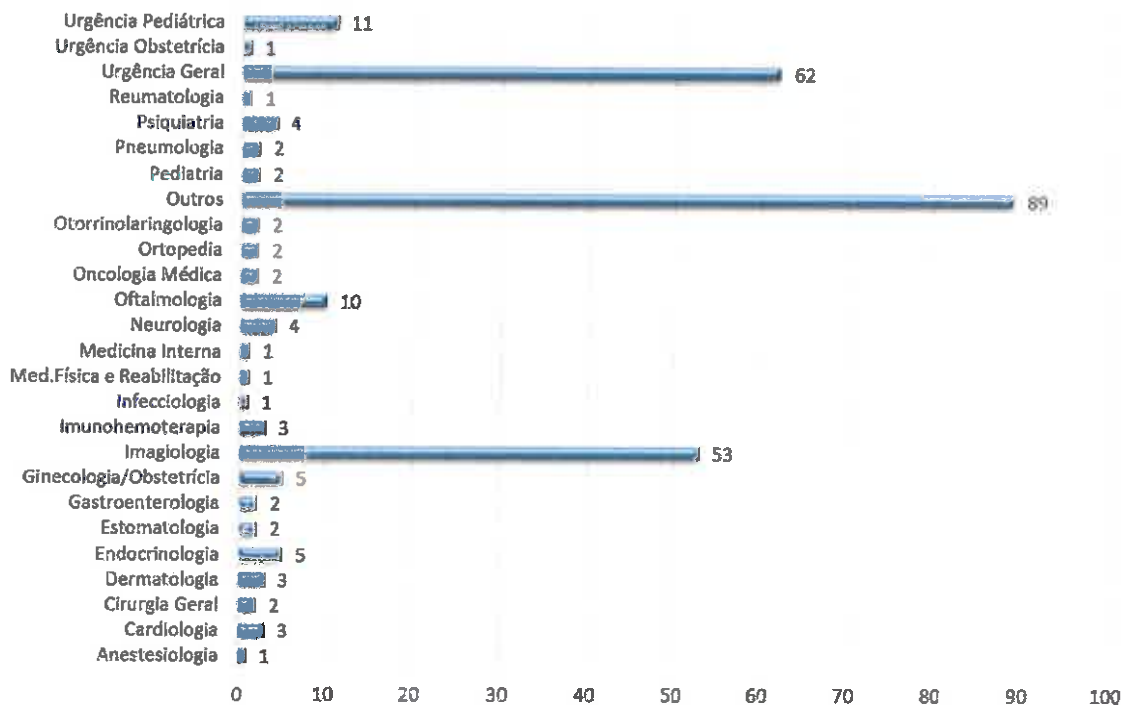
Verificou-se que a maior parte das reclamações recebidas em 2019 são formuladas pelos próprios utentes e que, no caso daquelas que nos são dirigidas por familiares/outros, estas reportam-se essencialmente a grupos populacionais específicos, nomeadamente crianças, idosos e utentes ao cuidado de terceiros.

Total de Reclamações por Área



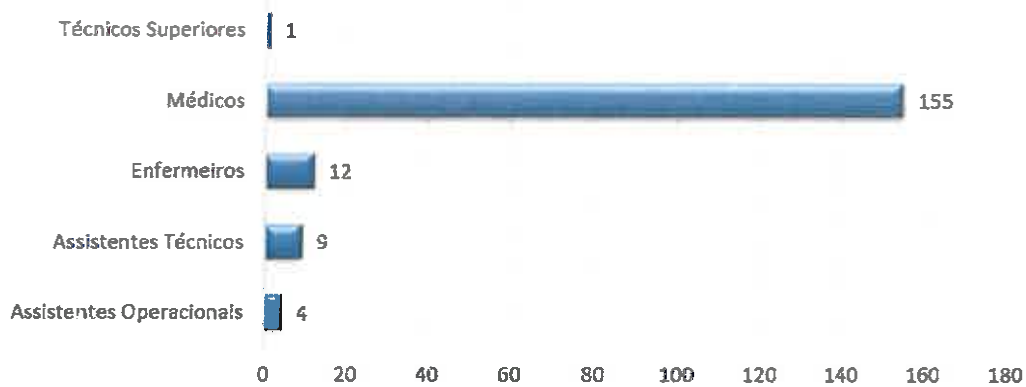
A área da urgência constitui-se como a área com o número de reclamações mais elevado em 2019, seguida da consulta externa e dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica.

Total de Reclamações por Serviço/Unidade Funcional



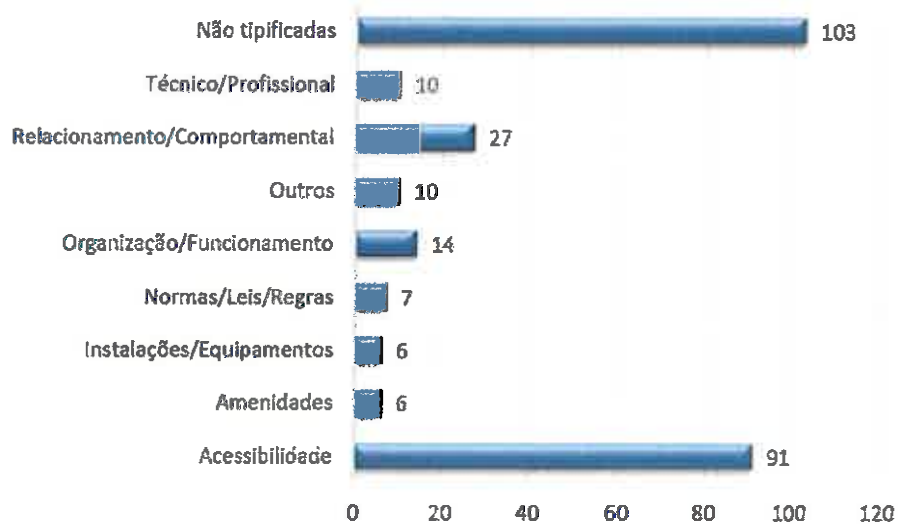
Analisando a distribuição das reclamações por Serviço/Unidade Funcional em 2019, a urgência geral é o serviço mais visado, bem como a imagiologia.

Total de Reclamações por Grupo Profissional



Relativamente aos grupos profissionais com maior incidência de reclamações em 2019, registam-se 155 reclamações referentes a médicos.

Tipificação das Reclamações



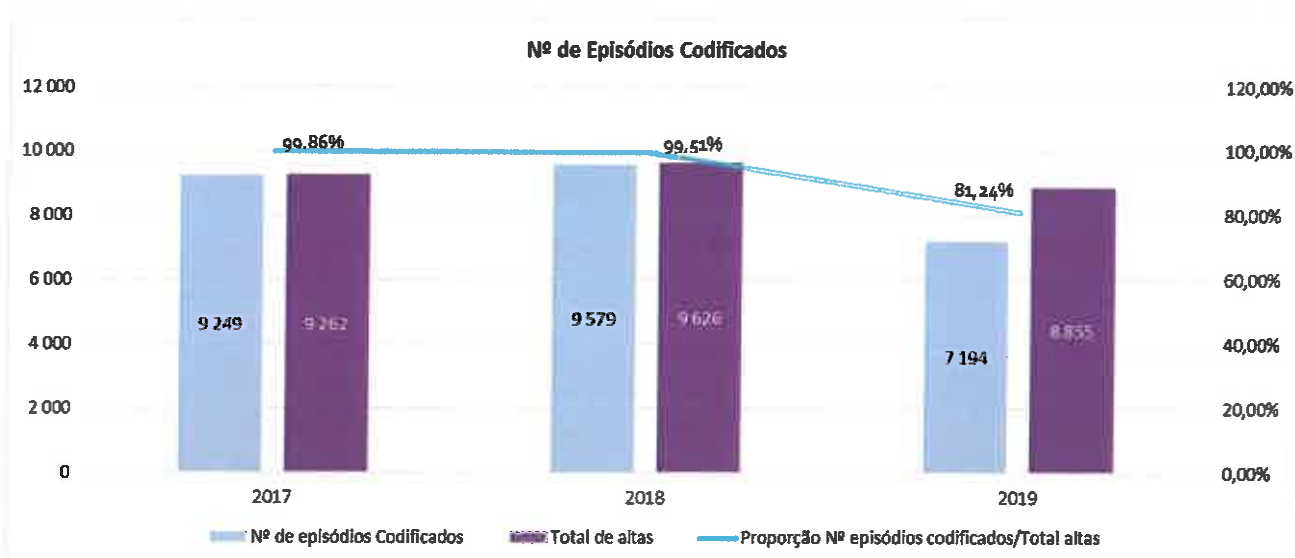
Quanto à na tipologia das reclamações em 2019, verificou-se que a maior parte se refere à acessibilidade, concretamente, ao tempo de espera para atendimento e/ou marcação e realização de exames e relatórios. As competências relacionais e comportamento dos diversos grupos profissionais são também um assunto com presença nas reclamações, reportando-se a 27 das reclamações tipificadas.

9.5 Gabinete de Codificação Clínica

As principais funções do Gabinete de Codificação Clínica são as seguintes:

- Garantir a codificação dos episódios clínicos nas folhas de codificação por parte dos médicos codificadores;
- Assegurar a introdução correta dos códigos introduzidos nas folhas de codificação na aplicação informática do SIMH;
- Apoio na articulação entre a Auditora Interna e Médicos Codificadores quanto à correção dos episódios a serem realizados no SIMH;
- Garantir a auditoria dos episódios de forma a possibilitar a faturação dos atos;
- Análise mensal por especialidade e médico codificador dos episódios introduzidos no SIMH.

Apresenta-se de seguida o número de episódios codificados perante o número de altas no HSEIT, EPER:



O número de episódios codificados em 2017 (9 262) corresponde a 99,8 % das altas, enquanto em 2018 99,5% dos episódios foram codificados ao comparar com o total das altas (9 626). Quanto ao ano de 2019, o número de episódios codificados é menor relativamente ao número de altas (7 194 episódios codificados, correspondendo a 81,2% do total das altas, uma vez que o ano de 2019 ainda não se encontra codificado na sua totalidade.

Especialidades	2017		2018		2019		Variação 2018/2017		Variação 2019/2018	
	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas	Nº de episódios codificados	Nº de altas
Angiologia e Cirurgia Vascular	230	230	231	231	198	305	0,4%	0,4%	-14,3%	32,0%
Cardiologia	450	451	418	419	382	415	-7,1%	-7,1%	-8,6%	-1,0%
Cirurgia Cardioráscica	1	1	0	1	0	0	-100,0%	0,0%	0,0%	-100,0%
Cirurgia Geral	1 093	1 097	1 040	1 048	725	1 032	-4,8%	-4,5%	-30,3%	-1,5%
Cirurgia Plástica Reconstructiva e Estética	73	73	49	50	39	68	-32,9%	-31,5%	-20,4%	36,0%
Estomatologia	35	35	25	25	31	32	-28,6%	-28,6%	24,0%	28,0%
Gastroenterologia	1 058	1 058	947	948	182	183	-10,5%	-10,4%	-80,8%	-80,7%
Ginecologia	198	198	182	189	138	155	-8,1%	-4,5%	-24,2%	-18,0%
Medicina Interna	1 086	1 086	1 210	1 210	1 081	1 119	11,4%	11,4%	-10,7%	-7,5%
Cuidados Intensivos	49	49	60	61	39	56	22,4%	24,5%	-35,0%	-8,2%
Nefrologia	208	208	228	229	183	226	9,6%	10,1%	-19,7%	-1,3%
Neurocirurgia	65	65	59	59	37	38	-9,2%	-9,2%	-37,3%	-35,6%
Neurologia	423	423	405	405	168	169	-4,3%	-4,3%	-58,5%	-58,3%
Obstetrícia	1 062	1 063	1 132	1 134	944	1 062	6,6%	6,7%	-16,6%	-6,3%
Oftalmologia	649	649	746	746	619	683	14,9%	14,9%	-17,0%	-7,1%
Oncologia Médica	167	167	540	559	435	1 098	223,4%	234,7%	-19,4%	96,4%
Ortopedia	441	443	445	446	505	519	0,9%	0,7%	13,5%	16,4%
Otorrinolaringologia	266	267	278	278	201	211	4,5%	4,1%	-27,7%	-24,1%
Pediatria	476	478	366	366	452	464	-23,1%	-23,4%	23,5%	26,8%
Pneumologia	276	277	318	318	238	260	15,2%	14,8%	-25,2%	-18,2%
Psiquiatria	129	129	120	120	119	119	-7,0%	-7,0%	-0,8%	-0,8%
Urologia	814	815	780	784	478	631	-4,2%	-3,8%	-38,7%	-19,5%
Total	9 249	9 262	9 579	9 626	7 194	8 855	3,6%	3,9%	-24,9%	-8,0%

Fonte: SIMH

Ao analisarmos o número de altas e o número de episódios codificados, e tal como mencionado anteriormente, os anos de 2017 e 2018 apresentam praticamente todas as altas codificadas. Em 2019 o número de episódios codificados é inferior ao número de altas, uma vez que ainda se encontram por codificar alguns processos clínicos.

Em 2019 assistiu-se a uma diminuição de 8% das altas comparativamente ao ano de 2018, tendo sido o ano de 2018 o ano com maior número de altas (9 626), apresentado uma variação de +3,9% face o período homólogo.

As especialidades que apresentaram um maior número de altas e episódios codificados em 2017 e 2018 foram as seguintes: cirurgia geral, medicina interna, obstetrícia e oftalmologia.

Em 2019, está cumprida 81% da codificação, sendo que as especialidades que apresentam um valor mais próximo de número de episódios codificados comparativamente com o número de altas são, a medicina interna, a ortopedia, pediatria, a cardiologia, a pneumologia, a otorrinolaringologia, a

gastroenterologia, a neurologia e a neurocirurgia são. A psiquiatria é a única especialidade que apresenta todas as altas codificadas.

Apresenta-se de seguida o 10 GDH com maior representação no total de episódios codificados, por especialidade e por GDH, em 2017, 2018 e 2019:

2017			
Especialidades	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	623
Obstetrícia	640	Recém-nascido, peso ao nascer > 2499g, normal ou com outros problemas	394
Gastroenterologia	245	Doença inflamatória do intestino	263
Medicina Interna	139	Outras pneumonias	236
Urologia	465	Cálculos urinários e/ou obstrução adquirida das vias urinárias superiores	227
Neurologia	43	Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes	208
Cirurgia Geral	263	Colecistectomia laparoscópica	132
Otorrinolaringologia	97	Procedimentos nas amígdalas e adenoides	106
Ginecologia	518	Outros procedimentos do aparelho reprodutor feminino e/ou outros procedimentos relacionados	89
Cardiologia	194	Insuficiência cardíaca	87

Fonte: SIMH



2018			
Especialidades	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	698
Obstetrícia	640	Recém-nascido, peso ao nascer >	436
Oncologia Médica	693	Quimioterapia	320
Urologia	465	Cálculos urinários e/ou obstrução	227
Gastrenterologia	254	Outros diagnósticos do aparelho digestivo	221
Neurologia	43	Esclerose múltipla e outras doenças desmielinizantes	148
Medicina Interna	225	Apendicectomia	139
Otorrinolaringologia	97	Procedimentos nas amígdalas e	101
Cardiologia	190	Enfarte agudo do miocárdio	97
Cirurgia Geral	263	Colecistectomia laparoscópica	89

Fonte: SIMH

2019			
Especialidades	GDH	Definição	Nº de episódios codificados
Oftalmologia	73	Procedimentos no olho exceto órbita	593
Obstetrícia	640	Recém-nascido, peso ao nascer >	361
Oncologia Médica	693	Quimioterapia	250
Medicina Interna	139	Outras pneumonias	236
Cirurgia Geral	263	Colecistectomia laparoscópica	96
Otorrinolaringologia	97	Procedimentos nas amígdalas e adenoides	89
Cardiologia	194	Insuficiência cardíaca	87
Neurologia	45	Acidente vascular cerebral e/ou	67
Ortopedia	313	Procedimentos no joelho e/ou perna, exceto no pé	66
Angiologia e Cirurgia Vascular	173	Outros procedimentos vasculares	49

Fonte: SIMH

9.6 Comissão Farmácia e Terapêutica (CRFT)

A Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) do HSEIT, EPER, é um órgão consultivo de apoio ao Conselho de Administração (CA), constituído por seis membros (metade médicos e metade farmacêuticos) e que tem como principais objetivos o desenvolvimento normativo (elaborar e implementar normas relacionadas com a seleção, utilização e consumo de medicamentos), educativo (colaborar na

elaboração de programas de formação sobre matérias relacionadas com o medicamento, destinadas aos profissionais de saúde) e de relacionamento (manter uma relação formal com as comissões clínicas intra e extra-hospitalar, implicadas na utilização de recursos fármaco-terapêuticos).

Este órgão tem um papel essencial na fundamentação das decisões do CA no que respeita à política do medicamento, no âmbito da sua missão de propor as orientações terapêuticas e a utilização mais eficiente dos medicamentos, no âmbito da política do medicamento, apoiadas em bases sólidas de farmacologia clínica e evidência da economia da saúde sobre custo-efetividade, monitorizando a prescrição dos medicamentos, a sua utilização e garantindo a todos os utentes a equidade no acesso à terapêutica.

No ano de 2019 a CFR realizou a seguinte atividade:

Reuniões realizadas – 34 (6 com avaliações por email, 22 presenciais de avaliação de pedidos, 4 presenciais de revisão do formulário hospitalar)

Pedidos avaliados – 215 (187 deferidos, 15 indeferidos, 5 arquivados, 8 pendentes)

Hepatite C – 50 pedidos validados no portal Hepatite C

Além desta atividade interna foi ainda assegurada a presença nas reuniões mensais da Comissão regional de Farmácia e Terapêutica.

10. Serviços de Apoio Clínico

10.1 Serviço Social

O Serviço Social enquadra-se na orgânica hospitalar como um Serviço de Suporte à Prestação de Cuidados de Saúde. Depende administrativamente do Conselho de Administração.

Tem como Missão contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida do doente/família. Assume, dentro da equipa multidisciplinar, um papel ativo no sentido de ultrapassar e/ou minorar junto do doente e sua família, situações de desvantagem social, devido a dificuldades de ordem socioeconómica ou psicossocial, que dificultam o tratamento, cura e reabilitação dos doentes, tendo como objetivo a sua reintegração social após a alta hospitalar.

O Serviço Social intervém transversalmente em todas as áreas de prestação direta de cuidados de saúde – internamento, ambulatório e urgência – estando as assistentes sociais distribuídas pelos vários departamentos, serviços e unidades funcionais que as compõem. Os técnicos destacados para apoio aos Serviços têm também a seu cargo as respetivas Deslocações/Transferência de Doentes, Consultas



Externas e Hospitais de Dia, adstritas a esses Serviços. Cada técnico acumula vários Serviços a que presta apoio.

Das funções preconizadas destacam-se as seguintes:

- Identificar e analisar os problemas e as necessidades de apoio social dos utentes, elaborando o respetivo diagnóstico social;
- Proceder ao acompanhamento e apoio psicossocial dos utentes e respetivas famílias, mediante a prévia elaboração de planos de intervenção social;
- Envolver e orientar utentes, famílias e grupos no autoconhecimento e procura dos recursos adequados às suas necessidades;
- Assegurar a continuidade de cuidados sociais a prestar, em articulação com os parceiros da comunidade;
- Articular-se com os restantes profissionais para melhor garantir a qualidade, humanização e eficiência na prestação de cuidados;
- Mediar a relação entre o doente, equipa técnica, familiares e comunidade promovendo a articulação entre as várias entidades envolvidas;
- Participar na definição, promoção e concretização das políticas de intervenção social a cargo dos respetivos serviços ou estabelecimentos;
- Relatar, informar e acompanhar, situações sociais problemáticas, em especial as relacionadas com as crianças, jovens, idosos, doentes e vítimas de crimes ou de exclusão social.

O Serviço Social é um serviço multidisciplinar e com elevada transversalidade de atuação sendo que está representado em diversas Comissões, quer Intra-Hospitalares quer interinstitucionais.

Apresenta-se de seguida as duas grandes áreas de intervenção do Serviço Social:

- Internamentos

Ao nível de internamentos o planeamento de altas e a continuidade de cuidados na pós-alta hospitalar têm sido as grandes prioridades do Serviço Social. O objetivo deste planeamento é fazer coincidir a alta social com a alta clínica, para a concretização da alta hospitalar. Em cada serviço, é prestado apoio psicossocial ao doente/família, devendo a alta ser preparada em equipa. Numa 1ª fase, estabelece-se o plano de cuidados ao doente, com o levantamento das suas necessidades, procurando-se a melhor



forma de dar resposta às necessidades identificadas. Este trabalho é feito em articulação com as equipas multidisciplinares dos Serviços e em articulação com os recursos da comunidade.

O Serviço Social articula com toda a rede de serviços de saúde, nomeadamente cuidados primários e continuados, assim como com os serviços de apoio social de todas as Instituições sociais da área de influência do HSEIT, EPER. O Serviço Social está integrado na Equipa Gestão de Altas (EGA), que é uma equipa multidisciplinar, composta por assistente social, enfermeira e médico que tem como missão a preparação da alta com necessidade de cuidados continuados integrados.

Neste ano, houve a participação em 123 processos para a admissão em Cuidados Continuados Integrados tendo sido indeferidos 14 processos. A intervenção do Serviço Social, para além das várias entrevistas com os familiares, preconiza a elaboração de relatório social de forma a caracterizar a situação socioeconómica do utente (destaca-se a situação familiar, rede de apoio social, situação económica, situação habitacional, apoio institucional existente e histórico sociofamiliar) bem como a aplicação da escala de Gijon em todos os casos.

Para além destes casos, são apresentados ao Serviço Social todos os casos que necessitem de Intervenção Social, de todos os Serviços Clínicos, nomeadamente doentes sem visitas, doentes isolados, acamados sem necessidade de critério de admissão na Rede Cuidados Continuados Integrados, ausência de familiares e/ou cuidadores para prestação de cuidados, necessidade de ajudas técnicas, necessidade de reorganização familiar e necessidade de recorrer a apoios das estruturas da comunidade e outros.

Para além dos casos da EGA, foram reportados 566 casos, que foram alvo apenas da intervenção do Serviço Social. Este número, objetivamente, não traduz o trabalho realizado no âmbito do internamento, pois são realizadas diversas entrevistas com familiares ou rede de apoio, elaborados relatórios e informações sociais para as estruturas da comunidade, estabelecidos diversos contactos telefónicos e reuniões. Neste número estão incluídas sinalizações para o Ministério Público e para Comissões de Proteção de Crianças e Jovens da Ilha Terceira, que são de enorme complexidade e responsabilidade.

- Deslocação de Doentes

Todos os doentes deslocados pelo HSEIT, EPER dentro da Região e para fora da Região contactam o Serviço Social para atribuição de escalões e apresentação de documentação de acordo com a legislação em vigor (IRS e Nota de Liquidação).

Foram atribuídos e inseridos na respetiva base de dados 5 963 processos de atribuição de escalões. Este aumento para o dobro em relação ao ano de 2018 (total de 2 946) reflete a entrada em vigor da Portaria nº95/2018 de 02 de agosto de 2018 que regulamenta a deslocação de doentes e que atribui a responsabilidade financeira nas deslocações subsequentes ao Hospital responsável pelo processo de deslocação.

Cerca de um terço dos utentes solicita entrevista com assistente social para apoio psicossocial na deslocação, nomeadamente nas primeiras deslocações. Este apoio pressupõe entrevista com a assistente social (dependendo da situação ocorrem várias entrevistas) para recolha de elementos e de acordo com a situação detetada, elaborar pedidos e realizar encaminhamentos para o Serviço Apoio ao Doente em Lisboa (SADD), CA, ISSA, Liga de Amigos Doentes dos Açores e/ou outros, consoante o problema apresentado. Para além do exposto anteriormente, o doente/acompanhante é informado de todos os seus direitos e deveres, procedendo-se à marcação de alojamentos protocolados (necessitam de informação escrita a enviar para o SADD/Acreditar) e não protocolados (marcação de hotéis, residenciais). O doente pode solicitar presencialmente, o adiantamento das diárias do SRS, antes da deslocação, sendo o mesmo inserido na base de dados e levantado na deslocação de doentes.

Compete ao Serviço Social solicitar ainda todos os pedidos de participações do SRS, aos doentes deslocados e seus acompanhantes para os hospitais dentro e fora da Região.

10.2 Serviços Farmacêuticos (SF)

10.2.1 Aquisições e gestão de stocks

A gestão de stocks dos produtos farmacêuticos é efetuada informaticamente com atualização automática de stocks. O controlo das existências dos medicamentos disponíveis nos SF é efetuado duas vezes por ano e mensalmente são sujeitos a contagens extraordinárias os medicamentos de classe A, os hemoderivados e os estupefacientes.

Tipo movimento	Descrição	N.º Movimentos		Variação
		2018	2019	
RM	Receção Mercadorias	9.617	9.735	1,23 %
OF	Registo de Oferta	40	100	150,00 %
AE	Acerto de Regularização de Existências (Entradas)	515	527	2,33 %
AS	Acerto de Regularização de Existências (Saídas)	545	431	-20,48 %
EO	Empréstimo Obtido	710	622	-12,39 %
DEO	Devolução de Empréstimo Obtido	716	622	-13,13 %
EC	Empréstimo Concedido	33	37	12,12 %
DEC	Devolução de Empréstimo Concedido	32	38	18,75 %
EAG	Entrada Genérica para correção de lotes	25	37	48,00 %
SAG	Saída Genérica para correção de lotes	29	38	31,03 %
DF	Devolução ao Fornecedor	82	92	12,20 %
VDE	Vendas ao Exterior	13	31	138,46 %

Em 2019 houve um ligeiro aumento do número de Receção de Mercadorias e Registo de Ofertas e redução do número de Empréstimos Obtidos.

Os movimentos AE e AS estão relacionados com entradas e saídas para regularização de existências durante os inventários. A sua maioria prende-se com correções de lotes, pelo que a saída tem a respetiva entrada, anulando o seu efeito.

10.2.3 Necessidade de Compra

Em 2019 foram emitidos 685 pedidos de compra, com vários medicamentos por pedido, que corresponderam a 3 065 notas de encomenda (com vários medicamentos cada).

	2018	2019	Variação 2019/2018
Compras	10.162.467,03€	10.072.505,14€	- 0,89%

O total do valor em compras com medicamentos foi 10.072.505,14€ durante o ano 2019, correspondendo a 9 835 entradas (RM-receção de mercadorias e OF-ofertas de fornecedores).

10.2.4 Análise ABC

Da análise ABC de 2019 identificam-se os 10 medicamentos com maior impacto financeiro (que correspondem a 27,05% do gasto total).

	Descrição	Preço Médio	Quantidade	Valor	% Valor	% Valor Acumulado
1	Imunoglobulina Humana Normal 100 Mg/MI Sol Inj Fr 200 MI Iv	825,95 €	436	360 115,07 €	3,57%	360 115,07 €
2	Etanercept 50 Mg/1 MI Sol Inj Caneta 1 MI Sc	197,86 €	1 545	305 686,62 €	3,03%	665 801,69 €
3	Ustekinumab 45 Mg/0.5 MI Sol Inj Ser 0.5 MI Sc	2 581,82 €	113	291 745,74 €	2,89%	957 547,43 €
4	Adalimumab 40 Mg/0.4 MI Sol Inj Caneta 0.4 MI Sc	189,99 €	1 528	290 309,60 €	2,88%	1 247 857,04 €
5	Trastuzumab 600 Mg/5 MI Sol Inj Fr 5 MI Sc	1 413,92 €	200	282 784,32 €	2,80%	1 530 641,36 €
6	Brentuximab Vedotina 50 Mg Pó Conc Sol Inj Fr Iv	3 201,26 €	81	259 302,35 €	2,57%	1 789 943,71 €
7	Moroctocog Alfa 2000 U.I./4 MI Pó Sol Inj Ser 4 MI Iv	1 204,27 €	213	256 509,08 €	2,54%	2 046 452,79 €
8	Pembrolizumab 25 Mg/MI Sol Inj Fr 4 MI Iv	2 226,00 €	105	233 730,00 €	2,32%	2 280 182,79 €
9	Glecaprevir 100 Mg + Pibrentasvir 40 Mg Comp	38,03 €	5 880	223 601,70 €	2,22%	2 503 784,49 €
10	Pertuzumab 420 Mg/14 MI Sol Inj Fr 14 MI Iv	2 483,05 €	90	223 474,76 €	2,22%	2 727 259,25 €

Dos 10 medicamentos com maior impacto financeiro o que ocupa o primeiro lugar é a imunoglobulina humana 100 mg/ml frs de 200 ml, utilizada em diferentes patologias neurológicas. As posições 2,3 e 4 são relativas a fármacos biológicos utilizados no tratamento da psoríase, artrite reumatoide e doença inflamatória do intestino, enquanto as posições 5, 6, 8 e 10 são ocupadas por fármacos utilizados em patologia oncológica.

Salienta-se o medicamento Adalimumab Mg/0.4 MI, que, apesar de manter sensivelmente o mesmo consumo do ano anterior, em virtude de redução de preço importou um custo cerca de 50% inferior face ao período homólogo. Por outro lado, o medicamento Brentuximab Vedotina 50 Mg, não disponível no ano anterior, teve um custo significativo de 259 302,35 euros.

Na posição 7 encontra-se um fator de coagulação recombinante, para tratamento da hemofilia. Os medicamentos desta patologia foram alvo de renegociação durante o ano de 2019 que se estima que venha a ter algum impacto já em 2020.

Na Análise ABC o Aflibercept (que devido em grande parte ao fracionamento iniciado nos Serviços Farmacêuticos resultou numa redução de 147 178,22 euros, correspondente a 51,75%, face a 2018), o Eculizumab (por suspensão terapêutica de um doente), Nivolumab (por redução do número de doentes

a utilizar o fármaco) e o Infiximab e Golimumab, que apesar de manterem os seus consumos, foram ultrapassados pelos fármacos mais caros como o Brentuximab, Trastuzumab 600 mg SC, Pembrolizumab e Pertuzumab, utilizados na oncologia.

Ao valor de consumo do Brentuximab Vedotina 50 Mg Pó Conc Sol Inj Fr Iv terá de ser descontado o valor de 43.379,40 euros relativo a notas de crédito emitidas pelo fornecedor, enquanto que, para o USTECINumab 45 mg/0.5 ml Sol inj Ser 0.5 ml SC foram emitidos créditos no valor de 4.464,60 euros.

É de referir ainda a posição 9, que se refere a medicamento para tratamento da Hepatite C, que passou a constar no top 10 atendendo ao facto de se ter verificado em 2019 um aumento significativo do numero de doentes que iniciaram tratamento com este medicamento (para esta patologia existiu um total de 28 doentes em tratamento em 2018, e 41 em 2019).

Durante o ano 2019, ao abrigo dos protocolos celebrados e negociações centralizadas pela Saudaçor S.A., o HSEIT, EPER, foi reembolsado, em notas de crédito no valor de 504.598,58 euros relacionados com diversos produtos e fornecedores.

De salientar que 31 medicamentos representam 50,63% dos gastos em medicamentos no HSEIT, EPER e 140 dos 1 247 medicamentos utilizados na instituição correspondem a 85,09% dos recursos financeiros utilizados em medicamentos. Os restantes 1 107 não têm expressão financeira, correspondendo apenas a 14,91% encargos com medicamentos.

Nº Medicamentos	10	31	140	1247
% Valor	27,05%	50,63%	85,09%	100%
Valor Acumulado	2.727.259,25 €	5.105.388,44€	8.579.195,64€	10.082.761,09€

10.2.5 Preparação de Medicamentos/Farmacotecnia

A Farmacotecnia encontra-se dividida em 2 valências que são as preparações estéreis e preparações não estéreis.

10.2.5.1 Preparação de Estéreis

- Citostáticos:

A preparação de medicamentos Citostáticos está em funcionamento nos Serviços Farmacêuticos, na Unidade de Preparação de Citotóxicos (UPC), apresentando na tabela seguinte os dados relativos à produção de 2019:

Contabilização de preparações citotóxicas efectuadas na UPC - Resumo Anual														Total prep./ano	Média mensal	Média semanal
2019																
Meses	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19				
H.D.Oncologia	267	264	277	280	299	233	297	227	199	171	169	185	2868	239	60	
Autoimun/ Reumat.	0	0	4	1	3	3	2	2	4	3	5	1	28	2	1	
H.D.Pediatria	22	16	8	6	8	11	15	14	13	27	16	13	169	14	4	
Outros*	1	2	0	0	0	2	4	0	4	4	5	5	27	2	1	
Prepar. anteced.	0	0	2	7	3	0	1	1	0	0	0	0	14	1	0	
Total prepar./mês	290	282	291	294	313	249	319	244	220	205	195	204	3106	259	65	

Foram preparados 3 106 fármacos, menos 11,61 % que no ano anterior, a sua maioria para os doentes do Hospital de dia de Oncologia.

- Outras preparações estéreis:

A Unidade de Preparação de Medicamentos Estéreis iniciou a sua atividade em abril de 2019 e originou uma redução de custos de 128.247.60 euros, durante o referido ano:

Medicamento (DCI / forma farmacêutica / dosagem)	Nº de seringas	Nº de Doentes	Custo da ampola (c/IVA)	Ampolas gastas	Gasto eventual s/ fracionamento	Gasto com fracionamento	Poupança fracionamento
AFLIBERcept 40mg/ml sol inj intravítrea ser (0,05ml)	290	231	621,00 €	97	180 090,00 €	60 237,00 €	119 853,00 €
BEVACizumab 25 mg/ml sol inj intravítrea ser (0,10ml)	49	49	246,90 €	15	12 098,10 €	3 703,50 €	8 394,60 €
							128 247,60 €

10.2.5.2 Preparação de Não Estéreis

Contabilização de medicamentos manipulados nos Serviços Farmacêuticos do Hospital Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER - 2019

Forma Farmacêutica													Dados/forma farmacêutica		
	jan/19	fev/19	mar/19	abr/19	mai/19	jun/19	jul/19	ago/19	set/19	out/19	nov/19	dez/19	Média mensal	Total	Nº Lotes
Papéis medicamentosos	107	120	85	120	154	0	125	80	79	174	50	113	100,58	1207	39
Bochechos nistatina	40	40	20	20	40	10	65	40	20	25	10	30	30,00	360	25
Soluções orais	4	2	6	4	5	6	2	3	2	4	2	3	3,58	43	41
Soluções uso tópico	4	1	6	3	5	1	3	7	0	3	3	2	3,17	38	40
Veículos stock	0	0	1	0	1	6	1	1	0	1	1	1	1,08	13	13
Pomadas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,00	0	0
															158
Nº Lotes/mês	13	8	16	11	19	14	15	16	5	19	10	12	23,07	1661	158

Foram preparadas 1 661 unidades de produtos não estéreis, num total de 158 lotes, na sua maioria papéis medicamentosos para pediatria. Relativamente ao ano anterior, houve uma diminuição de 14,03% no número total de preparações.

10.2.6 Distribuição de Medicamentos

10.2.6.1 Distribuição de Medicamentos aos doentes em regime de internamento

Distribuição tradicional

A tabela seguinte apresenta o número de requisições afetas à distribuição tradicional, distribuição personalizada, reposição de stocks, bem como as transferências para outros armazéns avançados (Bloco, Ambulatório, Venda em unidose), podendo cada requisição pode conter vários medicamentos:

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		Variação 2019/2018
	2018	2019	
Nº Requisições Tradicional (CM + SP)	59 324	50 027	-12,02 %
Transferências Armazém (TR + TM)	13 879	11 433	- 22,05 %

Distribuição Individual em Dose Unitária (DIDU)

Houve um aumento de 12,98 % nas saídas de dose unitária e um aumento de 14,78 % no número de devoluções.

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		Variação 2019/2018
	2018	2019	
Saídas Unidose	245 014	276 825	12,98 %
N.º Devoluções	72 364	83 063	14,78 %

Este sistema de distribuição de medicamentos encontra-se implementado em todos os serviços de internamento com exceção dos serviços de ginecologia e obstetrícia, pediatria e neonatologia.

10.2.6.2 Distribuição de Medicamentos aos Doentes em Regime de Ambulatório**Dispensa gratuita de medicamentos**

A dispensa de medicamentos a doentes em regime ambulatório, por parte dos Serviços Farmacêuticos, é realizada para as patologias legisladas e para as patologias, que não estando legisladas, foram autorizadas pelo Conselho de Administração.

Em 2019 houve um aumento de 1,94% no número de cedências, bem como no número de devoluções de doentes de ambulatório 46,34%, suspensão da terapêutica.

Tipo de Movimentos	N.º de Movimentos		Variação 2019/2018
	2018	2019	
N.º Cedências Ambulatório*	27 001	27 526	1,94 %
Devoluções Ambulatório	123	180	46,34 %

*Este número é o acumulado das prescrições de ambulatório externo e das patologias legisladas cedidas em regime de hospital de dia

Estão incluídas as cedências de fármacos aos Hospitais de dia oncológico, médico-cirúrgico e consulta externa, pelos Serviços Farmacêuticos, no âmbito das patologias legisladas e de cedência gratuita. Os medicamentos legislados, ou autorizados pelo Conselho de Administração para utilização em determinados doentes, cedidos nos hospitais de dia, estão incluídos nas cedências de ambulatório, visto ainda não estar disponível o módulo "Hospital de dia" no programa Glintt, permitindo então o módulo de ambulatório um melhor seguimento destas cedências.

Valores prescritos por Grupo no armazém A1 – Produtos Farmacêuticos

Grupo	2018			2019			Variação 2019/2018		
	N.º doentes	N.º atend.	Valor	N.º doentes	N.º atend.	Valor	N.º doentes	N.º atend.	Valor
FORO ONC/ANTI-NEOPLASICOS	569	3104	870 704,36 €	436	2358	996 248,48 €	-23,37%	-24,03%	14,42%
PSORÍASE EM PLACAS - PORT. Nº48/2016	45	124	327 604,61 €	33	80	216 872,94 €	-26,67%	-35,48%	-33,80%
AUTORIZAÇÃO DO CA	101	304	319 868,78 €	60	288	211 812,85 €	-40,59%	-5,26%	-33,78%
DOENÇA DE CROHN - PORT. Nº351/2017	20	101	143 413,99 €	33	133	184 122,76 €	65,00%	31,68%	28,39%
ARTRITE REUMATÓIDE - PORT. Nº48/2016	35	127	90 788,34 €	19	57	36 039,18 €	-45,71%	-55,12%	-60,30%
E. ANQUILOSANTE DESP - PORT. Nº48/2016	30	83	71 632,92 €	6	13	19 320,13 €	-80,00%	-84,34%	-73,03%
ARTRITE PSORIÁTICA - PORT N.º48/2016	18	44	70 046,07 €	7	14	20 658,21 €	-61,11%	-68,18%	-70,51%
ESCLEROSE MULTIPLA - PORT. Nº302/2018	3	33	43 552,74 €	5	35	44 910,32 €	66,67%	6,06%	3,12%
FIBROSE QUÍSTICA- DESP.24/89	2	19	21 099,60 €	0	0	0,00 €	-100,00%	-100,00%	-100,00%
ARTRITE IDIOPÁTICA JUV.P.PORT Nº48/16	4	16	12 188,21 €	2	8	8 126,89 €	-50,00%	-50,00%	-33,32%
COLITE ULCEROSA - PORT. Nº351/2017	3	6	10 282,90 €	0	0	0,00 €	-100,00%	-100,00%	-100,00%
CEDENCIAS	4	4	537,04 €	28	34	6 431,09 €	600,00%	750,00%	1097,51%
PLANEAMENTO FAMILIAR - PORT.63/2014	2	2	190,75 €	3	3	285,56 €	50,00%	50,00%	49,70%
TRANSPL.RENAIS/CARDIACOS - DESP.6.818/04	1	1	150,34 €	1	1	87,92 €	0,00%	0,00%	-41,52%
CEDÊNCIA HT PULMONAR/VASCULITE - CA	1	1	46,60 €	0	0	0,00 €	-100,00%	-100,00%	-100,00%
OUTROS MOVIMENTOS DOENTE	1	1	12,48 €	1	1	0,56 €	0,00%	0,00%	-95,51%
DADORES DE SANGUE - DRL Nº20/15/A	1	1	0,12 €	0	0	0,00 €	-100,00%	-100,00%	-100,00%
IRC - PORT. Nº255/2018	0	0	0,00 €	4	6	1 881,57 €			
VENDAS	0	0	0,00 €	1	4	223,51 €			
VENDAS UNIDOSE AMBULATÓRIO	0	0	0,00 €	3	3	20,80 €			
Total	840	3 971	1 982 119,85 €	642	3038	1 747 042,77 €	-23,57%	-23,50%	-11,86%

No grupo “Outros” estão contempladas as cedências a doentes de ambulatório/hospital de dia, que não estão legisladas e, por isso, carecem de uma autorização do Conselho de Administração. Dentro deste grupo encontram-se as terapêuticas para as seguintes situações: visco-suplementação (reumatologia, ortopedia e medicina física e de reabilitação), osteoporose (reumatologia), hipertensão pulmonar, medicamentos de importação para patologias não legisladas, dermatologia, indicações off-label, asma grave e endometriose.

A variação verificada nos doentes do foro oncológico deve-se, em parte, a uma alteração de local de cedência da distribuição tradicional para o ambulatório.

Valores prescritos por Grupo no armazém AF01 - Ambulatório

Grupo	2018			2019			Variação 2019/2018		
	N.º doentes	N.º atend.	Valor	N.º doentes	N.º atend.	Valor	N.º doentes	N.º atend.	Valor
FORO ONC/ANTI-NEOPLASICOS	731	2 844	783 548,79 €	815	3 427	1 079 307,56 €	11,49%	20,50%	37,75%
SEROPOSITIVOS- DESP. Nº6716/2012	151	1 039	632 760,39 €	188	1 166	495 884,25 €	24,50%	12,22%	-21,63%
PSORÍASE EM PLACAS - PORT. Nº48/2016	46	411	358 199,21 €	77	504	458 556,30 €	67,39%	22,63%	28,02%
ESCLEROSE MULTIPLA - PORT. Nº302/2018	43	356	274 048,50 €	46	370	335 887,67 €	6,98%	3,93%	22,57%
HEPATITE C PORT.146-B/2016	35	87	361 927,95 €	52	88	280 516,93 €	48,57%	1,15%	-22,49%
ARTRITE REUMATÓIDE- PORT. Nº48/2016	42	321	233 956,42 €	53	412	279 054,69 €	26,19%	28,35%	19,28%
IRC - PORT. Nº255/2018	328	2 366	224 729,34 €	332	2 694	220 476,73 €	1,22%	13,86%	-1,89%
CEDÊNCIA HT PULMONAR/VASCULITE - CA	15	104	149 732,58 €	15	134	190 058,81 €	0,00%	28,85%	26,93%
AUTORIZAÇÃO DO CA	59	332	123 930,98 €	111	478	161 860,13 €	88,14%	43,98%	30,61%
TRANSPL.RENAIS/CARDIACOS - DESP.6.818/04	68	618	124 876,63 €	69	664	122 257,51 €	1,47%	7,44%	-2,10%
DOENÇA DE CROHN - PORT. Nº351/2017	35	310	256 469,71 €	31	310	120 399,81 €	-11,43%	0,00%	-53,05%
E. ANQUILOSANTE DESP- PORT. Nº48/2016	26	199	111 276,08 €	33	300	118 902,74 €	26,92%	50,75%	6,85%
ARTRITE PSORIÁTICA - PORT Nº48/2016	19	170	122 571,39 €	25	174	78 256,51 €	31,58%	2,35%	-36,15%
COLITE ULCEROSA - PORT. Nº351/2017	13	70	89 916,99 €	11	84	63 496,73 €	-15,38%	20,00%	-29,38%
FIBROSE QUÍSTICA- DESP.24/89	2	17	3 080,91 €	2	38	19 682,32 €	0,00%	123,53%	538,85%
ACROMEGALIA- DESP. 3837/2005	2	23	17 247,34 €	2	24	17 730,58 €	0,00%	4,35%	2,80%
HIDRADENITE SUPURATIVA - PORT. Nº38/2017	3	21	28 767,29 €	5	22	11 925,40 €	66,67%	4,76%	-58,55%
PLANEAMENTO FAMILIAR - PORT.63/2014	118	119	11 166,30 €	109	109	9 866,47 €	-7,63%	-8,40%	-11,64%
TRANSPLANTE HEPATICO - DESP. Nº6818/2004	9	52	9 260,21 €	6	44	7 361,03 €	-33,33%	-15,38%	-20,51%
ARTRITE IDIOPÁTICA JUV.P.PORT Nº48/16	4	25	7 284,94 €	4	22	5 358,19 €	0,00%	-12,00%	-26,45%
ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA - D. 8599	8	49	1 545,48 €	5	40	2 180,04 €	-37,50%	-18,37%	41,06%
CEDENCIAS	3	6	279,92 €	8	17	2 043,18 €	166,67%	183,33%	629,92%
HEPATITE B - CA	7	80	5 986,66 €	8	75	1 982,54 €	14,29%	-6,25%	-66,88%
DADORES DE SANGUE - DRL Nº20/15/A	30	119	678,07 €	9	65	402,76 €	-70,00%	-45,38%	-40,60%
VENDAS	1	1	6,76 €	2	2	6,22 €	100,00%	100,00%	-7,99%
OUTROS MOVIMENTOS DOENTE	1	1	7,82 €	0	0	0,00 €	-100,00%	100,00%	-100,00%
HORMONA CRESCIMENTO- DESP.12455/2010	8	75	43 041,16 €				-100,00%	100,00%	-100,00%
VENDAS UNIDOSE AMBULATÓRIO	1	1	0,88 €				-100,00%	100,00%	-100,00%
TOTAL	1 808	9 816	3 976 298,70 €	2 018	11 263	4 083 455,10 €	11,62%	14,74%	2,69%

Venda de Medicamentos em Unidose

A venda de medicamentos em unidose é um departamento dos Serviços Farmacêuticos do HSEIT, EPER, em funcionamento desde fevereiro de 2012, criado na sequência do Decreto Legislativo Regional nº5/2011/A de 3 de março.

Tipo de Movimentos	N.º de Atendimentos		
	2018	2019	Variação 2019/2018
Número de Vendas	860	529	- 38,49 %
Valor Faturado Vendas	3.664,42 €	2.170,25 €	- 40,78 %
Valor dos consumos das vendas	5.108,01 €	2.833,76 €	- 44,52 %

No ano de 2019, o registo de faturação foi de 2.170,25 euros, em 2018 tinha sido 3.664,42 euros, representa uma diminuição de 40,78%.

10.3 Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO)

O Laboratório de Imunogenética foi oficialmente reconhecido pelo Conselho de Administração do HSEAH e dotado de espaço físico independente em 1999. Em setembro de 2002 passou a designar-se Serviço de Imunogenética e mais recentemente, em 2004, foi designado Serviço Especializado de Epidemiologia e Biologia Molecular (SEEBMO), através do Decreto Regulamentar Regional nº 32/2004/A de 26 de agosto.

As atividades do SEEBMO desenvolvem-se quer no apoio à rotina hospitalar, quer na investigação científica, e podem ser agrupadas da seguinte forma: a) Diagnóstico laboratorial de doenças com aplicação de técnicas de genética molecular; b) Investigação epidemiológica no âmbito da imunologia e biologia molecular; c) Registo oncológico hospitalar; d) Prestação de cuidados de saúde.

O Diagnóstico Laboratorial efetuado no SEEBMO é baseado maioritariamente em técnicas de Biologia Molecular, nomeadamente:

- a) PCR/PCR em tempo Real
 - Termocicladores
 - Cobas Z (Roche)
 - 7500 Fast RT-PCR (Applied Biosystems/Thermofisher)

- Rotorgene (Qiagen)
- GeneXpert (Cepheid)
- b) Hibridação Reversa
 - AutoLipa
- c) Sequenciação e Análise de Fragmentos
 - ABI 3130xl Automated Sequencer
- d) Sequenciação de nova geração (Next Generation Sequencing – NGS)
 - Ion Torrent

As principais áreas de diagnóstico do SEEBMO são:

1) Detecção de agentes infecciosos (PCR/PCR em tempo real)

a. Pneumologia

- Detecção de agentes infecciosos do trato respiratório
- Pesquisa de vírus da gripe Influenza A e B

b. Ginecologia

- Detecção de papiloma vírus humano (HPV)
- Detecção de doenças sexualmente transmissíveis
- Detecção de Streptococcus agalatae do tipo B (GBS)

c. Outras

- Infecções por Herpes Virus (1 a 5)
- Infecções por HIV, HBV e HCV
- Infecções por Mycobacterium tuberculosis, Leptospira, Toxoplasma e Parvovirus B19

2) Detecção de variantes patogénicas em DNAg nas áreas:

a. Oncologia

- Pesquisa direcionada de variantes somáticas nos genes EGFR, KRAS; NRAS, BRAF
- Pesquisa de fusões nos genes EML4-ALK e ROS1
- Pesquisa direcionada de variante somática no gene EGFR em biópsia líquida
- Síndromes mieloproliferativas - pesquisa da fusão BCR-ABL e variante V617F no gene JAK2
- Painel multigene por NGS (cancro da mama, cancro coloretal e cancro gástrico difuso)



b. Farmacogenética

- Toxicidade ao 5-fluoruracilo
- Toxicidade ao irinotecano

c. Neurologia

- Pesquisa de variantes por sequenciação direta (Doença de Parkinson tipos 2 e 8, CADASIL, Distonias de Torsão tipos 1 e 6)
- Pesquisa de Expansões (X-frágil, Doença de Machado-Joseph, Doença de Huntington)

d. Reumatologia

- Painel multigene para calcificações ectópicas (DISH e Condrocalcinose)

e. Endocrinologia

- Painel multigene para Diabetes do tipo MODY

3) Tipagem HLA

- a. Espondilite anquilosante
- b. Doenças celíaca
- c. Narcolépsia

O número de análises efetuadas no SEEBMO tem vindo a aumentar nos últimos anos. Desde 2009 que uma das análises mais pedidas é a pesquisa de agentes infecciosos do trato respiratório, incluindo a pesquisa e subtipagem do vírus influenza A. A pesquisa de agentes infecciosos do trato urogenital, incluindo a pesquisa de HPV, tem sido também uma área de grande incremento e mantém-se como uma das áreas mais solicitadas até à data. A pesquisa de vírus tais como o Vírus Epstein-Barr, o citomegalovírus, os vírus Herpes simplex (1 e 2), o Varicella zoster vírus e o Parvovirus B19 têm sido igualmente muito solicitados.

O SEEBMO esteve envolvido em vários projetos durante os últimos anos, os quais permitiram ao Serviço, para além da aquisição de variados equipamentos, a contratação de recursos humanos e a consolidação técnico-científica do seu pessoal.

Desde o ano de 2002, o SEEBMO publicou, na bibliografia nacional e internacional, mais de 90 trabalhos em várias áreas de investigação. A principal área é sem dúvida o estudo genético de doenças reumáticas. No entanto, várias publicações de cariz epidemiológico têm sido também publicadas, essencialmente nas áreas de pesquisa com tipagem de HLA, KIR, Citocinas, entre outros. A média de publicação anual do Serviço é de 4 publicações, com um mínimo de 1 (em 2001) e um máximo de 11 (em 2012).

No ano de 2019 destaca-se a integração do SEEBMO no Centro de Investigação Integrada em Saúde – Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública- Comprehensive Health Research Center (“CHRC”), uma unidade de investigação e desenvolvimento pública que integra o SEEBMO, Universidade de Évora, Escola Nacional de Saúde Pública, Instituto de Lisboa para a Saúde Mental Global e a Nova Medical School.

11. Plano de Investimentos

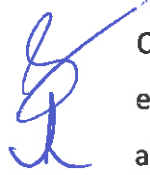
11.1 Execução do Plano de Investimentos

No âmbito do Plano Estratégico para o triénio 2019 – 2021, foram definidas e apresentadas à tutela as principais prioridades e planeamento do investimento em equipamento hospitalar para os próximos 3 anos.

Apesar de ser contínua a necessidade de acorrer a investimentos urgentes resultantes de avarias e substituições de equipamentos, o que nem sempre é possível prever, bem como a necessárias substituições de mobiliários e diversos equipamentos de uso corrente, e que tem sido efetuada com recurso às verbas próprias do Hospital, a realização de investimentos significativos e estratégicos (e consequentemente o cumprimento do plano para o triénio) encontra-se fortemente condicionada também pela existência, ou não, de oportunidades e atribuições de financiamentos adicionais não dependentes apenas do Hospital, nomeadamente os que resultam do Plano de Investimentos da Região, bem como dos atuais programas de apoio de fundos comunitários em vigor.

Em termos de investimentos foi dada a necessária atenção à contínua remodelação do atual parque e à necessária evolução para acompanhamento das necessidades assistenciais, tendo em conta as previsões e planificações definidas no plano de investimentos para o triénio.

Sem prejuízo da limitação de financiamento adicional, foi efetuado um esforço significativo do Hospital em determinadas áreas, para além da requerida resposta a avarias existentes (designadamente a necessidade de substituição da ampola do TAC e a avaria de vários equipamentos de raio X), em aquisições imprescindíveis designadamente, broncoscópico adulto e pediátrico, equipamento de endoscopia urológica para realização de cistoscopias, atualização de estação de diagnóstico de mamografia, a aquisição de novos equipamentos de gastroenterologia, equipamentos de oftalmologia e intensificador de imagem (arco em C em regime de aluguer).



O investimento global atingiu cerca de 550.000 euros, dos quais, cerca de 300.000 euros nos referidos equipamentos clínicos em áreas críticas que poderiam colocar em causa o normal funcionamento assistencial dos serviços e respetiva segurança dos doentes. Em termos de financiamento adicional para estas aquisições foi recebida, para aquisição de equipamentos, a verba de 123.664 euros através do Plano de Investimentos da Região para o ano de 2019.



Ao nível das infraestruturas hospitalares destaca-se também, no âmbito do contrato de concessão do Edifício Hospitalar, a adjudicação da remodelação de estação de tratamento de águas da diálise, que permitirá atualizar a resposta para o que de mais atual existe nesta matéria.

11.2 Projetos Co - Financiados

Em 2017 o HSEIT, EPER candidatou-se ao programa comunitário PO 2020 com o projeto “HSEIT DIGITAL-MELHOR HOSPITAL, MAIS CIDADANIA”, tendo o mesmo sido aprovado no dia 3 de agosto de 2017.

Este projeto visa a transformação digital do HSEIT, EPER e foca-se na desmaterialização dos processos clínicos e administrativos, tendo em vista a melhoria na prestação de cuidados de saúde, assente num novo modelo de relacionamento com o utente.

Baseado em mudanças tecnológicas, o projeto assenta em três linhas operacionais - processo clínico eletrónico, experiência do utente e segurança na informação – cujo objetivo consiste em otimizar os processos existentes alcançando mais valor em saúde.

No ano de 2019 destaca-se a implementação do Workflow Urgência, Processo Clínico Eletrónico – Médico, Vias Verdes, Receita Sem Papel ou a Equipa de Emergência Médica Interna.

O valor total da despesa elegível aprovada é 853.776,50 euros, sendo que desse montante 732.066,77 euros respeitam a investimento e 121.169,73 euros a exploração, correspondendo uma comparticipação do FEDER de 85% ficando os remanescentes 15% a cargo da Saudaçor.

À data de 31 de dezembro de 2019 já havia sido executado e recebido 60% do total aprovado no montante global de 511.464,73 euros. Deste montante 230.873,81 euros correspondem à implementação do processo clínico eletrónico, cuja conclusão se prevê para o final do ano de 2020.

12 Análise Económica e Financeira

12.1 Análise Económica

O HSEIT, EPER encerrou o exercício económico de 2019 com um resultado líquido negativo de -12.362.999,42 euros (em 2018: -5.930.666,31 euros).

Registou-se neste exercício uma redução de proveitos de cerca de 1,6 milhões de euros (-3%) acompanhados de um aumento de custos de 4,7 milhões de euros (+7%), quando comparado com o exercício de 2018.

Estrutura dos custos	2018	%	2019	%	Varição	%
Consumos	16.254.188,95	23%	16.263.359,92	22%	9.170,97	0%
Serviços	16.238.299,91	23%	18.061.489,60	24%	1.823.189,69	11%
Pessoal	35.803.136,12	51%	38.834.151,41	52%	3.031.015,29	8%
Imparidades e provisões	8.834,00	0%	8.834,00	0%	0,00	0%
Outros gastos e perdas	800.200,66	1%	599.588,79	1%	-200.611,87	-25%
Amortizações	953.805,28	1%	824.918,28	1%	-128.887,00	-14%
Juros e gastos similares suportados	242.750,11	0%	445.925,02	1%	203.174,91	84%
Total custos operacionais	70.301.215,03	100%	75.038.267,02	100%	4.737.051,99	7%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Em 2019, como se poderá verificar pelo gráfico abaixo apresentado, os proveitos não acompanharam o aumento dos custos.



PROVEITOS

Em 2019 os proveitos registaram uma diminuição de 3%. Esta variação negativa decorre essencialmente da redução do valor do Contrato Programa, que sofreu um decréscimo de 2,7 milhões de euros.

Estrutura dos proveitos	2018	%	2019	%	Varição	%
Impostos e taxas	377.037,19	1%	374.654,31	1%	(2.382,88)	-1%
Vendas	3.501,22	0%	2.075,48	0%	(1.425,74)	-41%
Prestação serviços	3.513.599,38	5%	3.944.625,15	6%	431.025,77	12%
Subsídios à exploração - Contrato Programa	56.301.844,00	87%	53.553.388,00	85%	(2.748.456,00)	-5%
Subsídios à exploração - Outros	1.797.772,82	3%	2.511.894,01	4%	714.121,19	40%
Reversões de imparidades	43.987,22	0%	93.462,82	0%	49.475,60	112%
Outros rendimentos e ganhos	2.333.368,03	4%	2.195.216,07	4%	(138.151,96)	-6%
Juros e rendimentos similares obtidos	292,97	0%	0,00	0%	(292,97)	-100%
Total proveitos	64.371.402,83	100%	62.675.315,84	100%	(1.696.086,99)	-3%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O Contrato Programa representa 85% do total dos proveitos operacionais do HSEIT, EPER (em 2018: 87%). Convém salientar que atualmente os cuidados de saúde apenas são faturados às seguradoras e aos subsistemas públicos que não a ADSE-RAA.

No que respeita aos subsídios à exploração, que não o Contrato Programa, identificam-se financiamentos inscritos no Plano de Investimentos da Região, no valor global de 1.745.378,11 euros:

- Melhoria da acessibilidade a cuidados de saúde – 1.157.000,00 euros;
- Melhoria na inovação terapêutica – 143.000,00 euros;
- CIRURGE (Plano Urgente de Cirurgias) – 415.328,11 euros;
- Participação da bolsa para a fixação de médicos na RAA – 30.050,00 euros.

À semelhança de anos anteriores efetuou-se durante o exercício de 2019 um esforço adicional de cobrança a clientes que, aliado com o fato de se ter implementado um serviço de pré-contencioso, permitiu reverter o valor das imparidades para clientes.

No respeitante aos outros proveitos e ganhos importa ainda referir o aumento nos descontos de rappel.



CUSTOS

Os custos totais incorridos pelo HSEIT em 2019 ascenderam a 75 milhões de euros, o que representa um aumento, face a 2018, de 7%.

Estrutura dos custos	2018	%	2019	%	Varição	%
Consumos	16.254.188,95	23%	16.263.359,92	22%	9.170,97	0%
Serviços	16.238.299,91	23%	18.061.489,60	24%	1.823.189,69	11%
Pessoal	35.803.136,12	51%	38.834.151,41	52%	3.031.015,29	8%
Imparidades e provisões	8.834,00	0%	8.834,00	0%	0,00	0%
Outros gastos e perdas	800.200,66	1%	599.588,79	1%	-200.611,87	-25%
Amortizações	953.805,28	1%	824.918,28	1%	-128.887,00	-14%
Juros e gastos similares suportados	242.750,11	0%	445.925,02	1%	203.174,91	84%
Total custos operacionais	70.301.215,03	100%	75.038.267,02	100%	4.737.051,99	7%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Ao nível dos consumos, não obstante em termos globais não se verificarem variações significativas, o comportamento das diversas rúbricas não foi linear:

Consumos	2018	%	2019	%	Varição	%
Medicamentos	10.006.028,81	108%	10.082.761,02	94%	76.732,21	1%
Reagentes	1.776.681,33	19%	1.792.052,30	17%	15.370,97	1%
Outros produtos farmacêuticos	285.797,44	3%	384.460,89	4%	98.663,45	35%
Consumo Clínico	3.123.124,40	34%	2.951.666,97	27%	(171.457,43)	-5%
Consumo Hoteleiro	348.610,45	4%	333.532,33	3%	(15.078,12)	-4%
Consumo Administrativo	88.665,07	1%	81.062,03	1%	(7.603,04)	-9%
Combustíveis	513.885,83	6%	551.306,25	5%	37.420,42	7%
Peças	111.395,62	1%	86.518,13	1%	(24.877,49)	-22%
Total consumos	16.254.188,95	175%	16.263.359,92	151%	9.170,97	0%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Os consumos totais com medicamentos mantiveram-se sensivelmente iguais aos do ano anterior, atingindo € 10 082 761,21, com uma variação de -0,39%.

	2018	2019	Varição 2018/2019
TOTAL	10 121 732,02 €	10 082 761,21 €	-0,39%

Da análise ABC de 2019 verifica-se que os 10 medicamentos com maior impacto financeiro correspondem a 27,05% do gasto total com medicamentos, 31 medicamentos representam 50,63% dos gastos e 140 dos 1 247 medicamentos utilizados na instituição correspondem a 85% dos recursos financeiros utilizados em medicamentos. Os restantes 1.107 não têm expressão financeira, correspondendo apenas a 14,91% encargos com medicamentos.

Nº Medicamentos	10	31	140	1247
% Valor	27,05%	50,63%	85,09%	100%
Valor Acumulado	2.727.259,25 €	5.105.388,44€	8.579.195,64€	10.082.761,09€

No quadro seguinte mostram-se os serviços com maiores consumos no ano de 2019:

SERVIÇOS	2018	2019	Varição 2018/2019	% VALOR 2019	% VALOR ACUMULADO 2019
1 ONCOLOGIA	2 485 313,00 €	3 055 150,57 €	22,93%	30,30%	3 055 150,57 €
2 NEUROLOGIA	469 298,50 €	898 958,17 €	91,55%	8,92%	3 954 108,75 €
3 DIÁLISE	728 719,86 €	737 321,52 €	1,18%	7,31%	4 691 430,27 €
4 DERMATOLOGIA	780 985,01 €	689 191,05 €	-11,75%	6,84%	5 380 621,32 €
5 GASTROENTEROLOGIA	746 757,32 €	670 433,69 €	-10,22%	6,65%	6 051 055,01 €
6 AUTO - IMUNES	617 436,52 €	527 623,03 €	-14,55%	5,23%	6 578 678,04 €
7 INFECCIOLOGIA	634 634,94 €	514 446,63 €	-18,94%	5,10%	7 093 124,67 €
8 IMUNOHEMOTERAPIA	324 939,94 €	361 367,05 €	11,21%	3,58%	7 454 491,73 €
9 PEDIATRIA	296 413,53 €	316 421,86 €	6,75%	3,14%	7 770 913,59 €
10 OFTALMOLOGIA	378 714,94 €	251 839,44 €	-33,50%	2,50%	8 022 753,03 €
11 BLOCO OPERATÓRIO + ANESTESIOLOGIA	231 518,25 €	219 998,92 €	-4,98%	2,18%	8 242 751,95 €
12 CARDIOLOGIA	139 408,32 €	190 651,41 €	36,76%	1,89%	8 433 403,36 €
13 UROLOGIA	249 446,86 €	186 549,70 €	-25,21%	1,85%	8 619 953,06 €
14 U.C.I	186 880,79 €	177 061,83 €	-5,25%	1,76%	8 797 014,89 €
15 URGÊNCIA	130 706,40 €	146 066,60 €	11,75%	1,45%	8 943 081,49 €
OUTROS	1 720 557,84 €	1 139 679,72 €	-33,76%	11,30%	10 082 761,21 €
Total	10 121 732,02 €	10 082 761,21 €	-0,39%	100,00%	



O maior peso verifica-se nos consumos de medicamentos na área da oncologia, que representa um volume de 30% nos consumos totais do Hospital, e na qual se verifica um aumento relativo a 2018 de cerca de 22% (que significa que apesar de se manter sensivelmente os gastos totais de 2018, apenas nesta área existe um aumento de 569.837,57 euros). Este aumento justifica-se com o aumento do número de novos doentes (223 utentes em 2018 e 279 utentes em 2019, num aumento de cerca de 25%) bem como das novas terapêuticas inovadoras existentes que têm um custo superior, mas que garantem igualmente um aumento de sobrevivência de doentes em tratamento.

Verifica-se um aumento muito significativo no serviço de Neurologia relativamente a 2018 (429.659,66 euros), no entanto, no mesmo período, existiu uma diminuição 617.260,61 euros no serviço de Hospital Médico Cirúrgico, sendo que vários medicamentos que tinham sido registados nesse serviço em 2018, em 2019 foram registados no serviço de Neurologia. Este serviço tem impacto muito relevante de patologias com custo de tratamento muito elevado, como a Esclerose Múltipla, utilizando ainda as imunoglobulinas em várias patologias neurológicas e polineuropatias.

Também na diálise verifica-se um dos maiores consumos (737.321,52 euros) mas, cuja variação face ao ano anterior é de apenas 1,18% apesar do número de doentes em tratamento e número de sessões em HD ter vindo a aumentar anualmente (existiu um acréscimo de cerca de 6% do número de doentes e 12% do número de sessões de hemodiálise em 2019).

Entre os serviços que registam maiores consumos registaram-se reduções face ao ano anterior designadamente na Dermatologia (valor total de 689.191,05 euros, com redução de 11,75% face a 2018), Gastroenterologia (valor total de 670.433,69 euros, com redução de 10,22% face a 2018), Auto-Imunes (valor total de 527.623,03 euros, com redução de 14,55% face a 2018) ou Infeciologia (valor total de 514.446,63 euros, com redução de 18,94% face a 2018).

Nestes valores estão incluídas as patologias legisladas, com cedência gratuita em ambulatório (Doentes oncológicos, Doentes com Esclerose Múltipla, Insuficientes Renais Crónicos, transplantados renais, Psoríase e Artrite Psoriática, Hepatite C, Doença inflamatória do intestino, Artrite reumatoide e Espondilite anquilosante).

A maior variação, na rubrica de **outros produtos farmacêuticos** corresponde aos gases medicinais consumidos no âmbito da prestação de cuidados de saúde nas instalações do HSEIT, EPER onde se verificou um aumento do valor médio de m³ consumidos relativamente aos últimos 2 anos de 28,50%.

Em 2019 verificou-se uma inversão da situação respeitante à rubrica de **Consumo Clínico** tendo-se registado uma diminuição de 171 mil euros (- 5%). Esta rubrica havia registado um aumento de 11% em 2018, de cerca de 310 mil euros.

Consumos	2018	%	2019	%	Variação	%
Consumo Clínico	3.123.124,40	34%	2.951.666,97	27%	(171.457,43)	-5%

A par do esforço redobrado de controlo desta rubrica, e das medidas implementadas, como os armazéns avançados no bloco operatório e na unidade de cuidados intensivos, esta redução resulta também, em parte, do facto de terem existido reduções significativas em 2019 na aquisição de material com valor financeiro unitário expressivo, como os implantes osteo-integrados, sistemas de próteses endovasculares aórtica abdominal e material de *pacing*. Destaca-se também a redução significativa no âmbito dos preços nas gasimetrias por intermédio de uma renegociação centralizada desta área pela Sudaçor S.A.

Por outro lado, é de destacar o aumento em alguns consumos, designadamente nas pinças laparoscópicas de corte, selagem e prensão, que resultam da gradual aposta no aumento da cirurgia laparoscópica, que resulta em menos invasão aos doentes e menores tempos de recuperação, e nos bis-sensor relaxamento p/adulto em resultado da generalização da sua utilização pelo serviço de anestesiologia e unidade de cuidados intensivos.

A aquisição de serviços em realidade hospitalar poderá ser analisada considerando duas vertentes: os subcontratos e concessões de serviços e os fornecimentos e serviços externos, sendo que na primeira, o aumento verificado é de 16% e na segunda de 5%.

Estrutura subcontratos	2018	%	2019	%	Variação	%
Assistência ambulatoria	2.017,30	0%	2.075,15	0%	57,85	3%
Meios complementares diagnóstico	592.403,37	6%	784.401,62	7%	191.998,25	32%
Meios complementares terapêutica	1.520.526,48	16%	1.734.245,24	16%	213.718,76	14%
Internamentos	4.155.091,48	45%	4.153.312,00	39%	(1.779,48)	0%
Deslocação Doentes	2.943.441,95	32%	3.939.981,63	37%	996.539,68	34%
Trabalhos executados exterior	74.755,19	1%	149.521,40	1%	74.766,21	100%
Total subcontratos	9.288.235,77	100%	10.763.537,04	100%	1.475.301,27	16%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Os aumentos verificados nos subcontratos resultam do seguinte:

- Meios complementares de diagnóstico – verificou-se um aumento nesta rúbrica decorrente da necessidade do HSEIT, EPER ter de recorrer à aquisição de concentrado de eritrócitos, do aumento do número de doentes com realização de exames na especialidade de medicina nuclear no âmbito da convenção existente e da celebração de uma convenção para a área de imagiologia no âmbito do esforço extraordinário para redução das listas de espera (TAC e Ressonâncias Magnéticas), bem como aumento significativo do número de análises realizadas na área da genética;
- Meios complementares de terapêutica – o acréscimo verifica-se em virtude, maioritariamente, da especialidade de radioterapia decorrente do aumento do número de doentes deslocados no aumento com os tratamentos no âmbito da convenção para a área da Procriação Medicamente Assistida, bem como algumas áreas como a oxigenoterapia e na hemodiálise que evidenciaram um maior número de doentes em tratamento;
- Deslocação de doentes – a variação nesta rubrica reflete a alteração decorrente da nova Portaria de deslocações no SRS, que entrou em vigor em agosto de 2018. Esta questão é analisada em capítulo próprio (ponto 5);
- Trabalhos executados no exterior – são registados nesta rúbrica os encargos que as restantes entidades do SRS suportam com a prestação de cuidados de saúde a utentes abrangidos pelo subsistema ADMFA, que por força do protocolo celebrado com a Força Aérea Portuguesa para as evacuações intra-ilhas, devem ser posteriormente assumidas por nós.

Os fornecimentos e serviços externos em 2019 registaram um aumento de 347 mil euros e apresentavam a seguinte decomposição:

Estrutura fornecimentos e serviços externos	2018	%	2019	%	Variação	%
Serviços especializados	4.296.663,62	62%	4.444.151,31	61%	147.487,69	3%
Materiais de consumo	31.584,71	0%	25.653,66	0%	(5.931,05)	-19%
Energia e fluidos	1.310.241,30	19%	1.296.578,28	18%	(13.663,02)	-1%
Deslocações, estadas e transportes	117.641,82	2%	110.585,82	2%	(7.056,00)	-6%
Serviços diversos	1.193.932,69	17%	1.420.983,49	19%	227.050,80	19%
Total subcontratos	6.950.064,14	100%	7.297.952,56	100%	347.888,42	5%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Ao nível dos fornecimentos e serviços externos os aumentos verificados resultam de:

- Serviços especializados – não obstante a redução verificada no recurso a prestadores de serviços de saúde (-12%), verificam-se aumentos na alimentação, vigilância e segurança e conservação e reparação. O aumento verificado na alimentação decorre da atualização de preços efetuada no início do ano, por parte da empresa fornecedora de refeições em virtude dos aumentos de encargos decorrentes da alteração legal da remuneração mensal mínima garantida. A prestação de Serviços de Confeção e Distribuição de Refeições encontra-se ao abrigo de Ajuste Direto por Critério Material desde que terminou a vigência do contrato. Desde junho/julho de 2018 já foram lançados dois concursos pela Saudaçor, S.A. para resolver esta situação, sendo que ambos ficaram desertos. Relativamente à prestação de Serviços de Vigilância, o novo contrato entrou em vigor em fevereiro de 2018, mas recentemente foi feita uma adenda para ajuste do preço com base no aumento de encargos diretos e indiretos para a empresa, em virtude de uma revisão da tabela salarial do pessoal vigilante. À semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos, a rubrica de conservação e reparação apresenta um aumento decorrente do fim dos períodos das garantias de equipamentos, que implicam, por uma questão de segurança e boas práticas, a existência de um contrato anual de assistência e manutenção.;
- Energia e fluidos – Regista-se uma diminuição pouco significativa e que decorre da implementação de medidas de ineficiência energética;
- Deslocações, estadas e transportes – Registou-se uma diminuição de 6% relacionada a diminuição dos transportes de mercadorias;
- Serviços diversos – estes serviços sofreram um aumento de 19% advém maioritariamente dos gastos com a limpeza, atendo também à alteração do preço por força da atualização da retribuição mínima mensal garantida. Apesar de não ser tão expressiva, importa ainda referir os gastos com a aquisição de ajudas técnicas ao abrigo do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio – SAPA (aumento de cerca de 45%).

44

Em 2019 os gastos com pessoal apresentaram a seguinte estrutura:

Gastos com pessoal	2018	%	2019	%	Variação	%
Órgãos sociais	317.344,65	1%	322.315,05	1%	4.970,40	2%
Remunerações do pessoal						
Remunerações certas e permanentes	20.185.859,81	56%	21.750.228,58	56%	1.564.368,77	8%
Horas Extraordinárias	3.388.027,58	9%	3.790.575,60	10%	402.548,02	12%
Noites e suplementos	804.587,98	2%	1.234.430,30	3%	429.842,32	53%
Prevenções	3.770.115,41	11%	3.766.200,66	10%	(3.914,75)	0%
Outras remunerações	92.355,14	0%	136.234,06	0%	43.878,92	48%
Benefícios pós emprego	534.341,12	1%	558.517,75	1%	24.176,63	5%
Encargos sobre remunerações	6.517.830,97	18%	7.082.364,82	18%	564.533,85	9%
Outros gastos com pessoal	192.673,46	1%	193.284,59	0%	611,13	0%
Total pessoal	35.803.136,12	100%	38.834.151,41	100%	3.031.015,29	8%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

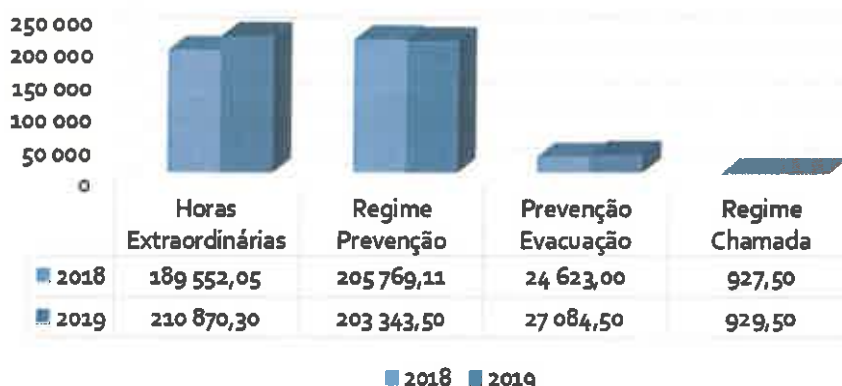
O aumento em gastos com pessoal decorre essencialmente de:

No que concerne às remunerações base, subsídios de férias e natal, (aumento de 1.564 mil):

- Novas contratações – 1.270 mil€ (grande parte delas para colmatar a passagem das 40 horas para as 35 horas semanais)
- Atribuição de remuneração complementar no âmbito dos ACT das Carreiras Gerais e dos TSDT – 162 mil€;
- Atualização da base remuneratória da Administração Pública de acordo com o Decreto-Lei n.º 29/2019, de 20 de fevereiro – 84 mil€;
- Progressões do ano de 2019 das Carreiras Gerais, a abrigo da Lei do Orçamento do Estado de 2018 – 48 mil€.

Relativamente às horas extraordinárias realizadas, no gráfico seguinte pode constatar-se que houve um aumento em quantidade, justificado com a alteração, por força da aplicação dos Acordos Coletivos de Trabalho, do horário semanal das 40 para as 35 horas dos profissionais inseridos nas carreiras gerais, na carreira de enfermagem e na carreira de técnico superior de diagnóstico e terapêutica.

Número de horas de trabalho suplementar



Verifica-se um ligeiro aumento das horas de prevenção às evacuações em virtude da alteração da contabilização relativa ao serviço de deslocação de doentes nesta rubrica ao invés da prevenção geral (existindo por essa razão uma compensação semelhante em redução nas horas dessa rubrica).

A variação 2018/2019 em termos de valor é a seguinte:

Códigos de Remuneração	2019			2018			Δ 18/19	
	Qtd	Valor	Peso %	Qtd	Valor	Peso %	Qtd	Valor
Horas Extraordinárias	210 870,30	3 591 911,95 €	42%	188 025,55	3 268 028,65 €	42%	12,1%	9,9%
Prevenção	203 343,50	3 328 546,38 €	39%	204 723,00	3 364 913,12 €	43%	-0,7%	-1,1%
Prevenção Evacuação	27 084,50	427 859,65 €	5%	24 469,50	424 164,97 €	5%	10,7%	0,9%
Regime de Chamada	929,50	11 283,45 €	0%	927,50	10 074,62 €	0%	0,2%	12,0%
Suplementos	322 274,50	1 230 255,33 €	14%	319 459,50	749 956,27 €	10%	0,9%	64,0%
Total	764 502,30	8 589 856,76 €	100%	737 605,05	7 817 137,63 €	100%	3,6%	9,9%

O valor total pago a título de suplementos aumentou devido à alteração das percentagens de pagamento dos suplementos definida no n.º 3 do artigo 41.º da Lei n.º 114/2017 (OE2018), em que apenas a partir de dezembro de 2018 foi reposto o pagamento do trabalho normal nos termos da tabela a que se refere o n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 62/79.

Considerando que os gastos com pessoal são os que têm maior peso na estrutura de custos do HSEIT, EPER, qualquer alteração legal tem grandes impactos financeiros, não só a nível das remunerações em si, mas igualmente com os respetivos encargos (564.533,85 euros).



A rubrica de outros gastos e perdas regista uma diminuição de cerca de 200 mil euros, para a qual contribuíram as reduções da quebras de inventários decorrentes da implementação de melhorias ao nível da gestão do armazém avançado do bloco operatório.

No respeitante às amortizações verifica-se uma redução de 14% decorrente do fim dos períodos de vida útil de alguns equipamentos.

Por força do Contrato Programa de 2019 e à semelhança dos anos anteriores, o HSEIT, EPER não suportou encargos decorrentes do seu passivo bancário, tendo este sido assumido pela Saudaçor, S.A.. Os encargos financeiros incorridos e não reconhecidos no exercício de 2019 foram de 1.175.641,13 euros (1.721.096,67 euros em 2018).

Em 2019 verificou-se novamente um aumento dos juros de mora comerciais em 83,7% (200 mil euros), relacionado com as dificuldades de pagamentos a fornecedores.

12.2 Análise Financeira

ATIVO

A 31 de dezembro de 2019, o comportamento do Ativo Líquido do Hospital (55.374.924,63 euros) evidencia um acréscimo face ao exercício anterior, para o qual contribuiu o aumento nos clientes e nas outras contas a receber.

Ativo	2018	%	2019	%	Diferença	%
Ativos fixos tangíveis	6.563.281,38	13%	6.306.921,85	11%	(256.359,53)	-4%
Ativos intangíveis	290.578,91	1%	314.336,46	1%	23.757,55	8%
Outros ativos financeiros	68.028,37	0%	106.642,59	0%	38.614,22	57%
Ativo não corrente	6.921.888,66	14%	6.727.900,90	12%	(193.987,76)	-3%
Existências	2.314.361,97	5%	2.345.901,62	4%	31.539,65	1%
Dívidas de terceiros (a receber)	39.877.490,05	78%	43.334.452,38	78%	3.456.962,33	9%
Diferimentos	27.904,48	0%	367.636,61	1%	339.732,13	1217%
Caixa e depósitos	1.826.402,04	4%	2.598.033,12	5%	771.631,08	42%
Ativo corrente	44.046.158,54	86%	48.646.023,73	88%	4.599.865,19	10%
TOTAL	50.968.047,20	100%	55.373.924,63	100%	4.405.877,43	9%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Relativamente às dívidas de terceiros, constata-se que é a componente do ativo líquido com maior peso, ou seja, representa 78% do ativo líquido total.



A rúbrica de clientes apresenta um aumento de 11%, na esteira de desempenhos anteriores. Mantêm-se como principais clientes do Hospital, a ADSE Serviços Centrais e ADSE-CA (Autarquias), sendo ainda relevantes os subsistemas das forças militarizadas e das forças armadas (por esta ordem). Não foram assinalados quaisquer pagamentos pela ADSE Serviços Centrais, ao HSEIT, EPER, neste exercício.

O valor de existências em armazém manteve-se constante relativamente ao exercício anterior, não obstante o aumento nos gases medicinais e no consumo hoteleiro.

Existências	2018	%	2019	%	Diferença	%
Medicamentos	1.273.298,66	55%	1.268.833,02	54%	4.465,64	0%
Reagentes	0,00	0%	24,60	0%	(24,60)	-100%
Outros produtos farmacêuticos	67.018,87	3%	43.717,34	2%	23.301,53	53%
Consumo Clínico	759.352,19	33%	814.299,63	35%	(54.947,44)	-7%
Consumo Hoteleiro	53.886,63	2%	32.169,37	1%	21.717,26	68%
Consumo Administrativo	24.552,46	1%	19.542,89	1%	5.009,57	26%
Combustíveis	17.324,28	1%	29.087,79	1%	(11.763,51)	-40%
Peças	118.928,88	5%	138.226,98	6%	(19.298,10)	-14%
Total	2.314.361,97	100%	2.345.901,62	100%	(31.539,65)	-1%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O quantitativo bancário traduz a reserva necessária para a liquidação atempada das responsabilidades perante a ADSE, Caixa Geral de Aposentações, Segurança Social e a Administração Tributária, relativas aos vencimentos de dezembro e que ascendem a cerca de 1,2 milhões de euros. O remanescente

assegura as responsabilidades imediatas e inadiáveis do Hospital no decurso do mês de janeiro de 2020, até ao recebimento do adiantamento duodecimal mensal, incluindo a apresentação de depósito de penhor ao abrigo do processo tributário de IRC de 2017.

Em 2019 o Hospital recebeu as seguintes verbas de investimento:

- Participação Europeia Programa PO2020 – 118.548,19 euros;
- Participação RAA Programa PO2020 – 65.526,98 euros;
- Broncoveoscópio e equipamento de urologia (cistoscopias) – 94.754,00 euros;
- Estação de diagnóstico de mamografia – 28.910,00€.

O valor do investimento em 2019 foi de 555.126,15 euros (mais 72% que em 2018), dos quais 5.431,88 euros são referentes a doações/ofertas:

Investimento de 2019	Aquisições	Doações
Equipamento básico	422.635,95	5.431,88
Informático e telecomunicações	12.405,57	
Investigação e formação de medida de utilização técnica especial	4.276,99	0,00
Médico-cirúrgico	240.146,31	5.000,00
Imagiologia	53.305,32	0,00
Laboratório	5.026,45	0,00
Mobiliário hospitalar	9.347,07	0,00
Outro equipamento básico	82.353,65	
Equip. e material recreativo, desportivo, de educação e cultura	391,73	431,88
Material para serviços de alimentação, rouparia e lavandaria	9.772,35	0,00
Material de apoio à produção	5.610,51	0,00
Equipamento administrativo	107.793,16	0,00
Informático e telecomunicações	96.755,77	0,00
Escritório e reprografia	55,22	0,00
Mobiliário de escritório e arquivo	10.982,17	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	42,80	0,00
Ativos intangíveis	19.222,36	0,00
TOTAL	549.694,27	5.431,88

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Do total das aquisições efetuadas importa referir o investimento efetuado em equipamentos, cf. referido no capítulo respeitante ao Plano de Investimentos (área de gastroenterologia, imagiologia e tecnologias da informação).

Encontra-se em fase de implementação o *software* "Processo Clínico Eletrónico", cuja aquisição e desenvolvimento se encontram financiadas pelo Programa PO2020. O valor do investimento em curso, a 31 de dezembro de 2019, era 268.189,83 euros.

Relativamente às instalações, o Balanço releva o terreno referente ao prédio do edifício novo do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira no valor de 4.745.000,00 euros.

As dívidas de terceiros decompõem-se da seguinte forma:

Dívidas de terceiros	2018	%	2019	%	Diferença	%
Devedores por transferências e subsídios	604.107,72	2%	420.032,54	1%	(184.075,18)	-30%
Clientes, contribuintes e utentes	27.742.041,04	70%	30.805.312,92	71%	3.063.271,88	11%
Estado e outros entes públicos	64.157,12	0%	65.164,31	0%	1.007,19	2%
Outras contas a receber	11.467.184,17	29%	12.043.942,61	28%	576.758,44	5%
Acréscimo de proveitos	850.119,83	2%	2.170.014,16	5%	1.319.894,33	155%
Caixa Leasing e Factoring	9.796.538,96	25%	9.796.538,96	23%	0,00	0%
Outras contas a receber - outras	820.525,38	2%	77.389,49	0%	(743.135,89)	-91%
TOTAL	39.877.490,05	129%	43.334.452,38	100%	3.456.962,33	9%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O montante de 420.032,54 euros respeita aos montantes atribuídos a título de subsídio ao investimento que ainda não foram recebidos, sendo que desse valor 278.994,54 euros respeitam ao Programa Comunitário Portugal 2020 e 141.038,00€ ao valor a receber da Secretaria Regional da Saúde, ao abrigo do contrato celebrado com a empresa *Glintt Healthcare Solutions*, em 2012.

Os acréscimos de proveitos respeitam a faturação emitida em 2020, referente a atos médicos de 2019 e a descontos de *rappel*.

Em 2011 e 2013, os créditos cedidos pelo HSEIT, EPER à Caixa Leasing e Factoring, sob a forma de antecipação de cobrança de faturas sem risco e devidas pelos subsistemas de saúde, no total de 9.796.538,96 euros, foram liquidados mediante a obtenção de financiamento bancário. Estando já essa faturação cobrada em exercícios anteriores, uma vez que se tratava de *factoring* sem recurso, o montante antecipado e ainda não liquidado pelos devedores originais (subsistemas) foi reconhecido na rubrica de outras contas a receber.

A redução verificada na rubrica outras contas a receber - outras decorre maioritariamente da regularização das divergências verificadas aquando da reconversão do Sistema de Gestão de Pagamento a Fornecedores em empréstimo, onde foram apurados saldos que estariam devidamente compensados em outras instituições do SRS. Com a extinção da Saudaçor procedeu-se à anulação dos saldos remanescentes.

O valor registado em diferimentos respeita essencialmente ao diferimento de seguros (1.163,14 euros), de juros de mora vincendos já debitados (303.555,33 euros) e a outras despesas da atividade operacional cujo custo efetivo só se verificou em 2020 (62.918,14 euros).

PASSIVO

O Passivo, de 162,5 milhões de euros, regista um aumento de 12% face a 2018:

Passivo	2018	%	2019	%	Diferença	%
Financiamentos obtidos	20.892.205,06	14%	13.164.211,88	8%	(7.727.993,18)	-37%
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	335.554,00	0%	344.388,00	0%	8.834,00	3%
Passivo não corrente	21.227.759,06	15%	13.508.599,88	8%	(7.719.159,18)	-36%
Fornecedores	34.612.723,75	24%	36.714.997,14	23%	2.102.273,39	6%
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	168.591,90	0%	30.644,55	0%	(137.947,35)	-82%
Estado e outros entes públicos	1.488.062,22	1%	1.181.361,30	1%	(306.700,92)	-21%
Financiamentos obtidos	7.680.570,91	5%	7.727.664,17	5%	47.093,26	1%
Fornecedores de investimentos	374.673,74	0%	476.247,65	0%	101.573,91	27%
Outras contas a pagar	79.193.686,96	55%	102.903.469,31	63%	23.709.782,35	30%
Passivo corrente	123.518.309,48	85%	149.034.384,12	92%	25.516.074,64	21%
TOTAL	144.746.068,54	100%	162.542.984,00	100%	17.796.915,46	12%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

O aumento do passivo justifica-se pelo aumento das rubricas de fornecedores e outras contas a pagar, estando esta última parcialmente compensada pela redução do endividamento bancário.

A rubrica de outras contas a pagar respeita a:

Outras contas a pagar	2018	%	2019	%	Diferença	%
Acréscimos de gastos	4.927.550,88	6%	5.414.205,51	5%	486.654,63	9%
Gastos com pessoal	4.435.620,69	6%	4.802.398,51	5%	366.777,82	8%
Outros acréscimos de gastos	491.930,19	1%	611.807,00	1%	119.876,81	20%
Saudador	74.229.742,40	94%	97.185.820,59	94%	22.956.078,19	24%
Outras contas a pagar	36.393,68	0%	303.443,21	0%	267.049,53	88%
Total	79.193.686,96	100%	102.903.469,31	100%	23.709.782,35	23%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

A 31 de dezembro de 2019 o saldo da Saudador integrava adiantamentos para fundos de compensação das necessidades financeiras do HOSPITAL, no valor de 97,1 milhões de euros, os quais não vencem juros.

CAPITAIS PRÓPRIOS

À data de 31 de dezembro de 2019 o capital próprio do Hospital encontra-se negativo em 107,1 milhões de euros.

Balço Sintético	2018	2019	Varição	%
Ativo	50.968.047,20	55.373.924,63	4.405.877,43	9%
Ativo não corrente	6.921.888,66	6.727.900,90	(193.987,76)	-3%
Ativo corrente	44.046.158,54	48.646.023,73	4.599.865,19	10%
Património Líquido	(93.778.021,34)	(107.169.059,37)	(13.391.038,03)	14%
Património/Capital	33.732.525,50	33.732.525,50	0,00	0%
Reservas	320,53	320,53	0,00	0%
Resultados Transitados	(122.709.269,78)	(129.747.529,95)	(7.038.260,17)	6%
Outras variações no património líquido	1.129.068,72	1.208.623,97	79.555,25	7%
Resultado líquido do período	(5.930.666,31)	(12.362.999,42)	(6.432.333,11)	108%
Passivo	144.746.068,54	162.542.984,00	17.796.915,46	12%
Passivo não corrente	21.227.759,06	13.508.599,88	(7.719.159,18)	-36%
Passivo corrente	123.518.309,48	149.034.384,12	25.516.074,64	21%
Total Património Líquido e Passivo	50.968.047,20	55.373.924,63	4.405.877,43	9%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira



No exercício de 2019 os resultados transitados sofreram alterações no montante total de -7.038.260,17 euros que decorreram dos seguintes movimentos:

- Transferência do resultado líquido de 2018 no valor de 5.930.666,31 euros;
- Correção do valor dos subsídios ao investimento no montante de 415.669,35 euros;
- Regularização dos saldos remanescente do SPF que ascendia a 691.924,51 euros.

No respeitante aos subsídios ao investimento o movimento efetuado resulta da necessidade de adequar a imputação do subsídio obtido ao abrigo do Programa Comunitário Pro-Convergência às amortizações dos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

12.3 Fluxos de Caixa

Recebimentos

No respeitante aos recebimentos verifica-se em 2019 uma redução de 2%, o que contraria o aumento de 23% verificado em 2018. Para tal contribui o facto de o total das transferências com origem no ORAA/Saudaçor terem reduzido 4,8 milhões de euros.

Do total do valor adiantado pela Saudaçor (22.956.078,19 euros) 33% destinaram-se à amortização de passivo bancário e 67% à amortização de dívida comercial.

Receitas	2018	%	2019	%	Varição	%
Contrato Programa - RAA	56.301.844,00	65%	53.553.388,00	63%	(2.748.456,00)	-5%
Plano Investimentos RAA	1.106.795,43	1%	1.869.042,11	2%	762.246,68	69%
Transferências Saudaçor	25.785.679,48	30%	22.956.078,19	27%	(2.829.601,29)	-11%
Outros subsídios ao investimento	269.537,05	0%	184.075,17	0%	(85.461,88)	-32%
Outros subsídios à exploração	749.977,39	1%	766.515,90	1%	16.538,51	2%
Serviços Saúde	753.597,39	1%	859.454,88	1%	105.857,49	14%
Taxas moderadoras	358.580,06	0%	357.832,80	0%	(747,26)	0%
Outras receitas	1.218.065,34	1%	3.969.173,15	5%	2.751.107,81	226%
Total receitas	86.544.076,14	100%	84.515.560,20	100%	(2.028.515,94)	-2%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

Do total das verbas recebidas ao abrigo do Plano de Investimentos da RAA 123.664,00 euros respeitavam a investimento e 1.745.378,11€ a exploração.

Relativamente aos outros subsídios à exploração, o mesmo decompõe-se da seguinte forma:

- PO 2020 - 50.850,67 euros;
- Subsídio Social de Mobilidade – 656.732,77 euros;
- Fundo Regional do Emprego – 53.100,00 euros;
- Outros – 5.832,46 euros.

Pagamentos

No exercício de 2019 foram pagos 83,8 milhões de euros, sendo que 72,7 milhões de euros respeitavam a despesas correntes e 11,1 milhões de euros a despesas de capital, o que se traduz numa diminuição face a 2018 de 4%.

A diminuição dos pagamentos está diretamente relacionada com a redução das transferências com ORAA/Saudador.

À semelhança do que se verifica nos gastos e perdas a rubrica de recursos humanos é a que também representa maior peso em termos de despesa, seguida dos bens e serviços.

Em 2019 as despesas referentes a compromissos de anos anteriores representaram 20%, por contrapartida de 26% em 2018.

Os pagamentos respeitantes a encargos financeiros respeitam maioritariamente a juros de mora comerciais. A redução da liquidez financeira do HSEIT, EPER tem trazido grandes constrangimentos ao nível da celebração de acordos de pagamento, sendo que se tem verificado um aumento generalizado da cedência de créditos à empresa Banca Farmafactoring, cuja política de cobrança é bastante agressiva e onerosa em termos de juros de mora.

Despesas totais	2018	%	2019	%	Varição	%
Pessoal	36.265.592,75	42%	38.790.424,91	46%	2.524.832,16	7%
Bens	20.634.527,50	24%	18.736.107,90	22%	(1.898.419,60)	-9%
Serviços	18.190.134,38	21%	14.445.813,70	17%	(3.744.320,68)	-21%
Encargos financeiros	160.161,44	0%	644.954,28	1%	484.792,84	303%
Outras despesas correntes	117.071,25	0%	85.153,73	0%	(31.917,52)	-27%
Despesas correntes	75.367.487,32	87%	72.702.454,52	87%	(2.665.032,80)	-4%
Investimentos	694.600,25	1%	450.000,18	1%	(244.600,07)	-35%
Ativos financeiros	28.516,67	0%	37.922,71	0%	9.406,04	33%
Passivos financeiros	10.771.126,83	12%	10.616.122,70	13%	(155.004,13)	-1%
Despesas capital	11.494.243,75	13%	11.104.045,59	13%	(390.198,16)	-3%
Total despesa paga	86.861.731,07	100%	83.806.500,11	100%	(3.055.230,96)	-4%

Unidade: euros

Fonte: Departamento de Gestão Financeira

13. Posição Financeira do Hospital

Tendo presente o artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais (CSC), “resultando das contas do exercício ou de contas intercalares, tal como elaboradas pelo órgão de administração, que metade do capital social se encontra perdido, ou havendo em qualquer momento fundadas razões para admitir que essa perda se verifica, devem (...) os administradores requerer prontamente a convocação” da assembleia-geral “a fim de nela se informar os sócios da situação e de estes tomarem as medidas convenientes”. O Conselho de Administração tomou conhecimento que à data de 31 de dezembro de 2019 se encontrava perdido metade do capital social e vai comunicar às tutelas (Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores e Secretaria Regional da Saúde).

14. Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido do exercício negativo de -12.362.994,42 euros seja transferido para resultados transitados

15. Demonstrações Financeiras

15.1 Balanço em 31 de dezembro de 2019

unid:euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2019	31-12-2018
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	6.306.921,85	6.563.281,38
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Ativos intangíveis	3	314.336,46	290.578,91
Participações financeiras		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		106.642,59	68.028,37
		<u>6.727.900,90</u>	<u>6.921.888,66</u>
Ativo corrente			
Inventários	10	2.345.901,62	2.314.361,97
Ativos Biológicos		0,00	0,00
Devedores por transferências e subsídios	18, 23	420.032,54	604.107,72
Devedores por empréstimos bonificados		0,00	0,00
Clientes, contribuintes e utentes	9, 18, 23	30.805.312,92	27.742.041,04
Estado e outros entes públicos	18, 23	65.164,31	64.157,12
Outras contas a receber	18, 23	12.043.942,61	11.467.184,17
Diferimentos	23	367.636,61	27.904,48
Ativos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos	1.2, 18	2.598.033,12	1.826.402,04
		<u>48.646.023,73</u>	<u>44.046.158,54</u>
Total do ativo		<u>55.373.924,63</u>	<u>50.968.047,20</u>

unid:euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-12-2019	31-12-2018
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património/Capital		33.732.525,50	33.732.525,50
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas		320,53	320,53
Resultados Transitados		(129.747.529,95)	(122.709.269,78)
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outros variações no Património Líquido	23	1.208.623,97	1.129.068,72
Resultado líquido do período		(12.362.999,42)	(5.930.666,31)
Interesses que não controlam		0,00	0,00
Total do património líquido		(107.169.059,37)	(93.778.021,34)
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	18, 23	13.164.211,88	20.892.205,06
Fornecedores de investimentos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	19	344.388,00	335.554,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		13.508.599,88	21.227.759,06
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos		0,00	0,00
Fornecedores	18, 23	36.714.997,14	34.612.723,75
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	18	30.644,55	168.591,90
Estado e outros entes públicos	18, 23	1.181.361,30	1.488.062,22
Financiamentos obtidos	18, 23	7.727.664,17	7.680.570,91
Fornecedores de investimentos	18	476.247,65	374.673,74
Outras contas a pagar	18, 23	102.903.469,31	79.193.686,96
Diferimentos		0,00	0,00
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
		149.034.384,12	123.518.309,48
Total do passivo		162.542.984,00	144.746.068,54
Total do Património Líquido e Passivo		55.373.924,63	50.968.047,20

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sam Rode
(8513)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luisa Sousa Melo Alves
Alfonso Custódio Santos Furtado
Luís António Henriques
João Carlos da Silva Ricardo

15.2 Demonstração dos Resultados por Natureza do Período Findo em 31 de dezembro de 2019

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Impostos e taxas	14	374.654,31	377.037,19
Vendas	13	2.075,48	3.501,22
Prestação de serviços	13	3.944.625,15	3.513.599,38
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	56.065.282,01	58.099.616,82
Variações nos inventários de produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	(16.263.359,92)	(16.254.188,95)
Fornecimentos e serviços externos	23	(18.061.489,60)	(16.238.299,91)
Gastos com pessoal	19,23	(38.834.151,41)	(35.803.136,12)
Transferências e subsídios concedidos		0,00	0,00
Prestações sociais		0,00	0,00
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9,18	93.462,82	43.987,22
Provisões (aumentos/reduções)	19	(8.834,00)	(8.834,00)
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		2.195.216,07	2.333.368,03
Outros gastos e perdas		(599.588,79)	(800.200,66)
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		(11.092.107,88)	(4.733.549,78)
Gastos/reversões de depreciação e amortização	3,5	(824.918,28)	(953.805,28)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		(11.917.026,16)	(5.687.355,06)
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	292,97
Juros e gastos similares suportados	23	(445.925,02)	(242.750,11)
Resultado antes de impostos		(12.362.951,18)	(5.929.812,20)
Imposto sobre o rendimento	18, 23	(48,24)	(854,11)
Resultado líquido do período		(12.362.999,42)	(5.930.666,31)

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sam Roder
(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luísa Gomes Melo Alves
Alfonso de Castro Sanches
Carlos Alberto
João Carlos da Cunha Macedo

15.3 Demonstração das Alterações no Património Líquido em 31 de dezembro de 2019

unidade: euros

DESCRICÃO	NOTAS	Património Líquido atribuído aos detentores de Património Líquido da entidade-mãe					Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Património Realizado	Reservas legais	Resultados Transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período		
Posição no início do período		33.732.525,50	320,53	(122.709.269,78)	1.129.068,72	(5.930.666,31)	0,00	(93.778.021,34)
Alterações no período							0,00	
Alterações de políticas contabilísticas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido	23	0,00	0,00	(7.038.260,17)	79.555,25	5.930.666,31	0,00	(1.028.038,61)
Resultado Líquido Período		33.732.525,50	320,53	(129.747.529,95)	1.208.623,97	0,00	0,00	(94.806.059,95)
Resultado Integral						(12.362.999,42)	0,00	(12.362.999,42)
Operações com detentores de capital no período								
Realizações de património		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entradas para cobertura de perdas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras operações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período		33.732.525,50	320,53	(129.747.529,95)	1.208.623,97	(12.362.999,42)	0,00	(107.169.059,37)

A CONTABILISTA CERTIFICADA

[Assinatura]
(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]
Luís Gomes Melo Alves
[Assinatura]
Luís Gomes Melo Alves
[Assinatura]
João Carlos G. B. do Prado

15.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa do Período Findo em 31 de dezembro de 2019

RUBRICAS	NOTAS	unid:euros	
		2019	PERÍODOS 2018
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		3.063.827,16	1.111.778,17
Recebimentos de contribuintes		0,00	0,00
Recebimentos de utentes		350.651,98	341.141,36
Pagamentos a fornecedores		(33.215.590,14)	(38.835.950,98)
Pagamentos ao pessoal		(40.025.015,98)	(38.261.193,23)
Caixa gerada pelas operações		(69.826.126,98)	(75.644.224,68)
Outros recebimentos e pagamentos	23	55.502.593,61	60.960.097,05
Fluxos de caixa das atividades operacionais		(14.323.533,37)	(14.684.127,63)
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		0,00	4.171,23
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		307.739,17	328.537,05
Transferências de capital		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		0,00	0,00
Ativos fixos tangíveis		(449.830,28)	(694.600,25)
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Investimentos Financeiros		(37.922,71)	(26.660,67)
Outros ativos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento		(180.013,82)	(388.552,64)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
<u>Recebimentos provenientes de:</u>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento	23	22.956.078,19	25.785.679,48
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		(7.680.899,92)	(10.771.126,83)
Juros e gastos similares		0,00	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital		0,00	0,00

Outras operações de financiamento	0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	15.275.178,27	15.014.552,65
Varição de caixa e seus equivalentes	771.764,88	(58.127,62)
Efeito das diferenças de câmbio	(5,44)	27,13
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.826.402,04	1.884.529,66
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.598.033,12	1.826.402,04
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA		
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.826.402,04	1.884.529,66
-Equivalentes a caixa no início do período	0,00	0,00
-Variações cambiais de caixa no início do período	0,00	0,00
=Saldo da gerência anterior	1.826.402,04	1.884.529,66
De execução orçamental	1.730.541,79	2.048.196,72
De operações de tesouraria	95.860,25	(163.667,05)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	2.598.033,12	1.826.402,04
-Equivalentes a caixa no fim do período	0,00	0,00
-Variações cambiais de caixa no fim do período	0,00	0,00
=Saldo para a gerência seguinte	2.598.033,12	1.826.402,04
De execução orçamental	2.439.601,88	1.730.541,79
De operações de tesouraria	158.431,24	95.860,25

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Janir Rocha
(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juiza Gonsa Melo Alves
Aluísio Castro Santos
Luiz Carlos de A. P. P. P. P.
João Carlos G. B. P. P. P.

16. Anexo às Demonstrações Financeiras

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE, PERÍODO DE RELATO E REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE E PERÍODO DE RELATO

Designação da entidade: Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER

NIF: 512 105 030

Endereço: Canada do Breado, Ao Farroco, 9700-049 Angra do Heroísmo

Código da classificação orgânica:

Tutela: Secretaria Regional da Saúde dos Açores e Vice-Presidência do Governo Regional dos Açores

Legislação que criou a instituição e principal legislação aplicável

O Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER (abreviadamente designado por “HSEIT, EPER” ou “Empresa”) foi transformado em entidade pública empresarial regional, pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2007/A, de 24 de janeiro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 22/2015/A, de 18 de setembro, sucedendo nos direitos e obrigações da unidade de saúde a que deu origem.

O HSEIT, EPER é uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, nos termos do Decreto – Lei n.º 133/2013, de 03 de outubro.

No âmbito do diploma acima mencionado, o capital estatutário do HSEIT, EPER detido pela Região Autónoma dos Açores e fixado em 33.300.000 euros foi subscrito e realizado, podendo ser aumentado ou reduzido por despacho conjunto dos membros do Governo Regional com competências em matérias de finanças e de saúde.

Em 2009 o capital estatutário foi aumentado no valor de 432.525,50 euros, por força da Resolução do Conselho do Governo n.º 65/2008 de 14 de maio de 2008.

O HSEIT, EPER rege-se, assim, pelo respetivo diploma de criação, pelos seus regulamentos internos, pelas normas em vigor para os hospitais do Serviço Regional de Saúde que não sejam incompatíveis com a sua natureza jurídica e, subsidiariamente, pelo regime jurídico aplicável às entidades públicas empresariais, não estando sujeito às normas aplicáveis aos institutos públicos que revistam a natureza de serviços personalizados ou de fundos autónomos.

O objeto principal do HSEIT, EPER é a prestação de cuidados de saúde à população, designadamente aos beneficiários do Serviço Regional de Saúde e dos subsistemas de saúde, ou a entidades externas que com ele contratualizem a prestação de cuidados de saúde, e a todos os cidadãos em geral, bem como desenvolver atividades de investigação, formação e ensino.

Nos termos da legislação em vigor, o exercício da atividade é também financiado através das dotações orçamentais incluídas nos contratos – programa ou de gestão a celebrar com a Região Autónoma dos Açores, através do estabelecimento de objetivos e metas qualitativas e quantitativas que promovam o equilíbrio dos seus níveis de eficiência e que tenham como referencial os preços praticados no mercado para os diversos atos clínicos que serão anualmente fixados pelo membro do Governo Regional com competência na área da saúde.

Os trabalhadores do HSEIT, EPER estão sujeitos ao regime do contrato de trabalho de acordo com o Código do Trabalho e demais legislação laboral em vigor, com exceção dos trabalhadores que transitaram da extinta unidade de saúde a quem é garantida a manutenção integral do seu estatuto jurídico, designadamente no que concerne à natureza do vínculo público e regime de aposentação. São utilizados todos os livros obrigatórios previstos na legislação comercial.

A organização do arquivo dos documentos de suporte é efetuada de acordo com as fases de Receita e da Despesa, emanadas pelo Tribunal de Contas.

A contabilidade encontra-se centralizada nas instalações do HSEIT, EPER na dependência dos serviços administrativos e financeiros da entidade.

1.2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO

a) Referencial contabilístico e Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de harmonia com o SNC-AP, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro. De referir que as notas não indicadas neste Anexo não são aplicáveis, ou significativas para a compreensão das Demonstrações Financeiras em análise.

Derrogações de disposições do SNC-AP

Não existiram, no decorrer do exercício, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-AP que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada das Demonstrações Financeiras.

e) Valores de caixa e depósitos bancários

A 31 de dezembro de 2019 e 2018 os saldos de caixa e depósitos bancários decompunham-se da seguinte forma:

Conta PCM	Natureza	31-12-2019	31-12-2018
11	Caixa		
1111	Caixa central	22.523,86	13.842,60
1112	Caixa conta de passagem	-	-
1113	Postos cobrança avançados	450,00	350,00
	Fundo maneiio Serviço Apoio a Doentes		
11801	Deslocados	30.000,00	30.000,00
11802	Fundo maneiio do serviço de participações	4.000,00	4.000,00
12	Depósitos bancários à ordem		
1220101	Novo Banco dos Açores - 100702200006	-	-
1220301	CGD - 0099.016840.830	-	-
1220401	Millennium BCP - 45373374848	2.034.821,13	1.706.023,29
1220402	Millennium BCP - 45373398516	-	-
1220502	Santander Totta - 0008.06930720020	46,41	46,41
1220503	Santander Totta - 0008.06931876020	1.263,78	82,54
1220601	Novo Banco - 000801883190	60.944,34	55.626,05
1220701	CEMAH - 01/13596000054	22.602,69	3.023,51
1220702	CEMAH - 01/13596000061	421.301,28	13.206,22
1220801	BPI - 0-4723238-001-001	79,63	201,42
		2.598.033,12	1.826.402,04

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

2.1 BASES DE MENSURAÇÃO

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 – Estrutura e conteúdo das Demonstrações Financeiras e são apresentadas em euros.

O euro é a moeda funcional e de apresentação.

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As presentes Demonstrações Financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do HSEIT, EPER. Representam de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com a definição e critérios de

reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na estrutura concetual e nas NCP.

Informação comparativa

A informação comparativa foi divulgada com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas Demonstrações Financeiras.

Respeitando o Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas foram adotadas de maneira consistente ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação serão divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada;
- c) Razão para a reclassificação.

Consistência de apresentação

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe de itens semelhantes é apresentada separadamente nas Demonstrações Financeiras. Os itens de natureza ou função dissemelhante serão apresentados separadamente, a menos que sejam imateriais.

Compensação

Devido à importância de os ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram sujeitos a compensações, exceto os que forem exigidos por uma NCP.

Continuidade

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, o HSEIT, EPER continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há intenção nem a necessidade de liquidar ou reduzir consideravelmente o nível das suas operações.

2.2 OUTRAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

No âmbito da política das questões financeiras centradas na Saudaçor, com assunção total ou parcial de gastos dos Hospitais, não diretamente relacionados com a sua atividade operacional, foi assumido pela Saudaçor em 2019 o montante de 1.175.641,13 euros, decorrente de encargos financeiros.

2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do HSEIT, EPER, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das Demonstrações Financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente Anexo às Demonstrações Financeiras.

3. ATIVOS INTANGÍVEIS

3.1 ATIVOS INTANGÍVEIS GERADOS INTERNAMENTE E OUTROS

a) Vidas úteis ou taxas de amortização

É aplicado o Classificador Complementar 2 do Plano de Contas Multidimensional, publicado no Anexo ao Decreto-Lei nº 192/2015, de 11 de setembro.

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo intangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de amortização, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

b) Métodos de amortização

O método de amortização usado para os ativos intangíveis é o método das quotas constantes (ou da linha reta), numa base duodecimal.

c) Variação das amortizações e perdas por imparidade acumuladas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

Rubricas	Início do período				Final do período			
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	1.425.629,09	1.365.923,99	-	59.705,10	1.444.851,45	1.398.704,82	-	46.146,63
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	230.873,81	-	-	230.873,81	268.189,83	-	-	268.189,83
Total	1.656.502,90	1.365.923,99	-	290.578,91	1.713.041,28	1.398.704,82	-	314.336,46

d) Gastos/reversões de depreciação e amortização

Os gastos e reversões de depreciações e amortizações respeitantes a ativos intangíveis encontram-se refletidos na Demonstração de Resultados por Natureza.

e) **Quantia escriturada e variações do período**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Adições	Transf. Internas entidade	Variações					Quantia escriturada final	
				Reversões perdas imparidade	Perdas por imparidade	Amortizações período	Diferenças cambiais	Diminuições		
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	59.705,10	19.222,36	-	-	-	(32.780,83)	-	-	-	46.146,63
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	230.873,81	37.316,02	-	-	-	-	-	-	-	268.189,83
Total	290.578,91	56.538,38	-	-	-	(32.780,83)	-	-	-	314.336,46

i) **Ativos intangíveis – adições**

As adições de ativos intangíveis no exercício de 2019 prenderam-se com a aquisição de 2 softwares: Software de Processamento Central Auditivo para o serviço de Otorrinolaringologia e do Software Astraia que é uma aplicação de base de dados modular específica para obstetras e ginecologistas.

Os ativos intangíveis em curso respeitam à aquisição e implementação do Sistema Complementar do Processo Clínico Eletrónico.

Rubricas	Adições							Total		
	Internas	Compra	Cessão	Transf. ou troca	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Dação em pagamento	Locação financeira		Fusão, cisão, reestruturação	Outras
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	-	19.222,36	-	-	-	-	-	-	-	19.222,36
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	37.316,02	-	-	-	-	-	-	-	37.316,02
Total	-	56.538,38	-	-	-	-	-	-	-	56.538,38

3.5 OUTRAS DIVULGAÇÕES

a) Ativos fixos intangíveis totalmente depreciados que ainda estejam em uso

A 31 de dezembro de 2019 o valor de intangíveis totalmente depreciados em uso era de 1.338.220,13 eur

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

5.1 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS RECONHECIDOS NAS DESMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Bases de mensuração

Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 01 de janeiro de 2018 encontram-se registados ao seu custo de aquisição de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites até aquela data, deduzido das depreciações.

Na transição manteve-se o critério de mensuração pelo método do custo para os restantes ativos não correntes.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos após 1 de janeiro de 2018 são registados ao custo de aquisição ou produção líquidos das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Os custos de aquisição ou produção incluem o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessária para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de localização em que a empresa espera incorrer.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para a empresa e o custo possa ser mensurado com fiabilidade. Os custos com manutenção e reparação são reconhecidos como gastos no período em que ocorrem.

b) Métodos de depreciação usados

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, após a data em que os bens se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, em regime duodecimal, em conformidade com o período de vida útil máximo dado, constante no Classificador Complementar 2 – cadastro e vidas uteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento do SNC-AP.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em melhorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos tangíveis foram registadas como gastos do período.

c) Vidas úteis ou taxas de depreciação

Existem Fichas de Cadastro atualizadas à data de relato, onde consta, para cada elemento aplicável do ativo tangível, entre outra informação, a respetiva vida útil ou taxa de depreciação, bem como a respetiva quantia escriturada líquida.

As taxas de depreciação são as que resultam a aplicação do Classificador Complementar 2 – cadastro e vidas uteis dos ativos fixos tangíveis, intangíveis e propriedades de investimento do SNC-AP.

d) Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como as respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi a seguinte:

Rubricas	Início do período			Final do período				
	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada	Quantia Bruta	Amortizações Acumuladas	Perdas por Imparidade Acumuladas	Quantia escriturada
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	26.718.095,44	(20.154.814,06)	-	6.563.281,38	27.011.477,56	(20.704.555,71)	-	6.306.921,85
Terrenos e recursos naturais	4.745.000,00	-	-	4.745.000,00	4.745.000,00	-	-	4.745.000,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	19.520.761,06	(17.868.830,91)	-	1.651.930,15	19.706.455,13	(18.338.353,35)	-	1.368.101,78
Equipamento de transporte	77.698,97	(58.554,59)	-	19.144,38	77.698,97	(58.554,59)	-	19.144,38
Equipamento administrativo	2.110.394,74	(1.970.200,78)	-	140.193,96	2.218.039,99	(2.047.742,08)	-	170.297,91
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	264.240,67	(257.227,78)	-	7.012,89	264.283,47	(259.905,69)	-	4.377,78
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	26.718.095,44	(20.154.814,06)	-	6.563.281,38	27.011.477,56	(20.704.555,71)	-	6.306.921,85

e) Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ocorreram as seguintes variações:

Rubricas	Quantia escriturada inicial	Variações							Quantia escriturada final	
		Adições	Transf. Internas entidade	Revalorizações	Reversões perdas imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações período	Diferenças cambiais		Diminuições
Bens de domínio público, patrimônio histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	6.563.281,38	535.903,79	-	-	-	(792.137,45)	-	-	(125,87)	6.306.921,85
Terrenos e recursos naturais	4.745.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	4.745.000,00
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	1.651.930,15	428.067,83	-	-	-	(711.770,36)	-	(125,84)	-	1.368.101,78
Equipamento de transporte	19.144,38	-	-	-	-	-	-	-	-	19.144,38
Equipamento administrativo	140.193,96	107.793,16	-	-	-	(77.689,18)	-	(0,03)	-	170.297,91
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	7.012,89	42,80	-	-	-	(2.677,91)	-	-	-	4.377,78
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	6.563.281,38	535.903,79	-	-	-	(792.137,45)	-	(125,87)	-	6.306.921,85

i) Ativos fixos tangíveis – adições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ocorreram as seguintes adições:

Rubricas	Adições								Total	
	Internas	Compra	Cessão	Transf. ou troca	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado	Doação em pagamento	Locação financeira	Fusão, cisão, reestruturação		Outras
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	530.471,91	-	-	5.431,88	-	-	-	-	535.903,79
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	422.635,95	-	-	5.431,88	-	-	-	-	428.067,83
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	107.793,16	-	-	-	-	-	-	-	107.793,16
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	42,80	-	-	-	-	-	-	-	42,80
Total	-	530.471,91	-	-	5.431,88	-	-	-	-	535.903,79

161 | 

ii) Ativos fixos tangíveis – diminuições

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 ocorreram as seguintes diminuições:

Rubricas	Diminuições				Total
	Alienado a título oneroso	Transferência ou troca	Devolução ou reversão	Fusão, cisão ou reestruturação	
Bens de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-
Ativos fixos em concessão	-	-	-	-	-
Outros ativos tangíveis	-	-	-	-	125,87
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	-	-	-	125,84
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	-	-	-	0,03
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	-
Total	-	-	-	-	125,87

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2019 foram abatidos equipamentos, cujo valor de aquisição ascendia a 242.521,64 euros (242.373,76 euros respeitantes a equipamento básico e 147,88 euros a equipamento administrativo). Deste montante 242.416,99 euros respeitavam a equipamentos totalmente amortizados.

5.6 OUTRAS DIVULGAÇÕES**b) Ativos fixos tangíveis totalmente depreciados que ainda estejam em uso**

Em 31 de dezembro de 2019 o HSEIT, EPER, tinha ativos tangíveis em uso, totalmente depreciados, nas seguintes rubricas:

Classe Imobilizado	Designação	Valor de Aquisição
433	Equipamento básico	16.005.006,12
4332	Eq. investigação e formação de medida e de utilização técnica especial	530.386,68
4333	Equipamento e material específico dos serviços de saúde	14.525.176,37
4334	Equipamento e material recreativo, desportivo, de educação e cultura	75.314,05
4335	Equipamento e material para serviços de alimentação rouparia e lavandaria	714.387,51
4337	Equipamento e material de apoio à produção	143.971,58
4338	Equipamento militar de segurança e defesa	15.769,93
434	Equipamento de transporte	54.136,66
435	Equipamento administrativo	1.745.255,41
4351	Equipamento informático e de telecomunicações	775.566,60
4352	Equipamento de escritório e de reprografia	64.968,12
4353	Mobiliário de escritório e de arquivo	899.354,36
4359	Outros	5.366,33
437	Outros ativos fixos tangíveis	253.166,46
4372	Equipamento de decoração e conforto de utilização comum	253.166,46
	Total	18.057.564,65

d) Edifício do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, EPER

Os serviços do HSEIT, EPER encontram-se instalados no novo Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira desde o primeiro semestre de 2012. As antigas instalações foram permutadas com a Região Autónoma dos Açores (RAA) tendo sido cedida a propriedade do solo em que foi construído o HSEIT, EPER, cujo terreno foi avaliado em 4.745.000,00 euros ao abrigo do contrato de conceção, projeto de construção, financiamento, conservação e manutenção, celebrado a 26 de agosto de 2009, entre a RAA e a empresa Haçor – Concessionária do Edifício do Hospital da Ilha Terceira, SA.

Sobre este ativo foi constituído a favor do concessionário o direito de superfície pelo prazo de 30 anos. Neste exercício e nos exercícios subsequentes, o HSEIT, EPER não suportará quaisquer encargos relacionados com a concessão.

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS**a) Política contabilística adotada nos custos de empréstimos obtidos**

No âmbito da política das questões financeiras centradas na Saudaçor, com assunção total ou parcial de gastos dos Hospitais, não diretamente relacionados com a sua atividade operacional, foi assumido pela Saudaçor em 2019 o montante de 1.175.641,13 euros, decorrente de encargos financeiros (1.721.096,67 euros em 2018).

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 encontravam-se reconhecidas as seguintes perdas por imparidade:

Classe de ativos	Natureza do ativo	Segmento	Unidade geradora de caixa	31-12-2019		31-12-2018	
				Perda por imparidade	Quantia recuperável	Perda por imparidade	Quantia recuperável
Contas a receber de clientes	Ativo gerador de caixa	n/a		623.884,92	802.462,21	717.347,74	803.736,23

As perdas por imparidade de 623.884,92 euros destinam-se a cobrir exclusivamente os saldos que potenciam riscos de não recebimento. Acresce, no entanto, que este reconhecimento não comporta saldos a receber relacionados com os serviços prestados aos subsistemas de saúde (28.988.851,78 euros), sobre os quais existem alguns condicionalismos na sua integral recuperação, decorrentes das dificuldades tradicionais que existiam na sua aceitação e validação, que entretanto foram agravadas pelo facto de existir uma indefinição sobre a recuperação dos encargos com as prestações de saúde realizadas aos beneficiários da ADSE que passaram a ser suportadas diretamente pelo Sistema Nacional de Saúde.

As perdas por imparidade de clientes foram calculadas com base nos critérios do Código do IRC, por se entender que estes refletem o risco de incobrabilidade.

10. INVENTÁRIOS**a) Política contabilística e método de custeio usado**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior.

O custo inclui todos os custos de compra, custos de conversão e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compras incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos alfandegários, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes. Os custos de conversão incluem os custos diretamente relacionados com as unidades de produção, tais como matérias-primas e mão-de-obra direta, inclui ainda gastos de produção fixos e variáveis. A imputação de gastos gerais de produção fixos é baseada na capacidade normal das instalações de produção.

O HSEIT, EPER adota o sistema de custo médio ponderado como fórmula de custeio dos seus inventários.

b) Quantia de inventários registada

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os inventários do HSEIT, EPER, detalham-se da seguinte forma:

Matérias- primas	Farmácia	Clinico	Hoteleiro	Administ.	SIE	TOTAL
Inventário a 31-12-2018	1.340.317,53	759.352,19	53.886,63	24.552,46	136.253,16	2.314.361,97
Compras	12.224.771,09	2.961.740,05	324.435,57	75.779,25	666.325,79	16.253.051,75
Reclassif. e Regulariz.	6.760,55	44.874,36	(12.620,50)	273,21	2.560,20	41.847,82
Inventário a 31-12-2019	1.312.574,96	814.299,63	32.169,37	19.542,89	167.314,77	2.345.901,62
CMVMC	12.259.274,21	2.951.666,97	333.532,33	81.062,03	637.824,38	16.263.359,92

13. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES COM CONTRAPRESTAÇÃO**a) Política contabilística e métodos adotados**

VENDAS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados:

- i. Quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos ativos são transferidos para o comprador;
- ii. Quando deixa de existir um envolvimento continuado de gestão com grau geralmente associado com a posse;

- iii. Quando o montante dos réditos possa ser fiavelmente quantificado;
- iv. Quando seja provável que os benefícios económicos associados com a transação fluam para a entidade;
- v. Quando os custos incorridos ou a incorrer referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados.

PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço, com exceção dos atos que são faturáveis de acordo com o sistema de codificação ICD-10-CM/PS (*International Classification of Diseases, Tenth Revision, Clinical Modification e International Classification of Diseases, Tenth Revision, Procedure Classification System*) em que a data de referência é a data da alta hospitalar.

JUROS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados através do método do juro efetivo.

ROYALTIES – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados de acordo com o regime do acréscimo.

DIVIDENDOS – O rendimento é reconhecido na Demonstração de Resultados a partir do momento em que se estabelece o direito do acionista a receber o dividendo.

b) Quantia de cada categoria de rendimentos

Os rendimentos de transações com contraprestação efetuadas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e 2018 têm a seguinte decomposição:

	2019	2018
Vendas de bens	2.075,48	3.501,22
Prestações de serviços - sector da saúde	3.944.625,15	3.513.599,38
Outros rendimentos e ganhos	1.730.667,71	2.333.368,03
Rendimentos suplementares	66.786,60	50.355,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	260,70
Recuperação de contas a receber	1.780,08	-
Ganhos em inventários	810.993,01	647.989,51
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	-	472,00
Correções relativas a exercícios anteriores	117.346,41	119.166,43
Multas e outras penalidades	661,61	-
Ganhos em outros instrumentos financeiros	-	261,89
Diferenças de câmbio favoráveis	-	132,59
Outros	733.100,00	605.343,44
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	-	292,97
Juros	-	292,97
	5.677.368,34	5.850.761,60

O valor de vendas respeita à dispensa de medicamentos em unidose, de acordo com Decreto Regulamentar Regional n.º 1/2012/A, de 20 de janeiro, que veio estabelecer o regime de dispensa de medicamentos em unidose pelos serviços farmacêuticos das unidades de saúde do Serviço Regional de Saúde.

Os ganhos em inventários incluem o registo de notas de crédito de rappel, no montante de 747.943,76€. Na rubrica outros estão incluídos 46.699,06€ referentes a descontos financeiros obtidos através da negociação com fornecedores.

14. RENDIMENTOS DE TRANSAÇÕES SEM CONTRAPRESTAÇÃO

14.1 DIVULGAÇÃO DAS CLASSES DE RENDIMENTOS SEM CONTRAPRESTAÇÃO

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação recebidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2019 e de 2018 têm a seguinte decomposição na Demonstração de Resultados:

	2019	2018
Impostos, contribuições e taxas	-	-
Impostos diretos	-	-
Impostos indiretos	-	-
Contribuições para sistemas de proteção social	-	-
Taxas, multas e outras penalidades	373.992,70	377.037,19
Taxas moderadoras	373.992,70	377.037,19
Transferências obtidas	55.349.616,78	57.359.141,27
Orçamento Região Autónoma dos Açores - Contrato Programa	53.553.388,00	56.301.844,00
Plano Regional de Investimento da Saúde	1.745.378,11	1.047.795,43
De outras entidades	50.850,67	9.501,84
Subsídios obtidos	715.665,23	740.475,55
Subsídio social de mobilidade	656.732,77	704.323,88
Fundo Regional do Emprego (PIIE)	53.100,00	35.651,67
Outros	5.832,46	500,00
	56.439.274,71	58.476.654,01

As verbas do Plano Regional de Investimento da Saúde respeitam ao seguinte:

Melhoria acessibilidade a cuidados de saúde	1.157.000,00
Melhorias inovação terapêutica	143.000,00
CIRURGE - Plano urgente de cirurgias	415.328,11
Comparticipação da bolsa para a fixação de médicos na RAA	30.050,00
	1.745.378,11

O subsídio social de mobilidade foi criado pelo Decreto-Lei n.º 41/2015, de 24 de março, e destina-se a prosseguir objetivos de coesão social e territorial, no âmbito dos serviços aéreos entre o continente e a Região Autónoma dos Açores e entre esta e a Região Autónoma da Madeira. No caso do HSEIT, EPER, este subsídio compensa parcialmente os encargos com a deslocação de doentes, acompanhantes e pessoal para o continente.

15. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

15.2 PASSIVOS CONTINGENTES

Os passivos contingentes a 31 de dezembro de 2019 são os seguintes:

Passivos contingentes	Natureza	Incerteza na quantia do exfluxo	Estimativa do efeito financeiro	Possibilidade de reembolso
Correção matéria coletável 2016	Tributária	Reclamação Graciosa	677.418,53	Sim
Correção matéria coletável 2017	Tributária	Recurso hierárquico	370.199,18	Sim
			<u>1.047.617,71</u>	

Em 31 de dezembro de 2019 existiam processos judiciais a favor e contra o HSEIT, EPER, relacionados com serviços médicos prestados por instituições do Serviço Nacional de Saúde a utentes da Região Autónoma dos Açores, que ainda não foram liquidados pelo HSEIT, EPER. Entende-se que, de acordo com pareceres emitidos pelos advogados, não é esperado qualquer encargo materialmente significativo para o HSEIT.

17. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As Demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão por deliberação do Conselho de Administração de 28 de abril de 2020.

Quando ocorrem eventos subsequentes à data do balanço que demonstrem a evidência de condições que já existiam à data do balanço, o impacto desses eventos é ajustado nas Demonstrações Financeiras.

Caso contrário, eventos subsequentes à data do balanço com uma natureza e dimensão material são descritos nesta nota.

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2019.

Após o encerramento do período, e à data da elaboração do presente anexo, já foram proferidas as decisões, em sede de reclamação graciosa, relativamente aos dois processos tributários indicados na Nota 15.2, sendo que as mesmas foram favoráveis ao HSEIT, EPER.

À data de aprovação das Demonstrações Financeiras os passivos bancários encontravam-se totalmente liquidados por via do Decreto Legislativo Regional n.º 1/2020/A que aprova o Orçamento da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2020.

Importa ainda referir que a partir do 2º trimestre de 2020 deixará de ser efetuada faturação aos subsistemas, de acordo com a Lei n.º 2/2020, de 03 de março, que aprova o Orçamento do Estado para o ano de 2020.

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

18.1 POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E BASES DE MENSURAÇÃO

Os ativos e passivos financeiros e os instrumentos de capital próprio apenas são reconhecidos pelo HSEIT, EPER quando este se torna uma parte das disposições contratuais dos mesmos.

Os instrumentos financeiros que tenham uma maturidade definida, cujos retornos sejam de montante fixo, com taxa de juro fixa durante a vida do instrumento, ou com taxa variável que seja um indexante típico de mercado para operações de financiamento (Euribor) ou que incluam um *spread* sobre esse mesmo indexante e que não contenha nenhuma cláusula contratual que possa resultar, para o seu detentor, em perda do valor nominal e de juro acumulado (excluindo casos de risco de crédito), são mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas. São também mensurados ao custo ou ao custo amortizado, menos perdas por imparidade acumuladas, os contratos para conceder ou contrair empréstimo em base líquida e os instrumentos de capital próprio que não sejam negociados publicamente e cujo justo valor não possa ser obtido de forma fiável, bem como contratos ligados a tais instrumentos que, se executados, resultam na entrega de tais instrumentos.

Os demais instrumentos financeiros são mensurados ao justo valor com contrapartida em resultados e os custos de transação na mensuração inicial destes ativos ou passivos financeiros.

As políticas de mensuração de instrumentos financeiros não são alteradas enquanto os mesmos permanecerem na posse do HSEIT, EPER.

18.2 QUANTIA ESCRITURADA DOS ATIVOS FINANCEIROS E PASSIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as categorias de ativos e passivos financeiros estão detalhadas conforme segue:

	31-12-2019			31-12-2018		
	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia líquida
ATIVOS FINANCEIROS						
Caixa e equivalentes a caixa						
Caixa	56.973,86	-	56.973,86	48.192,60	-	48.192,60
Depósitos bancários	2.541.059,26	-	2.541.059,26	1.778.209,44	-	1.778.209,44
	2.598.033,12	-	2.598.033,12	1.826.402,04	-	1.826.402,04
Ativos financeiros ao justo valor por resultados						
	-	-	-	-	-	-
Ativos financeiros ao custo ou custo amortizado						
Ativos não correntes						
Outros ativos financeiros	106.642,59	-	106.642,59	68.028,37	-	68.028,37
Ativos correntes						
Devedores por transferências e subsídios	420.032,54	-	420.032,54	604.107,72	-	604.107,72
Cientes, contribuintes e utentes	31.429.197,84	623.884,92	30.805.312,92	28.459.388,78	717.347,74	27.742.041,04
Estado e outros entes públicos	65.164,31	-	65.164,31	64.157,12	-	64.157,12
Outras contas a receber	12.043.942,61	-	12.043.942,61	11.467.184,17	-	11.467.184,17
	46.663.013,01	623.884,92	46.039.128,09	42.489.268,20	717.347,74	41.771.920,46
CAPITAL PRÓPRIO						
	-	-	-	-	-	-
PASSIVOS FINANCEIROS						
Passivos financeiros ao justo valor por resultados						
	-	-	-	-	-	-

Passivos financeiros ao custo amortizado					
Passivos não correntes					
Financiamentos					
bancários	13.164.211,88	-	13.164.211,88	20.892.205,06	20.892.205,06
Outras contas a pagar	-	-	-	-	-
Passivos correntes					
Financiamentos					
bancários	7.727.664,17	-	7.727.664,17	7.680.570,91	7.680.570,91
Fornecedores	36.714.997,14	-	36.714.997,14	34.612.723,75	34.612.723,75
Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes	30.644,55	-	30.644,55	168.591,90	168.591,90
Estado e outros entes públicos	1.181.361,30	-	1.181.361,30	1.488.062,22	1.488.062,22
Fornecedores de investimentos	476.247,65	-	476.247,65	374.673,74	374.673,74
Outras contas a pagar	102.903.469,31	-	102.903.469,31	79.193.686,96	79.193.686,96
	162.198.596,00	-	162.198.596,00	144.410.514,54	144.410.514,54

19. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

19.1 BENEFÍCIOS DEFINIDOS

a) Política contabilística

Os benefícios de empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e Natal e quaisquer outras retribuições decorrentes da lei.

Todo o pessoal ao serviço do HSEIT, EPER foi remunerado de acordo com as suas funções durante o exercício.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

O valor de responsabilidades por benefícios pós-emprego não está ainda suportado em qualquer estudo atuarial. Os encargos com pensões pagos aos pensionistas durante o ano de 2019 foram registados em gastos do exercício, no montante de 558.517,75 euros (534.341,12 euros em 2018).

23. OUTRAS DIVULGAÇÕES

ATIVO

i. Devedores por transferências e subsídios

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 encontram-se registadas nesta rúbrica as verbas a receber no âmbito da candidatura ao Programa Comunitário Portugal 2020, no valor de 278.994,54 euros, bem como 141.038,00 euros, a receber da Secretaria Regional da Saúde, ao abrigo do contrato celebrado com a empresa *Glintt Healthcare Solutions*, em 2012.

ii. Clientes, contribuintes e utentes

O valor da dívida de clientes respeita essencialmente a entidades do Estado (subsistemas públicos), destacando-se a ADSE- Serviços Centrais que perfazia o montante de 24.040.320,47 euros em 31 de dezembro de 2019 (em 2018: 22.188.185,46 euros).

De acordo com a Lei n.º 2/2020, de 31 de março de 2020, que aprova o Orçamento do Estado, a partir de 01 de abril de 2020 os cuidados de saúde prestados a beneficiários dos subsistemas públicos não poderão ser alvo de faturação por parte das entidades públicas do Serviço Regional, a partir de 01 de abril de 2020, data em que o referido diploma produz efeitos.

Atendendo a que o referido diploma não refere nada relativamente à faturação já emitida e não paga, que o normativo regional de faturação de cuidados de saúde pelos Hospitais dos Açores, a beneficiários dessas entidades enquadra devidamente os procedimentos adotados, e que se tratam de entidades do Estado, entende-se que a respetiva dívida não será suscetível de risco de incobrabilidade.

Em 2011 e 2013, os créditos cedidos pelo HSEIT, EPER à Caixa Leasing e Factoring, sob a forma de antecipação de cobrança de faturas sem risco e devidas pelos subsistemas de saúde, no total de 9.796.538,96 euros, foram liquidados mediante a obtenção de financiamento bancário. Estando já essa faturação cobrada em exercícios anteriores, uma vez que se tratava de factoring sem recurso, o montante antecipado e ainda não liquidado pelos devedores originais (subsistemas) foi reconhecido na rúbrica de outras contas a receber.

As dívidas de cobrança duvidosa podem ser assim apresentadas:

	180-360 dias	360-540 dias	540-720 dias	+720 dias	Total
Seguros	4.084,84	107.465,70	8.063,67	4.947,57	124.561,78
Outros clientes	184.774,71	(61.167,55)	47.070,55	507.222,72	677.900,43
	188.859,55	46.298,15	55.134,22	512.170,29	802.462,21

iii. Estado e outros entes públicos

O saldo devedor da rubrica de Estado e outros entes públicos, de 65.164,31 euros, a 31 de dezembro de 2019, decompõe-se da seguinte forma:

- Pagamento Especial por Conta – 64.157,12 euros;
- IVA a favor da entidade – 1.007,19 euros.

iv. Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 esta rubrica decompunha-se da seguinte forma:

	2019	2018
Acréscimo Proveitos		
Faturação	1.636.141,60	407.804,76
Subsídio social de mobilidade	101.359,20	139.102,32
Outros	432.513,36	303.212,75
Caixa Leasing e Factoring	9.796.538,96	10.503.031,02
Outros	77.389,49	114.033,32
	12.043.942,61	11.467.184,17

v. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o valor de diferimentos era o seguinte:

	2019	2018
Seguros	1.163,14	23.771,80
Juros vincendos já debitados	303.555,33	-
Outros gastos diferidos	62.918,14	4.132,68
	367.636,61	27.904,48

PASSIVO**i. Fornecedores**

O saldo em dívida a fornecedores inclui juros de mora, que são registados quando debitados pelos fornecedores e outros credores sendo que, regra geral, o débito só ocorre aquando do pagamento.

ii. Financiamentos obtidos

A 31 de dezembro de 2019 e 2018 o HSEIT, EPER apresentava a seguinte estrutura de endividamento bancário:

	2019		2018	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	13.164.211,88	7.727.664,17	20.892.205,06	7.680.570,91

O saldo não corrente vence-se nos seguintes anos:

	2019	2018
2020		7.727.664,22
2021	2.669.704,40	2.669.704,40
2022	2.701.618,49	2.701.618,49
2023	2.735.478,18	2.735.478,18
2024	2.867.765,90	2.867.765,90
2025 e seguintes	2.189.644,91	2.189.973,87
	13.164.211,88	20.892.205,06

As operações acima mencionadas respeitam a:

- Empréstimo de longo prazo, celebrado em agosto de 2012, com o Santander Totta, no montante de 7.800.000,00 euros, pelo prazo de 12 anos, vencendo-se o capital e os juros mensalmente. Os juros são calculados à taxa EURIBOR a seis meses, acrescida de um *spread* de 4,00%, estando esta operação garantida pelo Aval n.º 9/2015, emitido pela Região Autónoma dos Açores;
- Empréstimo de conta corrente, celebrado em dezembro de 2015, com o Novo Banco, no montante 11.850.000,00 euros, pelo prazo de 10 anos. Os juros vencem-se trimestralmente e

são calculados à taxa EURIBOR a 12 meses, acrescida de um *spread* de 4,00%, estando esta operação garantida por Carta Conforto emitida pela Região Autónoma dos Açores;

- Contrato de *confirming* (gestão de pagamentos a fornecedores) celebrado com o Novo Banco Leasing e Factoring, em maio de 2010, pelo prazo de 10 anos, vencendo-se juros mensalmente. Os juros são calculados à taxa EURIBOR a três meses acrescida de um *spread* de 6,00%;
- Contrato de *confirming* (gestão de pagamentos a fornecedores) celebrado com o BPI Factor aquando da criação do Sistema de Gestão de Pagamentos a Fornecedores. No final de 2011 foi acordado um plano de pagamentos, pelo prazo de 10 anos, em prestações mensais. Os juros são calculados à taxa EURIBOR a seis meses acrescida de um *spread* de 5,50%.

iii. Estado e outros entes públicos

O saldo credor da rubrica de Estado e outros entes públicos, em 31 de dezembro de 2019 e 2018, apresentava a seguinte decomposição:

	2019	2018
Estimativa IRC	48,24	854,11
Retenções na fonte	361.920,45	563.743,05
IVA a pagar	1.968,00	8.911,27
Contribuições para Sistemas de Previdência	817.407,26	914.536,44
Outras Contribuições	17,35	17,35
	<u>1.181.361,30</u>	<u>1.488.062,22</u>

Os montantes em dívida referentes a retenções na fonte e contribuições para sistemas de previdência respeitam a valores retidos no mês de dezembro e foram liquidados dentro dos prazos legais, não existindo qualquer situação em mora.

Em conformidade com a legislação em vigor na Região Autónoma dos Açores a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é reduzida em 20% (correspondendo atualmente a uma taxa efetiva de 16,80%). Pela Lei das Finanças Locais, o HSEIT, EPER estaria sujeito à derrama fixada pelos municípios até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC. Contudo, o município de Angra do Heroísmo não aplica este imposto, pelo que não há lugar à sua liquidação.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos (5 anos no que respeita à segurança social).

O efeito fiscal emergente das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais não foram objeto de registo contabilístico em impostos diferidos por não existirem expectativas de que os prejuízos fiscais apurados neste exercício e nos exercícios anteriores sejam recuperáveis.

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012 é de 5 períodos de tributação (este prazo é de 4 anos para os prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2010 ou 2011 e de 6 anos para os períodos de tributação anteriores). Adicionalmente, a dedução dos prejuízos fiscais encontra-se limitada a 70% do lucro tributável, sendo esta regra aplicável às deduções efetuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012, independentemente dos períodos de tributação em que tenham sido apurados.

iv. Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 esta rúbrica decompunha-se da seguinte forma:

	2019	2018
Acréscimos de gastos		
Remunerações a liquidar	4.802.398,51	4.435.620,69
Outros acréscimos de gastos	611.807,00	491.930,19
Sindicatos	5.987,88	6.070,25
Saudação	97.185.820,59	74.229.742,40
Tutela	281.776,20	0,00
Outros	15.679,13	30.323,43
	102.903.469,31	79.193.686,96

As remunerações a liquidar desagregam-se da seguinte forma:

	2019	2018
Remunerações a liquidar		
Férias e Subsídio Férias	2.925.883,68	2.697.852,98
Horas Extraordinárias	689.888,37	642.636,39
Noites e suplementos	108.366,50	106.645,56
Posicionamento remuneratório	156.587,66	137.205,10
Encargos s/ remunerações	921.672,30	851.280,66
	4.802.398,51	4.435.620,69

A entidade gestora do sistema de saúde procedeu no decurso de 2015 à reestruturação financeira do Sistema Regional de Saúde que, entre outras ações, compreendeu a assunção de alguns financiamentos bancários contratados diretamente pelo HSEIT, EPER. A forma de regularização deste saldo, que não

vence juros, não está ainda definida e, por isso, a sua classificação no balanço é evidenciada como uma exigibilidade a curto prazo.

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 o saldo da Saudaçor integrava adiantamentos para fundos de compensação das necessidades financeiras do HSEIT, EPER, os quais não vencem juros.

De acordo com o Diploma de Extinção da Saudaçor (DLR 25/2019/A, de 15 de novembro), todos os ativos e passivos detidos pela Saudaçor, S.A. transitam a Região Autónoma dos Açores. Até à data da apresentação deste relatório não foram transmitidas pela Tutela quaisquer orientações.

Demonstração de Resultados

i. Fornecimentos e Serviços

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018 os fornecimentos e serviços externos detalham-se conforme se segue:

	2019	2018
Subcontratos:		
Assistência ambulatória	2.075,15	2.017,30
Meios complementares diagnóstico	784.401,62	592.403,37
Meios complementares de terapêutica	1.734.245,24	1.520.526,48
Internamentos	4.153.312,00	4.155.091,48
Deslocações de doentes	3.939.981,63	2.943.441,95
Trabalhos executados exterior	147.356,60	74.755,19
Fornecimentos e serviços:		
Alimentação	722.312,73	578.885,68
Vigilância e segurança	316.533,54	266.220,25
Honorários e serviços especializados saúde	2.280.121,05	2.458.607,43
Conservação e reparação	1.024.459,04	943.359,17
Energia	1.111.514,58	1.150.219,89
Água	158.506,36	134.973,69
Deslocações e estadas	110.585,82	117.641,82
Comunicação	61.910,75	60.183,65
Limpeza, higiene e conforto	1.029.373,34	868.985,69
Outros fornecimentos e serviços	484.800,15	370.986,87
	<u>18.061.489,60</u>	<u>16.238.299,91</u>

ii. Remunerações

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, os custos com o pessoal apresentavam a seguinte composição:

	2019	2018
Remunerações dos órgãos sociais	322.315,05	317.344,65
Remunerações do pessoal:		
Pessoal dirigente	331.806,04	262.574,18
Pessoal médico	9.676.649,59	9.149.257,44
Pessoal enfermagem	9.456.898,42	8.720.073,67
Pessoal técnico diagnóstico e terapêutica	1.686.834,23	1.478.266,09
Pessoal técnico superior de saúde	195.455,73	218.691,56
Outro pessoal técnico superior	1.254.869,20	1.112.643,12
Pessoal assistente técnico	1.757.725,58	1.567.882,56
Pessoal assistente operacional	4.252.949,98	3.773.161,85
Pessoal de informática	296.325,23	257.998,72
Pessoal docente	71.560,68	65.563,28
Outro pessoal	6.025,04	16.085,00
Outras remunerações	1.690.569,48	1.618.748,45
Pensões	558.517,75	534.341,12
Encargos sobre remunerações	7.082.364,82	6.517.830,97
Outros gastos com pessoal	193.284,59	192.673,46
	<u>38.834.151,41</u>	<u>35.803.136,12</u>

Em 31 de dezembro de 2019 e 2018, as remunerações atribuídas aos membros que integram os órgãos sociais são assim resumidas:

	2019	2018
Conselho de Administração	322.315,05	317.344,65
Fiscal Único	13.806,00	13.806,00
Total	<u>336.121,05</u>	<u>331.150,65</u>

iii. Juros e gastos suportados

O valor referente a juros e gastos suportados respeita a juros de mora debitados por fornecedores.

Alterações no Património Líquido

i. Resultados Transitados

O movimento corrido em 2019 na rubrica de resultados transitados é explicado da seguinte forma:

Transferência do Resultado Líquido do Período de 2018	(5.930.666,31)
Correção do valor dos subsídios ao investimento	(415.669,35)
Regularização dos saldos remanescentes do SPF	(691.924,51)
	<u>(7.038.260,17)</u>

No respeitante aos subsídios ao investimento o movimento efetuado resulta da necessidade de adequar a imputação do subsídio obtido ao abrigo do Programa Comunitário Pro-Convergência às amortizações dos equipamentos adquiridos ao abrigo do mesmo.

O Sistema de Gestão de Pagamentos a Fornecedores (SPF) foi um sistema que caracterizou-se por muitas alterações, quer ao nível da forma como a informação era remetida, quer ao nível das instituições bancárias com as quais foram celebrados contratos de financiamento para o efeito. Aquando da conversão do contrato celebrado com a Caixa Leasing & Factoring em empréstimo bancário, processo este centralizado pela Sudaçor S.A., foram apuradas divergências entre os saldos registados no HSEIT, EPER e os da instituição bancária, movimentos estes que estariam devidamente compensados em outras instituições do SRS. Com a extinção da Sudaçor procedeu-se à anulação dos saldos remanescentes.

ii) Outras variações no património líquido

O valor de 79.555,25 euros respeitante a outras alterações reconhecidas no património líquido resulta do seguinte:

Correção do valor atribuído de subsídios ao investimento	415.669,35
Atribuição de subsídios ao investimento	123.664,00
Doações obtidas	5.431,88
Imputação a proveitos e ganhos dos subsídios ao investimento	(465.209,98)
	<u>79.555,25</u>

O valor de subsídios ao investimento destina-se a financiar a aquisição de broncovideoscópios e de uma estação de diagnóstico de mamografia.

Fluxos de Caixa

i. Outros recebimentos e pagamentos

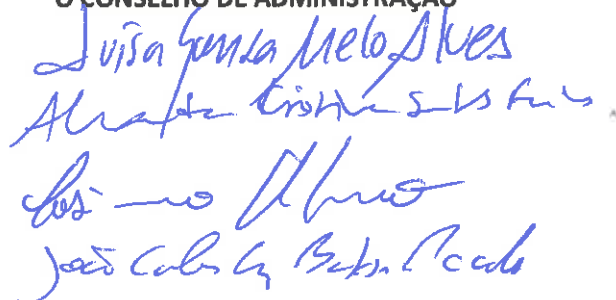
Está incluído nesta rubrica o montante recebido ao abrigo do Contrato Programa de 2019 no valor de 53.553.388,00 euros (56.301.844,00 euros em 2018).

ii. Recebimentos de outras operações de financiamento

Encontram-se registados nesta rúbrica as transferências efetuadas pela Saudaçor no exercício de 2019, sendo que do total recebido 7.680.966,91 euros destinaram-se à amortização de passivo bancário (em 2018: 10.464.576,84 euros).

A CONTABILISTA CERTIFICADA

(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luisa Genia Melo Alves
Alameda Cristina Silva
José João Alves
José Carlos da Silva

17. Demonstrações Orçamentais

Os objetivos das Demonstrações Orçamentais de finalidades gerais são o de proporcionar informação acerca do orçamento inicial, das alterações orçamentais, da execução das despesas e das receitas orçamentais, dos pagamentos e recebimentos e do desempenho orçamental.

As Demonstrações Orçamentais foram preparadas segundo a NCP 26 – Contabilidade e relato orçamental.

17.1 Demonstrações previsionais

De acordo com a instrução n.º 1/2019 do Tribunal de Contas, referente às entidades sujeitas à jurisdição e aos poderes de Controlo do Tribunal de Contas, até à plena entrada em vigor da Lei de Enquadramento Orçamental as entidades sujeitas à aplicação do SNC-AP não estão obrigadas a entregar as demonstrações orçamentais previsionais previstas na NCP26.

Não obstante, apresenta-se a nossa Proposta de Orçamento para o exercício de 2019 (resumida), que foi remetida à Tutela.

Rúbrica	Recebimentos	Total	Rúbrica	Pagamentos	Total
R4	Taxas, multas e outras penalidades	379.000,00	D1.1	Remunerações Certas e Permanentes	21.223.899,00
R6.03	Transferências correntes - Administração central	575.196,00	D1.2	Abonos Variáveis ou Eventuais	8.917.246,00
R6.04	Transferências correntes - RAA	61.442.335,00	D1.3	Segurança Social	7.756.484,00
R7	Vendas de bens e serviços correntes	5.311.361,00	D2	Aquisições de bens e serviços correntes	30.648.767,00
R10	Transferências de capital	1.824.014,00	D3	Juros e outros encargos	300.000,00
R11	Ativos financeiros	7.922.562,00	D6	Outras despesas correntes	19.800,00
			D7	Aquisição de bens de capital	637.710,00
			D9	Ativos Financeiros	28.000,00
			D10	Passivos Financeiros	7.922.562,00
	Total Receita	77.454.468,00		Total Despesa	77.454.468,00

17.2 Demonstrações de relato individual

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

unidade: euros

RUBRICA RECEBIMENTOS	2019						2018
	Fontes de Financiamento						
	RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	
Saldo de gerência anterior							
Operações Orçamentais [1]	1.730.541,79	0,00	0,00	0,00	0,00	1.730.541,79	2.048.196,72
Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de tesouraria [A]					95.860,25	95.860,25	(163.667,06)
Recorreinte							
R1 Receita fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.1 Impostos diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2 Impostos indiretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R2 Contribuições para sistemas de proteção social e subsistemas de saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3 Taxas, multas e outras penalidades	357.832,80	0,00	0,00	0,00	0,00	357.832,80	358.580,06
R4 Rendimentos de propriedade	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5 Transferências correntes	5.832,46	54.300.963,89	0,00	0,00	0,00	54.306.796,35	57.025.553,14
R5.1 Administrações Públicas	3.200,00	54.300.963,89	0,00	0,00	0,00	54.304.163,89	57.025.053,14
R5.1.1 Administração Central - Estado	0,00	694.475,89	0,00	0,00	0,00	694.475,89	685.057,47
R5.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	53.100,00	0,00	0,00	0,00	53.100,00	35.651,67
R5.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.4 Administração Regional	0,00	53.553.388,00	0,00	0,00	0,00	53.553.388,00	56.301.844,00
R5.1.4.1 Administração Local	3.200,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.200,00	2.500,00
R5.2 Exterior - União Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.3 Outras	2.632,46	0,00	0,00	0,00	0,00	2.632,46	500,00
R6 Vendas de bens e serviços	1.398.532,39	0,00	0,00	0,00	0,00	1.398.532,39	1.986.835,24
R7 Outras receitas correntes	457.129,74	0,00	0,00	0,00	0,00	457.129,74	655,18
Recorreinte de capital							
R8 Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.643,23
R9 Transferências de capital	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	0,00	2.027.267,34	1.383.334,32
R9.1 Administrações Públicas	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	0,00	2.027.267,34	1.383.334,32
R9.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.4 Administração Regional	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	0,00	2.027.267,34	1.383.334,32
R9.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2 Exterior - União Europeia	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.3 Outras	0,00	76.700,61	0,00	0,00	0,00	76.700,61	0,00
R10 Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Recorreinte efetiva [2]	2.219.327,39	56.404.931,84	0,00	0,00	0,00	58.624.259,23	60.759.601,17
Recorreinte não efetiva [3]	25.891.300,97	0,00	0,00	0,00	0,00	25.891.300,97	26.786.523,48
R12 Ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R13 Passivos financeiros	25.891.300,97	0,00	0,00	0,00	0,00	25.891.300,97	26.786.523,48
Soma [4] = [1]+[2]+[3]	29.841.170,15	56.404.931,84	0,00	0,00	0,00	86.246.101,99	89.594.321,37
Recbimentos de operações de tesouraria [8]					10.784.001,13	10.784.001,13	11.922.848,14

RUBRICA PAGAMENTOS	2019						2018
	Fontes de Financiamento						
	RP	RG	EU	EMPR	FUNDOS ALHEIOS	TOTAL	
Despesa corrente							
D1 Despesas com pessoal	41.099,20	38.749.325,71	0,00	0,00	0,00	38.790.424,91	36.265.592,75
D1.1 Remunerações certas e permanentes	0,00	21.599.689,40	0,00	0,00	0,00	21.599.689,40	20.182.994,31
D1.2 Abonos Variáveis e Eventuais	0,00	9.357.123,47	0,00	0,00	0,00	9.357.123,47	8.918.967,85
D1.3 Segurança Social	41.099,20	7.792.512,84	0,00	0,00	0,00	7.833.612,04	7.163.630,59
D2 Aquisição de bens e serviços	11.926.161,22	21.255.760,38	0,00	0,00	0,00	33.181.921,60	38.825.866,39
D3 Juros e outros encargos	644.954,28	0,00	0,00	0,00	0,00	644.954,28	160.161,44
D4 Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1 Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4 Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.2 Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.3 Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.4 Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5 Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D6 Outras despesas correntes	85.153,73	0,00	0,00	0,00	0,00	85.153,73	117.071,25
Despesa de capital							
D7 Investimento	341.382,51	108.617,67	0,00	0,00	0,00	450.000,18	694.600,25
D8 Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1 Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.1 Administração Central - Estado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.2 Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.3 Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.4 Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.1.5 Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.2 Instituições sem fins lucrativos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.3 Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8.4 Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D9 Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesa efetiva [5]	13.038.750,94	60.113.703,76	0,00	0,00	0,00	73.152.454,70	76.063.292,08
Despesa não efetiva [6]	10.654.045,41	0,00	0,00	0,00	0,00	10.654.045,41	11.800.487,50
D10 Ativos financeiros	37.922,71	0,00	0,00	0,00	0,00	37.922,71	28.516,67
D11 Passivos financeiros	10.616.122,70	0,00	0,00	0,00	0,00	10.616.122,70	11.771.970,83
Soma [7] = [5]+[6]	23.692.796,35	60.113.703,76	0,00	0,00	0,00	83.806.500,11	87.863.779,58
Pagamentos de operações de tesouraria [C]					10.721.430,14	10.721.430,14	11.663.320,83
Saldo para a gerência seguinte							
Operações Orçamentais [8] = [4]-[7]	6.148.373,80	(3.708.771,92)	0,00	0,00	0,00	2.439.601,88	1.730.541,79
Operações de tesouraria [D] = [A]+[B]-[C]					158.431,24	158.431,24	95.860,25
Saldo global [2]-[5]	(10.819.423,55)	(3.708.771,92)	0,00	0,00	0,00	(14.528.195,47)	(15.303.690,91)
Despesa primária	12.393.796,66	60.113.703,76	0,00	0,00	0,00	72.507.500,42	75.903.130,64
Saldo corrente	(10.478.041,04)	(5.704.122,20)	0,00	0,00	0,00	(16.182.163,24)	(15.997.068,21)
Saldo de capital	(341.382,51)	1.995.350,28	0,00	0,00	0,00	1.653.967,77	693.377,30
Saldo primário	(10.174.469,27)	(3.708.771,92)	0,00	0,00	0,00	(13.883.241,19)	(15.148.529,47)
Receita total [1]+[2]+[3]	29.841.170,15	56.404.931,84	0,00	0,00	0,00	86.246.101,99	89.594.321,37
Despesa Total [5]+[6]	23.692.796,35	60.113.703,76	0,00	0,00	0,00	83.806.500,11	87.863.779,58

A CONTABILISTA CERTIFICADA

[Assinatura]
(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

[Assinatura]
[Assinatura]
[Assinatura]
João Carlos B. Barros, Presidente



Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019

Lançamento: <TODOS>

Fonte Fín.	Económica	Classificação	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Recargas Liquidadas		Liquidações Anuladas	Recarga cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Recarga cobrada líquida		Por cobrar no final do período	Período anterior	Grau exec. orç. corrente
						Recargas Liquidadas	Previsões Corrigidas			Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente			
311	06		Receitas Correntes													
			Transferências correntes	54.320.392,00	0,00	54.400.963,85	100.000,00	100.000,00	54.400.963,85	100.000,00	0,00	54.300.963,85	54.300.963,85	0,00	0,00%	100,0%
311	0603		Administrações central	767.004,00	0,00	747.575,85	0,00	0,00	747.575,85	0,00	0,00	747.575,85	747.575,85	0,00	0,00%	97,5%
311	060302		Estado - Subsist. de protecção social de cidadãos - Regime de solidariedade	694.475,00	0,00	694.475,85	0,00	0,00	694.475,85	0,00	0,00	694.475,85	694.475,85	0,00	0,00%	100,0%
311	060309		Ser.Fund. Aut. - Subsist. de prot.ª família e polít. activas de emp. e Administração regional	72.528,00	0,00	53.100,00	0,00	0,00	53.100,00	0,00	0,00	53.100,00	53.100,00	0,00	0,00%	73,2%
311	0604		Região Autónoma dos Açores	53.553.388,00	0,00	53.653.388,00	100.000,00	100.000,00	53.653.388,00	100.000,00	0,00	53.553.388,00	53.553.388,00	0,00	0,00%	100,0%
311	060401		Região Autónoma dos Açores	53.553.388,00	0,00	53.653.388,00	100.000,00	100.000,00	53.653.388,00	100.000,00	0,00	53.553.388,00	53.553.388,00	0,00	0,00%	100,0%
			Total das Receitas Correntes	54.320.392,00	0,00	54.400.963,85	200.000,00	200.000,00	54.400.963,85	200.000,00	0,00	54.300.963,85	54.300.963,85	0,00	0,00%	100,0%
			Receitas de Capital													
311	10		Receitas de Capital	2.138.107,00	0,00	2.103.967,95	0,00	0,00	2.103.967,95	0,00	0,00	2.103.967,95	2.103.967,95	0,00	0,00%	98,4%
311	1001		Transferências de capital	90.014,00	0,00	76.700,61	0,00	0,00	76.700,61	0,00	0,00	76.700,61	76.700,61	0,00	0,00%	85,2%
311	100101		Sociedades e quotas soc. não financeiras	90.014,00	0,00	76.700,61	0,00	0,00	76.700,61	0,00	0,00	76.700,61	76.700,61	0,00	0,00%	85,2%
311	1004		Administração regional	2.048.093,00	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	2.027.267,34	2.027.267,34	0,00	0,00%	99,0%
311	100401		Região Autónoma dos Açores	2.048.093,00	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	2.027.267,34	0,00	0,00	2.027.267,34	2.027.267,34	0,00	0,00%	99,0%
311	16		Saldo de gestão anterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
311	1601		Saldo orçamental	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
			Total das Receitas de Capital	2.138.107,00	0,00	2.103.967,95	0,00	0,00	2.103.967,95	0,00	0,00	2.103.967,95	2.103.967,95	0,00	0,00%	98,4%
			Total Fonte Fín. 311	55.458.499,00	0,00	56.504.931,84	100.000,00	100.000,00	56.504.931,84	100.000,00	0,00	56.404.931,84	56.404.931,84	0,00	0,00%	99,9%
500	04		Receitas Correntes													
500	0401		Taxas, multas e outras penalidades	384.073,00	92.442,13	394.070,65	9.811,60	9.811,60	358.514,35	681,55	23.463,19	334.369,61	357.832,80	108.868,38	6,11%	87,1%
500	040108		Taxas	383.410,00	92.442,13	383.409,04	9.811,60	9.811,60	358.145,71	681,55	23.463,19	334.000,97	357.464,16	118.575,41	6,12%	87,1%
500	0402		Taxas moderadoras	383.410,00	92.442,13	383.409,04	9.811,60	9.811,60	358.145,71	681,55	23.463,19	334.000,97	357.464,16	118.575,41	6,12%	87,1%
500	040201		Multas e outras penalidades	663,00	0,00	661,61	0,00	0,00	368,64	0,00	0,00	368,64	368,64	292,57	0,00%	55,6%
500	040201		Juros de mora	295,00	0,00	294,53	0,00	0,00	1,56	0,00	0,00	1,56	1,56	292,97	0,00%	0,5%
500	040299		Multas e penalidades diversas	368,00	0,00	367,08	0,00	0,00	367,08	0,00	0,00	367,08	367,08	0,00	0,00%	99,8%
500	05		Rendimentos da propriedade	0,00	292,97	0,00	292,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
500	0502		Juros - Sociedades financeiras	0,00	292,97	0,00	292,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
500	050201		Bancos e outras instituições financeiras	0,00	292,97	0,00	292,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
500	06		Transferências correntes	5.893,00	0,00	5.832,46	0,00	0,00	5.832,46	0,00	0,00	5.832,46	5.832,46	0,00	0,00%	100,0%
500	0601		Sociedades e quotas soc. não financeiras	2.633,00	0,00	2.632,46	0,00	0,00	2.632,46	0,00	0,00	2.632,46	2.632,46	0,00	0,00%	100,0%
500	060102		Fidejussões	2.633,00	0,00	2.632,46	0,00	0,00	2.632,46	0,00	0,00	2.632,46	2.632,46	0,00	0,00%	100,0%

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019
 Lançamentos: <TODOS>

(Valores em EUR)

Fontes Fh.	Económica	Classificação	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receitas Liquidadas	Liquidações Anuladas	Receita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Recosta cobrada líquida		Por cobrar no final do período	Período anterior	Período corrente	Grau exec. orc.
									Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente				
500	0603		Administrações central	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	0605		Administração local	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00	0,00	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00%	0,00%	100,0%
500	060502		Região Autónoma dos Açores	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00	0,00	3.200,00	0,00	3.200,00	0,00%	0,00%	100,0%
500	07		Venda de bens e serviços correntes	8.571.013,00	29.012.777,93	3.850.569,87	312.377,14	1.399.922,35	1.390,00	1.390,00	753.823,92	644.708,47	31.152.486,27	7,52%	6,8%	6,8%
500	0701		Venda de bens	334.000,00	1.516.055,95	331.112,60	16.229,01	142.829,16	0,00	0,00	13.338,27	129.490,89	1.688.110,38	39,77%	4,0%	4,0%
500	070199		Outros	334.000,00	1.516.055,95	331.112,60	16.229,01	142.829,16	0,00	0,00	13.338,27	129.490,89	1.688.110,38	39,77%	4,0%	4,0%
500	0702		Serviços	8.237.013,00	27.496.721,98	3.519.457,27	296.148,13	1.257.093,23	1.390,00	1.390,00	740.485,65	515.217,58	29.464.327,89	6,25%	9,0%	9,0%
500	070205		Actividades de saúde	6.866.754,00	26.912.186,68	2.983.920,37	263.814,50	859.454,86	0,00	0,00	476.426,52	393.028,36	28.772.837,67	5,58%	6,9%	6,9%
500	070299		Outros	1.370.259,00	584.535,30	535.536,90	32.333,63	397.638,35	1.390,00	1.390,00	264.059,13	132.189,22	891.490,22	9,65%	19,3%	19,3%
500	08		Outras receitas correntes	632.823,00	14.344,62	632.822,36	14.179,21	471.308,95	14.179,21	14.179,21	443.748,47	13.381,27	175.858,03	2,11%	70,1%	70,1%
500	0801		Outras receitas correntes	632.823,00	14.344,62	632.822,36	14.179,21	471.308,95	14.179,21	14.179,21	443.748,47	13.381,27	175.858,03	2,11%	70,1%	70,1%
500	080199		Outras	632.823,00	14.344,62	632.822,36	14.179,21	471.308,95	14.179,21	14.179,21	443.748,47	13.381,27	175.858,03	2,11%	70,1%	70,1%
			Total das Receitas Correntes	9.595.742,00	29.119.837,65	4.873.295,34	336.660,92	2.235.578,15	16.250,76	16.250,76	1.537.774,46	681.552,93	31.437.164,68	7,10%	16,0%	16,0%
500	10		Receitas de Capital													
500	1001		Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	1001		Sociedades e quotas soc. não financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	12		Passivos financeiros	25.891.304,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00%	100,0%	100,0%
500	1206		Empréstimos a médio e longo prazo	25.891.304,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00%	100,0%	100,0%
500	120601		Sociedades e quotas soc. não financeiras	25.891.304,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00	0,00	25.891.300,97	0,00	25.891.300,97	0,00%	100,0%	100,0%
500	15		Reposições não abetidas nos pagamentos	0,00	144,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144,97	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	1501		Reposições não abetidas nos pagamentos	0,00	144,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144,97	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	150101		Reposições não abetidas nos pagamentos	0,00	144,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	144,97	0,00	0,00%	0,00%	0,00%
500	16		Saldo de gestão anterior	1.730.542,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00%	100,0%	100,0%
500	1601		Saldo orgamental	1.730.542,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00%	100,0%	100,0%
500	160101		Na posse do serviço	1.730.542,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00	0,00	1.730.541,75	0,00	1.730.541,75	0,00%	100,0%	100,0%
			Total das Receitas de Capital	27.621.846,00	144,97	27.621.842,76	0,00	27.621.842,76	0,00	0,00	27.621.842,76	0,00	144,97	0,00%	0,00%	0,00%
			Total Fonte Fin. 500	37.215.588,00	29.120.002,62	32.495.138,10	336.660,92	29.857.420,91	16.250,76	16.250,76	29.159.617,22	681.552,93	29.841.170,15	1,83%	78,4%	78,4%

Controlo Orçamental da Receita - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019
 Lançamentos: <TODOS>

Fonte Fin. Económica	Classificação	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Recitas Liquidadas	Liquidações Anuladas	Recita cobrada bruta	Reembolsos e restituições		Recita cobrada líquida		Por cobrar no final do período	Grau exec. orç.	
								Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente		Período anterior	Período corrente
		Total Geral (Recitas Correntes)	63.914.134,00	29.119.857,65	59.274.299,25	436.660,92	56.636.542,04	116.250,76	116.250,76	681.552,93	55.838.738,35	31.437.164,68	1,07%	87,4%
		Total Geral (Rec. de Capital)	29.759.953,00	144,97	29.725.810,71	0,00	29.725.810,71	0,00	0,00	0,00	29.725.810,71	144,97	0,00%	99,9%
		Total Geral	93.674.087,00	29.120.002,62	89.000.069,94	436.660,92	86.362.352,75	116.250,76	116.250,76	681.552,93	85.564.549,06	31.437.309,65	0,73%	91,3%

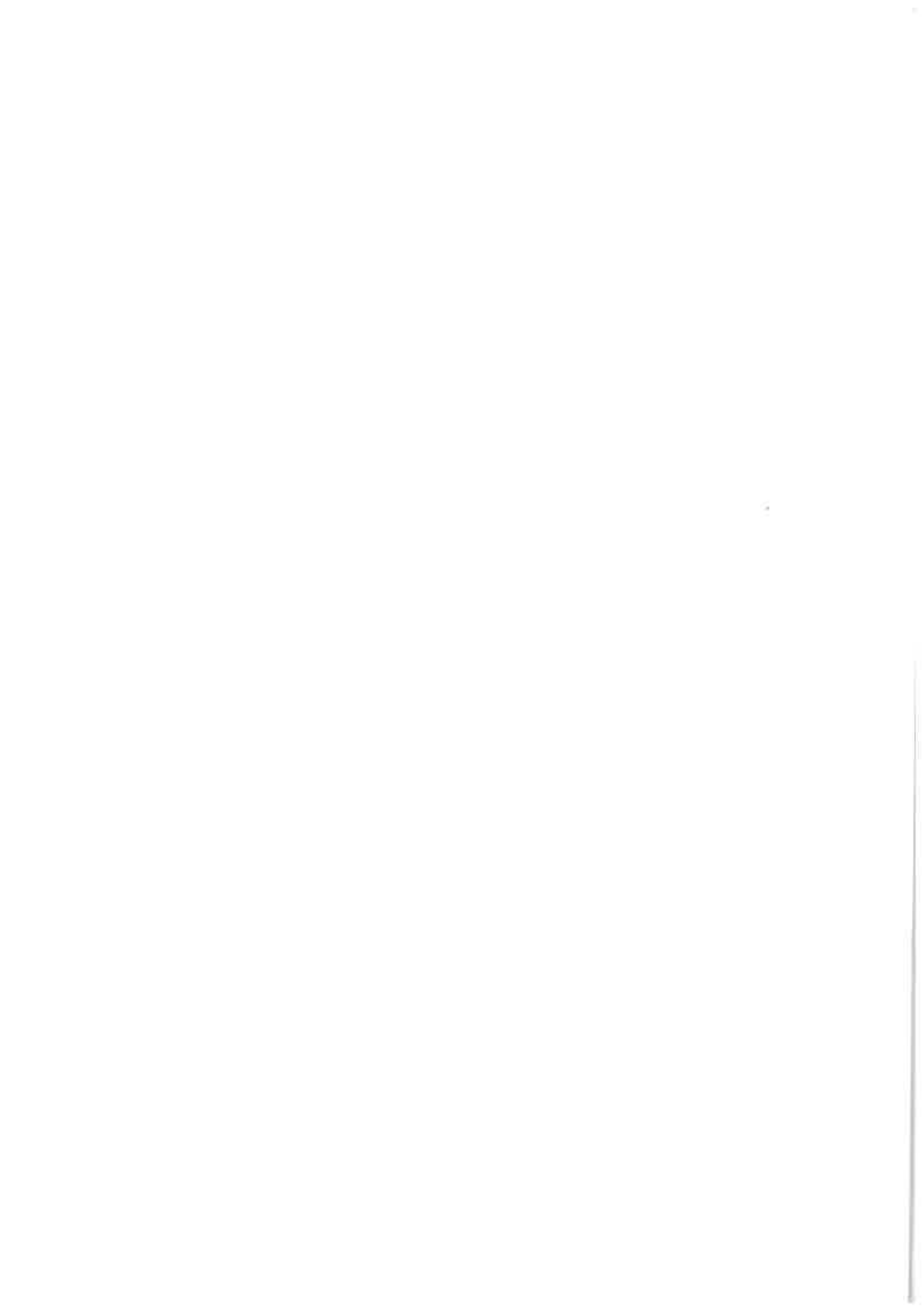
(Valores em EUR)

O Responsável

Em 25 de Abril de 2020
[Assinatura]

O Conselho de Administração

Em 25 de Abril de 2020
Luís João Melo Alves
Alvarar Gouveia do bis
Luís João Melo Alves
João Luís Gouveia do bis



Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019

Lançamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Orgânica	Fonte Ph.	Classificação Económica	Descrição	Per pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cálculos / descontos	Compromissos	Obrigações	Dotações pelas liquidades de responsabilidade		Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Grau ex. orç.		
									Períodos anteriores	Período corrente			Períodos anteriores	Período corrente	
1	311		Pontos próprios												
			Despesa Correntes												
1	311	01	Despesas com o pessoal	602.610,98	38.044.854,00	0,00	39.285.692,73	39.285.692,73	602.610,98	38.146.714,73	0,00	536.367,02	1,58%	100,27%	
1	311	0101	Remunerações certas e parâmetros	0,00	21.309.553,73	0,00	21.599.689,40	21.599.689,40	0,00	21.599.689,40	0,00	0,00	0,00%	101,36%	
1	311	010102	Órgãos sociais	0,00	272.236,17	0,00	272.236,17	272.236,17	0,00	272.236,17	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010103	Pessoal dos quadros-Regime de função pública	0,00	8.578.619,46	0,00	8.702.068,26	8.702.068,26	0,00	8.702.068,26	0,00	0,00	0,00%	101,50%	
1	311	010104	Pessoal dos quadros-Reg de contrato individual trabalho	0,00	6.673.737,00	0,00	6.835.423,87	6.835.423,87	0,00	6.835.423,87	0,00	0,00	0,00%	102,42%	
1	311	010106	Pessoal contratado a termo	0,00	946.297,49	0,00	946.297,49	946.297,49	0,00	946.297,49	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010109	Pessoal em qualquer outra situação	0,00	451.114,23	0,00	451.114,23	451.114,23	0,00	451.114,23	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010110	Gratificações	0,00	204.201,98	0,00	204.201,98	204.201,98	0,00	204.201,98	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010111	Representação	0,00	26.307,63	0,00	26.307,63	26.307,63	0,00	26.307,63	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010113	Subsídio de refeição	0,00	1.084.573,34	0,00	1.084.573,34	1.084.573,34	0,00	1.084.573,34	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010114	Subsídio de férias e de Natal	0,00	3.077.466,43	0,00	3.077.466,43	3.077.466,43	0,00	3.077.466,43	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	0102	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	8.591.397,00	0,00	9.357.123,47	9.357.123,47	0,00	9.357.123,47	0,00	0,00	0,00%	104,07%	
1	311	010202	Horas extraordinárias	0,00	3.743.797,81	0,00	3.743.797,81	3.743.797,81	0,00	3.743.797,81	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010204	Ajudes de custo	0,00	29.958,55	0,00	29.958,55	29.958,55	0,00	29.958,55	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010204B	Ajudas de custo em território nacional	0,00	29.958,55	0,00	29.958,55	29.958,55	0,00	29.958,55	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010205	Abono p/ falhas	0,00	5.202,51	0,00	5.202,51	5.202,51	0,00	5.202,51	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010206	Formação	0,00	27.600,00	0,00	27.600,00	27.600,00	0,00	27.600,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010208	Subsídios e abonos de fixação, residência e alojamento	0,00	48.000,00	0,00	48.000,00	48.000,00	0,00	48.000,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010209	Subsídio de trabalho nocturno	0,00	3.400.000,00	0,00	3.765.726,47	3.765.726,47	0,00	3.765.726,47	0,00	0,00	0,00%	110,76%	
1	311	010210	Outros suplementos e prémios	0,00	1.232.709,36	0,00	1.232.709,36	1.232.709,36	0,00	1.232.709,36	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010214	Outros abonos em numerário ou espécie	0,00	170.235,87	0,00	170.235,87	170.235,87	0,00	170.235,87	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010214C	Outros abonos	0,00	333.892,90	0,00	333.892,90	333.892,90	0,00	333.892,90	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	0103	Segurança social	602.610,98	7.743.909,27	0,00	8.328.879,86	8.328.879,86	602.610,98	7.189.901,86	0,00	536.367,02	7,78%	92,85%	
1	311	010301	Encargos com a saúde	0,00	15,00	0,00	15,00	15,00	0,00	15,00	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010303	Subsídio familiar a crianças e jovens	0,00	13.541,30	0,00	13.541,30	13.541,30	0,00	13.541,30	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010303B	Subsídio familiar a crianças e jovens	0,00	13.541,30	0,00	13.541,30	13.541,30	0,00	13.541,30	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010304	Outras prestações familiares	0,00	15.614,97	0,00	15.614,97	15.614,97	0,00	15.614,97	0,00	0,00	0,00%	100,00%	
1	311	010305	Contribuições	602.610,98	7.042.665,69	0,00	7.627.642,28	7.627.642,28	602.610,98	6.488.664,28	0,00	536.367,02	8,56%	92,13%	
1	311	010305A	CGA	355.344,13	3.947.334,02	0,00	3.947.334,02	3.947.334,02	355.344,13	3.326.634,67	0,00	285.355,22	9,00%	84,28%	
1	311	010305B	Contribuições p/ a segurança social	247.266,85	3.095.331,67	0,00	3.680.308,26	3.680.308,26	247.266,85	3.162.029,61	0,00	271.011,80	7,99%	102,15%	
1	311	010306	Acidentes em serviço e doenças profissionais	0,00	31.880,51	0,00	31.880,51	31.880,51	0,00	31.880,51	0,00	0,00	0,00%	100,00%	

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019

Langamento: <TODOS>

(Valores em EUR)

Orgânica	Fonte Fm.	Classificação Económica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos / descontivos	Compromissos s	Obrigações		Despesas pagas líquidas de reposições		Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Períodos anteriores	Saldo em EUR
								Períodos anteriores	Período corrente	Períodos anteriores	Período corrente				
1	311	010308	Outras pensões	0,00	558.517,75	0,00	558.517,75	558.517,75	0,00	558.517,75	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	010309	Seguros	0,00	25.308,64	0,00	25.308,64	25.308,64	0,00	25.308,64	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	010310	Outras despesas de segurança social	0,00	56.359,41	0,00	56.359,41	56.359,41	0,00	56.359,41	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	010310P	Parecebilidade	0,00	56.359,41	0,00	56.359,41	56.359,41	0,00	56.359,41	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00%
1	311	02	Aquisição de bens e serviços	23.094.932,74	18.305.027,33	1.138.714,76	49.940.345,70	49.940.345,70	11.298.787,95	9.956.972,43	0,00	0,00	22.684.135,32	61,73%	54,39%
1	311	0201	Aquisição de bens	17.691.176,29	13.915.673,70	950.561,00	34.187.115,36	34.187.115,36	10.438.176,28	7.770.556,33	0,00	0,00	15.978.382,75	75,01%	55,84%
1	311	020102	Combustíveis e lubrificantes	2.296,31	63.415,79	1.360,00	62.035,79	62.035,79	2.296,31	22.726,93	0,00	0,00	37.012,55	3,62%	35,84%
1	311	020105	Alimentação-Refeições confeccionadas	270.476,10	570.000,00	34.200,00	932.788,89	932.788,89	270.476,10	545.711,77	0,00	0,00	176.800,96	47,45%	95,74%
1	311	020108	Material de escritório	25.305,09	120.401,78	5.873,00	114.528,78	114.528,78	17.665,41	81.319,77	0,00	0,00	15.544,60	14,67%	67,54%
1	311	020109	Produtos químicos e farmacêuticos	13.377.614,22	8.856.188,00	696.228,00	25.605.557,14	25.605.557,14	7.381.326,33	5.439.932,54	0,00	0,00	12.784.299,27	83,35%	61,43%
1	311	020110	Produtos vendidos nas farmácias	105.404,26	105.404,26	0,00	105.404,26	105.404,26	0,00	0,00	0,00	0,00	105.404,26	0,00%	0,00%
1	311	020111	Material de consumo clínico	3.467.104,16	3.519.936,00	192.000,00	6.425.541,95	6.425.541,95	2.445.950,31	1.380.733,53	0,00	0,00	2.598.839,11	69,49%	39,23%
1	311	020113	Material de consumo hoteleiro	216.975,18	340.000,00	20.400,00	541.410,74	541.410,74	141.008,95	238.997,30	0,00	0,00	161.404,48	41,47%	70,29%
1	311	020117	Ferramentas e utensílios	15.538,39	26.200,11	240,00	25.960,11	25.960,11	11.636,94	9.151,57	0,00	0,00	5.171,60	44,42%	34,93%
1	311	020118	Livros e documentação técnica	2.669,21	4.696,71	240,00	4.456,71	4.456,71	2.669,21	1.787,50	0,00	0,00	0,00	56,83%	38,06%
1	311	020121	Outros bens	207.795,37	309.431,05	0,00	309.431,05	309.431,05	165.187,72	50.197,42	0,00	0,00	94.085,91	53,37%	19,22%
1	311	0202	Aquisição de serviços	5.408.754,45	4.389.353,63	188.153,76	9.753.230,34	9.753.230,34	860.611,67	2.186.416,10	0,00	0,00	6.706.202,57	19,61%	49,81%
1	311	020201	Encargos das instalações	4.739.850,55	1.120.000,00	67.200,00	5.990.361,18	5.990.361,18	461.122,19	115.800,60	0,00	0,00	5.413.438,39	41,17%	10,34%
1	311	020202	Limpeza e higiene	215.141,22	890.000,00	53.400,00	1.244.514,56	1.244.514,56	215.141,22	836.182,62	0,00	0,00	193.190,72	24,17%	93,95%
1	311	020208	Conservação de bens	177.628,42	299.681,25	7.200,00	292.481,25	292.481,25	71.227,48	39.695,64	0,00	0,00	181.558,13	23,77%	13,25%
1	311	020209	Comunicações	4.793,14	70.399,89	3.696,00	66.703,89	66.703,89	4.793,14	57.869,30	0,00	0,00	4.041,45	6,81%	82,20%
1	311	020209A	Acesso a Internet	200,60	401,20	0,00	401,20	401,20	200,60	200,60	0,00	0,00	0,00	50,00%	50,00%
1	311	020209C	Fitas de Voz	1.061,83	14.433,04	780,00	13.653,04	13.653,04	1.061,83	11.611,44	0,00	0,00	979,77	7,36%	80,45%
1	311	020209D	Móveis	623,60	5.886,90	336,00	5.550,90	5.550,90	623,60	4.493,95	0,00	0,00	493,35	10,59%	76,34%
1	311	020209F	Outros serviços comunicações	2.937,11	49.678,75	2.590,00	47.098,75	47.098,75	2.937,11	41.563,31	0,00	0,00	2.628,33	5,85%	89,68%
1	311	020210	Transportes	21.133,45	84.390,54	3.726,00	80.664,54	80.664,54	20.007,55	40.923,69	0,00	0,00	15.733,30	23,71%	48,49%
1	311	020212	Seguros	5.160,00	5.831,87	72,00	5.759,87	5.759,87	5.160,00	577,55	0,00	0,00	22,32	88,48%	9,90%
1	311	020213	Deslocações e estadas	22.899,04	76.645,12	2.460,00	74.185,12	74.185,12	22.843,04	25.604,40	0,00	0,00	25.737,68	29,80%	33,41%
1	311	020213B	Deslocações e estadas Nacional	22.899,04	76.645,12	2.460,00	74.185,12	74.185,12	22.843,04	25.604,40	0,00	0,00	25.737,68	29,80%	33,41%
1	311	020215	Formação	0,00	26.138,00	810,00	25.328,00	25.328,00	0,00	19.328,00	0,00	0,00	6.010,00	0,00%	73,95%
1	311	020218	Vigilância e segurança	215.033,99	339.973,80	15.000,00	531.528,53	531.528,53	60.317,05	103.287,60	0,00	0,00	367.923,88	17,74%	30,38%
1	311	020222	Serviços de saúde	2.114,70	1.476.293,16	34.589,76	1.441.703,40	1.441.703,40	0,00	947.146,70	0,00	0,00	494.556,70	0,00%	64,16%
			Total despesas Correntes	23.697.543,72	56.949.881,33	1.138.714,76	83.226.039,43	83.226.039,43	11.901.394,99	48.103.687,16	0,00	0,00	23.220.962,34	21,12%	85,37%
1	311	07	Despesas de Capital	15.775,13	108.617,67	0,00	108.617,67	108.617,67	15.775,13	92.842,54	0,00	0,00	0,00	14,52%	85,48%
1	311	0701	Aquisição de bens de capital Investimentos	15.775,13	108.617,67	0,00	108.617,67	108.617,67	15.775,13	92.842,54	0,00	0,00	0,00	14,52%	85,48%

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019

Langueamento: <FODOS>

(Valores em EUR)

Origem	Fonte Fin.	Classificação Económica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dobças Corrigidas	Cedidos / descaídos	Compromissos	Obrigações		Despesas reais liquidadas de responsabilidades		Total	Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Períodos anteriores	Grande. etc.
								Compromissos	Períodos anteriores	Período corrente	Períodos anteriores					
1	311	070107	Equipamento de informática	0,00	92.842,54	0,00	92.842,54	92.842,54	0,00	92.842,54	0,00	92.842,54	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	311	070108	Software informático	15.775,13	15.775,13	0,00	15.775,13	15.775,13	0,00	15.775,13	0,00	15.775,13	0,00	0,00	100,00%	0,00%
1	311	10	Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	311	1006	Empréstimos a médio e longo prazos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
			Total das Despesas de Capital	15.775,13	106.617,67	0,00	106.617,67	106.617,67	0,00	92.842,54	0,00	106.617,67	0,00	0,00	14,52%	85,48%
			Total Fonte Fin. 311	23.719.318,85	56.458.499,00	1.138.714,76	83.334.656,10	83.334.656,10	11.917.174,06	48.196.529,70	0,00	60.113.703,76	0,00	23.220.952,34	21,11%	85,37%
			Despesas Correntes													
1	500	01	Despesas com o pessoal	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	0103	Segurança social	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	010305	Contribuições	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	0103058	Contribuições pa a segurança social	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	41.099,20	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	02	Aquisição de bens e serviços	11.505.638,77	23.815.121,74	692.210,24	25.021.780,91	25.021.780,91	4.504.608,17	7.421.553,05	0,00	11.926.161,22	0,00	13.095.619,66	16,91%	31,16%
1	500	0201	Aquisição de bens	0,00	565.715,29	38.340,00	527.375,29	527.375,29	0,00	527.375,29	0,00	527.375,29	0,00	0,00	0,00%	93,22%
1	500	020102	Combustíveis e lubrificantes	0,00	527.375,29	0,00	527.375,29	527.375,29	0,00	527.375,29	0,00	527.375,29	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	020120	Material de educação, cultura e recreio	0,00	38.340,00	38.340,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	500	0202	Aquisição de serviços	11.505.638,77	23.249.406,45	653.870,24	24.494.405,62	24.494.405,62	4.504.608,17	6.894.177,76	0,00	11.998.785,95	0,00	13.095.619,66	19,38%	29,65%
1	500	020205	Locação de material de informática	1.567,46	6.100,06	0,00	6.100,06	6.100,06	1.567,46	4.240,87	0,00	5.808,33	0,00	291,73	25,70%	69,52%
1	500	020210	Transportes	28,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	500	020211	Representação dos serviços	0,00	448,00	180,00	268,00	268,00	0,00	268,00	0,00	268,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
1	500	020216	Seminários, exposições e similares	0,00	145,00	0,00	145,00	145,00	0,00	145,00	0,00	145,00	0,00	0,00	0,00%	59,82%
1	500	020217	Publicidade	0,00	722,62	0,00	722,62	722,62	0,00	722,62	0,00	722,62	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	020219	Assistência técnica	1.304.957,57	2.285.002,40	51.725,00	2.233.277,40	2.233.277,40	426.696,42	193.908,87	0,00	620.605,29	0,00	1.612.672,11	18,67%	8,49%
1	500	020220	Outros trabalhos especializados	2.109.336,82	7.575.599,96	222.288,00	7.353.311,96	7.353.311,96	1.082.336,84	4.132.887,26	0,00	5.215.224,10	0,00	2.138.087,96	14,29%	54,56%
1	500	020222	Serviços de saúde	6.696.700,77	10.353.007,80	319.509,24	11.992.367,97	11.992.367,97	2.849.073,31	1.133.895,81	0,00	4.002.909,12	0,00	7.929.458,85	27,52%	11,14%
1	500	020223	Outros serviços de saúde	0,00	5.434,15	0,00	5.434,15	5.434,15	0,00	5.434,15	0,00	5.434,15	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	020225	Outros serviços	1.393.047,80	3.022.946,46	60.168,00	2.962.778,46	2.962.778,46	144.994,14	1.402.735,18	0,00	1.547.669,32	0,00	1.415.109,14	4,79%	46,40%
1	500	03	Juros e outros encargos	942.368,81	1.705.165,47	0,00	1.705.299,27	1.705.299,27	235.331,39	409.622,89	0,00	644.954,28	0,00	1.060.344,99	13,80%	24,02%
1	500	0305	Outros encargos financeiros	942.368,81	1.705.165,47	0,00	1.705.299,27	1.705.299,27	235.331,39	409.622,89	0,00	644.954,28	0,00	1.060.344,99	13,80%	24,02%
1	500	030501	Outros encargos financeiros	942.368,81	1.705.165,47	0,00	1.705.299,27	1.705.299,27	235.331,39	409.622,89	0,00	644.954,28	0,00	1.060.344,99	13,80%	24,02%
1	500	06	Outras despesas correntes	46.566,80	150.685,64	0,00	150.685,64	150.685,64	16.226,50	68.927,23	0,00	85.153,73	0,00	65.531,91	10,77%	45,74%
1	500	0602	Diversas	46.566,80	150.685,64	0,00	150.685,64	150.685,64	16.226,50	68.927,23	0,00	85.153,73	0,00	65.531,91	10,77%	45,74%
1	500	060201	Impostos e taxas	46.566,80	71.764,26	0,00	71.764,26	71.764,26	16.226,50	23.181,22	0,00	39.407,72	0,00	32.356,54	22,61%	32,30%
1	500	060203	Outras	0,00	78.921,38	0,00	78.921,38	78.921,38	0,00	45.746,01	0,00	45.746,01	0,00	33.175,37	0,00%	57,96%
1	500	0602030	Outras	0,00	78.921,38	0,00	78.921,38	78.921,38	0,00	45.746,01	0,00	45.746,01	0,00	33.175,37	0,00%	57,96%
			Total das Despesas Correntes	12.494.574,36	25.712.072,05	692.210,24	26.918.855,02	26.918.855,02	4.795.166,06	7.941.202,37	0,00	12.697.368,48	0,00	14.221.496,59	18,50%	30,89%

Controlo Orçamental da Despesa - de Abertura a Regularizações

Exercício: 2019		Lançamento: <TODOS>		(Valores em EUR)										
Origem	Fonte Fin.	Classificação Económica	Descrição	Por pagar per. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos / descritivos	Compromissos	Obrigações	Despesas passadas liquidadas de exposições		Compromissos a transferir	Obrigações por pagar	Períodos anteriores	Período corrente
									Períodos anteriores	Período corrente				
1	500	07	Despesas de Capital											
			Aquisição de bens de capital	351.890,08	846.057,83	0,00	846.057,83	846.057,83	201.790,26	139.592,15	0,00	504.675,32	29,85%	16,50%
1	500	0701	Investimentos	351.890,08	846.057,83	0,00	846.057,83	846.057,83	201.790,26	139.592,15	0,00	504.675,32	29,85%	16,50%
1	500	070107	Equipamento de informática	0,00	3.913,23	0,00	3.913,23	3.913,23	0,00	2.355,63	0,00	1.557,60	0,00%	60,20%
1	500	070108	Software informático	0,00	37.316,02	0,00	37.316,02	37.316,02	0,00	0,00	0,00	37.316,02	0,00%	0,00%
1	500	070109	Equipamento administrativo	6.706,41	17.743,80	0,00	17.743,80	17.743,80	6.706,41	10.525,62	0,00	511,77	37,80%	59,32%
1	500	070110	Equipamento básico	332.425,35	749.450,79	0,00	749.450,79	749.450,79	182.325,63	121.057,59	0,00	446.067,57	24,33%	16,15%
1	500	070111	Ferramentas e utensílios	12.758,32	37.633,99	0,00	37.633,99	37.633,99	12.758,32	5.653,31	0,00	19.122,36	33,90%	15,02%
1	500	09	Activos financeiros	2.721,20	41.335,42	0,00	41.335,42	41.335,42	2.721,20	35.201,51	0,00	3.412,71	6,58%	85,16%
1	500	0909	Outros activos financeiros	2.721,20	41.335,42	0,00	41.335,42	41.335,42	2.721,20	35.201,51	0,00	3.412,71	6,58%	85,16%
1	500	090902	Sociedades e quase sociedades não financeiras - Públicas	2.721,20	41.335,42	0,00	41.335,42	41.335,42	2.721,20	35.201,51	0,00	3.412,71	6,58%	85,16%
1	500	10	Passivos financeiros	0,00	10.616.122,70	0,00	10.616.122,70	10.616.122,70	0,00	10.616.122,70	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	1006	Empréstimos a médio e longo prazos	0,00	10.616.122,70	0,00	10.616.122,70	10.616.122,70	0,00	10.616.122,70	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	100602	Sociedades e quase sociedades não financeiras - Públicas	0,00	2.935.222,78	0,00	2.935.222,78	2.935.222,78	0,00	2.935.222,78	0,00	0,00	0,00%	100,00%
1	500	100603	Sociedades financeiras - Bancos e outras instituições financeiras	0,00	7.680.899,92	0,00	7.680.899,92	7.680.899,92	0,00	7.680.899,92	0,00	0,00	0,00%	100,00%
			Total das Despesas de Capital	354.611,28	11.503.515,95	0,00	11.503.515,95	11.503.515,95	204.511,56	10.790.916,36	0,00	508.068,08	1,76%	93,81%
			Total Fonte Fin. 500	12.849.185,66	37.215.588,00	692.210,24	38.422.380,97	38.422.380,97	4.950.677,62	18.732.118,75	29.692.796,35	14.729.584,62	13,35%	50,33%
			Total Orgânica 1	36.562.504,51	93.674.087,00	1.830.925,00	121.757.037,07	121.757.037,07	16.577.851,68	66.928.648,43	89.806.500,11	37.950.536,56	18,02%	71,45%
			Total Geral (Despesas Correntes)	36.192.118,10	82.061.953,38	1.830.925,00	110.144.903,45	110.144.903,45	16.657.564,39	56.044.889,53	72.702.454,52	37.462.468,95	68,30%	68,30%
			Total Geral (Despesas Capital)	370.386,41	11.612.133,62	0,00	11.612.133,62	11.612.133,62	220.286,69	10.883.768,90	11.104.045,58	508.068,08	93,75%	93,75%
			Total Geral	36.562.504,51	93.674.087,00	1.830.925,00	121.757.037,07	121.757.037,07	16.877.851,68	66.928.648,43	89.806.500,11	37.950.536,96	18,02%	71,45%

O Responsável

Em 28 de Abril de 2020
José Carlos da Cunha

O Conselho de Administração

Em 28 de Abril de 2020
Luís Sousa Melo Alves
António António da Silva
Luís António Almeida
José Carlos da Cunha

17.2.4 Anexo às Demonstrações Orçamentais

17.2.3.1 Alterações Orçamentais da Receita

Económica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
R4	Taxas, multas e outras penalidades	379.000,00	4.705,00	0,00	368,00	384.073,00
R0401	Taxas	379.000,00	4.410,00	0,00	0,00	383.410,00
R0402	Multas e outras penalidades	0,00	295,00	0,00	368,00	663,00
R05	Rendimentos da propriedade	0,00	0,00	293,00	293,00	0,00
R06	Transferências correntes	56.876.196,00	604.524,00	3.322.808,00	168.313,00	54.326.225,00
R0601	Sociedades e quase soc. não financeiras	0,00	0,00	0,00	2.633,00	2.633,00
R0603	Administrações central	575.196,00	604.524,00	575.196,00	162.480,00	767.004,00
R0604	Administração regional - RAA	56.301.000,00	0,00	2.747.612,00	0,00	53.553.388,00
R0605	Administração local - RAA	0,00	0,00	0,00	3.200,00	3.200,00
R07	Venda de bens e serviços correntes	8.650.933,00	0,00	79.920,00	0,00	8.571.013,00
R08	Outras receitas correntes	0,00	75.508,00	0,00	557.315,00	632.823,00
R10	Transferências de capital	10.777.157,00	0,00	10.806.485,00	2.167.435,00	2.138.107,00
R1001	Sociedades e quase soc. não financeiras	10.777.157,00	0,00	10.777.157,00	90.014,00	90.014,00
R1004	Administração regional - RAA	0,00	0,00	29.328,00	2.077.421,00	2.048.093,00
R12	Passivos financeiros	0,00	10.777.157,00	0,00	15.114.147,00	25.891.304,00
R16	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	1.730.542,00	1.730.542,00
	Total Geral	76.683.286,00	11.461.894,00	14.209.506,00	19.738.413,00	93.674.087,00

As alterações mais significativas respeitam a:

- Diminuição do valor do Contrato Programa de 2019 em 2.747.612,00 euros;
- Reforço da rubrica R12 – passivos financeiros por via das transferências efetuadas pela Saudaçor, S.A, para fazer face a compromissos de exploração emergentes e inadiáveis.

17.2.3.2 Alterações Orçamentais da Despesa

Económica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
R01	Despesas com o pessoal	37.897.629,00	4.412.897,71	4.362.794,51	138.221,00	38.085.953,20
R0101	Remunerações certas e permanentes	21.223.899,00	632.645,39	546.990,66	0,00	21.309.553,73
R0102	Abonos variáveis ou eventuais	8.917.246,00	3.528.094,68	3.592.164,68	138.221,00	8.991.397,00
R0103	Segurança social	7.756.484,00	252.157,64	223.639,17	0,00	7.785.002,47
R02	Aquisição de bens e serviços	30.515.414,00	14.495.345,94	5.785.216,87	2.894.606,00	42.120.149,07
R0201	Aquisição de bens	16.481.675,00	1.024.538,70	3.498.236,71	473.412,00	14.481.388,99
R0202	Aquisição de serviços	14.033.739,00	13.470.807,24	2.286.980,16	2.421.194,00	27.638.760,08
R03	Juros e outros encargos	300.000,00	1.405.165,47	0,00	0,00	1.705.165,47
R06	Outras despesas correntes	19.800,00	100.614,64	0,00	30.271,00	150.685,64
R07	Aquisição de bens de capital	0,00	494.167,83	300.660,33	761.168,00	954.675,50
R09	Activos financeiros	28.000,00	13.335,42	0,00	0,00	41.335,42
R10	Passivos financeiros	7.922.443,00	1.691.472,00	14.911.939,30	15.914.147,00	10.616.122,70
	Total Geral	76.683.286,00	22.612.999,01	25.360.611,01	19.738.413,00	93.674.087,00

17.2.3.3 Operações de tesouraria

As operações de tesouraria respeitam a operações que geraram influxos ou efluxos de caixa, mas que não representaram operações de execução orçamental, mas que tiveram expressão na tesouraria e na contabilidade.

Importa referir que as retenções efetuadas nos vencimentos ainda não são tratadas de acordo com o SNC-AP, atendendo a que empresa fornecedora do software de processamento de vencimentos ainda não conseguiu efetuar as devidas alterações que permitam efetuar o tratamento das mesmas com execução orçamental.

São ainda tratados como operações de tesouraria o pagamento dos juros de financiamentos bancários e respetivas transferências efetuada pela Saudaçor, S.A., de acordo com a política de centralização das questões financeiras, não diretamente relacionadas com a atividade operacional.

Código	Código das Contas	Saldo Inicial	Recebimentos	Pagamentos	Saldo final
1	07.11 / 07.21 - Recebimentos/pagamentos por intermediação de fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
2	07.1.2.1.1 / 07.2.2.1.1 - Autarquias Locais	0,00	0,00	0,00	0,00
3	07.1.2.1.2 / 07.2.2.1.2 - Entidade Contabilística Estado	0,00	0,00	0,00	0,00
4	07.1.2.1.3 / 07.2.2.1.3 - Região Autónoma dos Açores	543.855,00	4.330.834,00	4.540.882,00	333.807,00
5	07.1.2.1.4 / 07.2.2.1.4 - Região Autónoma da Madeira	0,00	0,00	0,00	0,00
6	07.1.2.1.5 / 07.2.2.1.5 - Outras entidades beneficiárias	0,00	0,00	0,00	0,00
7	07.1.2.2 / 07.2.2.2 - Receita não Fiscal	340.986,55	3.930.051,01	3.967.140,33	303.897,23
8	07.1.3 / 07.2.3 - Constituição e reforço/devolução de cauções e garantias	0,00	0,00	0,00	0,00
9	07.1.4 / 07.2.4 - Cobrança/Entrega de recursos próprios europeus	0,00	0,00	0,00	0,00
10	07.1.5 / 07.2.5 - Receção/receitas de receitas próprias - duplo cabimento	0,00	0,00	0,00	0,00
11	07.1.6 / 07.2.6 - Retenções - Transição para o SNC-AP	0,00	0,00	0,00	0,00
12	07.2.8 - Conversão de operações de tesouraria em receita orçamental	0,00	0,00	0,00	0,00
13	07.1.9 / 07.2.9 - Outras receitas/despesas de operações de tesouraria	(788.981,30)	2.523.116,12	2.213.407,81	(479.272,99)
	Total	95.860,25	10.784.001,13	10.721.430,14	158.431,24

17.2.3.4 Contratação administrativa

Relativamente à contratação administrativa, foram publicitados no Portal BASE os seguintes contratos:

Tipo de contrato	Adjudicações por tipo de procedimento												Total	
	Concurso Público		Concurso limitado por prévia qualificação		Procedimento de negociação		Diálogo concorrendial		Ajuste Direto		Nº dos contratos	Preço contratual		
	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual	Nº dos contratos	Preço contratual				
Empreitadas de obras públicas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Aquisição de serviços	4	1.242.721,53	0	0,00	0	0,00	0	0,00	31	1.492.768,32	35	2.735.489,85	0	0,00
Locação ou aquisição de bens móveis	13	279.277,58	0	0,00	0	0,00	0	0,00	105	9.831.839,97	118	10.111.117,55	0	0,00
Concessão de obras públicas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Concessão de serviços públicos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Sociedade	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Outros	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	17	1.521.999,11	0	0,00	0	0,00	0	0,00	136	11.324.608,29	153	12.846.607,40	0	0,00

17.2.3.5 Transferências e subsídios recebidos - receita

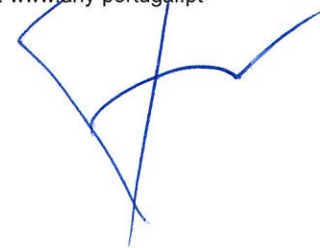
Transferências correntes							
Tipo de receita	Disposições legais	Finalidade	Entidade Financiadora	Receita prevista	Receita recebida	Receita prevista e não recebida	Devolução de transferências/subsídios ocorrida no exercício
060102 - Privadas		Apoio formação/eventos científicos	Privados	2.633,00	2.632,46	0,54	
060302 - Estado - Subsistema de proteção social de cidadania - Regime de solidariedade	Decreto Lei 134/2015, de 24 de julho	Subsídio social de mobilidade		694.475,79	694.475,79		
060309 - Serviços e fundos autónomos - Subsistema de proteção à família e políticas ativas de emprego e formação profissional		PIIE - promoção emprego	Fundo Regional do Emprego	72.528,00	53.100,00	19.428,00	
060401 - Região Autónoma dos Açores		Contrato Programa	Secretaria Regional da Saúde	53.553.388,00	53.553.388,00		100.000,00
060502 - Região Autónoma dos Açores		Apoio eventos científicos	Câmara Municipal de Angra do Heroísmo	3.200,00	3.200,00		
Total...				54.326.224,79	54.306.796,25	19.428,54	

A CONTABILISTA CERTIFICADA

Sandra
(85113)

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Juiza Gouveia Melo Alves
Alfonso Costa de Sousa
Arturo Nunes
João Carlos Brito Scado



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

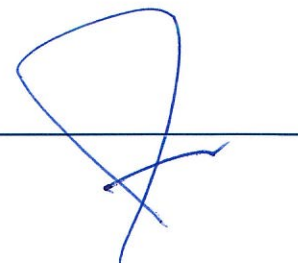
Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2019 (que evidencia um total de 55.373.925 euros e um total de fundos próprios negativo de 107.169.059 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 12.362.999 euros), a demonstração dos resultados por natureza, a demonstração das alterações no património líquido e a demonstração dos fluxos de caixa do ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

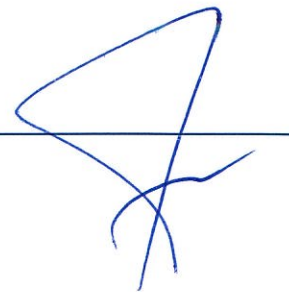
Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 a 6 da secção “Bases para a opinião com reservas”, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.** em 31 de dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião com reservas

1. As perdas por imparidade acumuladas das dívidas a receber no montante de 623.885 euros destinam-se a cobrir exclusivamente os saldos devedores que potenciam riscos de cobrabilidade. Esta avaliação da Entidade não comporta os saldos a receber relacionados com os serviços prestados aos subsistemas de saúde reconhecidos nas rubricas de Clientes, contribuintes e utentes e Outras contas a receber, que ascendiam a 38.785.391 euros em 31 de dezembro de 2019 (Nota 23). Conforme referido na Nota 23 do Anexo, o montante de 1.636.142 euros (em 2018 – 407.805 euros), registado na rubrica de Outras contas a receber, corresponde à faturação estimada e por emitir de serviços médicos prestados predominantemente aos utentes destes subsistemas de saúde até ao final do ano. Existem historicamente enormes condicionalismos na integral recuperação desses saldos decorrentes de dificuldades tradicionais no que respeita à sua aceitação e validação e, como mencionado no número 2 abaixo desta secção, prevalece também a incerteza sobre o montante a recuperar dos atos médicos prestados aos beneficiários do Sistema Nacional de Saúde. Nestas circunstâncias, não é praticável quantificar os prejuízos que poderão advir da não cobrança das dívidas expressas nas demonstrações financeiras que venham a não ser reconhecidas pelas entidades devedoras ou pelo grupo de trabalho.



2. A Entidade considerou que os atos médicos prestados aos utentes do Sistema Regional de Saúde (SRS) no continente deveriam ser gratuitos, no cumprimento do princípio da reciprocidade nacional, tendo anulado em 2010 todos os saldos devidos a este respeito existentes em 1 de janeiro de 2010 e, desde essa data, esses encargos não têm sido reconhecidos na demonstração dos resultados. Nos termos da Lei nº 20/2016, de 15 de julho, que estabelece a gratuidade da prestação de cuidados de saúde, ficou determinado que o montante das dívidas nessa data existentes entre os dois sistemas de saúde seria resolvida por um grupo de trabalho criado na dependência do Ministro da Saúde e, nestas circunstâncias, não podemos concluir sobre o eventual impacto deste assunto, se algum, nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.
3. Os saldos em dívida aos fornecedores, em algumas situações, encontram-se em mora por incumprimento dos prazos previstos nas condições de pagamento contratualmente estabelecidas. Não obstante as negociações com alguns fornecedores terem resultado no perdão ou na redução destes encargos financeiros, não nos foi possível determinar os encargos financeiros que poderão emergir desses atrasos que ainda não foram conhecidos e aceites em referência a 31 de dezembro de 2019.
4. Em relação aos seus trabalhadores com vínculo à relação jurídica de emprego público, a Entidade suporta, na quota-parte correspondente à parcela da antiguidade não abrangida por descontos antes da sua integração no regime de função pública em relação à antiguidade global do trabalhador, a responsabilidade de complementar as pensões de reforma e sobrevivência que foram estabelecidas pela Caixa Geral de Aposentações. Os encargos do ano a este respeito liquidados a esta entidade totalizaram 558.518 euros (em 2018 – 534.341 euros). A inexistência de um estudo atuarial impede-nos de avaliar a responsabilidade que a Entidade tinha com os complementos de pensões de reforma e de sobrevivência a pagar aos seus pensionistas e aos seus empregados no ativo em 31 de dezembro de 2019, tendo para esse efeito reconhecida uma responsabilidade para encargos com pensões no montante de 344.388 euros nessa data.
5. Conforme referido na Nota 23, o montante de renumerações a pagar de 4.802.399 euros, registado na rubrica de Outras contas a pagar, refere-se maioritariamente à estimativa das remunerações com férias, subsídio de férias e trabalho extraordinário, a liquidar no ano subsequente. Este montante não contempla os acréscimos remuneratórios relativos ao reposicionamento do pessoal de enfermagem que são estimados pela Entidade em cerca de dois milhões de euros. Como ainda não foi conhecida a decisão dos montantes a pagar relativamente a estes acréscimos remuneratórios, não nos é possível nesta data concluir em que medida estes encargos poderão afetar as demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2019.
6. A Entidade não desenvolveu ainda as bases de um sistema de contabilidade de gestão, de acordo com a NCP 27 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, que define os requisitos gerais para a sua apresentação e divulgação.



A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Incerteza material relacionada com a continuidade

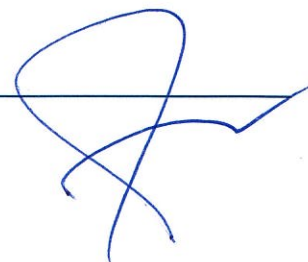
As demonstrações financeiras da Entidade, preparadas em referência a 31 de dezembro de 2019 no pressuposto da continuidade das operações, apresentam capitais próprios negativos de 107.169.059 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 12.362.999 euros, sendo-lhe aplicável as disposições dos artigos 35.º e 171.º do Código das Sociedades Comerciais. A capacidade da Entidade operar em continuidade depende da reposição do equilíbrio financeiro e patrimonial, condição necessária para se proceder à liquidação dos passivos financeiros nos prazos normais contratados e, excecionalmente, os encargos adicionais que decorrem da evolução do surto relacionado com o COVID 19. O financiamento para o ano de 2019 contratualizado com a Secretaria Regional da Saúde, através do contrato-programa para o triénio de 2019 – 2021, foi de 53.553.388 euros, tendo, adicionalmente, a extinta entidade gestora do sistema regional de saúde, que tinha a responsabilidade de gerir o seu financiamento, suportado a totalidade das prestações de capital e encargos financeiros decorrentes do serviço da dívida remunerada que perfazia o montante de 20.891.876 euros em 31 de dezembro de 2019, que foi integralmente assumida pela Região Autónoma dos Açores, embora tenha sido em parte reconhecida como passivo não corrente. Esta entidade também disponibilizou fundos financeiros no montante acumulado de 97.185.821 euros (em 2018 – 74.229.742 euros - Nota 23), que estão classificados no passivo corrente e mediante a sua liquidação foram integralmente assumidos pela Região Autónoma dos Açores.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

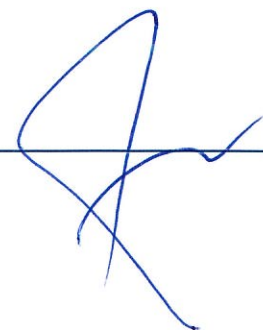
O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza



material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria;
- das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do ano corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

Auditámos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a demonstração do desempenho orçamental, a demonstração da execução orçamental da receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 86.246.102 euros) e a demonstração da execução orçamental da despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 83.806.500 euros) relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, exceto que:

1. O montante de compromissos assumidos é superior aos fundos disponíveis em 31 de dezembro de 2019, que, conforme referido na secção “Incertezas material relacionada com a continuidade”, deriva do desequilíbrio entre a atividade exercida e o seu financiamento.
2. O montante de cabimentos, compromissos e obrigações excede a dotação disponível bem como, em algumas situações particulares, a despesa excede a dotação disponível não cumprindo com o estabelecido no parágrafo 5 da NCP 26.
3. Na execução do orçamento não foi mantido um saldo global nulo ou positivo.
4. Não foi preparada a demonstração de execução do plano plurianual de investimentos relativa ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019.

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Ponta Delgada, 28 de maio de 2020

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)

**RELATÓRIO E PARECER
DO FISCAL ÚNICO**

Senhor acionista,

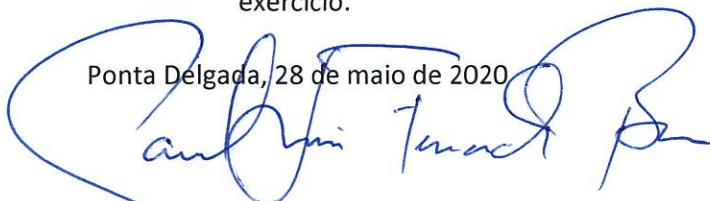
Em cumprimento dos preceitos legais e estatutários, vimos emitir o nosso Parecer sobre os documentos de Prestação de Contas do **HOSPITAL DE SANTO ESPÍRITO DA ILHA TERCEIRA, E.P.E.R.** para o exercício findo em 31 de dezembro de 2019, as quais compreendem o Balanço, as Demonstrações dos resultados por natureza, das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas e, também, as demonstrações do desempenho orçamental, da execução orçamental da receita e da despesa relativas ao exercício findo naquela data.

1. No desempenho das funções que lhe são cometidas, o Fiscal Único procedeu com resultados satisfatórios e com a frequência e a extensão que entendeu necessárias, a uma revisão geral dos procedimentos contabilísticos e a outros elementos comprovativos.
2. O Fiscal Único acompanhou, com a devida regularidade, a gestão da atividade da Entidade tendo obtido do Conselho de Administração todos os elementos, esclarecimentos e informações necessários ao cumprimento das funções que lhe competem.
3. O Fiscal Único considera que o Relatório de gestão foi elaborado em conformidade com os parâmetros referidos no artigo 66.º do Código das Sociedades Comerciais, indicando de forma clara a evolução passada e previsível dos negócios da Entidade.
4. A Entidade tem capitais próprios negativos em 31 de dezembro de 2019 e, nos termos das disposições legais, designadamente do artigo 35º do Código das Sociedades Comerciais, ter-se-ão de se desencadear medidas de natureza diversa para que capitais próprios sejam repostos a níveis adequados para continuar as suas atividades. Estes constrangimentos financeiros terão de ser corrigidos com a disponibilização de fundos financeiros acrescidos por parte do acionista, para que o desejável equilíbrio orçamental possa ser atingido e se possa responder de forma equilibrada as atuais necessidades operacionais que serão mais exigentes pelo efeito do surto COVID 19.
5. O Fiscal Único considera que as demonstrações financeiras satisfazem os preceitos legais e estatutários e refletem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.
6. As políticas contabilísticas adotadas na preparação das contas são os constantes no Anexo às demonstrações financeiras e correspondem à correta avaliação do património social e estão em conformidade com os requisitos legais, exceto as matérias referidas na Certificação Legal das Contas com reservas emitida nesta data que faz parte integrante deste relatório.

7. Em face do que antecede, emitimos o seguinte parecer:

- (a) Aproveis o Relatório, o Balanço, as Demonstrações dos resultados por natureza e dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo preparados pelo Conselho de Administração com referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2019, bem como, as demonstrações do desempenho orçamental, da execução orçamental da receita e da despesa relativas ao exercício findo naquela data, e
- (b) Aproveis a proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação de resultados do exercício.

Ponta Delgada, 28 de maio de 2020



UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
Manuel Luís Fernandes Branco (ROC nº 652)